

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

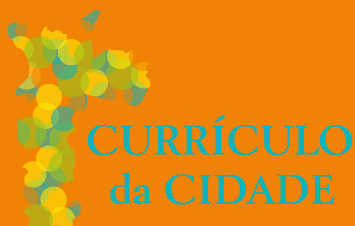
LIVRO DO(A) PROFESSOR(A)

LÍNGUA PORTUGUESA

**8º
ANO**

ENSINO FUNDAMENTAL

Volume Único



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Bruno Covas

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Alexandre Schneider

Secretário Municipal de Educação

Daniel Funcia de Bonis

Secretário Adjunto

Fatima Elisabete Pereira Thimoteo

Chefe de Gabinete

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

LÍNGUA PORTUGUESA

8º

ANO

ENSINO FUNDAMENTAL
LIVRO DO(A) PROFESSOR(A)

Volume Único

São Paulo | 2019

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Minéa Paschoaleto Fratelli – Coordenadora

ASSESSORIA TÉCNICA - COPED

Fernanda Regina de Araujo Pedroso

Tânia Nardi de Pádua

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIFEM

Carla da Silva Francisco - Diretora

EQUIPE TÉCNICA – DIFEM

Cíntia Anselmo dos Santos

Daniela Harumi Hikawa

Daniella de Castro Marino Rubio

Felipe de Souza Costa

Hugo Luís de Menezes Montenegro

Humberto Luis de Jesus

Kátia Gisele Turolo do Nascimento

Karla de Oliveira Queiroz

Lenir Morgado da Silva

Paula Giampietri Franco

Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

Yara Dias da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Minéa Paschoaleto Fratelli

Carla da Silva Francisco

EQUIPE TÉCNICA SME - LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Carvalho da Silva

Daniella de Castro Marino Rubio

Felipe de Souza Costa

Karla de Oliveira Queiroz

Kátia Gisele Turolo do Nascimento

Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

ASSESSORIA E REVISÃO DE CONTEÚDO

Regina Braz da Silva Santos Rocha

AUTORIA

Erika Athiê Mourão

REVISÃO TEXTUAL

Felipe de Souza Costa

Kátia Gisele Turolo do Nascimento

Yara Dias da Silva

GRUPO DE APOIO À REVISÃO – LEITURA CRÍTICA

Bruna Faraulo – DRE Guaianases

Cleia Teixeira da Silva Oliveira – DRE Guaianases

Fany Cristina Wirthmann – DRE Itaquera

Julia Macedo de Oliveira Morioka – DRE Jaçanã/Tremembé

Rosângela Aparecida Silva Teixeira - DRE Capela do Socorro

Priscila Alexandre do Nascimento Pereira – DRE São Mateus

Silvana dos Santos Silva – DRE Guaianases

Simone Souza da Silva Cordaro – DRE Penha

Solange Bacelar de Oliveira – DRE Guaianases

Tathiane Graziela Cipullo – DRE Butantã

Tereza Cristina de Andrade – DRE Campo Limpo

Wania Aparecida Guedes da Silva – DRE Campo Limpo

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS

Magaly Ivanov – Coordenadora

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE – Projeto, Editoração e Ilustração

Ana Rita da Costa

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

APOIO

Roberta Cristina Torres da Silva

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Disponível também em: <<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br>>

Consulte o acervo fotográfico disponível no Memorial da Educação Municipal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Memorial-da-Educacao-Municipal

Tel.: 11 5080-7301 e-mail: smecopedmemorialeducacao@sme.prefeitura.sp.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.
Coordenadoria Pedagógica.

Caderno da cidade : saberes e aprendizagens : Língua Portuguesa – livro do(a) professor(a) – 8º ano. – São Paulo : SME / COPED, 2019.

232p. : il.

Bibliografia

1. Ensino Fundamental 2. Aprendizagem 3. Português
I. Título

CDD 372

Código da Memória Documental: SME23/2019

LEGENDA



Matriz de Saberes



Interdisciplinaridade



Para Saber Mais



Roda de Conversa



Sala de Leitura



Tome Nota



Vídeo



Laboratório de Informática



Objetivos de
Desenvolvimento
Sustentável

Página com respostas
do livro dos estudantes
Caderno da Cidade:
Saberes e Aprendizagens
- Língua Portuguesa.

Orientações para
o professor fazer
encaminhamentos
em cada atividade.

SUMÁRIO

UNIDADE 1 – Entrevista, bate-bola, jogo rápido! 10

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Futebol, literatura e ironia.....	13
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Futebol, literatura e crítica social.....	19
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – É notícia: futebol, carreira e polêmica.....	29
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Português: chute ao gol e os (muitos) usos da língua	34
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – Olho no lance ou olho no olho? A entrevista face a face.....	40
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6 – Para ficar fera!.....	50
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7 – Com vocês, o(a) autor(a)!	54
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 8 – Proposta de produção de texto	60

UNIDADE 2 – Caminhos da Exposição oral: um passeio pelos movimentos humanos no mundo..... 68

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – (Re)conhecer culturas diversas: linguagem, crítica e ação.....	70
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Representação social, linguagem e ação	84
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – Uma pausa para a análise linguística: como entender a atuação do verbo?	89

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Guerras, conflitos, problemas sociais e reportagens em quadrinhos	93
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – A exposição oral: conflitos da guerra armada à busca pela igualdade de direitos	106

UNIDADE 3 – Opinião e ação: posicionando-se no mundo das palavras 122

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – E você, qual é o seu jeito de mudar o mundo?.....	124
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Penso, reflito e argumento: eu e o outro no mundo!.....	137
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – Para ficar fera: variações sobre o mesmo tema	150
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Imigração e refúgio na cidade de São Paulo e na minha escola: precisamos falar sobre isso!.....	161

UNIDADE 4 – Editorial: o peso de uma assinatura institucional 180

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Idosos em vários textos: primeiras análises	182
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – O idoso na literatura e em outras linguagens	194
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – O idoso e a construção da opinião pública	202
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Chegou a hora de nos posicionarmos!.....	214

UNIDADE 1

O processo de ensino-aprendizagem de produção de textos e de análise da nossa língua, principalmente a partir dos estudos discursivos e considerando as concepções que embasam o Currículo da Cidade, levaram-nos à proposição dos Cadernos da Cidade: saberes e aprendizagens, para subsidiar a implementação do Currículo da Cidade, tanto para os(as) estudantes quanto para os(as) professores(as). Desse modo, o primeiro entendimento que se faz necessário para o(a) professor(a) é a compreensão do texto como uma ferramenta que possibilita exercer uma ação linguística sobre a realidade que nos cerca. Por isso, é preciso considerar os conteúdos propostos no Currículo da Cidade de Língua Portuguesa, isto é, aqueles que envolvem os objetos de conhecimento: capacidades, comportamentos e procedimentos, que se desdobram nos quatro eixos do documento curricular de Língua Portuguesa. Para Schneuwly (2004), o ensino pautado nos gêneros resulta em dois gran-

des efeitos de aprendizagem: amplia as capacidades individuais do usuário e aumenta seu conhecimento a respeito do objeto sobre a linguagem. Assim, as produções textuais são resultados de discursos que socialmente circulam em nossa sociedade, além de estreitar a capacidade linguística dos(as) estudantes e inúmeras formas de participação social, que eles(as), como cidadãos(ãs), devem exercer.

Sob esta perspectiva, a Unidade 1, “Bate-bola, jogo rápido”, relaciona o futebol, esporte conhecido com “paixão nacional”, com os gêneros textuais notícia e entrevista. Partimos do texto de José Roberto Torero e da crônica de Nelson Rodrigues para debatermos sobre o futebol, aspectos econômicos e culturais da vida do brasileiro, refletirmos sobre os debates à época da Copa do Mundo no Brasil em 2014 e, sobretudo, para aprendermos mais sobre a linguagem.

Esperamos que os(as) estudantes “batam um bolão” nesta Unidade e façam um golaço ao produzirem as entrevistas ao final dos trabalhos.

- ATIVIDADE 1 – Futebol, literatura e ironia
- ATIVIDADE 2 – Futebol, literatura e crítica social
- ATIVIDADE 3 – É notícia: futebol, carreira e polêmica
- ATIVIDADE 4 – Português: chute ao gol e os (muitos) usos da língua
- ATIVIDADE 5– Olho no lance ou olho no olho? A entrevista face a face
- ATIVIDADE 6 – Para ficar fera!
- ATIVIDADE 7 – Com vocês, o(a) autor(a) !
- ATIVIDADE 8 – Proposta de produção de texto

UNIDADE 1 – Entrevista, bate-bola, jogo rápido!

LÍNGUA PORTUGUESA


UNIDADE 1

Entrevista: bate-bola, jogo rápido!

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final deste estudo, você aprenderá a:

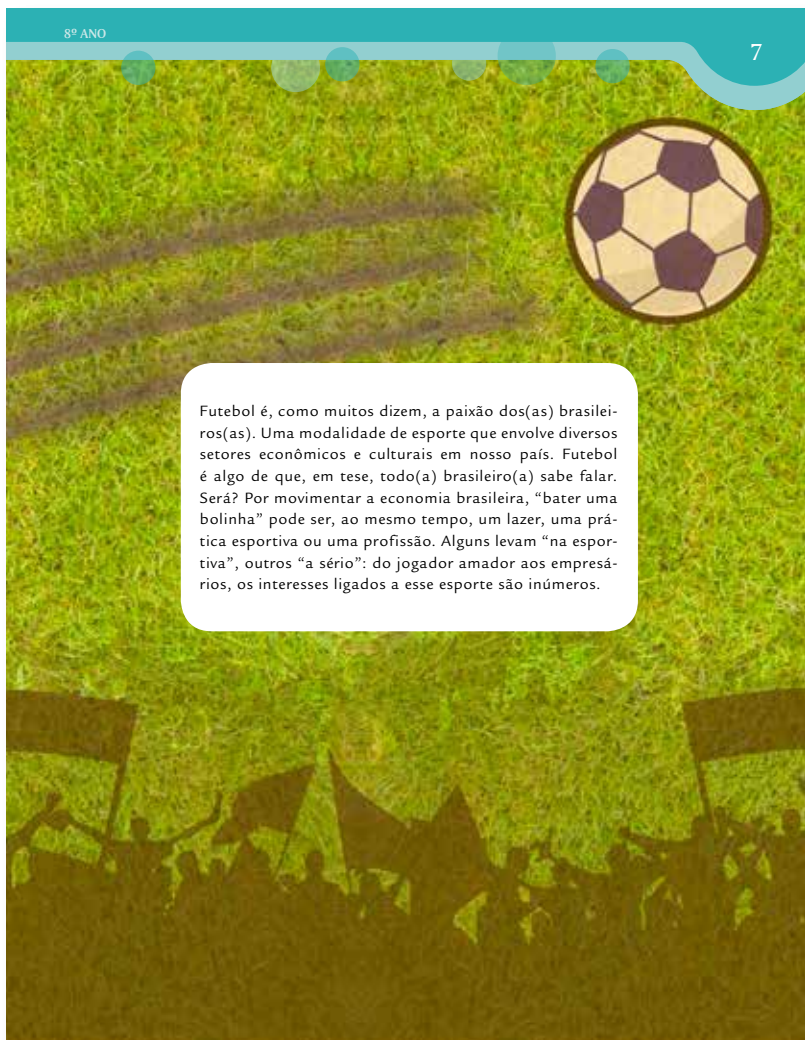
- reconhecer a função social do gênero entrevista.
- estabelecer criticidade às falas transcritas dos entrevistados.
- elaborar roteiros para entrevistas.
- produzir uma entrevista, respeitando a estrutura e as características do gênero.



Objetivos da Unidade

- reconhecer a função social do gênero entrevista;
- estabelecer criticidade às falas transcritas dos entrevistados;
- elaborar roteiros para entrevistas;
- produzir uma entrevista, respeitando a estrutura e as características do gênero.

Professor(a),
Apresentar os objetivos da unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades dos exercícios pensados na sequência de atividades que compõe a unidade.



- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),

Ao lado dos objetivos da Unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar às atividades propriamente ditas. Sugerimos que essas perguntas guiem uma roda de conversa, sendo que seu objetivo maior é que se levantem conhecimentos prévios a respeito do assunto/ conteúdo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a roda de conversa inicial se mantenha “acesa”.

8

LÍNGUA PORTUGUESA



Foto: Daniel Cunha / PÓLEN - OLM - CONTRASTO



RODA DE CONVERSA

- Como brasileiro(a) e morador(a) de uma metrópole, qual sua relação com o esporte “futebol”?
- Você torce para algum time específico? Qual?
- Costuma acompanhar times, jogos e campeonatos mais de perto?
- Quais veículos de informação você costuma acessar para ler algo sobre futebol ou para assistir a jogos?
- O que você mais gosta de ler ou assistir quando o assunto é futebol: notícias, reportagens, entrevistas, canais de youtubers, programas de TV ou rádio etc.?
- Na região em que você mora, qual esporte é o mais praticado? A que você atribui essa preferência?
- No Brasil, em São Paulo, na região onde você mora e na escola em que estuda, o futebol é algo que atinge a todos os públicos (crianças, jovens, adultos, homens e mulheres)?
- Certamente, você já ouviu falar muito sobre jogadores(as) brasileiros(as) e estrangeiros(as) ou até conhece algum(a) deles(as). Se pudesse, quais gostaria de entrevistar? Por quê?



Relacione a temática do futebol, elencada para esta unidade, com alguns aspectos culturais do nosso povo em relação a esse esporte. Após a discussão na “Roda de Conversa”, reflita sobre a imagem do brasileiro - fora do país - em função do futebol. Por que esse esporte, de origem europeia, precisamente inglesa, é conhecido nacionalmente? Qual a imagem do Pelé ao redor do mundo? Qual a importância da Copa do Mundo como evento esportivo? Como os brasileiros se relacionam com os craques de forma geral, especialmente, o jogador Neymar?



Se possível, assista com a turma ao documentário A história do futebol: um jogo mágico, o qual apresenta a história do futebol no Brasil e a paixão do povo brasileiro por esse esporte. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z3jojHtqNtw>. Acesso em: 20.4.2018.

Roda de Conversa

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1- Futebol, literatura e ironia

8º ANO

9

ATIVIDADE 1 – Futebol, literatura e ironia

Com certeza, você já deve ter escutado de um adulto algo sobre a importância da leitura. Todos dizem que ler e escrever são tarefas importantes e, de fato, elas são. Agora, juntar a leitura, a imaginação (literatura) e o esporte preferido deve ser muito mais bacana, não acha? José Roberto Torero juntou sua atuação profissional com o esporte de que mais gosta. Vamos conhecer um pouco mais sobre esse autor?

- 1 Leia a biografia de José Roberto Torero:

É formado em Letras e Jornalismo. Com uma graduação e um mestrado incompletos em cinema, Torero é autor de 37 livros (como "Uma história de futebol", "Terra Papagalli" e "O evangelho de Barrabás"), sendo sete sobre futebol. No cinema, escreveu roteiros (como "Pequeno Dicionário Amoroso", "Memórias Póstumas", "O Contador de Histórias" e "Pelé Eterno") e dirigiu o longa "Como fazer um filme de amor".

Na tevê, durante nove anos escreveu roteiros para o programa "Retrato Falado", exibido no Fantástico, com Denise Fraga. De 1998 a 2010 foi colunista do caderno de Esportes da Folha de S.Paulo, onde também atuou como redator e repórter. É sanista de cidade e time.

Torero também publica o Blog do Lelé, seu sobrinho fictício, iniciado durante a Copa do Mundo de 2006.



Foto: Mariana Camilo / Olycom

Disponível em: <https://blogdotorero.bloggafra.uol.com.br/sobre-o-autor/>. Acesso em 28 dez. 2017.

- 2 Você já leu algum texto do autor? Se sim, qual?

Resposta pessoal.

- 3 O que acha da experiência dele, que é a de atuar profissionalmente falando de algo que gosta?

Resposta pessoal, mas é interessante conversar com os(as) estudantes a respeito de profissões que almejam para o futuro e se estão relacionadas a algo de que gostem muito de fazer.

Atividades 1 e 2

- (EFGAULTP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividade 3

- (EFGAULTP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

O ponto de partida para as atividades em Língua Portuguesa deve ser a leitura. Quanto mais intimidade o(a) estudante ganha com o assunto, mais ele(a) amplia seu repertório cultural.

Atividades 1, 2 e 3

Converse com a turma sobre José Roberto Torero. É possível que os(as) estudantes conheçam algum texto ou obra do autor. Aproveite para discutir sobre atuar profissionalmente fazendo aquilo que gosta.

10

LÍNGUA PORTUGUESA

- 4 Que atividade, predominantemente, é exercida por Torero?

A atividade de escritor de romances, roteiros e colunas jornalísticas.

- 5 Leia, juntamente com o(a) professor(a), a crônica “TV Bola”, de José Roberto Torero:

TV Bola

Antigamente não era assim. Não havia todo este fanatismo por futebol. Hoje, em qualquer ocasião, ele é o principal assunto. Seja batizado, aniversário, casamento ou funeral. O futebol conseguiu ocupar um espaço gigantesco no imaginário da sociedade. Nos tempos de antanho, não havia gente com camisa de clube pela rua e a paixão não gerava tantas brigas.

Acredito que o aumento do fanatismo tenha acontecido em grande parte por conta da televisão. O futebol tem cada vez mais espaço na telinha. Só para comparar, lá pelos anos 80, a Bandeirantes e Luciano do Valle faziam um esforço enorme para conseguir que o domingo fosse todo voltado para o esporte. Hoje há três canais a cabo que passam esporte todos os dias da semana. E ainda há o pay-per-view.

Imagino que isso vá se acentuar ainda mais. Logo teremos canais especializados num só time. E aí acho que a programação será mais ou menos assim:

6h30: “O gol nosso de cada dia”. Missa onde se reza pela boa sorte do clube.

7h: “Bom dia!”. Noticiário com a programação do time. Quem está machucado, quem vai treinar, o que há sobre novas contratações.

7h30: “Mau dia!”. Noticiário sobre os problemas dos adversários. Uma espécie de sadojornalismo.

8h: “Cuidando das crianças”. Transmissão comentada dos treinos dos infantis e dos juvenis.

10h: “Aquecimento”. Transmissão ao vivo do treino do time principal.

12h: “Comida de craque”. Programa de culinária onde os cozinheiros do time (e eventualmente os jogadores) contam suas receitas.

13h: “Vale a pena torcer de novo”. Reapresentação dos grandes jogos da equipe.

15h: “Cadê você?”. Documentários sobre antigos jogadores.

Professor(a),
Observe que, na consigna, a proposta é que o(a) estudante não realize a leitura sozinho(a), mas com o(a) professor(a). Por isso, faça com eles(as) uma leitura colaborativa, acrescentando pausas para fazer as devidas explicações, já que o texto pode apresentar vocabulário e referências desconhecidas para turma.



Para saber mais sobre a modalidade de leitura colaborativa (ou compartilhada), sugerimos a leitura da página 27 das Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa.



Atividade 4

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 5

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EF07LP01) Ler contos e crônicas literários diversos, identificando estratégias e recursos linguístico-discursivos empregados (a organização temporal linear – ou não – da narrativa, a pessoa na qual o discurso se organiza, o emprego de discurso direto, indireto ou indireto livre; o tempo e o espaço em que se passa narrativa, presença de notas de rodapé respeitando – ou não – a sua finalidade convencional, presença de diálogo explícito com o leitor, entre outros), analisando os efeitos de sentidos provocados para o tratamento dado ao tema. CD

15h30: “Quem vem lá?”. Perfis de atletas das categorias de base.

16h: “Fãs fanáticos em família”. Programa de perguntas e respostas. Famílias disputam quem sabe mais sobre a história do time.

19h: “A goleira Isaura”. Novela. A história de uma jogadora que luta para receber o passe livre.

20h: “Jornal da Geral”. Noticiário com o resumo do dia da equipe.

21h: “O Direito de Torcer”. Novela. O personagem Albertinho Limonta luta para realizar seu grande sonho: ser centroavante do clube.

22h: “De olho neles!”. Reality show. Câmeras na concentração do time mostram tudo para você.

24h: “Entrando de sola”. Programa de entrevistas com torcedores, funcionários e jogadores do clube.

1h30: “Segredos de mulher”. Uma Maria Chuteira explica como fazer para agarrar seu jogador: truques de beleza, lugares onde encontrá-los e como saber se ele está bem de vida ou não.

Uma TV assim pode parecer uma piada, mas daqui a algum tempo talvez seja coisa séria. Infelizmente.

TORERO, José Roberto. *Crônicas para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. p. 67-68.

- 6 A crônica jornalística é um texto leve e, apesar de falar do cotidiano e utilizar um registro mais informal, trabalha com a linguagem de maneira própria, isto é, apresenta elementos de linguagem, como a ironia e o humor. Torero a escreveu, inicialmente, para um jornal de circulação nacional e, em seguida, publicou-a em um livro. Tendo isso em vista, responda:

- a) Por que a crônica de Torero se chama “TV Bola”? Explique.

Porque a TV criada pelo autor seria totalmente dedicada ao futebol, com toda sua programação voltada a aspectos futebolísticos.

- b) A programação fictícia da possível TV Bola retoma nomes de programas televisivos amplamente conhecidos da população brasileira. Quais deles você reconhece?

“Vale a pena ver de novo”, “A escrava Isaura”, “Direito de amar” etc.

Atividade 6

Sobre a questão “a”

A Crônica “quanto ao estilo, geralmente é um texto curto, breve, simples, de interlocução direta com o leitor, com marcas bem típicas da oralidade. Quando predominantemente narrativa, possui trama, quase sempre pouco definida, sem conflitos densos, personagens de pouca densidade psicológica, o que a diferencia do conto. Os motivos, na maior parte, extraídos do cotidiano imediato. Além do tipo narrativo, também pode ser do tipo argumentativo ou expositivo, como textos de opinião sobre temas diversos

de diversas áreas”. COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica.

Sobre o gênero crônica jornalística: “[...] Nos jornais, o cronista aborda temas políticos, existenciais e o que acontece no dia a dia.” FÁRIA, Maria Alice. **Para ler e fazer o jornal na sala de Aula**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Sobre a questão “b”

Explore a programação da TV Bola com os(as) estudantes, discutindo a coerência entre o nome do programa e sua descrição.

Atividade 6

- (EFGAULTP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

- c) A ironia é uma figura de linguagem que consiste em um trabalho com os sentidos da língua. Dessa forma, a inversão de significados pode sugerir uma sátira ou uma crítica. Mas não se trata de qualquer inversão. Ela, no plano linguístico, de fato acontece. Já no discursivo, os sentidos podem ser outros. Observe a programação de 1h30 da TV Bola:

1h30: "Segredos de mulher". Uma Maria Chuteira explica como fazer para agarrar seu jogador: truques de beleza, lugares onde encontrá-los e como saber se ele está bem de vida ou não.

Como você explica a ironia empregada nessa programação?

A ironia foi empregada no texto para detalhar a programação de "Segredos de Mulher", a partir do uso da expressão "Maria Chuteira", expressão conhecida por referir-se às mulheres que concentram esforços para conquistar um jogador de futebol, seja pela fama ou pelo dinheiro.

- d) O narrador finaliza dizendo que, em breve, uma programação como a dessa TV pode ser uma realidade. Você acredita nisso? Por quê?

Resposta pessoal.

- e) A linguagem empregada na crônica é mais ou menos informal? Explique.

A linguagem empregada na crônica é informal, pois o registro utilizado é mais próximo do coloquial, com expressões usadas no dia a dia pela maioria das pessoas.

Atividade 6

Sobre as questões "c" e "d"

- (EF07LP37) Reconhecer e analisar o uso de recursos linguístico-discursivos nos diferentes textos estudados, atentando-se especialmente à ironia na construção de sentidos e efeitos de humor e/ou crítica. CG
- (EF08LP34) Reconhecer, analisar e empregar recursos linguístico-discursivos, em produções de escrita (tais como paralelismos sintático e semântico, comparações, metáfora, metonímia, prosopopeia etc.), identificando os efeitos de sentido produzidos no texto. GD

Atividade 6

Sobre as questões "c" e "d"

Aproveite as respostas das questões para conversar mais sobre os usos e emprego da linguagem figurada (especialmente a ironia), utilizando exemplos que façam parte do cotidiano do(a) estudante, como quando a mãe percebe que um dos filhos está fazendo bagunça e exclama: "Bonito, hein?".

8º ANO

13

f) Que fato do cotidiano é possível verificar nessa crônica?

No segundo parágrafo, o autor aponta que "Hoje há 3 canais a cabo que passam esportes todos os dias da semana. E ainda há o pay-per-view"

g) Como o tema "futebol" é apresentado nessa crônica jornalística? Explique.

O futebol é apresentado como um assunto importante que tem destaque na sociedade e, até, com certa dose de fanatismo, a qual é demonstrada na programação da TV Bola.



PARA SABER MAIS

Torero escreveu algumas obras literárias relacionadas ao futebol. Você pode verificar se, na sua Sala de Leitura, elas estão disponíveis para empréstimo. Aproveite e conheça também outras obras do autor!

José Roberto Torero nasceu contador de histórias. Irreverente, tem um jeito particular de reconstituir os fatos históricos, sempre com muito humor e inteligência. E se existe um tema que Torero adora é futebol.

"A vida dentro do campo" - primeira parte de Crônicas para ler na escola - reúne seus textos sobre esse universo. E a palavra certa é esta: universo. Porque Torero pode falar de uma infinidade de coisas usando o jogo como pretexto, ou, ao contrário, tratar de qualquer assunto para, quando menos se espera, retornar ao esporte preferido dos brasileiros.

Na segunda parte do livro, longe - mas nem tanto - dos gramados, o autor traz uma nova visão do passado e da vida cotidiana. Virando tudo de cabeça para baixo, narra divertidos bate-papos na fila do dia do Juízo Final e os bastidores do Grito do Ipiranga - Torero adora subverter os eventos históricos e propor perguntas intrigantes: como seria o continente americano se Colombo e Cabral tivessem naufragado? O que Adão anotava em seu diário?



Disponível em: <https://www.companhiadedeletras.com.br/detalhe.php?codig=27002108>. Acesso em: 28 dez. 2017.

Atividade 6

Sobre as questões "f" e "g"

- (EFGAULTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFGAULTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Para Saber Mais

- (EFGAULTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados - ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial -, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EFGAULTLP13) Comentar - com outros estudantes, professor e/ou autores - o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFGAULTLP17) Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro-cultural, eventos literários etc.).



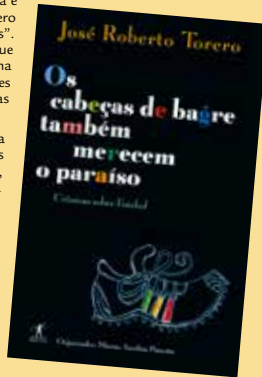
Converse com o(a) Professor(a) Orientador(a) de Sala de Leitura sobre a possibilidade de realizar um trabalho integrado com a Sala de Leitura, com a indicação de obras disponíveis do autor para leitura e empréstimos pelos(as) estudantes. Este é um momento interessante para indicar, também, a utilização de espaços públicos dedicados à leitura, como bibliotecas e centros culturais, por exemplo.

Carlos Drummond de Andrade no gol, Nelson Rodrigues na zaga e Machado de Assis no meio-campo. O escritor José Roberto Torero é adepto da máxima: “diz-me quem escalas e te direi quem és”. No livro *Os cabeças de baque também merecem o paraíso* – que reúne cerca de 30 crônicas publicadas na Folha de S. Paulo, na revista Placar e no Jornal da Tarde – ele escala seu time de craques escritores e aproveita o gancho do futebol para contar histórias deliciosas sobre o esporte preferido do brasileiro.

O livro valoriza as crônicas que passeiam entre a verdade e a ficção, o raciocínio e a invenção, usando algumas experiências pouco formais no jornalismo esportivo como poemas, fábulas, receitas, dicionários, contos e cartas. Há o garoto que vai pela primeira vez ao estádio; um guia hilário de como roer as unhas durante uma partida de futebol; conselhos para dirigentes corruptos e até um novo desfecho para a final da Copa de 1950. Com muito humor, ironia e criatividade, a antologia revela o talento de um cronista capaz de atuar em todas as posições do campo, seja no papel de torcedor, jogador ou de técnico.

Torero ainda oferece ao leitor textos inéditos com a biografia de 26 jogadores inventados, resultado de suas tabelas entre o real e o imaginário. Brincando com a forma, o escritor revela sentimentos profundos e emocionais. O ex-jogador Tostão, que escreveu a orelha do livro, define a antologia como um “gol de letras”. É dar pontapé inicial e correr para o abraço!

Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=27024098>. Acesso em: 28 dez. 2017.



Zuza e Dico são grandes amigos e fanáticos por futebol. Para essa dupla, o campinho de uma pequena cidade do interior é um grande estádio, onde eles ensaiam jogadas sensacionais. O problema é que às vezes eles são driblados pelas meninas, não conseguem dar chapéu nos professores e sofrem contra-ataques do destino.

Em “Uma história de futebol” você vai descobrir como uma amizade pode mudar nossas vidas e como um menino do interior pode se tornar um grande jogador de futebol.

Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=41281>. Acesso em: 28 dez. 2017.

Para Saber Mais

- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EFCAUTLP13) Comentar – com outros estudantes, professor e/ou autores – o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFCAUTLP17) Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro-cultural, eventos literários etc.).

Professor(a),

Faça uma leitura colaborativa dos textos com os(a) estudantes, já que há palavras, nomes e expressões que podem ser desconhecidas por eles(as).

Aproveite o segundo texto para falar de alguns “craques” da Literatura. (“Carlos Drummond de Andrade no gol, Nelson Rodrigues na zaga e Machado de Assis no meio-campo”).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 - Futebol, literatura e crítica social

8º ANO

15

ATIVIDADE 2 – Futebol, literatura e crítica social

- 1 Converse com o(a) professor(a) e colegas sobre estas questões:



RODA DE CONVERSA

- Com qual finalidade as Copas do Mundo de Futebol são organizadas mundo afora?
- O que você sabe a respeito dessa organização?
- Você sabe o que aconteceu na Copa de 1950 e qual país sediou esse evento?
- E a de 2014? Você tem alguma lembrança da Copa de 2018?
- Você acompanhou alguma polêmica relacionada à Copa de 2014? Qual?
- Que jogadores da atualidade você escalaria para fazer parte da seleção brasileira? Por quê?
- Você sabe quando será a próxima Copa do Mundo de Futebol? Qual será o país-sede?

- 2 Após a discussão, juntamente com o(a) professor(a), faça uma leitura da crônica a seguir, que foi escrita por Nelson Rodrigues e que retoma o cotidiano do contexto sócio-histórico da Copa de 1958, a qual aconteceu na Suécia. Na época, a escolha da seleção de futebol passava por algumas polêmicas.

Complexo de vira-latas

Nelson Rodrigues

Hoje vou fazer do escrete¹ o meu numeroso personagem da semana. Os jogadores já partiram e o Brasil vacila entre o pessimismo mais obtuso e a esperança mais frenética. Nas esquinas, nos bofetos, por toda parte, há quem esbraveje: “O Brasil não vai nem se classificar!”. E, aqui, eu pergunto:
— Não será esta atitude negativa o disfarce de um otimismo inconfesso e envergonhado?

¹ Seleção (- de grupo de atletas)

Atividade 1 – Roda de Conversa

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividade 2

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EF08LP01) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas, reconhecendo a especificidade do registro literário. DA



A Roda de Conversa tem como finalidade “aquecer” o tema da unidade. É um momento para os(as) estudantes compartilharem seus conhecimentos e opiniões e com colegas.

Atividade 2

Explique aos(as) estudantes a origem da expressão “complexo de vira-latas”, termo criado por Nelson Rodrigues em uma crônica escrita para o periódico “Manchete Esportiva”, às vésperas da Copa de 1958. Na ocasião, a seleção partia desacreditada para a disputa na Suécia, refletindo a falta de autoestima dos brasileiros, inclusive dos jogadores, frente aos adversários estrangeiros. Para o escritor, esse comportamento ainda era reflexo da derrota da seleção na final da Copa de 1950. A expressão se mantém viva até hoje e é comumente usada para referir-se à baixa autoestima dos brasileiros em situações diversas.

Eis a verdade, amigos: — desde 50 que o nosso futebol tem pudor de acreditar em si mesmo. A derrota frente aos uruguaios, na última batalha, ainda faz sofrer, na cara e na alma, qualquer brasileiro. Foi uma humilhação nacional que nada, absolutamente nada, pode curar. Dizem que tudo passa, mas eu vos digo: menos a dor-de-cotovelo que nos ficou dos 2 x 1. E custa crer que um escote tão pequeno possa causar uma dor tão grande. O tempo passou em vão sobre a derrota. Dir-se-ia que foi ontem, e não há oito anos, que, aos berros, Obdulio arrancou, de nós, o título. Eu disse “arrancou” como poderia dizer: “extraiu” de nós o título como se fosse um dente.

E hoje, se negamos o escrete de 58, não tenhamos dúvida: — é ainda a frustração de 50 que funciona. Gostaríamos talvez de acreditar na seleção. Mas o que nos trava é o seguinte: — o pânico de uma nova e irremediável desilusão. E guardamos, para nós mesmos, qualquer esperança. Só imagino uma coisa: — se o Brasil vence na Suécia, se volta campeão do mundo! Ah, a fé que escondemos, a fé que negamos, reberitaria todas as comportas e 60 milhões de brasileiros iam acabar no hospício.

Mas vejamos: — o escrete brasileiro tem, realmente, possibilidades concretas? Eu poderia responder, simplesmente, “não”. Mas eis a verdade:

— eu acredito no brasileiro, e pior do que isso: — sou de um patriotismo inatural e agressivo, digno de um granadeiro bigodudo. Tenho visto jogadores de outros países, inclusive os ex-fabulosos húngaros, que apanharam, aqui, do aspirante-entertado do Flamengo. Pois bem: — não vi ninguém que se comparasse aos nossos. Fala-se num Puskas. Eu contra-argumento com um Ademir, um Didi, um Leônidas, um Jair, um Zizinho.

A pura, a santa verdade é a seguinte: — qualquer jogador brasileiro, quando se desamarrar de suas inibições e se põe em estado de graça, é algo de único em matéria de fantasia, de improvisação, de invenção. Em suma:

— temos dons em excesso. E só uma coisa nos atrapalha e, por vezes, invalida as nossas qualidades. Quero aludir ao que eu poderia chamar de “complexo de vira-latas”. Estou a imaginar o espanto do leitor: — “O que vem a ser isso?” Eu explico.

Por “complexo de vira-latas” entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. Dizer que nós nos julgamos “os maiores” é uma cínica inverdade. Em Wembley, por que perdemos? Por que, diante do quadro inglês, louro e sardento, a equipe brasileira ganiu de humildade. Jamais foi tão evidente e, eu diria mesmo, espetacular o nosso vira-latismo. Na já citada vergonha de 50, éramos superiores aos adversários. Além disso, levávamos a vantagem do empate. Pois bem: — e perdemos da maneira mais abjeta. Por um motivo muito simples: — porque Obdulio nos tratou a pontapés, como se vira-latas fôssemos.

Eu vos digo: — o problema do escrete não é mais de futebol, nem de técnica, nem de tática. Absolutamente. É um problema de fé em si mesmo.

O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas e que tem futebol para dar e vender, lá na Suécia. Uma vez que ele se convença disso, ponham-no para correr em campo e ele precisará de dez para segurar, como o chinês da anedota. Insisto: — para o escrete, ser ou não ser vira-latas, eis a questão.



In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos. *As cem melhores crônicas brasileiras*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 118/119.

Atividade 2

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EF08LP01) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas, reconhecendo a especificidade do registro literário. DA

Atividade 2

Continuação da leitura.

8º ANO

17

- 3 Em relação à linguagem empregada na crônica “Complexo de vira-latas”, o que difere daquela utilizada em “TV Bola”? É mais ou menos informal? Explique.

A linguagem empregada em “Complexo de vira-latas” é mais formal, uma vez que há expressões e palavras pouco utilizadas no cotidiano da maioria das pessoas. Já na crônica “TV Bola”, o registro é mais informal porque há palavras e expressões mais utilizadas no cotidiano entre as pessoas.

- 4 Na crônica argumentativa de Nelson Rodrigues, há uma crítica explícita ao modo de ser dos(as) brasileiros(as). O que, especificamente, ele critica?

O autor critica o “complexo de vira-latas”, isto é, se coloca negativamente ao fato de o brasileiro sentir-se inferior aos estrangeiros e desacreditar no seu potencial, refletindo na falta de confiança da população em relação à seleção de futebol que disputaria a Copa de 1958.

- 5 Explique, com suas palavras, o que seria o complexo de vira-latas.

Resposta pessoal.

- 6 No final da crônica, observamos esta passagem:

Eu vos digo: — o problema do escrete não é mais de futebol, nem de técnica, nem de tática. Absolutamente. É um problema de fê em si mesmo.

O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas e que tem futebol para dar e vender, lá na Suécia. Uma vez que ele se convença disso, ponham-no para correr em campo e ele precisará de dez para segurar, como o chinês da anedota.

- a) Você concorda com o cronista que o problema do Brasil, entre outros, esteja relacionado à falta de crença em si mesmo? Por quê?

Resposta pessoal.

Atividade 3

Contextualize o verbo “explicar”, que aparece como verbo-comando do enunciado da questão.

Explicar	Tornar claro, fazer entender de forma coerente as particularidades de ideias ou ocorrências.
----------	--

Atividade 4

Nas palavras de Nelson Rodrigues: “Por ‘complexo de vira-latas’ entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. [...]”.

Atividades 5 e 6

Aproveite a questão para falar mais a respeito do complexo de vira-latas. Pode-se associá-lo, por exemplo, a questões mais cotidianas e pessoais, como quando alguém não

Atividades 3, 4, 5 e 6

- (EF08LP01) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas, reconhecendo a especificidade do registro literário. DA
- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.



3. Saúde e bem estar.



1. Autonomia e determinação

2. Autoconhecimento e autocuidado

acredita em seu próprio potencial, ou pela visível preferência que muitos brasileiros apresentam por produtos importados.



Saiba mais sobre o “complexo de vira-latas” no site <http://www.ebc.com.br/esportes/copa/2014/06/complexo-de-vira-latas-sentimento-de-inferioridade-comecou-no-periodo-de>. Há uma reportagem e vídeos sobre o tema.

Aproveite este momento para trabalhar com a Matriz de Saberes (página 35 do Currículo da Cidade), principalmente com estes aspectos:



1. Autonomia e determinação

2. Autoconhecimento e autocuidado

- 7 A crônica de Nelson Rodrigues apresenta, em função da época em que foi escrita, uma linguagem um pouco distante da que utilizamos em nosso dia a dia. Isso pode ser percebido, por exemplo, nas palavras que ele utilizou. Algumas delas exigem do(a) leitor(a) um conhecimento mais específico. Para isso, é preciso contar com o auxílio do dicionário, um instrumento importante em nossas vidas de leitores. Com frequência, ao longo de nossa existência, recorreremos a esse material para fazer consultas. Hoje, podemos realizá-las em volumes impressos ou por meios digitais, atentando-nos para a confiabilidade da informação prestada nos diferentes sites, é claro. Agora, releia a crônica, sublinhe ou grife as palavras desconhecidas que geraram certo “bloqueio” em sua leitura e, com a ajuda do(a) professor(a), pesquise possíveis significados para elas em um dicionário. Em seguida, releia os trechos, analise os sentidos possíveis de serem empregados e verifique se a compreensão está adequada.

LISTA DE PALAVRAS DESCONHECIDAS

	Criação pessoal da "lista de palavras desconhecidas."
●	
●	
●	
●	
●	
●	
●	
●	

Atividade 7

- (EFGAUTLP20) Rerler trechos do texto ou continuar a leitura para procurar pistas que permitam a resolução de problemas de compreensão do texto ou, ainda, consultar um dicionário.
- (EFGAUTLP45) Consultar obras de referência como dicionários, gramáticas em suportes impressos ou digitais, além de sites especializados, para esclarecer dúvidas referentes a conteúdos linguísticos ou discursivos que ocorram durante o processo de textualização ou de revisão de textos.

Atividade 7

Sugerimos que sejam disponibilizados dicionários para os(as) estudantes. É possível, também, indicar a busca das palavras em dicionários on-line. Todas as escolas públicas do Brasil receberam, do PNLD 2012, caixas com vários dicionários. Confira a relação no seguinte link:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12060-relacao-dos-acervos-pnld-2012-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192

Você pode, ainda, encontrar uma discussão sobre o uso dos dicionários em sala de aula, incluindo sugestões de trabalho no documento “Com direito à palavra: dicionários em sala de aula”:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192



8º ANO

19

- 8 Você já reparou que usamos no nosso dia a dia algumas expressões de sentido figurado que são emprestadas do futebol? Por exemplo, “pisou na bola”, que usamos, normalmente, quando alguém faz algo que nos desagrada. Junto com colegas e o auxílio do(a) professor(a), tente pensar em algumas dessas expressões que utilizamos na nossa linguagem cotidiana e seus possíveis significados. Anote-as no quadro abaixo. Observe o exemplo:

Expressões	Possíveis sentidos
Deixar fora da jogada	excluir alguém
Deixar alguém de escanteio	deixar de lado, ignorar
“Recebeu cartão vermelho”	quando alguém leva uma bronca ou advertência
“Fim de jogo”	para referir-se ao fim de uma situação.

Em seguida, troque com colegas e professores(as) as expressões que conseguiram.

Atividade 8

- (EF08LP34) Reconhecer, analisar e empregar recursos linguístico-discursivos, em produções de escrita (tais como paralelismos sintático e semântico, comparações, metáfora, metonímia, prosopopeia etc.), identificando os efeitos de sentido produzidos no texto. GD
- (EF08LP33) Analisar a escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação. DA

Converse com a turma sobre expressões que tomamos “emprestadas” do futebol em nosso dia a dia. Se necessário, retome o que é o “sentido figurado” das palavras.

20

LÍNGUA PORTUGUESA

- 9 Vitor Teixeira é um cartunista que produz quadrinhos para circular na internet. Leia o cartum abaixo:



- a) Que relação podemos estabelecer entre a imagem do cartum e o texto escrito “#nãovaitercopa”? Explique.

A imagem e a expressão “#nãovaitercopa” relacionam-se aos problemas sociais pelos quais o Brasil atravessava na época. No contexto, entendia-se que um país sem investimento para melhoria das condições de vida da população, como, por exemplo, na área da saúde e da educação, não deveria ter investido tanto dinheiro em um espetáculo futebolístico. Por outro lado, a charge retoma a expressão de Nelson Rodrigues para, de algum modo, fazer uma crítica àqueles que se opunham à realização do evento.

- b) Quais aproximações existem entre o cartum de 2014 e a crônica de Nelson Rodrigues?

O cartum retrata um cão, que poderia ser um “vira-lata”, vestido com a camisa da seleção brasileira de futebol, ou seja, uma relação direta da imagem com a expressão criada por Nelson Rodrigues (complexo de vira-latas).

Atividade 9

Sobre as questões “a” e “b”

Converse com os(a) estudantes sobre a leitura de um “cartum”, na qual a compreensão do texto escrito e dos elementos visuais são importantes para o seu entendimento. Além disso, é importante destacar que esse gênero “de caráter extremamente crítico, retrata, de forma bastante sintetizada, algo que envolve o dia a dia de uma sociedade. [...]” COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Atividade 9

Sobre as questões “a” e “b”

- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA
- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.



PARA SABER MAIS

Pesquise em jornais e/ou revistas eletrônicos o que foi o movimento “ Não vai ter Copa” para reconhecer o contexto de produção do cartum. Em seguida, descreva e exponha os resultados de sua pesquisa ao(à) professor(a) e aos seus colegas de classe.

- 10 Os cartuns, em geral, empregam, por meio da linguagem dos quadrinhos, humor ou sátira e são formados por um único quadro, podendo se constituir como crítica ligada aos acontecimentos do seu momento de produção. Pensando nisso, explique qual é a crítica feita pelo cartunista Vitor Teixeira

Resposta pessoal.

A expressão surgiu antes da Copa do Mundo de 2014, criada por grupos e movimentos sociais que protestavam contra o investimento financeiro dos Governos Federal e Estadual para a realização do evento no país, em oposição à falta de dinheiro em setores essenciais para a vida do brasileiro, como saúde, transporte e educação, por exemplo. A expressão ganhou as ruas e a internet com opiniões em tom de crítica e brincadeiras, especialmente sobre a organização do evento no país.

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Atividade 10

- (EFAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.
- (EF08LP04) Reconhecer o contexto de produção de textos reivindicatórios das diferentes representações sociais em artigos expositivos e relatos históricos para poder antecipar, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-lo melhor. CDA
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA

Atividade 10

A questão abre diversas possibilidades de discussão. Espera-se que o(a) estudante perceba que a crítica está relacionada ao fato de o brasileiro, de modo geral, não questionar o contexto social-político do país, ainda que, na época em que o cartum foi publicado (2014), houvesse movimentos que buscassem essa discussão por conta dos investimentos do Governo na organização da Copa do Mundo em detrimento dos investimentos sociais. É importante chamar a atenção dos(as) estudantes para o papel com a inscrição “#nãovaitercopa” fora do lixo.

- 11 Você percebeu que a crônica “Complexo de vira-latas” apresenta nomes de importantes jogadores de futebol? Quais você conhece ou já ouviu falar? Caso conheça alguns deles, compartilhe informações com colegas e, caso não conheça, pesquise a biografia dos jogadores, converse com adultos e familiares, a fim de coletar mais informações a respeito.

Pesquisa com familiares, amigos, em suportes escritos ou em ambiente virtual



Obdulio
 CONHEÇO
 NÃO CONHEÇO



Puskas
 CONHEÇO
 NÃO CONHEÇO



Ademir de Menezes
 CONHEÇO
 NÃO CONHEÇO



Didi
 CONHEÇO
 NÃO CONHEÇO



Leônidas da Silva
 CONHEÇO
 NÃO CONHEÇO



Zizinho
 CONHEÇO
 NÃO CONHEÇO

Atividade 11

- (EFAUTLP23) Selecionar textos de diferentes fontes para pesquisa por meio de sumários, títulos, subtítulos e chamadas de links.
- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA

Atividade 11

Articule, se possível, com o(a) Professor(a) de Informática Educativa a possibilidade de os(as) estudantes realizarem esta atividade no Laboratório de Informática”. Indique, também, que assistam ao vídeo História ilustrada da Copa de Mundo de futebol, que apresenta - de forma divertida e ilustrada - a história da Copa do Mundo, em menos de 7 minutos:

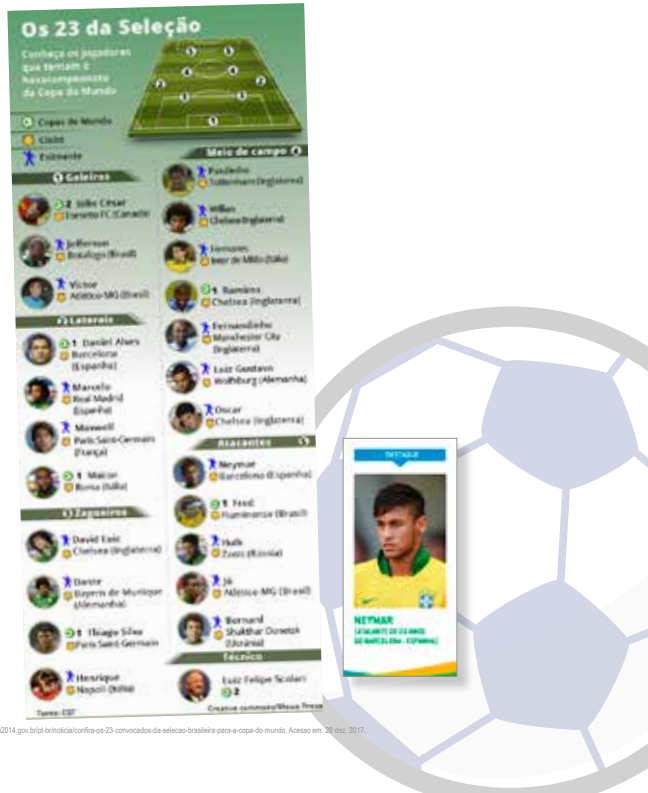
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VJ_X_uWaX8. Acesso em 2.5.2018

8º ANO

23

Quem você conhece da seleção de 2014?

12 Leia, com colegas, o infográfico abaixo:



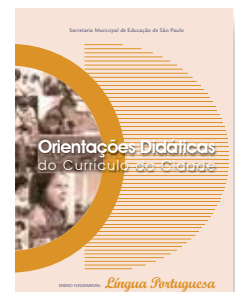
Atividade 12

A leitura de textos multimodais, como os infográficos, é uma maneira de garantir a compreensão e, sobretudo, a réplica de textos que têm circulado na sociedade. Tradicionalmente, durante muito tempo, as modalidades de uso da língua (escrita e oral) ocuparam grande espaço nas aulas de Língua Portuguesa. A proposta de um trabalho com multimodalidade é incluir, além dessas modalidades, os outros modos de constituição da linguagem:

Atividade 12

- (EFGAULTP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável

“**Multisssemiose/multimodalidade:** refere-se à multiplicidade de linguagens que provocam sentidos múltiplos. São modos de significar que contemplam as diferentes linguagens: som, imagens (estáticas ou em movimento), cores, formas, entre outros aspectos” (SÃO PAULO, 2018, p. 83).





RODA DE CONVERSA

- Você acha que os jogos da seleção de 2014 dariam uma crônica?
- Dos nomes selecionados para 2014, quais você não escalaria? Por quê?
- Quantos deles participaram de Copa do Mundo?
- Quantos eram estreantes?
- Você acha que a experiência em campeonatos mundiais, considerando o peso do evento Copa, conta para o sucesso da equipe? Por quê?
- Quantos dos jogadores da seleção de 2014 atuavam em times brasileiros quando foram convocados?
- Segundo o site Portal da Copa, na época, Neymar era considerado um jogador-destaque. Você acredita que ele mereceu esse título? Por quê?
- Por que, em sua opinião, alguns jogadores optam por fazer carreira fora do país?



PARA SABER MAIS

Você pode conhecer mais sobre os craques do futebol, acessando o site “Imortais do Futebol”. Link para acesso:

<http://www.imortaisdofutebol.com/>

Além disso, você sabia que há um museu dedicado ao futebol em São Paulo? Visite o site oficial do museu e descubra mais algumas histórias sobre o esporte favorito dos brasileiros. Há, inclusive, uma exposição virtual. Link para acesso:

<http://www.museudofutebol.org.br/>



Roda de conversa

- (EFGAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.

Sala de Informática

- (EFGAUTLP43) Frequentar ambientes virtuais relacionados aos diferentes temas curriculares, para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações, qualificando as fontes de consulta a partir de critérios como: precisão, atualidade, relevância e abrangência de modo a reconhecer quais são confiáveis ou não.
- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA



A Roda de Conversa recupera o contexto da Copa de 2014. Aproveite este momento para retomar, também, as características do gênero crônica com os(a) estudantes. Aponte exemplos de como poderia ser criada uma crônica a partir dos episódios ocorridos na Copa de 2014.

A “visita virtual” ao Museu do Futebol, proposta no próximo box, pode, também, contribuir para alimentar tematicamente a produção de uma crônica.



Sugira aos (às) estudantes que acessem os dois sites indicados no box. Seria interessante propor alguma atividade para o “passeio virtual” no Museu do Futebol.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – É notícia: futebol, carreira e polêmica

8º ANO

25

ATIVIDADE 3 – É notícia: futebol, carreira e polêmica

Como você pôde observar, o tema futebol está em várias esferas da atividade humana, isto é, em muitos momentos e instâncias de nossa vida social. Na discussão realizada anteriormente, o jogador Neymar era, em 2014, um profissional contratado do Barcelona, time internacional de grande destaque mundial. Em 2017, algumas coisas mudaram na vida do craque.

1 Leia, com um(a) colega, a notícia a seguir:

NEYMAR VAI PARA O PSG COMO O JOGADOR MAIS CARO DA HISTÓRIA

RS 821 milhões. O anúncio oficial foi feito no dia 4 de agosto, em Paris, tornando o novo camisa 10 do clube o jogador de futebol mais valioso da história do esporte.

Até então, a transação recorde era a do francês Paul Pogba, ex-Juventus, vendido ao Manchester United, em 2016, por 110 milhões de euros (RS 386 milhões). É menos da metade do valor de Neymar. O contrato do brasileiro vai até 2022, e ele ganhará algo em torno de RS 110 milhões por ano.

De acordo com especialistas, a ida para o PSG pode tornar a briga de melhor jogador do mundo mais acirrada. No ano passado, Cristiano Ronaldo levou o prêmio, com Lionel Messi em segundo e Antoine Griezmann em terceiro. Já em 2015, Messi e CR7 inverteram as posições, ficando em primeiro e segundo lugar. Neymar foi o terceiro colocado.

O QUE NEYMAR VAI GANHAR EM REAIS*

Por ano	Por mês	Por dia
RS 110 mi	RS 9,2 mi	RS 307 mil
Por hora	Por minuto	
RS 12,8 mil	RS 213	*números aproximados

MULTA ESTRONDOUSA
Com o valor recorde de RS 821 milhões pago por Neymar, daria para comprar:

- Os times do atual **G4** do Brasileiro: Santos, Corinthians, Palmeiras e Grêmio.
- **2** Cristianos Ronaldos, **30** Maradonas, **9** Ronaldos, **3** Zidanes e **2** Pogbas.
- **5** ilhas na Polinésia Francesa.
- Mais de **mil** viagens para a estratosfera.
- **65** Aston Martin AM-RB 001, carro mais caro do mundo.

BRILHO NA ESTREIA
No primeiro jogo de Neymar pelo PSG, no dia 13 de agosto, o camisa 10 marcou um gol e deu assistência ao jogador que marcou outro. O time do craque derrotou o Guingamp por 3 a 0, pela segunda rodada do campeonato francês.

Fonte: Jomal JOCA

2 O lide (ou *lead*, em inglês) é o nome que se dá ao(s) parágrafo(s) de abertura do texto noticioso. Nele, conseguimos recuperar as informações essenciais. Releia o 1º parágrafo do texto e encontre o que se pede:

Com quem aconteceu o fato?	Neymar
----------------------------	--------

Atividade 1

Leitura compartilhada em duplas.

Atividade 1

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EF08LP01) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas, reconhecendo a especificidade do registro literário. DA

Atividade 2

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 2

Sugerimos reproduzir o quadro na lousa para revisão e discussão com os(a) estudantes.

Sobre o lead ou lide

“O Lead deve informar quem fez o que, a quem, quando, onde, como, por que e para que.” COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

26

LÍNGUA PORTUGUESA

O que aconteceu?	PSG comprou Neymar.
Onde aconteceu?	Paris.
Por que aconteceu esse fato?	Porque Neymar é o jogador mais valioso do mundo.
Como aconteceu esse fato?	Com um contrato de 222 milhões.

- 3 Qual a relação das informações contidas no 1º parágrafo da notícia com a foto de Neymar? Explique.

Resposta pessoal.

- 4 Neymar, que estava no Barcelona, aceitou jogar em outro time, também da Europa. Qual a importância dessa mudança para a carreira profissional dele?

Com a mudança de time, Neymar ganha um contrato milionário, além de popularidade, fama e oportunidade de ser reconhecido como o astro da bola em um elenco diferente. Com isso, as chances de destaque no futebol serão maiores para ele.

Atividade 2

Continuação da exploração do lead.

Atividade 2

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 3

- (EFAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Atividade 4

- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 3

Espera-se que o(a) estudante perceba que assim como o texto aborda a ida do jogador Neymar para o time francês (PSG), a foto, também, reflete essa informação, já que se pode observar o jogador com a camisa oficial do time, além da Torre Eiffel – ponto turístico francês mundialmente conhecido – iluminada com as cores do time (azul e vermelho).

Atividade 4

Espera-se que o(a) estudante relacione a mudança de time com mais oportunidades para a carreira do astro.

8º ANO

27

- 5 O texto noticioso pode ser construído com base em uma pirâmide invertida, na qual as informações teriam, mais ou menos, uma ordem para aparecer:



- a) “No 2º parágrafo, há informações importantes que nos ajudam a entender melhor a notícia. Escreva, nas linhas abaixo, que informações são essas”.

O 2º parágrafo do texto aborda os detalhes e curiosidades sobre a contratação milionária de Neymar, informando, que, até então, a transação recorde de venda de jogadores de futebol era do francês Pogba.

- b) Por que, para a compreensão do fato, essas informações são importantes?

As informações são importantes para o leitor saber de outros aspectos que envolvem a notícia, comparando, inclusive, a venda de Neymar com a de outros jogadores.

Atividade 5

Sobre as questões “a” e “b”

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 5

Sobre as questões “a” e “b”

Retome as informações da notícia “Neymar vai para o PSG como o jogador mais caro da história” para compor a pirâmide invertida e responder às questões.

28

LÍNGUA PORTUGUESA

- c) E quanto às informações complementares, constantes no 3º parágrafo: como elas se somam às contextuais? Explique.

As informações contidas no terceiro parágrafo relacionam-se às demais por surgirem como uma espécie de perspectiva de toda situação, ou seja, o que pode acontecer agora que o jogador mudou de clube.

- 6 De acordo com o Diário Oficial da União, um veículo que divulga e torna públicas as informações federais, o salário mínimo estipulado para um brasileiro é de R\$ 954,00 mensais. Muitos, inclusive, recebem apenas esse valor por mês. Observando os valores expressos no infográfico “Quanto Neymar vai ganhar em reais”, o que você pensa a respeito da diferença do salário de Neymar em relação àqueles que ganham o salário mínimo? Explique.

Resposta pessoal.

- 7 Por que Neymar precisou pagar uma “multa estrondosa” ao ex-clube?

A multa foi devido à quebra de contrato com o clube anterior, o Barcelona.

- 8 Por que a multa é “estrondosa”?

O termo foi utilizado em sentido figurado. A multa foi estrondosa porque foi um valor fora do esperado para esse tipo de situação, causando “espanto” nas pessoas.

Como você estudou até aqui, falar de futebol envolve vários aspectos da vida social: cultura, literatura, economia, profissionalização e, é claro, diferenças e desigualdades. Pensando nisso, discuta com colegas e professores(as) a respeito das seguintes questões:

Atividades 5, 6 e 7

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 8

- (EF08LP34) Reconhecer, analisar e empregar recursos linguístico-discursivos, em produções de escrita (tais como paralelismos sintático e semântico, comparações, metáfora, metonímia, prosopopeia etc.), identificando os efeitos de sentido produzidos no texto. GD

Atividades 6 e 7

Discuta com os(a) estudantes a dificuldade de sobrevivência de muitos brasileiros com um salário mínimo e os valores relacionados a Neymar que são apresentados na notícia, além da questão ética relacionada à quebra de contrato.

Atividade 8

Aproveite a questão para relembrar o sentido figurado e as figuras de linguagem que a turma já conhece.



RODA DE CONVERSA

- Como você avalia tamanha diferença salarial entre os(as) trabalhadores(as) no Brasil, por exemplo? Por que isso acontece?
- Por que, no Brasil e, talvez, no mundo há poucas meninas no futebol?
- Assim como Neymar, algumas mulheres se destacam nessa modalidade esportiva. No entanto, os salários entre homens e mulheres nem sempre são compatíveis quando o assunto é profissão. Diante disso, veja – na notícia abaixo – o que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) precisou fazer para, ao menos, tentar minimizar isso.
- Você acredita que essa atitude da CBF pode ajudar no apoio às equipes femininas brasileiras? Por quê?
- Na escola, meninos e meninas podem – livremente – praticar essa modalidade de esporte?
- Em relação à jogadora Marta (na foto da notícia), você acredita que ela tenha sofrido algum preconceito para praticar futebol?



Fonte: Jornal JOCA

Roda de conversa

- (EFGAULTP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFGAULTP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA



5. Igualdade de gênero.

10. Redução das desigualdades.



6. Abertura à diversidade



Se possível, inicie a Roda de Conversa com a leitura do texto “Futebol feminino na Libertadores”, fazendo pausas para possíveis explicações.

As questões propostas para a Roda de Conversa não tratam apenas da distinção de salários entre profissões, mas, também, entre homens e mulheres. Proponha à turma, se desejar, que pesquise sobre a questão da disparidade entre salários de homens e mulheres para aprofundarem-se mais nas discussões.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Português: chute ao gol e os (muitos) usos da língua

30

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 4 – Português: chute ao gol e os (muitos) usos da língua

1 Os títulos das notícias são, em geral, escritos de maneira sintética, ou seja, bem resumidos. Eles anunciam, com um poder de síntese, aquilo que será tratado no texto noticioso. Frequentemente, são redigidos a partir de alguns critérios, entre eles, destacamos os linguísticos:

- Costumam ser orações (com verbos) e não frases (sem verbos), apesar de ambas as possibilidades coexistirem em títulos de jornais.
- Presença de 1 ou, no máximo, 2 verbos.
- Verbos no presente do indicativo.

Observe os títulos das notícias que lemos nesta unidade:

1 - NEYMAR VAI PARA O PSG COMO O JOGADOR MAIS CARO DA HISTÓRIA

2 - FUTEBOL FEMININO NA LIBERTADORES

a) Analisando os títulos, aponte qual deles possui a característica linguística destacada:

Critérios linguísticos	1	2
Presença de 1 ou, no máximo, 2 verbos	X	
É uma frase		X
É uma oração	X	
Verbo no presente do indicativo	X	

Atividade 1




Os títulos constituem parte importante na construção do discurso jornalístico, seja na primeira página (chamada) ou internamente, junto às notícias, entrevistas ou reportagens. Nesse sentido, a proposta desta atividade é avaliar o poder de síntese e a construção – mais ou menos – direta que se emprega a essas materialidades linguísticas. Para isso, é indispensável uma análise e uma compreensão dos períodos que podem auxiliar na construção de um título ou chamada. Por exemplo, se houver muita coordenação ou subordinação, pode ser que a dificuldade da compreensão, e da rapidez que a leitura exige, possa ficar mais acentuada. Aqui, olhando para os títulos, os(as) estudantes poderão compreender e analisar a diferença entre um título construído a partir de um sintagma nominal e outro verbal.

Atividade 1

- (EF08LP41) Analisar o emprego de períodos simples ou compostos em Língua Portuguesa, com vistas a identificar possíveis efeitos de sentidos quanto à seleção de um ou de outro, no momento de produção ou de revisão de textos escritos, atentando-se – inclusive – para os casos de regências nominais e verbais. C

2 Avalie o poder de síntese de cada um dos títulos das notícias. Assinale com um “X” se os títulos 1 ou 2 são fortes, médios ou fracos.

Resposta pessoal. Espera-se que os (a) estudantes indiquem 2º título como mais sintético.

Critérios			
	FORTE	MÉDIO	FRACO
1			
2			

3 Agora, observe a primeira página do Jornal JOCA. Trata-se da edição do jornal em que estão inseridas as duas notícias estudadas na atividade anterior. A primeira página do jornal é um espaço privilegiado que contém a manchete (notícia principal da edição), o cabeçalho e as chamadas. A chamada é um título, em menor destaque, que pode ser acompanhado de uma síntese geral do fato, atuando com uma espécie de convite ao leitor. Vale lembrar que as fotos e imagens também se constituem como chamadas. Analise a primeira página do jornal JOCA

Fonte: Jornal JOCA

Atividade 2

- (EF08LP42) Compreender a atuação do verbo no que diz respeito aos termos essenciais da oração, com especial atenção à relação prediativa, além de refletir sobre a ordem dos termos da oração (direta ou inversa) na Língua Portuguesa. C

Atividade 3

- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreado de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

Atividades 2

Converse com os(a) estudantes sobre a importância de síntese nos títulos de notícias.

Atividade 3

Explore, também, a manchete e as chamadas das notícias da Primeira Página do Jornal JOCA.

32

LÍNGUA PORTUGUESA

Na seção “Esportes” do jornal, na mesma página em que encontramos a notícia sobre a saída do Neymar para o Paris Saint-Germain, localiza-se o texto sobre o Bolt e seu desempenho como profissional da modalidade atletismo. Observe como o título foi produzido para a Primeira Página:

Bolt se lesiona e não completa 4 x 100m no mundial de atletismo

a) Quantos verbos há nesse título? Quais são eles?

Dois verbos: *lesiona e completa.*

b) Analise a conjunção “e”. Que efeito de sentido ela produz na construção do título? Marque um “X” na opção correta:

- () **Conclusão** entre um termo do título e outro
- (X) **Adição** entre um termo do título e outro
- () **Contradição** entre um termo do título e outro
- () **Explicação** entre um termo do título e outro
- () **Alternância** entre um termo e outro



TOME NOTA!

Como você pôde observar, os títulos da Primeira Página foram escritos com apenas um verbo, ou seja, uma oração. As sentenças, em nossa língua, quando estão organizadas com um único verbo são chamadas de “período simples”. No entanto, se, na mesma sentença, houver a presença de mais um verbo, ela é denominada de “período composto”. Não basta saber se uma sentença é um período simples ou composto. É necessário compreender os usos que fazemos dessas construções quando tomamos a língua como nossa, seja na hora de escrever ou falar. Os períodos criam e recriam sentidos para o que se pretende dizer, como se quer atingir o leitor etc. Sendo assim, por que, em sua opinião, o título da chamada de Bolt foi escrito em período composto? Discuta com o(a) professor(a) suas avaliações e troque-as com colegas de classe!

Atividade 3

Sobre as questões “a” e “b”

- (EF08LP33) Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação. DA

Tome Nota!

- (EF08LP41) Analisar o emprego de períodos simples ou compostos em Língua Portuguesa, com vistas a identificar possíveis efeitos de sentidos quanto à seleção de um ou de outro, no momento de produção ou de revisão de textos escritos, atentando-se – inclusive – para os casos de regências nominais e verbais. C



Neste momento, é interessante sistematizar o período simples e composto para os(as) estudantes, além de destacar a importância da construção dos períodos para articulação dos parágrafos e ideias de um texto.

8º ANO

33

c) E quanto à manchete? Trata-se de um título escrito em período composto ou simples? Explique.

Período simples, visto que só há a utilização de um verbo: "acabaram".

d) Compare a manchete e o título da notícia de Bolt? Qual traz mais informações?

O título da notícia de Bolt traz mais informações, já que apresenta a causa e consequência da ação expressa pelo período composto.

e) Observe a manchete:

DÍVIDA COM O PLANETA: OS RECURSOS RENOVÁVEIS DE 2017 JÁ ACABARAM

f) Análise o uso de "já" nessa manchete. Se tirássemos essa palavra, o sentido mudaria? Explique.

O sentido mudaria, já que a utilização do advérbio "já", no contexto, indica a circunstância de algo que acabou antes do esperado.

"Já" pertence a uma classe de palavras denominada advérbio, que expressa uma circunstância (de lugar, de tempo, de modo etc) e, principalmente, muda o sentido que se emprega no verbo, no adjetivo e no próprio advérbio. É uma palavra invariável, ou seja, que não muda o gênero (masculino/feminino) nem o número (singular/plural).

Confira os usos relacionados às circunstâncias que os advérbios podem indicar:

Circunstâncias	Advérbios
LUGAR	aquí, aí, ali, acolá, lá, aquém, atrás, dentro, fora, através, perto, abaixo, acima, adiante, longe
TEMPO	ontem, hoje, amanhã, agora, depois, logo, cedo, tarde, breve, nunca, sempre, jamais, outrora, antes, raramente, ainda, diariamente, presentemente, já, anteriormente, então
MODOS	bem, mal, devagar, depressa, assim, melhor, pior, somente, vagarosamente (e outros que terminem com "mente")
NEGAÇÃO	não, tampouco, absolutamente
AFIRMAÇÃO	sim, realmente, certamente, deveras, decerto, efetivamente, indubitavelmente
INTENSIDADE	muito, pouco, assaz, demais, mais, menos, quase, quanto, tanto, tão, apenas, demasiadamente, completamente, bastante
IMPRECISÃO	talvez, acaso, quiçá, porventura, provavelmente, possivelmente

Atividade 3

Sobre as questões "c" e "d"

- (EF08LP41) Analisar o emprego de períodos simples ou compostos em Língua Portuguesa, com vistas a identificar possíveis efeitos de sentidos quanto à seleção de um ou de outro, no momento de produção ou de revisão de textos escritos, atentando-se – inclusive – para os casos de regências nominais e verbais. C

Sobre a questão "f"

- (EF08LP39) Reconhecer e empregar nos textos as expressões modificadoras (advérbio) que denotem efeitos de sentido de tempo, lugar, modo, intensidade, condição, entre outros. CD

Atividade 3

Sobre as questões "c", "d", "e" e "f"

Explore a Primeira Página do Jornal Joca, apontando, especialmente, a diferença entre a manchete e os títulos de chamada das notícias. Converse com os(a) estudantes sobre o papel dos advérbios na constituição dos sentidos dos períodos.

- g) Após conhecer a lista dos advérbios, retorne à Primeira Página. Qual outro título de chamada utilizou essa classe de palavras? Qual sentido foi empregado com seu uso? Explique.

A chamada que utilizou advérbios em sua composição foi: "Bolt se lesiona e não completa 4x100 m no mundial de atletismo". Neste caso, o uso do advérbio "não" é o de modificar o sentido do verbo "completa", tomando a sentença negativa.

- h) Considerando a circunstância do advérbio "já", é possível utilizar outra palavra em seu lugar, sem causar problemas na compreensão?

Não há outra palavra que possa substituir o advérbio "já" sem alterar o sentido da chamada, ou seja, de algo que acabou antes do esperado.

Você observou quantas discussões uma notícia sobre um jogador pode sugerir? Agora, vamos conhecer um pouco mais sobre o destaque da seleção brasileira de 2014.



PARA SABER MAIS

... sobre os títulos no jornalismo!

Definição e história

No jornalismo, em definição despretensiosa, título é a frase, tipograficamente composta em letras grandes, que se dispõe acima do texto com a finalidade básica de dar ao leitor uma orientação geral sobre a matéria que encabeça e desperta o interesse pela leitura.

De acordo com o tipo de texto a que se referem, os títulos podem ser divididos em título-assunto, título-fixo e título-notícia.

Título-assunto é o usado nos artigos, editoriais e colaborações. Geralmente concentra apenas uma ideia do assunto tratado. Não tem força, nem causa impacto, funcionando somente como elemento de identificação do texto.

O título-fixo é usado no jornalismo para as seções que englobam informações do mesmo gênero e funciona como mero indicador. Exemplo: falecimentos, exposições etc.

Atividade 3

Sobre as questões "g" e "h"

- (EF08LP39) Reconhecer e empregar nos textos as expressões modificadoras (advérbio) que denotem efeitos de sentido de tempo, lugar, modo, intensidade, condição, entre outros. CD

Para Saber Mais

- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Atividade 3

Sobre as questões "g" e "h"

É importante que o (a) estudante reconheça a função do advérbio de caracterizar o verbo, indicando circunstâncias.



Sugerimos uma leitura compartilhada do texto desta seção, o qual apresenta a definição de "título" no jornalismo. Relacione as características apontadas no texto com a Primeira Página do Jornal JOCA.

Título-notícia

O título-notícia é o que procura atingir mais profundamente o leitor, constituindo-se, por si só, na notícia, em sua expressão mais simples.

Os jornais são planejados para informar, e informar rapidamente. Com este propósito desenvolveu-se o lead – abertura da matéria com os elementos essenciais da notícia condensados no primeiro parágrafo.

O título adota o mesmo processo em grau mais enfático. Enquanto o lead fala por meio de orações e períodos, livremente organizados, o título expressa-se com limitado número de palavras acuradamente escolhidas para delas se extrair o máximo efeito. Neste sentido o título é, portanto, um super-lead, a condensação do lead. Para facilitar a rápida leitura são usados tipos vistosos. E, ainda que tipos grandes sejam empregados para dar forma tipográfica atraente à página, eles são utilizados, em primeiro lugar, para auxiliar o leitor a captar, num relance, a síntese das informações e lhe permitir escolher a leitura através de rápido julgamento.

Dois regras

Sobre a maneira de fazer o título, tudo quanto se tem a dizer poderia ser reduzido a duas regras: deve ser bem contado e deve resumir precisamente a notícia. Se não estiver bem contado, isto é, mecânica e tipograficamente perfeito, não servirá para nada e não será publicado. Se não sintetizar a notícia, poderá ser usado, mas o efeito será meramente decorativo.

Entretanto, além destes preceitos, muitos costumes, usos e normas têm persistido e neles se baseiam os títulos que preenchem perfeitamente os requisitos exigidos.

Precursores

Os títulos, ou melhor, os precursores diretos do título moderno, começaram a aparecer na segunda metade do século 19, nos Estados Unidos. Sua difusão, porém, não foi imediata e sua aplicação, mesmo nos jornais norte-americanos, limitava-se a acontecimentos de extraordinária importância, como o foram as guerras em que se envolveu aquele país. Não tinham, nessa época, o aspecto gráfico de hoje, nem eram regidos por normas preestabelecidas. Durante muito tempo, mesmo os grandes títulos se dispunham em apenas uma coluna, às vezes ocupando-a toda, de alto a baixo.

Antes da segunda metade do século 19, os títulos eram simples rótulos, com declaração genérica e identificada, pouca ou nenhuma informação sobre a notícia, e de utilidade limitada à caracterização do início da notícia. Esses títulos-rótulo eram usualmente impressos em tipos não muito maiores do que os do texto.

DOUGLAS, Joaquim. *Jornalismo: a técnica do título*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1966 – p. 15-17

Para Saber Mais

- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Continuação da leitura colaborativa.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – Olho no lance ou olho no olho? A entrevista face a face

36

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 5 – Olho no lance ou olho no olho? A entrevista face a face

- 1 Leia, juntamente com um(a) colega, a entrevista realizada com Neymar sobre sua saída do Barcelona:

Surpreso ao ganhar a 10, Neymar diz que não foi ao PSG por Bola de Ouro

Novo astro parisiense agradece a Pastore por cessão de camisa e garante que pensa em metas coletivas no clube: "Não vim para cá com os objetivos de um jogador só"

Por SporTV.com Paris redação sportv 04/08/2017 11h57 - Atualizado em 04/08/2017 12h07

Ao escolher deixar o consagrado Barcelona para se juntar ao Paris Saint-Germain, Neymar levantou diversas hipóteses sobre o que o convenceu a se transferir - e a busca por protagonismo foi a razão mais badalada. Mas o astro fez questão de afastar tal discurso na chegada a Paris. Depois de dizer, na apresentação oficial, que "nunca buscou" apenas ser a figura principal dos clubes onde jogou, o brasuca garantiu que o desejo de ser o melhor jogador do mundo também não é sua meta principal.

Neymar Junior - Eu não vim para o Paris para ser o melhor do mundo. Acho que isso acontece naturalmente. Não vim para cá ser o melhor do mundo, vim pelos objetivos que tem o clube. Não vim para cá com os objetivos de um jogador só. Se eu estiver pensando isso, estou totalmente errado. Vim para ser feliz aqui, ajudar meus companheiros a fazer esse clube maior do que ele já é - disse Neymar, em entrevista exclusiva à repórter Mariana Becker.



Neymar afirma que não foi ao PSG pensando em Bola de Ouro

Mariana Becker - Depois de usar a camisa 11 no Barcelona durante quatro anos, Neymar passará a ostentar o número 10 no PSG, o mesmo que usa na seleção brasileira. O que achou do ato do meia Pastore?

NJ - Eu fui pego de surpresa quando ele fez isso. Agradeço da melhor maneira possível, me faltam palavras para agradecer o que ele fez. Acho que não seriam todos que fariam a mesma coisa.

Atividade 1

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados - ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial -, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA

Atividade 1

A sugestão é que o(a) estudante realize a leitura compartilhada com um(a) colega.

MB – Como foi deixar o Barcelona?

NJ - Foi uma decisão muito difícil. Acho que você sair de um dos maiores clubes do mundo, que é o Barcelona, onde eu estava adaptado, estava bem, feliz. Criei amigos ali, tinha companheiros de muita qualidade, e optei pela saída. Optei por um desafio novo, por uma casa nova, um projeto diferente, ousado, na verdade. Espero que possa ser muito feliz aqui. Vou batalhar para isso, vou me treinar, me dedicar ao máximo para fazer esse clube muito feliz.

MB – Neymar, você tem noção do tamanho da transferência bancária executada pelo Paris para que você pudesse jogar no time?

NJ - É relativo, não fico pensando. Não é uma coisa que vá mudar a minha pessoa, o meu futebol. Claro que eu fico lisonjeado, honrado de ter um clube como o Paris pagando uma multa para ter um jogador no seu clube. Agradeço ao presidente, agradeço a todos os envolvidos. Minha felicidade é muito grande de jogar futebol, espero retribuir da melhor maneira possível.

MB - Agora vem a bola de ouro?

NJ - Não é uma coisa que tenho como objetivo, como meta. Eu não vim para o Paris para ser o melhor do mundo. Acho que isso acontece naturalmente. Não vim para cá ser o melhor do mundo, vim pelos objetivos que tem o clube. Não vim para cá com os objetivos de um jogador só. Se eu estiver pensando isso, estou totalmente errado. Vim para ser feliz aqui, ajudar meus companheiros a fazer esse clube maior do que ele já é. Ir atrás do que eles ainda não têm. Pelo clube, pelo time que tem, sei que está perto.

MB – Você conhecia algum jogador antes de jogar no Paris?

NJ - Sim. Conversava com eles todo esse tempo. Thiago, Marquinhos, Lucas, Alves são jogadores que, além de a gente jogar junto há um tempo, a amizade que tenho por eles é muito grande. Não são conhecidos que tenho no futebol, são amigos de verdade. Então, claro que de uma certa forma o peso foi um pouquinho maior. Mas ali também tinha amigos, criei amigos ali de verdade. Então, foi uma decisão muito difícil, muito complicada. Queria esse desafio, essa novidade para minha carreira e minha vida.

MB – Você fala francês?

NJ - Não falo, mas vou começar a providenciar isso, me sinto mal por não entender os comandos do treino, não entender o que comentam na TV, até porque meu Inglês não é tão bom... Aí fica difícil me comunicar só com "merci" ("obrigado", em português), "ça va" ("tudo bem"), "ça va bien" ("estou bem"). E "Ici c'est Paris" ("Isso é Paris") - risos.

Disponível em: <http://sportv.globo.com>. Acesso em: 28 dez. 2017.

2 Sobre os interlocutores da entrevista, responda:

a) Quem é o entrevistado?

O entrevistado é o jogador Neymar Jr.

Atividade 2**Sobre as questões “a” e “b”**

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Continuação da leitura compartilhada.

Atividade 2**Sobre as questões “a” e “b”**

Numa entrevista, reconhecer os papéis do entrevistador e do entrevistado é uma atividade que está para além da localização. Neste momento, você pode discutir como – discursivamente – esses papéis se alternam.

38

LÍNGUA PORTUGUESA

b) Quem é o entrevistador?

A jornalista é Mariana Becker.

c) A entrevista escrita, diferentemente da que é veiculada face a face, isto é, por meio da linguagem oral marca as posições de entrevistador e de entrevistado de maneiras diferentes no texto. Quais recursos linguístico-discursivos foram empregados para fazer o(a) leitor(a) compreender a posição de um e de outro nesse diálogo?

A posição do entrevistador e entrevistado é marcada pela utilização, primeiramente, dos seus respectivos nomes em negrito e, depois, pelas siglas dos nomes, também em negrito, antes das perguntas e respostas.

3 Discuta com colegas, em classe, sobre o título da entrevista: por que a entrevista foi publicada com esse título? Analise a forma como o título foi apresentado, a sentença e, sobretudo, se ele sugere (ou não) um poder de síntese.

O título da entrevista refere-se ao fato de o jogador ficar surpreso ao receber a camisa 10, normalmente destinada à estrela do time e fato não muito comum a um recém-chegado, além da suposição de que sua ida para o SGP tenha sido em razão do "Bola de Ouro", importante prêmio do futebol que Neymar está empenhado em ganhar. O título é uma síntese da pauta principal da entrevista.

4 Entre o título e o início da entrevista há um texto. Qual a finalidade desse texto? Explique.

A finalidade desse texto é apresentar os pontos principais que serão abordados na entrevista e, também, despertar a curiosidade do leitor, além de situá-lo em relação aos acontecimentos que serão tratados no texto. O título é uma síntese da pauta principal da entrevista.

5 Sobre as perguntas feitas para a entrevista:

a) Demonstrem ter sido previamente elaboradas para o Neymar?

Sim, já que vão direto ao ponto questionado pelo entrevistador.

b) Existe um assunto principal? Qual?

O assunto principal da entrevista é a mudança de clube do jogador e como Neymar teria lidado com essa situação.

Atividade 2

Sobre as questões "b" e "c"

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

Atividades 3, 4 e 5

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 2

Sobre as questões "b" e "c"

Importante que os (as) estudantes observem os recursos linguístico-discursivos para que marquem os papéis do entrevistado e entrevistador.

Atividades 3, 4, 5

Sugerimos que explore as características do gênero entrevista com os (as) estudantes, a fim de que possam constituir repertório para a produção escrita da unidade.

c) Existem outros assuntos complementares ao principal? Quais?

Sim. Como o fato de deixar o time antigo, Barcelona; possíveis premiações que poderão ser alcançadas; os valores envolvidos com a transação e a relação do jogador com a língua francesa.

d) São assuntos polêmicos para o cenário social em que vivemos? Justifique sua resposta com base na discussão que fizemos na Atividade 3.

A questão do valor de contratação do jogador é polêmica quando relacionada à discussão contida na atividade 3, já que demonstra, mais uma vez, a disparidade entre salários comuns e aqueles que os jogadores de futebol profissional recebem.

e) Qual texto oferece mais informações sobre a saída do Neymar: a entrevista ou a notícia que lemos na Atividade 3? Por quê?

A notícia oferece mais informações, já que a troca de clubes foi o foco, enquanto a entrevista tratou de vários assuntos.

6 Sobre as respostas de Neymar:

a) O que elas revelam sobre o jogador?

Revelam que o jogador não trocou de time por acreditar que teria mais vantagens profissionais, mas por acreditar que poderia ajudar o clube a crescer ainda mais.

b) Foram respostas coerentes com as perguntas feitas pela entrevistadora e, além disso, despertam a atenção do público?

As respostas foram coerentes em relação às perguntas e despertam a atenção do público, pois apresentam a versão do craque sobre sua ida para o Paris Saint-Germain, esclarecendo algumas das polêmicas que envolveram essa transação.

Atividade 5

Sobre as questões “c”, “d” e “e”

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Atividade 6

Sobre as questões “a” e “b”

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 5

Sobre as questões “c” e “d”

Aproveite este momento para ouvir a opinião dos(as) estudantes sobre as polêmicas em torno da contratação do jogador.

Sobre a questão “e”

A notícia apresenta especulações sobre os reais motivos que fizeram Neymar trocar de clube. Já a entrevista apresenta a versão do craque sobre quais seriam os reais motivos dessa transferência. Converse com os (as) estudantes sobre como os dois textos, apesar de tratarem do mesmo tema, apresentam perspectivas diferentes.

Atividade 6

Sobre as questões “a” e “b”

Espera-se que os (as) estudantes percebam que as respostas do jogador buscam evitar as polêmicas em torno da sua contratação.

40

LÍNGUA PORTUGUESA

- c) A entrevista foi escrita em linguagem mais ou menos informal? Retire do texto trechos que comprovem sua resposta.

Linguagem menos informal. O que foi evidenciado em: "Ai fi ca difícil me comunicar só com "merci" ("obrigado", em português), "çava" ("tudo bem"), "çavabien" ("estou bem"). E "Ici'est Paris" ("Isso é Paris") – risos".

- 7 Na entrevista escrita, há alguns recursos gráficos como as aspas. Analise os usos das aspas e diga com qual finalidade cada uma delas foi empregada no texto:

EXCERTOS

- (1) "merci" ("obrigado", em português)
 (2) "nunca buscou"

USOS

- (2) marcar a fala literal (exatamente igual) do entrevistado.
 (1) indicar palavra estrangeira.
 (1) indicar tradução.

- 8 Se para marcar a fala literal do entrevistado, é necessário usar as aspas, isso significa dizer que as transcrições da fala do entrevistado, no texto, não correspondem exatamente ao que foi dito. Sendo assim, por que, na entrevista lida, optou-se por marcar apenas duas falas literais? Pense a respeito, discuta com colegas e, em seguida, escreva uma breve explicação para esse uso:

Resposta pessoal.

Atividade 6

Sobre a questão "c"

Caso ainda haja dúvidas, retome com os(as) estudantes o que vem a ser um texto formal ou informal. No caso da entrevista, a opção pelo registro linguístico mais informal está ligada à tentativa de aproximar o leitor(a) da "fala" do entrevistado.

Atividade 7

Aproveite este momento para esclarecer o uso de recursos-gráficos nos textos.

Atividade 6

Sobre a questão "c"

- (EF08LP37) Reconhecer as situações comunicativas mais apropriadas ao uso de diferentes variedades linguísticas e a importância de valorizá-las, sem sobrepor uma à outra. GD

Atividade 7

- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).
- (EF08LP32) Reconhecer e empregar as diferentes maneiras de se introduzir o discurso de outrem em textos da ordem do expor (discurso direto e indireto, uso de diferentes modos e sinais de pontuação, localização do verbo dicendi no enunciado etc.), analisando os efeitos de sentidos que são produzidos pelo uso dos diferentes recursos. A

Atividade 8

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EF08LP32) Reconhecer e empregar as diferentes maneiras de se introduzir o discurso de outrem em textos da ordem do expor (discurso direto e indireto, uso de diferentes modos e sinais de pontuação, localização do verbo dicendi no enunciado etc.), analisando os efeitos de sentidos que são produzidos pelo uso dos diferentes recursos.

Atividade 8

As falas literais são:

"Não vim para cá com os objetivos de um jogador só" e "nunca buscou".

Espera-se que os(a) estudantes percebam que as falas literais buscam marcar a posição que o jogador defende ao longo da entrevista: de que sua ida para o novo clube não fora motivada por questões pessoais (ser o melhor do mundo, por exemplo).

A todo instante nos deparamos com pessoas concedendo entrevistas a uma emissora de TV, a um programa de rádio, ou também travamos contato com a leitura de entrevistas publicadas pelos jornais de grande circulação e por uma diversidade de revistas. A entrevista é essencialmente oral e requer uma postura adequada tanto por parte de quem a elabora, quanto de quem a responde. Portanto, nessa situação, deve-se dar mais atenção no que se refere à linguagem, pois é algo que se tornará acessível ao público de uma forma geral.

A elaboração prévia a respeito do assunto que será discutido é de suma importância, pois o entrevistador precisa dominar o assunto em pauta, de modo a evitar algumas falhas indesejáveis.



TOME NOTA!

Na vida, utilizamos a entrevista em várias circunstâncias, de diferentes modos e com finalidades também diversas. Certamente, você já ouviu falar em entrevista de empregos, por exemplo. É uma situação comunicativa, cuja finalidade é estabelecer um diálogo entre um candidato a uma vaga e o contratante. No jornalismo, apesar de haver a figura do entrevistado e do entrevistador, as finalidades, os tipos e as circunstâncias são outros. Observe:

Tipos de entrevista	Finalidades	Circunstâncias	Circulação
Pingue-Pongue (pergunta-resposta)	Informativas (noticiosas) Opinativas Ilustrativas Biográficas	Pessoal ou exclusiva coletiva	TV Rádio Impresso Internet
Texto corrido (declarações dos entrevistados são citadas entre aspas)	Informativas (noticiosas) Opinativas Ilustrativas Biográficas	Pessoal ou exclusiva coletiva	Impresso Internet

Estruturalmente, a entrevista jornalística escrita, como a que nós lemos, é composta do tipo pingue-pongue e tem uma finalidade informativa e biográfica, ao mesmo tempo.

Entretanto, há entrevistas que não seguem o modelo que apresentamos até agora, ou seja, umas apresentam um roteiro mais conciso, somente de perguntas previamente escritas, mas implícitas no corpo do texto e respostas; outras, ao invés de retratar as falas em seu modo literal, optam por transcrevê-las usando um discurso indireto e muitas trazem um subtítulo para cada resposta do entrevistado, um texto introdutório e mais detalhado, com informações sobre o local, a data e duração da entrevista. Veja:

Tome Nota

- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.



Realize uma leitura compartilhada com os(a) estudantes dos textos. Eles apresentam informações importantes sobre o gênero entrevista e, certamente, contribuirão para as produções escritas da turma.

'Hand spinner' não é indicado para crianças com menos de 6 anos, diz Inmetro em entrevista ao G1

16/06/2017 12h52 | Atualizado 16/06/2017 20h02

Nova mania entre as crianças, o hand spinner não é indicado para crianças com menos de 6 anos, segundo o processo de certificação do Inmetro, que identificou peças que podem se soltar e ser engolidas.

Caso uma criança menor de 6 anos já faça uso do brinquedo, o Inmetro recomendou em nossa entrevista que os pais retirem o spinner imediatamente.

"Alguns destes produtos têm peças pequenas que se soltam, principalmente os que têm luzes e bateria. Crianças com idade inferior a 6 anos podem colocar na boca e engolir", respondeu o representante do Instituto.

Sobre a regularidade do brinquedo, o instituto identificou o spinner no mercado e o classificou como brinquedo recentemente. Desse modo, "ele só pode ser vendido se cumprir normas técnicas e tiver o nosso selo".

No entanto, a grande maioria dos modelos encontrados não estão certificadas, segundo o instituto. "As empresas estão sujeitas a fiscalização, interdição, apreensão da mercadoria e aplicação de multas". "Caso encontrem spinners sem o selo do Inmetro para vender, orientamos ligar para a ouvidoria do Inmetro e fazer uma denúncia".

A ouvidoria funciona por meio do telefone 0800 285 1818, de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h40.



Hand spinner reduz o estresse

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/hand-spinner-nao-e-indicado-para-criancas-com-menos-de-6-anos-diz-inmetro-g1.html>. Acesso em 28 dez 2017.

Perceba que as passagens do texto acima, que foram marcadas pelo uso de aspas e grifadas em amarelo, referem-se às respostas do entrevistado, no caso, o INMETRO. Dessa forma, fica evidente que o entrevistado deve ser eleito de acordo com seu grau de conhecimento em relação ao assunto da entrevista. Nesse sentido, a entrevista pode ser previamente organizada por um roteiro ou simplesmente partir de uma pauta eleita pelo entrevistador que formulará uma pergunta inusitada para cada resposta do entrevistado. Assim, uma entrevista é organizada por meio de perguntas e respostas. Ao transcrevê-la em texto, você pode usar a linguagem direta (aquela em que você precede a fala do interlocutor com barras ou as coloca entre aspas) e indireta (aquele em que você cita o que a pessoa disse). Exemplo de entrevista transcrita de maneira direta:

Professor (a),

O texto "Hand Spinner não é indicado para crianças com menos de 6 anos, diz Inmetro em entrevista ao G1" apresenta trechos da entrevista com perguntas indiretas do entrevistador e respostas do Inmetro em discurso direto. Aproveite este momento para discutir com os(a) estudantes sobre as diferenças entre a linguagem direta e indireta nas entrevistas.

Leitura

- (EF08LP32) Reconhecer e empregar as diferentes maneiras de se introduzir o discurso de ordem em textos da ordem do expor (discurso direto e indireto, uso de diferentes modos e sinais de pontuação, localização do verbo dicendi no enunciado etc.), analisando os efeitos de sentidos que são produzidos pelo uso dos diferentes recursos.

Aqui, a pergunta foi feita de modo indireto ao interlocutor.

Sobre a regularidade do brinquedo, o instituto identificou o spinner no mercado e o classificou como brinquedo recentemente. Desse modo, **"ele só pode ser vendido se cumprir normas técnicas e tiver o nosso selo"**.

Aqui, a resposta transcrita evidencia o discurso direto.

Exemplo da mesma entrevista escrita em linguagem indireta:

Ao ser entrevistado pelo repórter do G1, o INMETRO assegurou que o spinner toy não é recomendável para crianças até os 6 anos.

Não há marcação gráfica alguma para evidenciar a fala do interlocutor.



TOME NOTA!

Mudança das pessoas do discurso:

- A 1ª pessoa no discurso direto passa para a 3ª pessoa no discurso indireto.
- Os pronomes *eu, me, mim, comigo*, no discurso direto, passam para *ele, ela, se, si, consigo, o, a, lhe* no discurso indireto.
- Os pronomes *nós, nos, conosco* no discurso direto passam para *eles, elas, os, as, lhes* no discurso indireto.
- Os pronomes *meu, meus, minha, minhas, nosso, nossos, nossa, nossas*, no discurso direto, passam para *seu, seus, sua e suas* no discurso indireto.

Tome Nota!

- (EF08LP32) Reconhecer e empregar as diferentes maneiras de se introduzir o discurso de outrem em textos da ordem do expor (discurso direto e indireto, uso de diferentes modos e sinais de pontuação, localização do verbo dicendi no enunciado etc.), analisando os efeitos de sentidos que são produzidos pelo uso dos diferentes recursos.



É importante discutir com os(a) estudantes a linguagem direta e indireta utilizadas no gênero entrevista. Se for necessário, retome as diferenças entre o discurso direto e indireto.



PARA SABER MAIS

Origens da entrevista

Mário L. Erborlato

As origens da entrevista, como gênero jornalístico, remontariam a 1836, quando James Gordon Bennet fez perguntas a Rosina Townsend, proprietária de um prostíbulo em Nova York no qual ocorrera um assassinato classificado, então, como sensacional. Durante vários dias o New York Herald publicou matérias sobre o fato e logrou comprovar a inocência da pessoa apontada como criminosa. James Gordon Bennet nada mais fez do que desenvolver a iniciativa, tomada três anos antes, por Benjamin H. Day, jovem impressor que, ao dirigir o New York Sun, deu-lhe nova orientação, ao reduzir as notícias sobre política e administração, além de diminuir os artigos de fundo e publicar matérias que até então eram consideradas sem importância, mas que tinham conteúdo humano. Seus repórteres compareciam todos os dias à chefatura de polícia e ali faziam crônicas sobre bêbados, ladrões e outras pessoas que iam expor os seus problemas, porém sem ouvi-las. O gênero de informações agradou o público, que começou a disputar os exemplares do New York Sun, vendidos a um centavo. James Gordon Bennet, à vista do êxito de Benjamin H. Day, verificou que as atividades quotidianas dos nova-iorquinos eram excelentes assuntos para a imprensa e passou a abordá-las.

Em 1859, Horace Greeley entrevistava, em Salt Lake City, o fundador da Igreja Mórmon, Brigham Young, adotando perguntas e respostas (sistema pingue-pongue).

O gênero entrevista não foi bem aceito pelos profissionais da imprensa. A Pall Mall Gazette, de Londres, afirmou que ela “era degradante para o jornalista que a fazia, odiosa do ponto de vista do entrevistado e cansativa para o público”. Outro jornal alegou, em 1869, que “a entrevista somente podia ser o produto do conluio de um politiquero farsante com um farsante repórter”.

Na entrevista, escreveu Juarez Bahia, um dos requisitos mais importantes, senão o primeiro, é a autenticidade, ou seja, que as declarações atribuídas ao interlocutor possam ser facilmente provadas. Outro dos requisitos é o interesse e aqui a técnica depende mais do entrevistador. A terceira exigência é a conveniente identificação do entrevistado ou das pessoas envolvidas na entrevista. Quanto ao texto final, deve ser fluente, equilibrado e acessível.

A entrevista no jornalismo, prossegue Juarez Bahia, adquiriu uma expressão própria, particular, especializada. É conhecida também como reportagem provocada. Como quer que seja, é diferente da entrevista que faz o médico com o seu cliente, do padre com o crente, do assistente social com o desempregado. Embora o princípio seja o mesmo – o diálogo ou perguntas e respostas – no jornalismo, a entrevista obedece a uma técnica que a torna apta a produzir notícia para o consumo de massa.

ERBOLATO, Mário L. *Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição do jornal diário*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.

Para Saber Mais

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFCAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.



Sugerimos a leitura colaborativa do texto “Origens da entrevista”, abrindo espaço para possíveis esclarecimentos. A proposta não é que o(a) estudante se aprofunde em conhecimentos extremamente técnicos do jornalismo, mas que conheçam uma parte importante da história da entrevista e sua importância na construção do discurso jornalístico.

O portador para circulação do gênero

A entrevista é um dos gêneros com função, geralmente, informativa, veiculado sobretudo pelos meios de comunicação de massa, tais como: jornais, revistas, internet, televisão, rádio, dentre outros. Há diversos tipos de entrevistas dependendo da intenção pretendida: entrevista jornalística, entrevista de emprego, por exemplo. Elas podem fazer parte de outros textos jornalísticos, como a notícia e a reportagem. A entrevista é marcada pela oralidade, produzida pela interação entre duas pessoas, ou seja, o entrevistador, responsável por fazer perguntas, e o entrevistado (ou entrevistados), quem responde às perguntas.

Este tipo de texto possui uma função social muito importante, sendo essencial para a difusão do conhecimento, a formação de opinião e o posicionamento crítico do indivíduo, uma vez que propõe um debate sobre determinado tema. Quando funciona em um “texto corrido”, o uso do discurso direto é uma de suas principais características. Ou seja, as palavras proferidas pelo entrevistado e o entrevistador são transcritas de maneira fiel ao que foi dito e, portanto, pode haver muitas marcas de oralidade bem como observações (geralmente entre parênteses) que descrevem as ações de ambos, por exemplo: (risos). No entanto, é notório um tipo de formalismo nas entrevistas, exposto pela linguagem utilizada entre os participantes, com apresentação de um discurso coerente.

Sendo, portanto, oral ou escrita, a entrevista pode ser concedida por meio de um questionário escrito enviado ao entrevistado ou pelo diálogo direto entre entrevistador e entrevistado, sendo, nesse caso, gravada em áudio e/ou vídeo. Em publicações impressas, é necessário transcrever as falas gravadas para editar o texto. No rádio e na TV, a edição também é fundamental, para organizar e selecionar as partes da entrevista que serão transmitidas aos ouvintes/telespectadores.

O(A) leitor(a)

Na verdade, quem direciona o(a) interlocutor(a) da entrevista é o(a) próprio entrevistador(a), isto é, para fazer a entrevista, o(a) repórter, jornalista ou apresentador(a) precisa elaborar um questionário. Para elaborá-lo, precisam ter um foco: a carreira de um(a) jogador(a) de futebol, por exemplo). Para que o questionário seja adequado, é necessário conhecer mais informações, entre essas: a quem se destinará o texto. Por isso, conhecer o público-alvo ajudará a formular perguntas que despertem o interesse desse público, utilizando uma linguagem formal ou não, adequando-a ao público e, ainda, a outros recursos que possam chamar a atenção do leitor.

Leitura do Texto

- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EF08LP09) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva. A
- (EFCAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Leitura do Texto

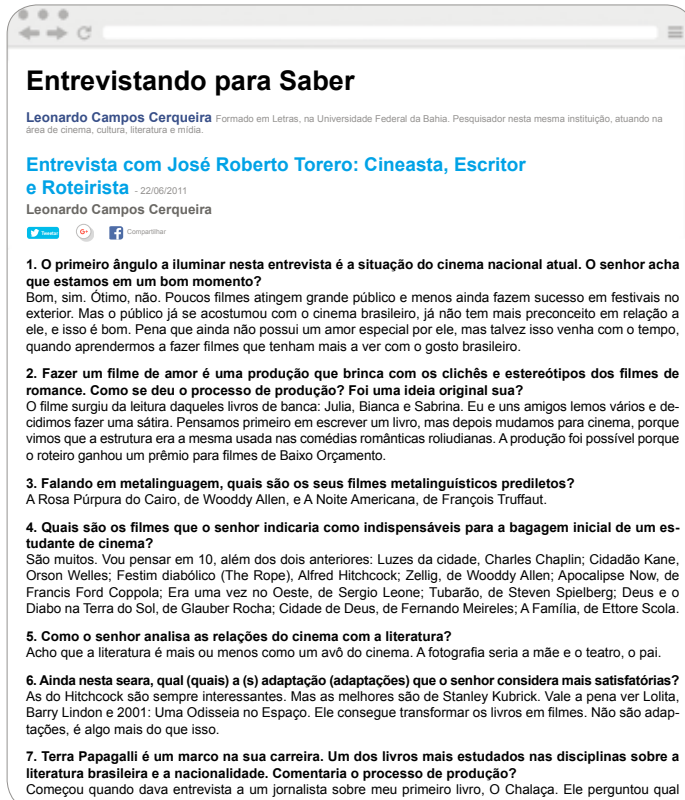
Sugerimos a leitura compartilhada dos textos “O portador da circulação do gênero” e “O leitor”, abrindo espaço para possíveis esclarecimentos. Aproveite este momento para sistematizar com os(as) estudantes as características do gênero entrevista. Retome, se possível, as discussões das atividades anteriores.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6 – Para ficar fera!

46

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 6 – Para ficar fera!



Entrevistando para Saber

Leonardo Campos Cerqueira Formado em Letras, na Universidade Federal da Bahia. Pesquisador nesta mesma instituição, atuando na área de cinema, cultura, literatura e mídia.

Entrevista com José Roberto Torero: Cineasta, Escritor e Roteirista - 22/06/2011

Leonardo Campos Cerqueira

1. **O primeiro ângulo a iluminar nesta entrevista é a situação do cinema nacional atual. O senhor acha que estamos em um bom momento?**
Bom, sim. Ótimo, não. Poucos filmes atingem grande público e menos ainda fazem sucesso em festivais no exterior. Mas o público já se acostumou com o cinema brasileiro, já não tem mais preconceito em relação a ele, e isso é bom. Pena que ainda não possui um amor especial por ele, mas talvez isso venha com o tempo, quando aprendermos a fazer filmes que tenham mais a ver com o gosto brasileiro.

2. **Fazer um filme de amor é uma produção que brinca com os clichês e estereótipos dos filmes de romance. Como se deu o processo de produção? Foi uma ideia original sua?**
O filme surgiu da leitura daqueles livros de banca: Julia, Bianca e Sabrina. Eu e uns amigos lemos vários e decidimos fazer uma sátira. Pensamos primeiro em escrever um livro, mas depois mudamos para cinema, porque vimos que a estrutura era a mesma usada nas comédias românticas roludianas. A produção foi possível porque o roteiro ganhou um prêmio para filmes de Baixo Orçamento.

3. **Falando em metalinguagem, quais são os seus filmes metalinguísticos prediletos?**
A Rosa Púrpura do Cairo, de Woody Allen, e A Noite Americana, de François Truffaut.

4. **Quais são os filmes que o senhor indicaria como indispensáveis para a bagagem inicial de um estudante de cinema?**
São muitos. Vou pensar em 10, além dos dois anteriores: Luzes da cidade, Charles Chaplin; Cidadão Kane, Orson Welles; Festim diabólico (The Rope), Alfred Hitchcock; Zelig, de Woody Allen; Apocalipse Now, de Francis Ford Coppola; Era uma vez no Oeste, de Sergio Leone; Tubarão, de Steven Spielberg; Deus e o Diabo na Terra do Sol, de Glauber Rocha; Cidade de Deus, de Fernando Meireles; A Família, de Ettore Scola.

5. **Como o senhor analisa as relações do cinema com a literatura?**
Acho que a literatura é mais ou menos como um avô do cinema. A fotografia seria a mãe e o teatro, o pai.

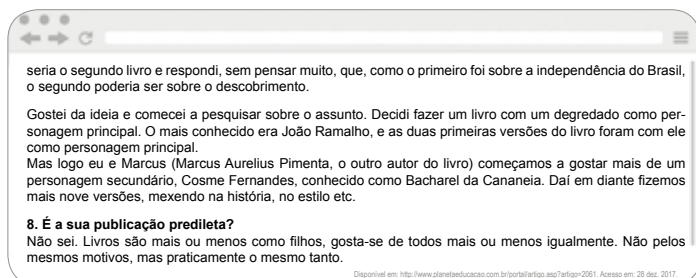
6. **Ainda nesta seara, qual (quais) a(s) adaptação (adaptações) que o senhor considera mais satisfatórias?**
As do Hitchcock são sempre interessantes. Mas as melhores são de Stanley Kubrick. Vale a pena ver Lolita, Barry Lindon e 2001: Uma Odisseia no Espaço. Ele consegue transformar os livros em filmes. Não são adaptações, é algo mais do que isso.

7. **Terra Papagalí é um marco na sua carreira. Um dos livros mais estudados nas disciplinas sobre a literatura brasileira e a nacionalidade. Comentaria o processo de produção?**
Começou quando dava entrevista a um jornalista sobre meu primeiro livro, O Chalaça. Ele perguntou qual

Leitura do Texto

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.
- (EFAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Sugerimos a leitura compartilhada e, juntamente com os(as) estudantes, retome os elementos e características da entrevista estudados anteriormente. Pode-se, também, neste momento, retomar a biografia do escritor, constante na página 13.



- 1 Diferentemente da biografia de Torero que lemos na Atividade 1, o entrevistador aborda outras possibilidades da profissão do entrevistado. Além de escritor de literatura, ele é também cineasta e roteirista. O que faz o profissional que atua como “cineasta” e “roteirista”?

O profissional que atua como cineasta é responsável pelas principais decisões relacionadas às produções cinematográficas (por exemplo, definição do elenco, direção da equipe de filmagem e dos atores). O roteirista é aquele que escreve os roteiros, ou seja, organiza, no papel, o desenvolvimento das cenas.

- 2 Em que momento o entrevistador faz uma ligação entre os trabalhos desenvolvidos por Torero que estão para além do cinema? Retire, da entrevista, uma pergunta que ilustre isso.

A partir da pergunta “Terra Papagalli é um marco na sua carreira. Um dos livros mais estudados nas disciplinas sobre a literatura brasileira e a nacionalidade. Comentaria o processo de produção?”. O entrevistador explica que a obra é objeto de estudo de disciplinas.

- 3 Metalinguagem é um recurso linguístico-discursivo que consiste na utilização de uma linguagem que fala de outra ou da própria linguagem. O cinema é uma linguagem. Sobre o que, possivelmente, tratam os filmes citados por Torero na resposta dada à pergunta 3? Explique.

Os filmes mencionados por Torero falam sobre cinema.

Atividade 1

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 2

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 3

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 1

Converse com a turma sobre as diferentes profissões de Torero, que além de escritor, é cineasta e roteirista.

Atividade 2

Explique aos(as) estudantes que *Terra Papagalli* é uma obra de ficção, escrita por José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. O livro recria com humor e ironia a história dos primeiros anos de descobrimento do Brasil.

Sugira aos(as) estudantes que pesquisem obras dos autores disponíveis na Sala de Leitura.



Atividade 3

Se necessário, aprofunde o conceito de metalinguagem com a turma.

48

LÍNGUA PORTUGUESA

- 4 Graficamente, como a entrevista foi estruturada? O que nos permite identificar a fala de um e de outro na entrevista?

A entrevista está graficamente marcada, isto é, as perguntas estão negritadas e organizadas numericamente, o que delimita a fala do entrevistador e a do entrevistado.

- 5 Se você tivesse de fazer uma pergunta para Torero, além das que constam na entrevista, qual você faria?

Resposta pessoal.

- 6 O registro linguístico utilizado na entrevista é mais ou menos formal? Explique e utilize exemplos retirados da notícia.

O registro das perguntas foram mais formais, no entanto, as respostas de Torero podem ser consideradas mais informais, como é o caso da passagem a seguir: "Acho que a literatura é mais ou menos como um avô do cinema. A fotografia seria a mãe e o teatro, o pai".

- 7 Abaixo, preencha a tabela, marcando um "X" em sim ou não para o que se afirma sobre a entrevista de Torero:

Afirmações sobre a entrevista de Torero	SIM	NÃO
Trata-se de uma entrevista do tipo pingue-pongue, uma vez que entrevistador e entrevistado alternam-se entre perguntas e respostas.	X	

Atividade 4

Se possível, retome as características das entrevistas anteriores para que os(as) estudantes observem as diferenças e semelhanças entre os textos.

Atividade 5

Incentive os(as) estudantes a produzirem perguntas criativas e a socializar as suas produções com os (as) colegas.

Atividade 4

- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreado de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

Atividade 5

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 6

- (EF08LP37) Reconhecer as situações comunicativas mais apropriadas ao uso de diferentes variedades linguísticas e a importância de valorizá-las, sem sobrepor uma à outra. GD

Atividade 7

- (EFCAUTLP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará ouvindo e/ou lendo.

Atividade 6

Caso ainda haja dúvidas, retome com os(as) estudantes o que vem a ser um texto formal ou informal. No caso da entrevista, a opção pelo registro linguístico mais formal está ligada à situação comunicativa em questão.

Atividade 7

Sugerimos uma discussão coletiva - de cada item - na correção. Este é um bom momento para sistematizar os que os (as) estudantes já compreenderam sobre as características do gênero entrevista.

8º ANO

49

Trata-se de uma entrevista do tipo texto corrido, pois as falas de Torero são colocadas entre aspas, por meio dos discursos diretos, em um texto noticioso.		X
A finalidade dessa entrevista é biográfica, porque trata, basicamente, da vida profissional do entrevistado.	X	
A finalidade dessa entrevista é opinativa, porque discute aspectos controversos da profissão de Torero.		X
É uma entrevista pessoal ou exclusiva.	X	
É uma entrevista coletiva.		X
Circula na mídia impressa.		X
Circula na internet.		X
O assunto em foco é a profissão de Torero.	X	
O assunto em foco é a vida pessoal de Torero.		X

8 Como você avalia as perguntas feitas pelo entrevistador?

Resposta pessoa.

Atividade 7

Continuação.

Atividade 7

- (EFGAULTP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará ouvindo e/ou lendo.

Atividade 8

- (EFGAULTP10) Qualificar as fontes de informação a partir de alguns critérios, tais como: confiabilidade, precisão, atualidade, relevância e abrangência.

Atividade 8

Espera-se que os(as) estudantes apontem que as perguntas foram objetivas e previamente elaboradas pelo entrevistador.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7 – Com vocês, o(a) autor(a)!

50

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 7 – Com vocês, o(a) autor(a)!

#ficaadica

#contexto

Você deverá produzir uma entrevista escrita que circulará em uma revista (impressa ou digital, a critério do(a) professor(a)). Trata-se de um veículo especializado em divulgar pesquisas científicas para estudantes do ensino fundamental, isto é, com idades entre 6 e 14 anos.

A revista, portanto, circulará na escola, sendo distribuída em todos os turnos e com periodicidade mensal. O Suplemento é um caderno que apresenta vários textos com informações correspondentes à mídia em que ele é publicado. Nesta edição, o caderno Suplemento apresentará uma entrevista com especialistas do esporte. Portanto, você deverá produzir uma entrevista escrita, tendo, como entrevistado(a), o(a) professor(a) de educação física de sua escola, um líder que trabalhe com a promoção de esportes em sua região ou, mesmo, alguém que pratique ou já praticou esportes profissionalmente. Seu público-alvo é composto de estudantes de 12 a 14 anos. Para finalizar, considere o suporte que será veiculado sua reportagem.

#tema

Este é o momento em que você fará o tratamento dos conteúdos temáticos da entrevista e, mais especificamente, do Caderno Suplemento. Nesta edição, a ideia é que você entreviste a pessoa escolhida para saber mais sobre os desafios do esporte que pratica ou orienta, especialmente as curiosidades possíveis relativas ao esporte e às vivências do entrevistado. Para isso, observe:

- Pesquise tudo sobre o esporte que o entrevistado pratica ou já praticou.
- Pesquise algo que indique a relevância da entrevista e do entrevistado, especialmente algo ligado à biografia profissional dele.
- Levante as principais ideias e os dados que estão ligados ao esporte, por meio de pesquisa em sites confiáveis e outras fontes.
- Faça uma busca de outros artigos direcionados para os profissionais especialistas a respeito do assunto e, em seguida, compare-os com aqueles que foram escritos para o público leigo.
- Assista a vídeos, fazendo uma busca nas principais redes sociais que hospedam filmes, animações e afins (Youtube, Vimeo, Tumblr Vídeo etc).

#contexto

A condução da organização das entrevistas fica a seu critério, mas sugerimos que o trabalho seja realizado em etapas, e que algumas delas sejam organizadas em casa, deixando espaço para que você possa revisar e apontar as revisões necessárias no material que os(as) estudantes trouxerem.

Sugerimos que a entrevista a ser produzida pelos(as) estudantes considere a proposta da consigna (entrevista escrita que circulará em uma revista). Para isso, indicamos que esse texto tenha uma circulação real.

Leia com os(as) estudantes todas as indicações do contexto, esclarecendo eventuais dúvidas.

#contexto

- (EFCAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória;
- (EFCAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.
- (EF08LP15) Entrevistar uma personalidade que possa oferecer um ponto de vista consistente a respeito de alguma questão social relevante, pesquisando previamente sobre o conteúdo temático, a vida do entrevistado, aspectos que interessem ao interlocutor e questões que podem ser feitas tanto para atender aos interesses do interlocutor como para ampliar o conhecimento da turma, atentando-se para sua publicação em revista/jornal que circula na comunidade escolar. G

#tema

- (EFCAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).
- (EFCAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.



“Contextualização: consiste na capacidade de definir e recuperar as características da situação de comunicação em que o texto será produzido, prevendo: quem irá ler, a finalidade da comunicação, qual o melhor gênero para dizer, onde irá circular o texto, ou seja, trata-se da capacidade de antecipar toda a situação comunicativa em que o texto irá circular para definir as escolhas necessárias, de modo a produzir um texto coerente com as finalidades de comunicação”

(SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Língua Portuguesa. SME/COPED, 2018, p. 38).

#tema

O Laboratório de Informática pode ser muito útil neste momento, uma vez que os(as) estudantes poderão visualizar outras entrevistas, tanto orais quanto escritas, e, a partir delas, criar uma base de perguntas para a entrevista que realizarão. Articule essa etapa com o(a) POIE, se possível.

- Anote tudo o que considerar importante.
- Organize toda a coleta temática em dossiês, folders ou pastas pessoais.

#planejamento

- Procure uma personalidade que contribua com o tema da entrevista.
- Pense no perfil dos(as) leitores(as).
- Organize os materiais de que precisará para a realização da entrevista. Confira a lista e faça um check (✓) naqueles que serão utilizados por você:

Material	Utilizarei
Caderno de anotações	
Lápis/caneta/borracha	
Câmera digital (para fotos)	
Celular (para fotos ou gravar áudio)	
Gravador de voz	
Microfone	
Tablets	
Notebooks	

Ilustração: Freepik



#tema

“Elaboração e tratamento dos conteúdos temáticos: trata-se da pesquisa de informações, fatos, ou mesmo da criação de uma trama, quando se trata de texto de autoria. Neste último caso, a elaboração do conteúdo temático poderá acontecer:

- por criação (invenção), quando se tratar de textos ficcionais, pertencentes à esfera literária.
- por pesquisa e investigação, quando se tratar de textos das demais esferas.

No caso da reescrita, situação em que o conteúdo temático já está dado, cabe ao estudante apenas recuperar esse conteúdo do texto todo, ou de um trecho do texto-fonte (quando se tratar de produzir um final de um conto, por exemplo), para reescrever”

(SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Língua Portuguesa. SME/COPED, 2018, p. 38).

#tema

- (EFGAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).
- (EFGAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.

#planejamento

- (EFGAUTLP33) Organizar um dossiê das fontes de pesquisa, de modo que seja possível recorrer a elas sempre que necessário.
- (EFGAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

#planejamento

“Planejamento/planificação: refere-se à elaboração de um plano do texto, ou seja, à organização do texto, parte a parte, definindo em que ordem aparecerão, quais relações serão estabelecidas entre elas e como serão articuladas. Os textos organizam-se de acordo com as características do gênero: um artigo expositivo de divulgação científica possui suas informações organizadas hierarquicamente, já um artigo de opinião será organizado em função do movimento argumentativo considerado mais adequado à situação comunicativa. Ambos diferem de um conto que se organiza no eixo temporal, estabelecendo relações de causalidade entre suas partes. Nesse sentido, a organização do plano do texto a ser produzido está estritamente relacionada ao gênero”

(SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Língua Portuguesa. SME/COPED, 2018, p. 38).

a) Com base na imersão temática, realizada na etapa anterior, elabore um roteiro de entrevista estruturado:

Roteiro de entrevista – pessoalmente/face a face		
Tipo:	<input type="checkbox"/> Pingue-Pongue	<input type="checkbox"/> Texto corrido
Finalidades:	<input type="checkbox"/> Informativa (noticiosa)	<input type="checkbox"/> Opinativa
	<input type="checkbox"/> Ilustrativa	<input type="checkbox"/> Biográfica
Circunstância	<input type="checkbox"/> Exclusiva ou pessoal	<input type="checkbox"/> Coletiva
Entrevistado(a):		
Entrevistador(a):		
Assunto principal:		
Quebra-gelo	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação pessoal. • Apresentação das motivações desta entrevista. • Fazer perguntas mais leves, isto é, não precisa entrar direto no assunto principal. • É preciso deixar o candidato à vontade para responder o que deseja. 	
Pergunta central	<ul style="list-style-type: none"> • Trata-se da pergunta principal, que deve ser elaborada com o máximo de atenção e considerando a imersão temática do entrevistador, principalmente no que diz respeito a temas ligados ao(à) entrevistado(a) ou ao assunto que pretende desenvolver. 	

#planejamento

- (EFCAUTLP33) Organizar um dossiê das fontes de pesquisa, de modo que seja possível recorrer a elas sempre que necessário.
- (EFCAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

#planejamento

As orientações para elaboração do roteiro de entrevista são importantes para a organização e produção do gênero. Para isso, sugerimos que acompanhe cada etapa esclarecendo eventuais dúvidas da turma.

As Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa (páginas 17 a 21) apresentam indicações de como realizar a produção por aprofundamento com o gênero entrevista.



<p>Perguntas complementares (Lembre-se de encadear as perguntas e, é claro, esteja preparado para reformulá-las – fazendo acréscimos ou retiradas, de acordo com o decorrer da entrevista).</p>	<p>1. _____</p> <p>2. _____</p> <p>3. _____</p> <p>4. _____</p> <p>5. _____</p> <p>6. _____</p> <p>7. _____</p> <p>8. _____</p> <p>9. _____</p> <p>10. _____</p>
<p>Finalização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Agradecer pela entrevista e informar quando e onde será publicada, atentando-se para o fato de que o(a) entrevistado(a) receberá uma prévia, antes da publicação. • Perguntar se há algo que o entrevistado gostaria de acrescentar.

- Independente do meio pelo qual você optou para registrar (voz ou escrito), é sempre necessário pensar na edição, transcrição e seleção das partes principais que serão utilizadas. Para isso, é preciso um trabalho minucioso e criterioso.
- Como você fará para apresentar graficamente a entrevista, após digitada? Quais recursos linguístico-discursivos serão utilizados: negrito, itálico, sublinhado, imagem etc.
- Qual texto fará a abertura da entrevista?

#planejamento

- (EFAUTLP33) Organizar um dossiê das fontes de pesquisa, de modo que seja possível recorrer a elas sempre que necessário.
- (EFAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).
- (EFAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.
- (EF08LP16) Retextualizar a entrevista inicial para publicação impressa/digital. CD.

Abertura:

O que será destaque para introduzir a entrevista?

#textualização

- Pense no título, considerando os critérios discutidos nas atividades anteriores.
- Elabore o primeiro parágrafo da entrevista. Trata-se de uma parte introdutória, mas que precisa resgatar os aspectos importantes relacionados ao tema e ao(a) entrevistado(a).
- Lembre-se do seu público-alvo: a linguagem empregada precisa de adequação.
- Faça o encadeamento das perguntas e respostas com bons articuladores textuais, a fim de que o(a) leitor(a) possa entender a discussão empregada na entrevista. Observando, é claro, as características do texto oral.
- Empregue, com cuidado e coerência, o que necessita adequar da fala para a escrita.
- Empregue adequadamente os sinais de pontuação.
- Pense em quais recursos gráficos podem ser utilizados para melhorar a leitura do texto: negrito, itálico, foto etc.

#releiturarevisãoeescrita

Seu texto não termina assim que você finaliza a escrita. É preciso, após observar o contexto, o planejamento e a redação, e que se realize uma releitura para revisão. Essa parte é muito importante, pois considerando que se trata de um texto que circulará em uma revista, ele deverá – o máximo possível – corresponder a convenções da língua escrita. Por isso, revise-o e aguarde a revisão que o(a) professor(a) fará individualmente ou com a classe. De posse da versão revisada, reescreva-o, considerando os apontamentos do(a) professor(a). Avalie-o:

#textualização

- (EFGAUTLP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.

#releiturarevisãoeescrita

- (EFGAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

Abertura

Converse com os(as) estudantes sobre a importância da introdução da entrevista, a qual deve despertar o interesse do leitor (a).

#textualização

“Textualização: diz respeito à escrita propriamente dita, a elaboração textual do plano do texto, utilizando os recursos disponíveis na língua. Nessa elaboração, todas as operações anteriores devem ser consideradas, ou seja, a contextualização, a recuperação/criação do conteúdo temático e a planificação do texto”

(SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Língua Portuguesa. SME/COPED, 2018, p. 38).

#releiturarevisãoeescrita

“Revisão: trata-se de uma operação que acontece durante a textualização e depois de escrita a primeira versão do texto. No primeiro caso é chamada de revisão processual: enquanto escrevemos, relemos a parte produzida e a ajustamos. Esses ajustes acontecem pela análise da adequação do texto em relação ao trecho anterior; pela revisão dos recursos utilizados para estabelecer a conexão entre as partes; pela pertinência das escolhas lexicais realizadas etc. Essa é uma revisão processual e contínua: concomitante ao processo de produção. No segundo caso, é denominada de revisão final – ou posterior –, sendo realizada depois que uma primeira versão do texto é produzida.

(SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Língua Portuguesa. SME/COPED, 2018, p. 38).

✓	Critérios para releitura ou revisão
	O texto está redigido e estruturado de acordo com a situação de comunicação esperada para o gênero entrevista?
	A linguagem está adequada ao gênero e aos(as) possíveis leitores(as)?
	O assunto é exposto com clareza, e as ideias são comprovadas?
	As declarações dos(as) entrevistados(as) foram empregadas adequadamente, respeitando retextualização do oral para o escrito?
	A organização de perguntas e respostas está coesa, isto é, elas dialogam entre si?
	O uso de imagens e gráficos colabora para a compreensão da discussão empregada na entrevista?
	As convenções ortográficas foram observadas?
	Os articuladores textuais foram bem empregados?
	O texto tem rasuras?

#releituraevisãoeescrita

- (EFGAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

#leituraevisãoeescrita

A revisão é uma atividade importante para que os(as) estudantes aprendam as capacidades envolvidas na produção de textos e, também, comportamentos de produção de textos escritos. Elencamos alguns critérios para revisão, mas outros – obviamente – podem ser utilizados por você, havendo a necessidade de adequá-los à sua turma. Lembre-se de que esta é uma etapa importante e que pode convocar objetivos de aprendizagem e desenvolvimento com vistas ao trabalho com a Prática de Análise Linguística.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 8 – Proposta de produção de texto

56

LÍNGUA PORTUGUESA



PARA SABER MAIS

Na telona - O documentário como encontro: entrevista com o cineasta Eduardo Coutinho

Eduardo Coutinho é hoje um dos mais respeitados documentaristas brasileiros. Foi concebendo o documentário, sobretudo, como uma prática de “escuta do outro” - uma “escavação” das mais distintas experiências humanas - que Coutinho acumulou prêmios e mobilizou grandes plateias em quase três décadas de atuação nesse gênero cinematográfico. <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1348>

Nas páginas dos livros: Mario Prata Entrevista Uns Brasileiros - ed. Record

Mario Prata ressuscita personagens célebres da história do Brasil e usa toda a sua irreverência para arrancar confissões íntimas de figuras como Aleijadinho, Tiradentes e Xica da Silva. Ao ler as entrevistas do livro, o(a) leitor(a) se pergunta: afinal, tudo isso foi inventado por Mario Prata? O autor nos garante que não: é tudo verdade, embora sua verve torne tudo mais surpreendente, engraçado e picante.

Na rede: <https://www.poucaseboasdamari.com/>

O blog tem como proposta transformar bate-papos com artistas em palavras escritas. Além da divulgação de entrevistas, há cobertura de eventos, notícias e agenda cultural.



ATIVIDADE 8 - Proposta de produção de texto

Agora, após a leitura da seção **#ficaadica**, prepare sua entrevista! Você e um(a) colega devem elaborar a pauta para uma entrevista com uma personalidade proposta no **#contexto**. Para tanto, observem algumas indicações do Manual de Redação da Folha de S. Paulo:

- 1) Marque-a com antecedência.
- 2) Informe o entrevistado sobre o tema e a duração do encontro.
- 3) Anote e, de preferência, também grave a entrevista, para poder reproduzir com absoluta fidelidade eventuais declarações curiosas, reveladoras ou bombásticas.
- 4) Vista-se sem destoar do ambiente em que será feita a entrevista, para não inibir ou incomodar o entrevistado.
- 5) Faça perguntas breves e diretas, que não contenham resposta implícita.
- 6) Identifique contradições, cite pontos de vista opostos e levante objeções, sem ser deselegante com o entrevistado.
- 7) Não deixe de abordar temas considerados “sensíveis” pelo entrevistado. Faça perguntas diretas e ousadas. Insista quantas vezes achar necessário se o entrevistado se recusar a responder a alguma pergunta.
- 8) Registre essa recusa, se for significativa.
- 9) O entrevistado tem direito de retificar e acrescentar declarações.

MANUAL DA REDAÇÃO: Folha de S. Paulo. São Paulo, Publifolha: 2013.

Para Saber Mais

Atividade 8

- (EF08LP15) Entrevistar uma personalidade que possa oferecer um ponto de vista consistente a respeito de alguma questão social relevante, pesquisando previamente sobre o conteúdo temático, a vida do entrevistado, aspectos que interessem ao interlocutor e questões que podem ser feitas tanto para atender aos interesses do interlocutor como para ampliar o conhecimento da turma, atentando-se para sua publicação em revista/jornal que circula na comunidade escolar. G
- (EFCAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.



Nesta seção, indicamos outras possibilidades para o trabalho com o gênero entrevista. No link <https://www.youtube.com/watch?v=ZRY8hyffUgA> (Acesso em 30.4.2018) é possível assistir a uma entrevista do documentarista Eduardo Coutinho. Sugerimos, se possível, ver alguns trechos com a turma. A proposta do livro de Mario Prata (entrevista com personagens célebres da história do Brasil) pode render um projeto interdisciplinar interessante com outras áreas.



Sugerimos a leitura colaborativa com os(as) das indicações do Manual de Redação da Folha de São Paulo a respeito do gênero entrevista.

Revisão feita pelo(a) **ESTUDANTE**:

✓	Critérios para releitura ou revisão
	O texto está redigido e estruturado de acordo com a situação de comunicação esperada para o gênero entrevista?
	A linguagem está adequada ao gênero e aos(as) possíveis leitores(as)?
	O assunto é exposto com clareza, e as ideias são comprovadas?
	As declarações dos(as) entrevistados(as) foram empregadas adequadamente, respeitando retextualização do oral para o escrito?
	A organização de perguntas e respostas está coesa, isto é, elas dialogam entre si?
	O uso de imagens e gráficos colabora para a compreensão da discussão empregada na entrevista?
	As convenções ortográficas foram observadas?
	Os articuladores textuais foram bem empregados?
	O texto tem rasuras?

Revisão feita pelo(a) **PROFESSOR(A)**:

✓	Critérios para releitura ou revisão
	O texto está redigido e estruturado de acordo com a situação de comunicação esperada para o gênero entrevista?
	A linguagem está adequada ao gênero aos(as) possíveis leitores(as)?
	O assunto é exposto com clareza, e as ideias são comprovadas?
	As declarações dos(as) entrevistados(as) foram empregadas adequadamente, respeitando retextualização do oral para o escrito?
	A organização de perguntas e respostas está coesa, isto é, elas dialogam entre si?
	O uso de imagens e gráficos colabora para a compreensão da discussão empregada na entrevista?
	As convenções ortográficas foram observadas?
	Os articuladores textuais foram bem empregados?
	O texto tem rasuras?

Observações do(a) professor(a):

- (EFGAULTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos

Professor(a),

É muito importante ler cada tópico de revisão juntamente com os(as) estudantes, para que eles(as) entendam melhor os critérios para releitura e revisão e como podem alcançar tais aspectos.

Ficha de Avaliação – Entrevista – Para o(a) professor(a)		
Eixo	Pontuação	CrITÉrios
Adequação ao tema		A entrevista faz referência, de forma singular, ao tema pelo qual o(a) estudante ficou responsável?
Adequação ao Género		Aspectos discursivos: <ul style="list-style-type: none"> • O(A) entrevistado(a) tem relevância para o assunto? • O texto evidencia uma pauta planejada e coerente? • Presença de um parágrafo tratando do assunto ou apresentando o(a) entrevistado(a)? • Está adequado ao tipo de entrevista proposto? • Está adequado à circunstância da entrevista proposta? • Está adequado à finalidade da entrevista proposta? • A linguagem está adequada ao(à) leitor(a) e ao portador em que a entrevista circulará?
		Aspectos linguísticos: <ul style="list-style-type: none"> • A entrevista apresenta, coerentemente, o emprego destes recursos: <ol style="list-style-type: none"> a) Sinónimos, hiperónimos, hipónimos, repetições, reiteraões, pronomes e elipses a fim de evitar a repetição desnecessária? b) Articuladores textuais, marcadores conversacionais e verbos dicendi para introduzir falas de outrem? c) Paragrafação adequada e progressão temática? d) Há emprego adequado de modos e tempos verbais? e) Há concordância nominal e verbal? f) Considera aspectos ligados à retextualização?
Indícios de Autoria		<ul style="list-style-type: none"> • Seleção de palavras e expressões que ajudam a produzir sentidos para o texto expositivo? • O(A) autor(a) expressa um olhar subjetivo, sem deixar de lado o tratamento adequado às declarações do entrevistado(a)? • As perguntas elaboradas no roteiro evidenciam indícios de autoria?
Convenções da Escrita		<ul style="list-style-type: none"> • A entrevista está grafada de acordo com as convenções de escrita da Língua Portuguesa? • A pontuação está adequada?

Observações do(a) professor(a):

- (EFCAUTLP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.
- (EF08LP15) Entrevistar uma personalidade que possa oferecer um ponto de vista consistente a respeito de alguma questão social relevante, pesquisando previamente sobre o conteúdo temático, a vida do entrevistado, aspectos que interessem ao interlocutor e questões que podem ser feitas tanto para atender aos interesses do interlocutor como para ampliar o conhecimento da turma, atentando-se para sua publicação em revista/jornal que circula na comunidade escolar. G

Mantivemos a ficha de avaliação que deve ser utilizada somente após a entrega da versão final, isto é, a segunda versão produzida pelos(as) estudantes. Se preferir, use a coluna pontuação para determinar quanto valerá cada eixo, se você tiver, como finalidade, a atribuição de uma nota para esta produção. É importante deixar observações e, além disso, na devolutiva, conversar com cada um(a) dos(as) estudantes. Esta é uma folha que pode ser destacada.

8º ANO

61

✓ Check List:

Trabalhamos bastante, não é mesmo?

Então, certifique-se de que conseguiu aprender os pontos essenciais relacionados ao gênero

Entrevista:

- Consigo compreender a função social do gênero entrevista.
- Reconheço a estrutura textual do gênero.
- Estabeleço o suporte do gênero para sua veiculação.
- Considero o contexto de produção e o público-alvo da entrevista para ler e produzir.
- Faço uso adequado da forma prevista para o gênero entrevista.

Atividade 1

- (EFCAUTLP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.
- (EF08LP15) Entrevistar uma personalidade que possa oferecer um ponto de vista consistente a respeito de alguma questão social relevante, pesquisando previamente sobre o conteúdo temático, a vida do entrevistado, aspectos que interessem ao interlocutor e questões que podem ser feitas tanto para atender aos interesses do interlocutor como para ampliar o conhecimento da turma, atentando-se para sua publicação em revista/jornal que circula na comunidade escolar. G



1. Autonomia e determinação
2. Autoconhecimento e autocuidado
3. Comunicação
4. Resolução de problemas

Professor(a),

Aproveite este momento para trabalhar com a Matriz de Saberes (página 35 do Currículo da Cidade).

UNIDADE 2

A Unidade 2 trata do gênero exposição oral como objetivo central. Em outras palavras, partimos de temáticas socio-culturais para ambientar o(a) estudante a cerca da realidade que o cerca. Dessa forma, espera-se que a linguagem oral ganhe notoriedade na aula de Língua Portuguesa, a fim de motivar o(a) estudante em relação ao papel do expositor, como especialista do que se propõe a dialogar.

Neste sentido, é necessário um trabalho sobre o conceito de crítica ,para que o(a) estudante reconheça elementos para desenvolver um discurso crítico-reflexivo.

A temática da mulher em sociedades diferentes, com costumes distantes dos nossos, bem como a questão territorial entre a Palestina e Israel, levam-nos a compreender, de for-

ma contextualizada, as definições de refugiado, requerente de asilo e imigrante, o que nos impulsiona para debates pertinentes sobre a posição do homem no mundo e nos faz compreender que, por meio da linguagem, acordos e negociações podem ser consumados.

No que diz respeito à elaboração da exposição oral, a sequência de atividades foi organizada para agrupar conhecimento e traçar uma rota para o planejamento de um seminário rico em estrutura e em conteúdo.

UNIDADE 2 – Caminhos da Exposição oral: um passeio pelos movimentos humanos no mundo

UNIDADE 2

Caminhos da exposição oral: um passeio pelos movimentos humanos no mundo

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final deste estudo, você aprenderá a:

- compreender a importância do gênero exposição oral.
- entender qual é o papel do expositor- especialista em uma exposição oral.
- compreender as características fundamentais de organização interna de uma exposição oral.
- apropriar-se de procedimentos de produção de uma exposição oral.
- reconhecer e utilizar os verbos-comando em uma exposição oral.



Objetivos da Unidade

- Compreender a importância do gênero exposição oral.
- entender qual é o papel do expositor- especialista em uma exposição oral.
- compreender as características fundamentais de organização interna de uma exposição oral.
- apropriar-se de procedimentos de produção de uma exposição oral.
- reconhecer e utilizar os verbos-comando em uma exposição oral.

Professor(a),
Apresentar os objetivos da unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades dos exercícios pensados na sequência de atividades que compõe a unidade.



Produzir textos é sempre uma tarefa complexa, pois envolve muitas operações que extrapolam a superfície textual. Nesse sentido, quando pensamos em produções de textos que privilegiam a modalidade de uso oral da língua, a complexidade não está ausente. Você, certamente, em algum momento da sua vida escolar já deve ter ouvido falar sobre seminários, não é? A situação comunicativa conhecida como “seminário” requer um evento específico, com exposição oral, que possui características e operações também específicas. Aliás, expor oralmente não é uma ação exclusiva da disciplina de Língua Portuguesa. A exposição oral pode lhe acompanhar em toda sua vida de estudante e nas diferentes áreas do conhecimento. Nesta Unidade, focaremos nos aspectos linguísticos que podem lhe ajudar a potencializar suas exposições. Para isso, faremos passeios por diversos textos escritos (e orais). Vamos lá?

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),
Os discursos orais também se organizem em gêneros, os quais devem ser tomados como objeto de ensino e de aprendizagem. A proposta desta unidade é que os(a) estudantes compreendam o seminário como uma situação comunicativa com características específicas.



Para saber mais sobre trabalho com a linguagem oral na sala de aula, sugerimos a leitura dos tópicos “A linguagem oral e a linguagem escrita: uma relação de imbricação” e “Oralização e Oralidade na Sala de Aula”, nas páginas 72 a 74 do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa.



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – (Re)conhecer culturas diversas: linguagem, crítica e ação

64

LÍNGUA PORTUGUESA



RODA DE CONVERSA

- Discuta com o(a) professor(a) e colegas:
- Você já apresentou algum seminário ou fez alguma exposição oral?
- Qual foi o contexto: na escola ou em outros locais de estudos?
- Como foi a experiência?
- Teve alguma dificuldade? Qual?

Se você já precisou falar em público, é possível que tenha batido uma insegurança, trazendo aquele frio na barriga e até um nervosismo incontrolável, não é mesmo? Fórmulas mágicas para evitar tudo isso não existem. Mas podemos minimizar algumas dessas reações, preparando-nos muito bem em relação ao tema ou assunto que vamos expor. As próximas sequências de atividades foram planejadas também prevendo essas possibilidades. Para isso, vamos nos aprofundar no tema ou assunto para o qual faremos uma exposição oral no final da Unidade.

ATIVIDADE 1 – (Re)conhecer culturas diversas: linguagem, crítica e ação

- 1 Para você, o que é crítica? Utilize as linhas abaixo para escrever sua resposta.

Resposta pessoal.



A Roda de Conversa é importante para observar o conhecimento prévio que o(a) estudante tem sobre determinado assunto. Neste caso, como eles(as) lidam com o fato de precisar falar em público na escola ou fora dela.

O site Ser Palestrante apresenta algumas dicas para uma boa apresentação em público. Vale a visita: <http://serpalestrante.com.br/dicas-falar-bem-em-publico/>. Acesso em 25.4.2018.

Roda de Conversa

- (EFAUTLP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará ouvindo e/ou lendo.

Atividade 1

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividade 1

Aproveite este momento para ouvir a opinião da turma. O que será que os(a) estudantes compreendam sobre crítica

8º ANO

65

2 Troque com um(a) colega a resposta que vocês deram para a pergunta anterior.

a) O que há de semelhante entre a resposta dele(a) e a sua?

Resposta pessoal.

b) O que há de diferente entre a resposta dele(a) e a sua?

Resposta pessoal.

3 Leia, juntamente com o(a) professor(a), a explanação abaixo:

O que é reflexão crítica?

O conceito de crítica nasce na Grécia (Kritikè) como o ato de discernir ou efeito de um julgamento estabelecido a partir de um julgamento. Sob esse aspecto, entende-se que só conseguimos inferir fundamentos embasados em nosso conhecimento enciclopédico, aquele que aprendemos nos livros e em nossas leituras, nas trocas educacionais feitas na escola, em nosso conhecimento de mundo, ou seja, na somatória das experiências que vivemos, nas conversas de que participamos e no contato com o outro que também nos constitui. Nesse sentido, toda bagagem cultural que possuímos representa nossa ação e se faz presente no momento em que criticamos algo, alguém ou determinada situação.

Assim, refletir criticamente faz-nos:

- conseguir transformar os sentidos do texto, de acordo com sua formação e constituição ideológica.
- desenvolver as relações de poder-saber, a fim de problematizar situações oferecidas pela leitura e desmistificar as condições de interpretação, proposta apenas pelo autor do texto.
- questionar, criticamente, o assunto do texto.
- entender que a leitura de um texto nunca é única, pois depende de outros textos, de outras leituras e reflexões.

Atividade 2

Observe se os(as) estudantes analisaram a crítica sob a mesma ótica ou se alguns a veem como algo negativo, enquanto outros, positivo.

Atividade 2

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividade 3

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividade 3

A abertura desta atividade pressupõe que a leitura aconteça de maneira colaborativa.



Para saber mais sobre essa modalidade de leitura, sugerimos a leitura da página 27 das Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa.



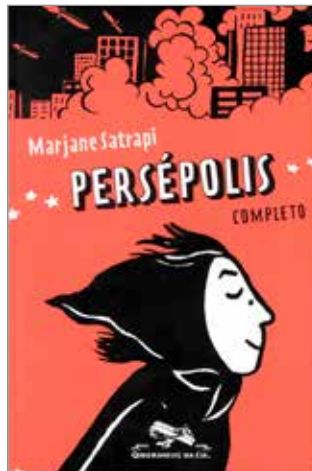
66

LÍNGUA PORTUGUESA

- 4 Em relação ao que você e os(as) colegas apresentaram para a palavra “crítica”, o que pode ser acrescido, após a leitura do trecho anterior?

Resposta pessoal.

- 5 Atentando-se para a ideia de crítica, discutida até agora, leia - com um(a) colega - um trecho de Persépolis. Trata-se de uma história em quadrinhos (HQ), produzida por Marjane Satrapi. O enredo conta a história da própria autora que - tendo vivido a revolução no Irã - viu-se obrigada a utilizar o véu islâmico. O capítulo que vocês vão ler, aliás, tem este título: “O véu”.



Atividade 4

Espera-se que os (a) estudantes ampliem o conceito de crítica e a sua importância para o crescimento cidadão.

Atividade 5

“Persépolis é a história de Marjane Satrapi, uma iraniana que viu seu país ser virado do avesso a partir de 1979, com a revolução islâmica. Em questão de meses o Irã entrou numa onda de conservadorismo e repressão que fez o país se fechar para o resto do mundo e empurrou-o, em muitos aspectos, de volta à Idade Média.

Para Marji, a Marjane Satrapi de 10 anos, isto significou ir para uma escola diferente, onde ela não poderia mais aprender francês (uma ameaça aos valores da revolução) e meninos ficavam separados das meninas. Como toda mulher, ela também foi obrigada a usar o véu. [...]

Atividade 4

- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

Atividade 5

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA

Sugerimos consultar o link a seguir que traz contribuições interessantes sobre o HQ, o qual será texto base desta unidade: <https://omelete.com.br/quadrinhos/noticia/persepolis-a-historia-em-quadrinhos/>. Acesso: 23.4.2018.



Aproveite este momento para iniciar as discussões sobre o papel da mulher em diferentes sociedades, partindo da nossa realidade e contrapondo-a com a da mulher muçulmana, com uma cultura diferente da nossa. Convide os(as) estudantes a refletirem: Como ambas participam do contexto social em que vivem? Elas podem trabalhar? Como funciona a educação ofertada para as mulheres nas duas culturas? É a mesma que é ofertada para os homens?

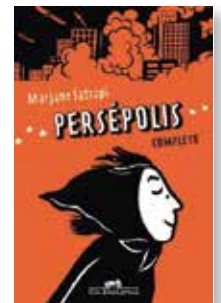


IMAGEM DISPONÍVEL NA VERSÃO IMPRESSA

Atividade 5

Leitura da história em quadrinhos – capítulo “O véu”.

Sugerimos que os(as) estudantes realizem a primeira leitura sozinhos(as). Provavelmente, alguns pontos da narrativa precisarão de sua interferência para entendimento.

Atividade 5

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFGAULTP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulem, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA



Nesta unidade, é possível trabalhar vários aspectos da Matriz de Saberes (página 35 do Currículo da Cidade), principalmente:

1. Pensamento científico, crítico e criativo
2. Abertura à diversidade.
3. Repertório Cultural.

IMAGEM DISPONÍVEL NA VERSÃO IMPRESSA

Atividade 5

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).
- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA

Atividade 5

Leitura da história em quadrinhos – capítulo “O véu”.



- 5. Igualdade de gênero.
- 10. Redução das desigualdades.
- 16. Paz, justiça e instituições eficazes.

IMAGEM DISPONÍVEL NA VERSÃO IMPRESSA

Atividade 5

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).
- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA

Atividade 5

Leitura da história em quadrinhos – capítulo “O véu”.

IMAGEM DISPONÍVEL NA VERSÃO IMPRESSA

Atividade 5

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).
- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA

Atividade 5

Leitura da história em quadrinhos – capítulo “O véu”.

IMAGEM DISPONÍVEL NA VERSÃO IMPRESSA

Atividade 5

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreado de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).
- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA

Atividade 5

Leitura da história em quadrinhos – capítulo “O véu”.

IMAGEM DISPONÍVEL NA VERSÃO IMPRESSA

Atividade 5

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).
- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA

Atividade 5

Leitura da história em quadrinhos – capítulo “O véu”.

IMAGEM DISPONÍVEL NA VERSÃO IMPRESSA

Atividade 5

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA

Atividade 5

Leitura da história em quadrinhos – capítulo “O véu”.

- 6 Os quadrinhos constituem uma linguagem própria e, por isso, podemos ter acesso a esse universo por meio de textos e gêneros diversos. Acabamos de ler uma história em quadrinhos, que é uma narrativa mais extensa e com enredo maior. Daí, a ideia de “história”. Persépolis se subdivide em vários capítulos. Pensando nisso, responda:

- a) O que há de característico da linguagem dos quadrinhos na história que acabamos de ler? Explique com suas palavras.

O fato de contar uma história, informar algo por meio da associação de textos e imagens. A organização do discurso – direto e indireto – em balões de fala.

- b) Por que, em sua opinião, os quadrinhos foram apresentados ao leitor em preto e branco? Discuta com colegas e professores(as) e, em seguida, registre a sua resposta nas linhas abaixo:

Resposta pessoal.

- c) Considerando o fato de os quadrinhos serem constituídos de múltiplas linguagens, como você explica a relação entre o texto escrito e a imagem que representa a turma de Marjane?



SATRAPI, Marjane. **Persépolis**: completo. Tradução de Paulo Werneck. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Percebe-se, a partir do texto, que a personagem principal conta a história de sua própria vida, ou seja, é uma narradora-personagem, já que a imagem representa as colegas de classe de Marjane.

Atividades 6

Sobre as questões “a” e “b”

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre a questão “c”

- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA



5. Igualdade de gênero.

10. Redução das desigualdades.

16. Paz, justiça e instituições eficazes.



1. Pensamento científico, crítico e criativo

2. Abertura à diversidade.

3. Repertório Cultural.

Atividade 6

Aproveite este momento e retome com os(as) estudantes as características do gênero história em quadrinho e como elas podem ser visualizadas em “O véu”. Importante destacar o papel das imagens e as cores utilizadas (preto e branco) que contribuem ainda mais para a construção dos sentidos do texto, diretamente relacionada a séria e grave que a história apresenta.

8º ANO

75

d) Que palavras poderiam auxiliar na descrição dessa cena?

Palavras que descrevessem a relação da personagem com as colegas e, também, o porquê do semblante triste das colegas.

e) A narratividade, isto é, a atividade de narrar, inclui o tempo como elemento indispensável. Os quadros sugerem a ideia de tempo e de espaço. Do primeiro quadrinho até o último do capítulo “O véu”, quanto tempo foi decorrido? Explique.

O tempo narrado começa com a protagonista dos quadrinhos aos 10 anos de idade, em 1980. No entanto, ao longo da narrativa, observamos a recuperação de fatos da memória da personagem, ou seja, a presença do tempo psicológico, aquele que é produto de uma experiência interior.

f) E em relação aos espaços: há alternância entre eles? Quais são os espaços desse primeiro capítulo?

Há muitas alternâncias de espaço. A personagem apresenta-se na escola, em casa – com os pais ou com a avó –, em seu quarto, no carro, etc. Além disso, há outros quadros dos quais ela não participa, mas que apresentam outros ambientes, como nas ruas, durante os protestos. Sua rica imaginação também é um espaço.

7 Para tratar do enredo, especificamente, pense, discuta com colegas e professores(as) e – em seguida – responda a estas questões:

a) Retome seus escritos sobre crítica. Qual é a crítica feita pela protagonista nos quadrinhos de Persépolis?

A personagem critica o governo do seu país, principalmente em relação ao conservadorismo e repressão que aumentaram, a partir de 1979, com a revolução islâmica regime que em sua opinião era retrógrado e ia de encontro aos direitos das pessoas.

b) Descreva o espanto causado pela professora em relação à escolha da protagonista para sua vida. Como os pais da garota entenderam a crítica feita pela professora?

A professora espantou-se, pois, em um lugar e momento em que os homens mantinham o controle de tudo, uma mulher profetisa – que viria a decidir tudo por toda a nação – pareceu-lhe absurdo. Os pais não demonstraram preocupação inicial, mas no íntimo, também

Atividade 6

Sobre as questões “d”, “e” e “f”

Converse como os elementos da narrativa aparecem no gênero HQ: apresentação das personagens; a forma como a história é narrada; tempo cronológico e psicológico; espaço e o próprio enredo.

Atividade 6

Sobre as questões “d”, “e” e “f”

- (EFGAULTP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 7

Sobre as questões “a” e “b”

- (EFGAULTP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.



5. Igualdade de gênero.

10. Redução das desigualdades.

16. Paz, justiça e instituições eficazes.



1. Pensamento científico, crítico e criativo

2. Abertura à diversidade.

3. Repertório Cultural.

76

LÍNGUA PORTUGUESA

- c) Qual é o momento histórico que definiu a obrigatoriedade do véu pelas meninas na escola? Como era essa escola antes da imposição do véu?

O momento foi o ano de 1979, quando houve a Revolução Islâmica (Revolução Cultural), e, então o véu tornou-se obrigatório nas escolas, bem como houve a divisão entre as classes de meninos e meninas. Antes, todos estudavam em uma escola laica, ou seja, sem imposições religiosas.

- d) No fim, a garota opta pela profissão de médica. Por que ela escolheu essa profissão? Explique.

Provavelmente, ela optou pela profissão porque percebeu que as pessoas não acreditavam que ela poderia ser uma profetisa.

- e) Os quadrinhos também mostram a relação da protagonista com a avó. Como era essa relação?

A relação era de intimidade e confiança, uma vez que a avó era a única que sabia das verdadeiras intenções da protagonista.

- f) Por que a mãe da protagonista precisou usar óculos por um bom tempo e, além disso, pintar o cabelo?

A mãe da protagonista participou de um protesto contra a dita "Reforma Cultural". Uma jornalista alemã tirou uma foto dela, a qual foi publicada em toda Europa e, também, em uma revista iraniana. Ela teve medo de ser perseguida por ser mulher e ter questionado o uso do véu. Dessa forma, pintou o cabelo e passou a usar óculos escuros para não ser reconhecida nas ruas.

- g) Que elementos da cultura e da religião islâmica estão presentes nesse capítulo? Quais aspectos você conseguiu identificar? Cite alguns deles.

Há alguns elementos que representam a cultura islâmica: obrigatoriedade do véu, também chamado de hijab, o fechamento das escolas laicas, o profeta muçulmano, entre outros.

- h) O que você sabe sobre a Revolução Islâmica de 1979? Leia, a seguir, um resumo e anote (grifando ou sublinhando) as partes principais.

Resposta pessoal.

Atividade 7

Sobre a questão "c"

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre as questões "d", "e" e "f"

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre as questões "g" e "h"

- (EFAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.



5. Igualdade de gênero.

10. Redução das desigualdades.

16. Paz, justiça e instituições eficazes.



1. Pensamento científico, crítico e criativo

2. Abertura à diversidade.

3. Repertório Cultural.

Atividade 7

As questões da página 76 podem proporcionar uma rica discussão sobre aspectos da cultura e da religião islâmica. Sugerimos, se possível, a realização de um projeto interdisciplinar, integrando outras áreas.

8º ANO

77



PARA SABER MAIS

Estudo

Revolução Islâmica – resumo

Por Redação 16 maio 2017, 13h47 - Publicado em 1 mar 2012, 14h52

Apoio do ocidente. No decorrer do século XX, o Irã foi aliado das nações ocidentais. No início do século XX, os britânicos exploravam a maior parte do petróleo do país. Uma crise política em 1951, dividiu o governo iraniano, liderado pelo xá Reza Pahlevi. Confrontando o poder do xá, o primeiro ministro Mohammad Musadeq estatizou as companhias petrolíferas estrangeiras. Sob pressão, Pahlevi deixa o país, mas volta em 1953, com apoio dos EUA, e dá um golpe de estado. O episódio tornou o Irã no maior aliado dos norte-americanos no Oriente Médio.

A revolução. Insatisfeitos com a crescente corrupção, a crise econômica que assolava o país, a repressão política e as reformas pró-Occidente, esquerdistas, liberais e muçulmanos tradicionalistas uniram-se ao aiatolá Khomeini para derrubar o governo do xá Reza Pahlevi. As manifestações contra o governo começaram em 1978. No início de 1979, o xá não resistiu à pressão da população e fugiu do país. Os iranianos votaram, em plebiscito, no sistema presidencialista de governo. Em 1º de abril, o Irã foi oficialmente declarado uma República Islâmica, tendo como líder máximo o aiatolá Khomeini.

Moderados no poder. Após a morte de Khomeini, em 1989, os moderados mantiveram-se no poder por 16 anos, até a eleição do conservador Mahmoud Ahmadinejad, em 2005. Radical defensor dos valores nacionalistas da Revolução Islâmica, Ahmadinejad é contrário à aproximação com o Ocidente.

República Islâmica. É aquela cujo governo é dividido entre o poder secular (laico) e o religioso – no caso do Irã, muçulmano. Pela Constituição de 1979, a República Islâmica do Irã é presidencialista – ou seja, tem um presidente, eleito por voto universal e responsável pela coordenação das políticas governamentais. O líder supremo é um aiatolá (um alto sacerdote da religião muçumana), que está acima do presidente e comanda os assuntos estratégicos. Ele controla as Forças Armadas, o Poder Judiciário, parte do Legislativo e a hierarquia religiosa no país.

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/revolucao-islamica-resumo/>. Acesso em: 28 dez. 2017.

Para Saber Mais

- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFCAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.



1. Repertório Cultural.



Sugerimos a leitura colaborativa do texto com os(a) estudantes.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Representação social, linguagem e ação

78

LÍNGUA PORTUGUESA



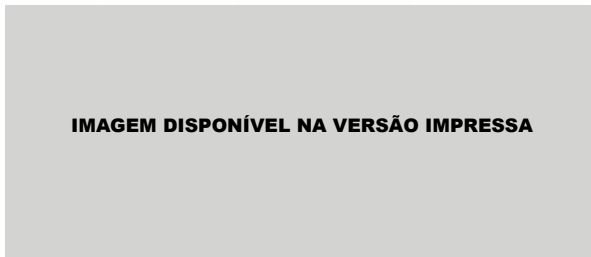
RODA DE CONVERSA

Discuta com o(a) professor(a) e colegas:

- O que você sabe sobre a cultura e religião islâmica no Brasil e no mundo?
- Quais informações sobre essa cultura e religião você recebe por meio das diferentes mídias (TV, Rádio, internet)?
- Como são narrados os conflitos e tensões que envolvem o Islã?
- A partir do primeiro capítulo da HQ Persépolis, que outras temáticas poderiam ser discutidas? Cite algumas delas.

ATIVIDADE 2 – Representação social, linguagem e ação

Os quadrinhos de Persépolis sugerem muitas discussões, as quais também aparecem em nosso dia a dia. Uma delas está ligada ao fato de que, considerando a característica diversa que compõe nossa sociedade, podemos pensar nos embates e conflitos quando o assunto é defesa de ponto de vista. Isso fica evidente neste quadrinho de Marjane:



SATRAPI, Marjane. *Persépolis: completo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Roda de Conversa

- (EFGAULTP09) Organizar um repertório de critérios de validação da idoneidade de informações obtidas na internet, que permitam a realização de pesquisas com segurança.
- (EFGAULTP10) Qualificar as fontes de informação a partir de alguns critérios, tais como: confiabilidade, precisão, atualidade, relevância e abrangência.
- (EF08LP04) Reconhecer o contexto de produção de textos reivindicatórios das diferentes representações sociais em artigos expositivos e relatos históricos para poder antecipar, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-lo melhor. CDA
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA



- 5. Igualdade de gênero.
- 10. Redução das desigualdades.
- 16. Paz, justiça e instituições eficazes.



- 1. Pensamento científico, crítico e criativo
- 2. Abertura à diversidade.
- 3. Repertório Cultural.



A discussão sobre a cultura e religião islâmica continua. Sugerimos verificar contrapontos e comparações entre as características culturais do povo brasileiro e do povo iraniano – principalmente em relação às mulheres.

Converse com o(a) Professor(a) do Laboratório de Informática sobre a possibilidade os(as) estudantes realizarem uma pesquisa no Laboratório de Informática. Como já sugerimos anteriormente, o tema desta unidade pode gerar um trabalho interdisciplinar muito interessante.

Explore o quadrinho com os(as) estudantes. Eles(as), provavelmente, já se viram em conflitos e embates. E como se saíram?

As manifestações são uma realidade de nossa sociedade contemporânea. Nem todas elas convergem para o mesmo caminho. Assim, à época da Revolução Islâmica, havia as mulheres que defendiam o uso do véu e as que se posicionavam de modo contrário. Nesta atividade, discutiremos como se dão as representações sociais e as lutas históricas das mulheres, considerando a sugestão temática constante no capítulo “O véu”.

- 1 Os quadrinhos de Marjane Satrapi apontam para várias discussões em nossa sociedade. A Revista Capitolina, que é uma publicação “independente para garotas e adolescentes”, propõe um Clube do Livro e uma das obras lidas foi Persépolis.
- a) Você já participou de algum clube do livro ou clube de leitura? Procure o(a) Professor(a) Orientador(a) de Sala de Leitura e pergunte a ele(a) o que é um clube de leitura. Em seguida, registre a resposta nas linhas abaixo:

Resposta pessoal.

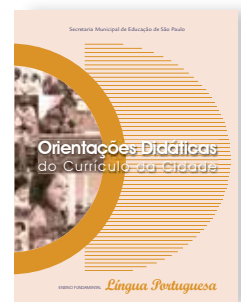


Atividade 1

Este é um momento de integração com a Sala de Leitura. Algumas escolas da Rede já realizam clubes de leitura. Converse com o(a) Professor(a) Orientador(a) de Sala de Leitura e verifique se há esse ou outros projetos de leitura desenvolvidos em sua escola.

Como indicado nas Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa (2018), “A finalidade é o desenvolvimento de um Clube de Leitura, atividade na qual os estudantes apresentam obras lidas aos seus colegas, comentando-as e trocando opiniões a respeito,

ampliando a discussão sobre o conteúdo da obra e sobre as qualidades estéticas, com colegas que as leram ou não. (SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa. SME/COPED, 2018, p. 112). Sugerimos a leitura do texto Modalidade Didática: Clube de Leitura nas Orientações Didáticas.



Atividade 1

- (EFGAUTLP15) Participar e organizar eventos de leitura, como saraus, slams, feiras, batalhas de MCs, cafês literários, mediação de leitura e clube de leituras.

80

LÍNGUA PORTUGUESA

- 2 Agora, leia esta breve resenha de Persépolis, publicada na Revista Capitolina e produzida por Marcela de Oliveira:



Os livros sugeridos para o Leitura das minas esse mês eram graphic novels autobiográficas. Entre tantas opções interessantes, é difícil não dar destaque para Persépolis, obra de Marjane Satrapi, publicada em 2000, que se tornou um clássico instantâneo.

Se você gosta de histórias em quadrinhos, já deve conhecer essa obra, trazida ao Brasil pela Companhia das Letras em uma edição completa. Se não costuma ler HQs, mas gosta de política e de mulheres interessantes, este texto é para você. Porque se Persépolis é um clássico completo, também não tem nada de tradicional e é uma porta de entrada perfeita para quem quer se aventurar na arte sequencial, sem desapegar totalmente da literatura.

Para começar, Persépolis é um romance de formação em quadrinhos. Com um traço autêntico e uma narrativa incrível, Marjane conta a história do seu crescimento e amadurecimento, com um pano de fundo político pouco retratado para os jovens leitores mundo afora e que está cada vez mais em debate hoje em dia.

Persépolis é uma obra de muitas camadas e diversas leituras. Você pode se apaixonar pelo conteúdo político: Marjane relata a sua trajetória e a de sua família, em meio à revolução islâmica no Irã que começou no final da década de 1970. Pelo olhar de uma criança esperta, que cresceu lendo filosofia e imaginando diálogos entre Deus e Karl Marx, acompanhamos o fundamentalismo dominar a escola, os costumes e a vida de Marjane. Ela testemunhou o

Atividade 2

- (EFGAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.
- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA

Atividade 2

Sugerimos a leitura colaborativa da resenha sobre Persépolis.

Converse com os(as) estudantes sobre o gênero resenha e sua função social. Relacione os pontos apontados pela autora com a leitura que a turma fez do HQ.



Saiba mais sobre possibilidade de trabalho com o gênero resenha nas Orientações Didáticas do Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2018, p. 112-116).



movimento de resistência (muitas vezes dentro da própria família), sofreu a perda de pessoas queridas para a luta e as consequências da guerra.

Mas há algo ali por baixo que vai além da história política – embora, é claro, seja indissociável. Lendo Persépolis acompanhamos a saga inspiradora de uma menina imperfeita, inteligente e de muitos anseios, crescendo em meio à pressão de um estado controlador e fundamentalista, e uma família de militantes de classe média (quem nunca, não é mesmo?). O fato de ser obrigada a usar o véu na escola, ainda criança, é só o ponto de partida para todas as transformações – e imposições – que Marjane teria pela frente. Essas mudanças ocorrem de forma sutil – algumas nem tanto – até o ponto em que ela é obrigada a largar sua casa e sua família para construir a própria vida em outro país. Na adolescência na Europa, portanto, ela poderá ir para a escola, sair com as amigas, namorar e correr atrás do sonho de estudar arte, encontrando é claro algumas (muitas) decepções e desilusões nesse caminho (quem nunca, novamente).

Essa foi a primeira obra publicada de Marjane, mas desde então ela vem mostrando seu talento para contar histórias. Embora se trate de uma narrativa autobiográfica (marca registrada da autora), Marjane-personagem passeia entre memórias reais, memórias fantasiadas, dramas familiares, brincadeiras infantis, recordações da juventude de um jeito muito envolvente. O leitor ri, o leitor chora, o leitor se desespera. O texto tem uma harmonia com a ilustração bem autêntica e poética; ambos criam uma atmosfera pop, lúdica e fantástica para uma história real, cruel, dolorosa. E isso tudo vem se concretizando como traço do talento da Marjane-autora.

Como podemos reparar em todas as obras (Frango com ameixas, Bordados), a família é algo que ela gosta de esmiuçar, seja para questionar, seja para homenagear, e a cada trabalho, Marjane vai se aperfeiçoando na arte de misturar memórias, ficção e crítica social e política. (Ou seja, só melhora.) Em Bordados, por exemplo, ela tem uma análise mais feminista da sociedade a partir das histórias das mulheres da família.

Aliás, aí está uma das características mais interessantes dela: a habilidade de criticar e questionar a si mesma e a própria família, jamais assumindo um tom moralista em relação a sua própria história. Voltando a Persépolis, na obra, Marjane aponta falhas no discurso e contradições nas atitudes dos pais, e se coloca na berlinda também quando retrata suas próprias atitudes que não são muito dignas de orgulho. Isso sem dúvida deixa o texto mais interessante, abrindo mão do tom heroico, e dos personagens chapados preto no branco, do bom e do mau, que uma narrativa clássica política tende a construir.

Vale lembrar que Marjane dirigiu a adaptação de Persépolis para o cinema, que, é claro, é bem fiel e complementar à graphic novel. Na verdade, é como assistir às imagens se moverem na página. Ambos são imperdíveis. Eu espero que você leia, se emocione, fique triste e se identifique com Marjane.

Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/leitura-das-minhas-persépolis-de-marjane-satrapi/>. Acesso em 28.02.2017

Atividade 2

- (EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.
- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA



5. Igualdade de gênero.
10. Redução das desigualdades.



1. Pensamento científico, crítico e criativo
2. Abertura à diversidade.
3. Repertório Cultural.

Atividade 2

Continuação da leitura.



A Capitolina é uma revista online independente para garotas adolescentes, cuja intenção é representar todas as jovens, especialmente as que se sentem excluídas pelos moldes tradicionais da adolescência, mostrando que elas têm espaço para crescerem da forma que são. Saiba mais em: <http://www.revistacapitolina.com.br/>. Acesso em 22.4.2018.

82

LÍNGUA PORTUGUESA

- 3 Em relação à discussão sobre a crítica, qual é a habilidade marcante de Marjane que está expressa em suas obras?

A habilidade de criticar e questionar a si mesma e a própria família, sem assumir um tom moralista em relação a sua própria história.

- 4 A resenha e o suporte em que circula o periódico Capitolina (revista digital) fazem uma aproximação de Persépolis com a temática feminista. Quais são os indícios linguísticos que nos permitem verificar tal aproximação entre os dois textos?

Algumas palavras e expressões do texto remetem à temática feminina, como "Leitura das minas"; "mulheres interessantes"; "saga inspiradora de uma menina imperfeita".

- 5 Por que Persépolis, segundo Marcela de Oliveira, é um clássico completo?

A autora da resenha aponta a obra de Marjane como um clássico completo pelo forte envolvimento com as questões políticas, de notoriedade atual e por alcançar tanto adolescentes quanto adultos.

- 6 Por que a seção da Revista Capitolina recebe o título de "A leitura das minas"? Explique.

Resposta pessoal.

Atividade 3

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 4

- (EF08LP33) Analisar a escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação. DA

Atividades 5 e 6

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.



5. Igualdade de gênero.

10. Redução das desigualdades.



1. Pensamento científico, crítico e criativo

2. Abertura à diversidade.

3. Repertório Cultural.

Atividade 3

Converse com os(as) estudantes sobre o gênero resenha.

Atividade 4

Lembre aos (às) estudantes que Capitolina é uma revista digital dirigida ao público feminino e os indícios linguísticos, de certa forma, estão relacionados a esse fato.

Esse é um bom momento para verificar se eles(a) acessam alguma periódico digital (revistas, jornais).

Atividade 6

Há muitas possibilidades de respostas. Espera-se que os(as) estudantes relacionem o nome da seção às dicas de leitura para as leitoras.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – Uma pausa para a análise linguística: como entender a atuação do verbo?

8º ANO

83

- 7 Até este momento, você, discutiu e aprendeu sobre dois assuntos: Revolução Islâmica e Feminismo, ambos ligados aos temas tratados em Persépolis. Você precisará desses assuntos para organizar sua exposição oral. Por isso, no fim deste Caderno, há um anexo chamado “Dossiê de Pesquisa”. Nesse espaço, você deve registrar as fontes e as partes principais que destacou desses dois assuntos abordados. Vá até a página 113 para conhecê-lo!

ATIVIDADE 3 – Uma pausa para a análise linguística: como entender a atuação do verbo?

- 1 O verbo tem uma função importante em todas as línguas e, em especial, na nossa, a Língua Portuguesa. Na Unidade 1, quando estudamos sobre a entrevista, você observou que *é* ele, inclusive, que determina se um trecho, em que as palavras estão inter-relacionadas, é uma oração ou uma frase. Nesse sentido, leia estes trechos e, em seguida, responda às perguntas:

- 1 - *Persépolis é um romance de formação em quadrinhos.*
- 2 - *[...] acompanhamos a saga inspiradora de uma menina imperfeita, inteligente e de muitos anseios [...]*
- 3 - *Margane-personagem passeia entre memórias reais, memórias fantasiadas, dramas familiares, brincadeiras infantis, recordações da juventude.*
- 4 - *[...] a lei garantiu acesso apenas às escolas elementares.*

- a) Identifique, em cada uma das orações, o termo que corresponde ao verbo:

Oração	Verbo
1	<i>é</i>
2	<i>acompanhamos</i>
3	<i>passeia</i>
4	<i>garantiu</i>

Atividade 7

Sugerimos que retome com os(a) estudantes os objetivos desta unidade.

O “Dossiê de Pesquisa” (páginas 113 a 127) é o instrumento fundamental para que eles(as) se apropriem dos procedimentos para produção de uma exposição oral. Antes, porém, há um logo caminho de preparação e organização da atividade.

Atividade 7

- (EFCAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.

Atividade 1

Sobre a questão “a”

- (EF07LP44) Analisar o processo de formação de sintagmas verbais, no que diz respeito à identificação de termos essenciais da oração – sujeito e predicado – a fim de compreender seus usos e implicações no processo enunciativo. C
- (EF07LP45) Analisar as funções que os variados tipos de sujeito exercem em relação às flexões do verbo e observar os efeitos de sentidos decorrentes desse emprego, considerando as variedades linguísticas do português falado no Brasil. DA

Atividade 1

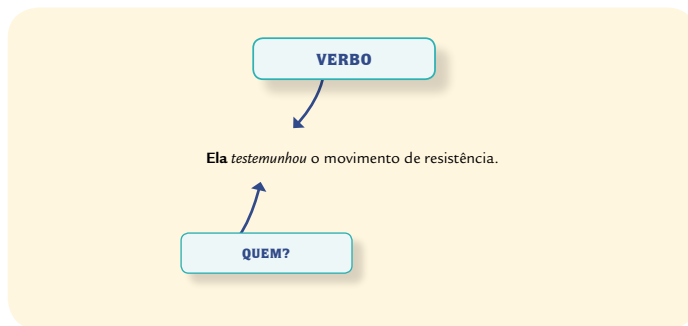
Continuando as atividades de prática de análise linguística iniciadas na Unidade 1, partimos, agora, para o estudo do sujeito e predicado. Se necessário, retome com os(as) estudantes esses tópicos.

A partir do verbo, podemos extrair muitas informações, pois – quando flexionado – ele faz referência a tempo (presente, passado ou futuro), pessoa (do discurso), número (singular ou plural) e modo (imperativo, indicativo ou subjuntivo). Quando está em relação com outros termos e palavras, na oração, sua função se ressignifica. As orações possuem termos essenciais, ou seja, aqueles que compõem a sua essência. São estes os termos essenciais: **sujeito** e **predicado**.

Sujeito	termo que indica a respeito de quem se diz algo.
Predicado	termo que expressa aquilo que se diz a respeito do sujeito, se a oração tiver dois termos (sujeito e predicado).

Você, certamente, já ouviu falar em concordância (verbal ou nominal). Em Língua Portuguesa, há muitas possibilidades de se construir, palavras, frases, orações e textos. Conhecer as relações que as palavras, frases e orações assumem no texto é importante para momentos de revisão e de adequação, em contextos necessários, à variedade padrão.

- b) Você já identificou os verbos na atividade anterior. Agora, retorne a eles, nas orações que destacamos, e faça esta pergunta para os verbos: “quem”? Como neste exemplo:



Atividade 1

Sobre as questões “a” e “b”

- (EF07LP44) Analisar o processo de formação de sintagmas verbais, no que diz respeito à identificação de termos essenciais da oração – sujeito e predicado – a fim de compreender seus usos e implicações no processo enunciativo. C
- (EF07LP45) Analisar as funções que os variados tipos de sujeito exercem em relação às flexões do verbo e observar os efeitos de sentidos decorrentes desse emprego, considerando as variedades linguísticas do português falado no Brasil. DA

Atividade 1

Continuação das atividades de prática de análise linguística.

8º ANO

85

c) Faça perguntas para os verbos das orações 1, 2, 3 e 4:

Oração	Sujeito
1	Persépolis
2	Sujeito implícito "nós"
3	Marjane-personagem
4	A lei

d) Que outras palavras substituiriam o sujeito? Pense a respeito e escreva algumas possibilidades abaixo:

Oração	Sujeito
1	Resposta pessoal.
2	
3	
4	

e) Ao identificar o sujeito, você consegue perceber que a concordância entre ele e o verbo se dá por meio de uma adequação de número (singular ou plural). Nós podemos analisar os sujeitos a partir de algumas classificações. Conhecê-las é importante para momentos de revisão e de adequação dos textos que produzimos na variedade padrão, principalmente quando o contexto requerer tais processos (revisão e adequação). Leia:

Atividade 1

Sobre as questões "c" e "d"

- (EF07LP44) Analisar o processo de formação de sintagmas verbais, no que diz respeito à identificação de termos essenciais da oração – sujeito e predicado – a fim de compreender seus usos e implicações no processo enunciativo. C

Sobre a questão "e"

- (EF08LP42) Compreender a atuação do verbo no que diz respeito aos termos essenciais da oração, com especial atenção à relação predcativa, além de refletir sobre a ordem dos termos da oração (direta ou inversa) na Língua Portuguesa. C

Atividade 1

Continuação das atividades de prática de análise linguística.

Sistematize com a turma os tipos de sujeito e a concordância entre eles e o verbo. O quadro da página 86 pode auxiliá-lo nessa tarefa.

Sugestões para resposta (d)

Oração Sujeito

1. A história
2. Nós, a revista e os leitores,
3. A protagonista
4. A legislação

Sujeito simples	Quando o sujeito apresenta apenas uma palavra em evidência e essa se encontrar explícita no texto. <i>Persépolis</i> é uma História em Quadrinhos.
Sujeito implícito	Quando conseguimos identificar qual é o sujeito, mas ele está implícito no texto, ou seja, subentendido pelo uso que se fez do verbo. (Nós) Lemos <i>Persépolis</i> duas vezes.
Sujeito composto	Quando o sujeito apresenta duas ou mais palavras em evidência e essas se encontrarem explícitas no texto. Marjane e a mãe são mulheres inspiradoras.
Sujeito indeterminado	Quando o sujeito não indica o autor da ação na oração, sem fazer referência a nenhuma palavra anterior e nem ao pronome pessoal "eles". Além disso, em alguns casos, quando o verbo estiver flexionado na 3ª pessoa do singular, acompanhado da partícula "se": Falaram bem do livro <i>Persépolis</i> . Fala-se muito do enredo de <i>Persépolis</i> .

f) Com ajuda do(a) professor(a), classifique os tipos de sujeito das orações:

Oração	Tipo de sujeito
1	Simple
2	Implícito ou Desinencial
3	Simple
4	Simple

Agora, nos momentos em que a revisão de seus textos for necessária, você pode fazer uma leitura mais atenta, especialmente buscando concordância entre os termos (sujeito e verbo, por exemplo).

Atividade 1

Sobre a questão "f"

Reforce com os(as) estudantes, a importância da concordância entre os termos da oração, tanto nas situações de comunicação oral mais formais como escrita. Destaque que um dos aspectos da revisão deve ser esse tópico.

Atividade 1

Sobre a questão "f"

- (EF07LP44) Analisar o processo de formação de sintagmas verbais, no que diz respeito à identificação de termos essenciais da oração – sujeito e predicado – a fim de compreender seus usos e implicações no processo enunciativo. C
- (EF07LP45) Analisar as funções que os variados tipos de sujeito exercem em relação às flexões do verbo e observar os efeitos de sentidos decorrentes desse emprego, considerando as variedades linguísticas do português falado no Brasil. DA



10. Redução das desigualdades.

16. Paz, justiça e instituições eficazes.



1. Pensamento científico, crítico e criativo

2. Repertório Cultural.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Guerras, conflitos, problemas sociais e reportagens em quadrinhos

8º ANO

87

ATIVIDADE 4 – Guerras, conflitos, problemas sociais e reportagens em quadrinhos

- 1 Ao ler o primeiro capítulo de Persépolis, você – certamente – percebeu que os conflitos, sejam eles de quaisquer ordens, são sempre resultados da ação humana. A exemplo de Marjane Sartrapi, Joe Sacco, um jornalista que se dedicou aos conflitos e guerras mundo afora, transformou esses episódios tristes da história mundial em quadrinhos. No livro “Reportagens”, é possível encontrar uma coletânea em quadrinhos em que ele narra histórias de refugiados, de contrabandistas e de guerras. Nesta atividade, você – juntamente com o(a) professor(a) – fará uma leitura de “Notas sobre Gaza”. Trata-se de uma narrativa da história e conflitos entre israelenses e palestinos:



Atividade 1

Sobre a obra “Notas sobre Gaza”, a editora responsável pela publicação, fez a seguinte apresentação:

Uma década depois de ter surpreendido o mundo com seus relatos em quadrinhos sobre o conflito entre israelenses e palestinos - que lhe valeram um American Book Award em 1996 -, Joe Sacco volta à Faixa de Gaza para realizar seu projeto mais ambicioso até aqui: resgatar do esquecimento quase completo dois episódios ocorridos quase cinquenta anos antes.

Em novembro de 1956, nas cidades de Khan Younis e Rafah, centenas de civis foram mortos pelo exército israelense em uma incursão militar que tinha tudo para ser uma operação rotineira de captura de guerrilheiros palestinos. Segundo um dos poucos relatórios da ONU

disponíveis, os soldados teriam simplesmente entrado em pânico ao deparar com uma multidão em fuga. Já de acordo com o primeiro-ministro israelense, as tropas teriam entrado em confronto com rebeldes armados, muito embora não tenha ocorrido uma única baixa entre suas fileiras. Em Notas sobre Gaza, Joe Sacco mergulha nos escombros de um conflito que parece não ter fim para reconstituir alguns dos eventos mais importantes para a escalada de violência em que se transformou a relação entre israelenses e palestinos.



Atividade 1

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.



10. Redução das desigualdades.
16. Paz, justiça e instituições eficazes.



1. Pensamento científico, crítico e criativo
2. Repertório Cultural.

IMAGEM DISPONÍVEL NA VERSÃO IMPRESSA

Atividade 1

O conflito entre Israel e Palestina é o tema dos quadrinhos e das próximas atividades.

Para auxiliá-lo com mais informações sobre o assunto, sugerimos a leitura do roteiro da BBC NEWS BRASIL, organizado em 10 perguntas e respectivas respostas para entender esse conflito.

Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140730_gaza_entenda_gf_lk. Acesso em 24.4.2018.



Ben Gurion é o maior aeroporto internacional de Israel.

Atividade 1

- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA



10. Redução das desigualdades.

16. Paz, justiça e instituições eficazes.



1. Pensamento científico, crítico e criativo

2. Repertório Cultural.

8º ANO

89

IMAGEM DISPONÍVEL NA VERSÃO IMPRESSA

Atividade 1

- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA



10. Redução das desigualdades.

16. Paz, justiça e instituições eficazes.



1. Pensamento científico, crítico e criativo

2. Repertório Cultural.

Atividade 1

Leitura da história em quadrinhos.

IMAGEM DISPONÍVEL NA VERSÃO IMPRESSA

Atividade 1

- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulem, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA



10. Redução das desigualdades.

16. Paz, justiça e instituições eficazes.



1. Pensamento científico, crítico e criativo

2. Repertório Cultural.

Atividade 1

Leitura da história em quadrinhos.

IMAGEM DISPONÍVEL NA VERSÃO IMPRESSA

Atividade 1

- (EFAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro)
- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EFAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA



10. Redução das desigualdades.

16. Paz, justiça e instituições eficazes.



1. Pensamento científico, crítico e criativo

2. Repertório Cultural.

Atividade 1

Leitura da história em quadrinhos.

IMAGEM DISPONÍVEL NA VERSÃO IMPRESSA

Atividade 1

- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA



10. Redução das desigualdades.

16. Paz, justiça e instituições eficazes.



1. Pensamento científico, crítico e criativo

2. Repertório Cultural.

Atividade 1

Leitura da história em quadrinhos.

- 2 Por que o título do trecho que acabamos de ler é “Um fio de esperança”?

O título está relacionado ao fato de pessoas acreditarem em dias melhores, por mais que enfrentem situações difíceis em suas vidas.

- 3 Atentados, assassinatos e invasões são assuntos recorrentes nos noticiários da região em que se passa o enredo dos quadrinhos. Que outros conflitos do lugar, além desses, são relatados nos quadrinhos? Cite-os.

Conflitos em Hebron, cidade palestina da Cisjordânia ocupada por Israel. Além dos conflitos, em geral, entre Israel e Palestina.

- 4 Nos quadrinhos, a alternância de falas se dá entre o narrador e as personagens. No quadro abaixo, quais são as falas do narrador e quais são da personagem?

Os textos nos balões representam as falas dos personagens, enquanto os dentro dos quadros representam as falas do narrador.

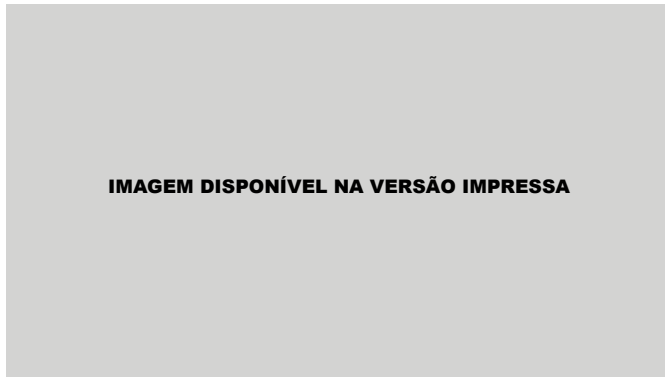


IMAGEM DISPONÍVEL NA VERSÃO IMPRESSA

SACCO, Joe. *Notas sobre Gaza*. Tradução Alexandre Boide. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Atividade 2

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 3

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 4

- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA

Atividades 2 e 3

Neste ponto, é importante verificar o que o(a) estudante já conseguiu apreender acerca do assunto – Guerras, conflitos, problemas sociais e reportagem em quadrinhos. Por isso, sugerimos que você organize uma pesquisa sobre conflitos e guerras atuais e antigos (preferencialmente, os citados nos quadrinhos recém-lidos). Oriente-os(as) a anotarem as informações pesquisadas no Dossiê de Pesquisa. Posteriormente, faça uma roda de conversa, com os(as) estudantes

- a) Transcreva para as linhas abaixo as falas, considerando as que são do narrador e as das personagens.

NARRADOR	Reescrita das falas.
PERSONAGENS	

Atividade 4

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 4

Transcrição das falas das personagens.

- b) Como o autor optou por registrar a fala da personagem e a do narrador? São de tipos e formatação iguais? Ocupam o mesmo espaço próprio de fala, isto é, balão? Explique.

O autor optou por mudar a formatação dos "balões de conversa" para o registro das falas das personagens e do narrador, ocupando espaços diferentes. Os balões das personagens têm o formato mais tradicional dos balões utilizados em quadrinhos, enquanto os que registram as falas do narrador têm formato mais retangular ou quadrado.

- 5 Os conflitos entre Israel e Palestina datam de longo tempo. Veja esta sequência de quadrinhos:



SACCO, Joe. *Notas sobre Gaza*. Tradução Alexandre Boide. São Paulo : Companhia das Letras, 2010.

- a) Que informações chegam até você a respeito desses conflitos?

Resposta pessoal.

- b) Há situações semelhantes como essa em nosso país? Explique.

Resposta pessoal.

Atividade 5

- (EF08LP32) Reconhecer e empregar as diferentes maneiras de se introduzir o discurso de outrem em textos da ordem do expor (discurso direto e indireto, uso de diferentes modos e sinais de pontuação, localização do verbo dicendi no enunciado etc.), analisando os efeitos de sentidos que são produzidos pelo uso dos diferentes recursos.

Sobre as questões "a" e "b"

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 5

Sobre as questões "a" e "b"

Espera-se que os(as) estudantes relatem informações como atentados à bomba, mortes de civis, entre outros exemplos que a mídia mostra constantemente. Em relação ao nosso país, eles(as) podem mencionar, por exemplo, os conflitos que ocorrem em vários estados, relacionados, principalmente, ao tráfico de drogas.

96

LÍNGUA PORTUGUESA

- c) Entre um e outro quadro, observamos uma decorrência de tempo. O que mudou ao longo dos anos naquela região?

Mudaram apenas as vítimas, uma vez que os conflitos ocorreram e continuam ocorrendo com a mesma intensidade.

- d) Leia o texto, a seguir, para saber mais sobre os conflitos entre Israel e Palestina. Grife, anote e sublinhe as partes principais. Aproveite para fazer mais anotações no Dossiê de Pesquisa:



PARA SABER MAIS

Estudo

Entenda o conflito entre Israel e Palestina

O conflito entre palestinos e israelenses dura mais de seis décadas

Por Ana Prado | 14 ago 2017, 13h17 - Publicado em 23 nov 2012, 12h17

No dia 10 de novembro, tropas israelenses iniciaram uma ofensiva contra palestinos na região da fronteira com a faixa de Gaza, em resposta a um ataque que resultou na explosão de um veículo militar israelense na região. Os ataques armados foram se intensificando e duraram mais de uma semana, resultando em na morte de 162 palestinos e cinco israelenses. A população da faixa de Gaza, de 1,7 milhão de pessoas, sofreu com bombardeios aéreos da parte de Israel e com a sarajada de foguetes disparados por militantes palestinos – que pela primeira vez atingiram as regiões de Tel Aviv e Jerusalém.

Com esforços intensos do Egito, apoiado pelos Estados Unidos, foi estabelecida uma trégua entre os dois lados. O texto do acordo prevê também que Israel diminua suas restrições ao movimento de pessoas e produtos na Faixa de Gaza, que está atualmente submetida a um bloqueio.

Os palestinos comemoraram a trégua e se consideraram vitoriosos. O líder do Hamas, no poder em Gaza, Khaled Meshaal, contou com o apoio do Irã e afirmou que a organização palestina respeitará a trégua se Israel o fizer, mas que reagirá a violações.

Alguns israelenses realizaram protestos contra o acordo e o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, disse que uma abordagem mais dura contra o Hamas pode ser necessária no futuro.

Atividade 5

Sobre a questão “d”

- (EFAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EFAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.



10. Redução das desigualdades.

16. Paz, justiça e instituições eficazes.



1. Pensamento científico, crítico e criativo

2. Repertório Cultural.



Sugerimos a leitura colaborativa dos textos (páginas 96 a 99) junto com os(as) estudantes, abrindo espaços para eventuais explicações, já que é possível que eles(as) encontrem algumas dificuldades. Se houver possibilidade, realize a atividade junto com os professores de História e Geografia. Com certeza, essa parceria enriquecerá a sua aula. Relembre os(as) estudantes da importância de realizar as anotações no Dossiê de Pesquisa.

Mudanças na situação política da região

As relações entre Israel e os palestinos sofreram, nos últimos anos, o impacto de duas mudanças externas:

– A chegada do democrata Barack Obama ao governo dos Estados Unidos, em 2009, com uma retórica menos enfática de apoio a Israel. Em maio de 2011, Obama fez um pronunciamento histórico, defendendo um Estado palestino desmilitarizado ao lado de Israel, com base nas fronteiras definidas até 1967 – salvo alterações acertadas entre os dois países envolvidos. Netanyahu descartou a ideia. Disse considerar as fronteiras pré-1967 “indefensáveis”, por deixar fora de Israel os mais de 120 assentamentos na Cisjordânia, onde moram 330 mil judeus.

– A Primavera Árabe, no início de 2011, que derrubou o ditador Hosni Mubarak da presidência do Egito. Mubarak era fiel aliado dos EUA e reconhecia o Estado de Israel. Já seu sucessor Mohamed Mursi é ligado aos islamitas da Irmandade Muçulmana, movimento que originou o Hamas. Mesmo assim, o presidente norte-americano Barack Obama continuou a apostar no governo egípcio como o mais bem posicionado para concluir um cessar-fogo entre israelenses e palestinos.

O conflito entre palestinos e israelenses dura mais de seis décadas. Veja um resumo dos principais momentos e aspectos:

CRIAÇÃO DE ISRAEL

Em 1947, a ONU aprova a divisão da Palestina em um Estado judeu e outro árabe. Israel é proclamado em 1948. As nações árabes se opõem, e estoura a guerra. Ao final, o território de Israel cresceu 75% e os palestinos ficaram sem Estado. Em 1967, na Guerra dos Seis Dias, Israel incorpora a Faixa de Gaza, o Sinai, as Colinas de Golã, Jerusalém Oriental e a Cisjordânia.

ACORDO DE OSLO

Em 1993, palestinos e israelenses assinam o acordo de Oslo, que dá início às negociações para a criação de um futuro Estado palestino. Forma-se a Autoridade Nacional Palestina (ANP), e, nos anos seguintes, os palestinos instalam um governo com autonomia limitada em partes da Cisjordânia e Faixa de Gaza. Logo depois, o processo de paz entra num impasse, quando começam as negociações sobre a devolução da Cisjordânia e a situação de Jerusalém, cuja parte oriental (leste) os palestinos querem para sua capital, mas da qual os israelenses não abrem mão.

CISÃO PALESTINA

Em 2006, eleições parlamentares nos territórios palestinos dão a vitória ao grupo islâmico Hamas, que não é aceito por Israel nem pelas potências ocidentais, por pregar a destruição do Estado judeu. Hamas e o Fatah fracassam na tentativa de formar um governo e entram em conflito. Uma guerra aberta, em 2007, leva à expulsão do Fatah da Faixa de Gaza. Agora, os dois grupos fecham um acordo para o governo de unidade e novas eleições.

Atividade 5**Sobre a questão “d”**

- (EFAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EFAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.



10. Redução das desigualdades.

16. Paz, justiça e instituições eficazes.



3. Pensamento científico, crítico e criativo

4. Repertório Cultural.

Continuação da leitura.

BLOQUEIO A GAZA

Assim que o Hamas assume o controle da Faixa de Gaza, Israel decreta o bloqueio ao território, impedindo a circulação de bens e pessoas para dentro e fora de lá, por terra e por mar. O cerco, que visa minar a autoridade do Hamas e a impedir a entrada de armas e militantes islâmicos, provoca uma grave crise humanitária. Em junho de 2011, o Egito abre sua fronteira, encerrando na prática o bloqueio.

Fonte: GUIA DO ESTUDANTE – Atualidades – 2º semestre de 2012.



Fonte: GUIA DO ESTUDANTE – Atualidades – 2º semestre de 2012.

Atividade 5

- (EFGAULTP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EFGAULTP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFGAULTP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Atividade 5

Continuação da leitura.

POR QUE A COISA NÃO SE RESOLVE?

Palestinos: Em abril de 2012, o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, enviou uma carta ao primeiro-ministro de Israel, Benyamin Netanyahu, na qual reiterou as condições postas pelos palestinos para uma retomada de conversações de paz. Entre elas está a interrupção de construções nos assentamentos judaicos erguidos na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental – territórios palestinos ocupados por Israel desde 1967. Quanto mais os israelenses constroem, mais distantes ficam os palestinos de ter o controle ou um estado próprio.

Israelenses: O premiê Netanyahu respondeu que não aceita nenhuma condição prévia e ainda autorizou o início de outros três assentamentos na Cisjordânia, pela primeira vez em duas décadas. Netanyahu se recusava então a prorrogar o acordo de interrupção das construções nos assentamentos judaicos, e Abbas não aceitava mais dialogar enquanto houvesse a expansão dessas colônias. Entre as populações, a tensão permanece, e os palestinos continuam vivendo em condições muito precárias.

Disponível em: <https://guiadestudante.abril.com.br/blog/atuaisidades-vestibular/entenda-o-conflito-entre-israel-e-palestina/>. Acesso em: 28 dez. 2017.

- 6 Até este momento, você discutiu e aprendeu sobre três assuntos: Revolução Islâmica, Feminismo e Conflitos em Territórios Palestinos, ambos ligados aos temas tratados em Persépolis e em Notas sobre Gaza. Você precisará desses assuntos para organizar sua exposição oral. Por isso, ao fim deste Caderno, há um anexo chamado “Dossiê de Pesquisa”. Nesse espaço, você deve registrar as fontes e as partes principais que você destacou desses dois assuntos abordados e dos textos lidos.

Conheça alguns termos importantes para se referir a pessoas que chegam ao Brasil:

**TOME NOTA!**

Refugiado - Conforme as Nações Unidas, é considerado refugiado alguém que deixou seu país de origem por sofrer perseguição e preconceitos, seja pela raça, nacionalidade, participação em determinados grupos sociais ou ter opinião política. Pessoas nesta situação não possuem nenhuma proteção do próprio Estado, sendo que, em muitos casos, é seu próprio governo que representa ameaça. Sendo reconhecidas como refugiadas, elas têm proteção assegurada por meio de leis e convenções internacionais, além do apoio da ACNUR (Agência da ONU para refugiados), recebendo alimentação, abrigo e segurança.

Atividade 6

É importante que os(a) estudantes já estejam utilizando o Dossiê de Pesquisa para realizarem suas anotações. Converse com a turma sobre isso.



Converse com os(as) estudantes sobre os termos destacados nessa seção. Muitas escolas de nossa Rede estão recebendo estudantes vindos de outros países. Como será a situação na sua escola? Isso pode ser tema para mais uma pesquisa dos(as) estudantes. Essa é a proposta da Roda de conversa da próxima página.

Atividade 6

- (EFGAUTLP33) Organizar um dossiê das fontes de pesquisa, de modo que seja possível recorrer a elas sempre que necessário.



1. Pensamento científico, crítico e criativo
2. Repertório Cultural.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – A exposição oral: conflitos da guerra armada à busca pela igualdade de direitos

100

LÍNGUA PORTUGUESA

Requerente de asilo - Este termo é utilizado para definir aqueles que não são considerados refugiados nem necessitados de qualquer outra forma de proteção internacional, como uma autorização de residência, por exemplo, podendo inclusive ser enviados de volta para seus países de origem. Na prática, o requerente de asilo é aquela pessoa que afirma ser refugiada, porém ainda não teve seu pedido avaliado definitivamente. Muitas vezes os conceitos se confundem.

Imigrante - Da mesma forma que as pessoas que estão nas situações anteriores, o imigrante também deixa sua pátria, porém a diferença é o motivo do abandono. Esses optam pela nova nação para melhorar as perspectivas econômicas de si e suas famílias, enquanto que nos outros casos o deslocamento ocorre para preservação da integridade física e liberdade.

Disponível em: <https://acoesunidas.org/agencia/curul>. Acesso em: 28 dez 2017



RODA DE CONVERSA

- Você sabe se há estudantes que são refugiados na sua escola? Pesquise por quais motivos eles saíram do seu país de origem.
- Quais nacionalidades de imigrantes estão presentes na sua escola?

ATIVIDADE 5 – A exposição oral: conflitos – da guerra armada à busca pela igualdade de direitos

A linguagem oral é uma das ferramentas que utilizamos para interagir com o outro, para questionar o que nos causa curiosidade e, é claro, para transmitir saberes que historicamente foram construídos pela humanidade. Assim, uma das possibilidades de uso da linguagem oral é a exposição oral, pensada exclusivamente para contextos mais formais, a qual se constitui a partir de organizações de etapas que a definem como um gênero centrado na modalidade oral da língua. Como a finalidade da exposição oral é transmitir aos ouvintes conhecimentos sobre um determinado assunto, o expositor deve se colocar na posição de especialista do tema, ou seja,

Roda de Conversa

- (EFGAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.



10. Redução das desigualdades.

16. Paz, justiça e instituições eficazes.



1. Pensamento científico, crítico e criativo

2. Repertório Cultural.



Aproveite este momento com a turma para ouvi-los(as).

8º ANO

101

demonstrar que o conhece mais do que qualquer um dos ouvintes, haja vista que o elo entre falante e ouvinte é o conteúdo. Para isso, existem algumas etapas que podem auxiliar. Vamos conhecer e preparar cada uma delas para sua exposição ser um sucesso?

1 Conheça o contexto em que se dará sua exposição oral:

Quem fará a exposição?	Grupos de estudantes de sua própria turma, decididos previamente com o(a) professor(a).
Para quem será a exposição?	Para os(as) professores(as) de Língua Portuguesa, História e Geografia e estudantes de sua própria turma.
Onde será a exposição?	Há algumas possibilidades de escolha dos espaços (Sala de Leitura, Laboratório de Informática Educativa, sala de aula ou outros espaços que julgarem adequados).
O que será exposto?	Um tema ligado a conflitos sociais e a busca por igualdade de direitos.
Quando será exposto?	Até o final do 2º bimestre escolar.
Com qual finalidade se dará a exposição?	Fazer circular a informação dos temas discutidos ao longo desta unidade.
Como será a exposição?	Por meio da linguagem oral, apoiando-se, também, em recursos diversos (linguagem escrita, ilustração, imagem, vídeos etc.).
Qual será o tempo para a exposição?	20 minutos (sendo 15' para exposição e 5' para discussão, esclarecimentos de dúvidas e afins).

Atividade 1

A leitura compartilhada de cada tópico do quadro é uma etapa é muito importante, pois começaremos a desenvolver produções das exposições orais. Ao longo da unidade, falamos sobre conteúdos como conflitos sociais, Revolução Islâmica, os conflitos em territórios palestinos, a busca por igualdade de direitos, entre outros temas, os quais serviram de alimentação temática para a proposta de produção da exposição oral.

Sugerimos uma conversa sobre a exposição oral que será desenvolvida (seminário). Apesar de ser uma prática comum na escola, pode ser que seja uma novidade para muitos(as) estudantes. É importante, também, que eles(as) se sintam seguros, o que fica mais fácil se souberem exatamente o que fazer.

Atividade 1

- (EFGAULTP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.



1. Comunicação.

102

LÍNGUA PORTUGUESA

- a) Conhecendo o contexto de produção da sua exposição, você, o(a) professor(a) e demais colegas de turma precisam tomar alguma decisões. Faça um check (✓) nas etapas seguintes, assim que tiver finalizado cada uma delas:

- Constituição do meu grupo

Integrantes do Grupo	_____

- Além de colegas de turma, outras pessoas serão convidadas para assistir à exposição oral? Quem?

Auditório (público ouvinte)	_____

Em qual espaço se dará a exposição oral?

- Sala de aula
 Sala de Leitura
 Laboratório de Informática Educativa
 Auditório
 Outro: _____

Atividade 1

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.

Atividade 1

Sobre a questão “a”

Organize com a turma a constituição dos grupos, as pessoas que assistirão à exposição e o espaço em que ocorrerá.

Temas possíveis para a exposição oral:

- Revolução Islâmica de 1979.
- Coletivos que buscam igualdade de direitos, por meio da representação social.
- Conflitos em territórios palestinos.
- Relação entre literatura e problemas sociais diversos.
- Preconceito e discriminação: a questão dos refugiados e dos imigrantes no Brasil.
- Outro: _____

Quais recursos serão usados para dar suporte à exposição oral?

- Cartaz
- Slides
- Handouts (textos impressos para todos(as) os(as) presentes no auditório, por meio dos quais podem acompanhar a discussão do(a) expositor(a).
- Outro: _____

2 Retome seu “Dossiê de Pesquisa” e pesquise sobre o tema em várias fontes que se destinam à leitura, como: bibliotecas, jornais, revistas, sites, além de documentários e vídeos que auxiliam no entendimento do foco da sua exposição. Se possível, pesquise personalidades influentes no assunto:

- Tome notas, resuma ou reproduza textos verbais que possam ser úteis. Essa etapa tem, como objetivo, a produção de um roteiro próprio do apresentador e consiste em anotar dados históricos, estatísticas, citações, comparações e exemplos;
- Selecione e organize as informações, tendo em vista os passos da exposição: como introduzir, desenvolver e concluir a exposição;
- Quais subtemas serão abordados no desenvolvimento: material de apoio – cartaz, gráficos, dados estatísticos, projeção e tudo que lhes ajude a fundamentar sua apresentação.

Atividade 1

Sobre a questão “a”

Indicamos os temas trabalhados na unidade, mas é possível que haja outros de seu interesse ou dos(as) estudantes. Essa atividade é uma boa oportunidade para propor atividades interdisciplinares com outros(as) professores(as). Os recursos utilizados como apoio para exposição oral são muito importantes. Converse com os(as) estudantes sobre a escolha e confecção desse material.

Atividade 1

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.

Atividade 2

- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA
- (EF08LP11) Selecionar textos de diferentes fontes para pesquisa de maneira autônoma através de sumários, títulos, subtítulos e chamadas de links. A
- (EF08LP23) Selecionar o tipo de apresentação mais adequado para a exposição: pôster, exposições orais planejadas por subgrupos temáticos, mesa-redonda (agrupados por proximidade temática) etc., com elaboração de folder de apresentação e de anais, entre outros. GD

Atividade 2

Agora que os(as) estudantes já escolheram os assuntos a serem apresentados, oriente-os(as) para que retomem suas anotações no Dossiê de Pesquisa e que, também, façam outras pesquisas como indicado na comanda da atividade. Converse, também, sobre os passos da exposição e os materiais para fundamentar a exposição oral.

2) Pense nos suportes que podem lhes ajudar na hora da apresentação:

O cartaz, por exemplo, é uma alternativa, pois tem como objetivo comunicar de maneira simples e objetiva um determinado assunto. Ele serve como forma de registro. A elaboração de cartazes exige planejamento para cumprir os objetivos propostos.

Etapas:

- A cartolina ou papel cartão nunca deve estar amassado.
- A partir da escolha da cor do papel, define-se a cor da caneta a ser utilizada, que deve contrastar com a do papel.
- A letra deve ser legível.
- A margem do cartaz deve ter entre 3 e 5cm.
- O título deve estar centralizado e as letras com tamanho médio de 5cm.
- O texto deve ter letras com 1cm de tamanho.
- As legendas das imagens devem ter 0,5cm de espaço. Não pode haver rasuras.
- Todas as figuras que serão coladas nos cartazes devem ser bem recortadas.
- O título deve ser objetivo (uma a três palavras).
- O texto escrito não deve ultrapassar cinco (5) linhas.
- As legendas devem ser escritas em uma (1) linha, logo abaixo da imagem.
- As convenções da língua escrita devem ser consideradas: ortografia, concordância, acentuação e outros aspectos da variedade padrão.

O slide também é uma forma de suportar a exposição oral. Neste caso, o uso de tecnologias digitais, como um editor de slides (Power Point, por exemplo) e um projetor (datashow), é imprescindível. Peça ajuda ao(a) professor(a) do Laboratório de Informática Educativa, mas lembre:

- não utilize muitos textos nos slides. Como dissemos, ele é um suporte e não deve ser usado para fazer leituras apenas e, se preciso for, somente para consultas pontuais.
- a edição do slide pressupõe o uso de recursos de formatação: cores, fontes (tamanho e tipo), planos de fundo e movimentos devem ser utilizados adequada e equilibradamente.
- o uso de imagens é desejável, mas deve estar alinhado com a temática e com a discussão.

Atividade 3

Sugerimos a leitura colaborativa da Atividade 2. Retome a conversa sobre os suportes, reiterando a importância da comunicação simples e objetiva, além do bom uso da Língua Portuguesa. Dessa forma, oriente a turma a dedicar momentos para revisão processual e final dos textos de apoio. Converse com o(a) Professor(a) de Informática Educativa sobre a possibilidade de trabalho com editor de slides para

Atividade 3

- (EFCAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.
- (EFCAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.
- (EF08LP23) Selecionar o tipo de apresentação mais adequado para a exposição: pôster, exposições orais planejadas por subgrupos temáticos, mesa-redonda (agrupados por proximidade temática) etc., com elaboração de folder de apresentação e de anais, entre outros. GD

familiarização dos(as) estudantes. Se possível, assista ao vídeo “5 dicas - como criar uma boa apresentação”, disponível no canal do Youtube, com os(as) estudantes.

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SSn7rXiC-n4>. Acesso em 28.4.2018.

Além disso, é imprescindível uma explanação sobre a importância de se revisar todo o material que será exposto.

3) Quanto à exposição:

- Tanto individual quanto coletiva - deve apresentar o título, o ano e a turma que elaborou, além dos nomes dos(as) estudantes.
 - Os cartazes devem ser fixados na parede, com fita crepe, dupla face ou durex, nas extremidades e na parte central do cartaz.
 - O tempo de exposição não deverá ultrapassar 20 minutos.
- 4) Vale levar em conta as características do seu público-alvo, como faixa-etária, interesse, expectativa e conhecimento prévio do tema abordado.**
- 5) Convém planejar um encaminhamento interessante para a exposição, como intercalar o uso da voz com o uso de algum dos recursos citados nos itens anteriores.**
- 6) Por fim, redigir um roteiro que permita visualizar não apenas o conjunto das informações que serão apresentadas, mas também a sequência em que isso vai ocorrer.**

#ficaadica

As etapas acima e, principalmente, os roteiros apresentados devem organizar o treino antes da apresentação e, durante a exposição, servem de apoio para que o(a) autor(a) se lembre de informações e tópicos básicos, pois não é recomendado “memorizar” informações como robôs, mas se recomenda que entendam profundamente os tópicos que serão abordados.

- 4** Sua exposição deve apresentar estas etapas. Como você pretende desenvolver cada uma delas?

ABERTURA

Trata-se do momento em que o(a) expositor(a) estabelecerá um contato inicial com o público ouvinte, isto é, o seu auditório.

- Haverá saudação inicial: qual?
- Como os(as) integrantes serão apresentados?

Atividades 3

- (EFAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.
- (EFAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.
- (EFAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.

Atividade 4

- (EFAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.

Atividades 3

As etapas de planejamento e organização.

Atividade 4

Leia com os(as) estudantes cada etapa da exposição oral, esclarecendo eventuais dúvidas. Cada etapa apresenta características importantes da situação comunicativa de exposição oral e precisa ser compreendidas pela turma.

<p>INTRODUÇÃO AO TEMA</p> <p>Neste momento, o(a) expositor(a) deverá apresentar o tema, o recorte temático que foi feito e informar as fontes que foram consultadas para a realização da exposição oral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Qual é o tema? Como o grupo delimitou o tema, tendo em vista a sua abrangência? Quem falará neste momento? Aliás, haverá divisão para isso? <hr/> <hr/>
<p>APRESENTAÇÃO DO PLANO DE EXPOSIÇÃO</p> <p>É o momento em que o grupo expõe que percurso adotou para esta exposição oral, ou seja, como a fala está organizada, as etapas, os momentos etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Como o grupo organizou a exposição? Como fará a explicitação para o auditório? Por que o grupo fez essa escolha organizacional? <hr/> <hr/>
<p>DESENVOLVIMENTO DA EXPOSIÇÃO</p> <p>Esta é a etapa em que acontece a exposição propriamente dita, como cada um escolheu tema, o importante é que essa exposição não ultrapasse o tempo destinado para essa atividade e, além disso, que se cuide das informações expostas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Quais serão as informações expostas? Quais temas? Quais subtemas? <hr/> <hr/>
<p>RECAPITULAÇÃO OU SÍNTESE</p> <p>É o momento em que são retomados os pontos mais importantes da exposição. Devem-se elencar os mais complexos ou, talvez, aqueles que possam suscitar mais dúvidas e questionamentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> O que será retomado? <hr/> <hr/>
<p>CONCLUSÃO</p> <p>É o momento em que o grupo expositor pode levantar novas possibilidades temáticas ou de pesquisa para exposição e, além disso, abrir um tempo para dúvidas e questionamentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Haverá novas possibilidades temáticas ou de pesquisa nesta exposição? Lembre-se de deixar, ao menos, 5 minutos para dúvidas e questionamentos. <hr/> <hr/>
<p>ENCERRAMENTO</p> <p>É diferente da conclusão e se assemelha com a abertura, pois o grupo expositor deve agradecer a atenção e passar a palavra ao mediador (professor(a) responsável).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Qual saudação de despedida/encerramento será utilizada? Quem estará responsável por isso? Para quem vocês deverão passar a palavra? <hr/> <hr/>

Atividade 4

- (EFCAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.

Atividade 4

“Planejamento/planificação: refere-se à elaboração de um plano do texto, ou seja, à organização do texto, parte a parte, definindo em que ordem aparecerão, quais relações serão estabelecidas entre elas e como serão articuladas. Os textos organizam-se de acordo com as características do gênero: um artigo expositivo de divulgação científica possui suas informações organizadas hierarquicamente, já um artigo de opinião será organizado em função do movimento argumentativo considerado mais adequado à situação comunicativa. Ambos diferem de um conto que se organiza no eixo temporal, estabelecendo relações de causalidade entre suas partes. Nesse sentido, a organização do plano do texto a ser produzido está estritamente relacionada ao gênero”

(SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Língua Portuguesa. SME/COPED, 2018, p. 38).



- 5 Chegou o dia de expor o tema pelo qual seu grupo ficou responsável. Como sua turma organizou esse dia? Pense a respeito. Se possível, faça combinados com outros grupos para registrar a apresentação do seu, que pode ser por meio de fotos ou vídeos: o que acha? Caso um(a) dos(as) colegas tenha gravado o vídeo da apresentação, assista-o junto com o seu grupo e utilize esta tabela para se autoavaliar:

Tabela para autoavaliação		
Exposição oral		
A situação de comunicação	SIM	NÃO
• Reúne estudantes que produzem uma exposição e um público?		
• Estão reunidos para ouvir quem produz a exposição oral a fim de aprender algo sobre um tema, adquirir ou enriquecer conhecimento?		
• Os(As) estudantes têm consciência de que são "expositores(as) especialistas", isto é, que cumprem um papel de transmitir um conteúdo, de informar, de esclarecer, de modificar os conhecimentos dos ouvintes nas melhores condições possíveis?		
• Os(As) oradores(as) fazem perguntas a fim de estimular a atenção dos ouvintes e de verificar se a finalidade de intervenção está sendo atingida, isto é, se todo mundo entende?		
• Garante uma elocução clara ao seu auditório?		
A organização interna da exposição	SIM	NÃO
• Na exposição, há indícios de triagem das informações disponíveis a serem ditas ao auditório, reorganização de elementos retidos e sua respectiva hierarquização, distinção de ideias principais e secundárias (progressão temática)?		
• Há uma fase de abertura, isto é, um contato inicial entre o expositor e o auditório?		
• Ainda sobre a fase de abertura, há alguma interpelação por parte do(a) professor(a) (<i>Antonio, venha para frente da turma...</i>)?		
• Há um momento de introdução ao tema que será tratado?		
• Há uma apresentação do plano da exposição, ou seja, há esclarecimentos sobre o produto (texto planejado) e sobre o procedimento (planejamento)?		

Atividade 5

Envolve os(as) estudantes na organização das apresentações. As fichas de autoavaliação oferecem tópicos pertinentes e muito bem organizados, se preferir, pode utilizá-las para sua própria avaliação também.

Atividade 5

- (EFCAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.
- (EF08LP22) Apresentar seminário com temática de caráter interdisciplinar e relacionada ao trabalho autoral, com resultados de pesquisas realizadas em função de questões sociais relevantes para a comunidade local, regional, nacional ou global, considerando as características da exposição oral e do seminário, além de atentar-se para as operações de produção de texto. CDA
- (EFCAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio orais de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.



1. Comunicação

8º ANO

109

• Há desenvolvimento e encadeamento dos diferentes temas?		
• Há recapitulação do que foi tratado e síntese?		
• Há uma conclusão da fala, ou seja, uma fala que pode também submeter aos(as) ouvintes um problema novo, desencadeado pela exposição?		
• Há um encerramento, isto é, possui uma configuração interacional, diferente da que se tem no corpo da exposição?		
As características linguísticas	SIM	NÃO
• Há coesão temática, que assegura a articulação entre as diferentes partes temáticas do texto (<i>então, falemos agora da guerra...</i>)?		
• Há sinalização do texto: explicações (<i>então</i>); conclusões resumidas e das sínteses (<i>portanto, enfim</i>); organizadores temporais (<i>nesse dia</i>); tempos verbais adequados (<i>ao longo desta exposição, falarei sobre...</i>)?		
• Há introdução de exemplos (explicativos ou ilustrativos)?		
• Há reformulações (em forma de paráfrases ou de definições)?		
• Há utilização do suporte para apoiar a fala (anotações, gráficos, citações, etc.)?		
• Favorece uma boa compreensão do texto por meio de recursos linguístico-discursivos, como falar alto?		

Adaptado de DOLZ, SCHNEUWLY, DI PIETRO e ZAHND, 2004, p. 183.

Outros fatores/dimensões observados(as):

Atividade 5

- (EFAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.
- (EF08LP22) Apresentar seminário com temática de caráter interdisciplinar e relacionada ao trabalho autoral, com resultados de pesquisas realizadas em função de questões sociais relevantes para a comunidade local, regional, nacional ou global, considerando as características da exposição oral e do seminário, além de atentar-se para as operações de produção de texto. CDA
- (EFAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EFAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio orais de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.

Atividade 5

Fichas de autoavaliação dos(as) estudantes.

8º ANO

111

Integrantes do Grupo		
Turma: 8º		
FICHA DE AVALIAÇÃO - para o professor(a)		
EXPOSIÇÃO ORAL		
A situação de comunicação	SIM	NÃO
• Reúne estudantes que produzem uma exposição e um público?		
• Estão reunidos para ouvir quem produz a exposição oral a fim de aprender algo sobre um tema, adquirir ou enriquecer conhecimento?		
• Os(As) estudantes têm consciência de que são "expositores(as) especialistas", isto é, que cumprem um papel de transmitir um conteúdo, de informar, de esclarecer, de modificar os conhecimentos dos ouvintes nas melhores condições possíveis?		
• Os(As) oradores(as) fazem perguntas a fim de estimular a atenção dos ouvintes e de verificar se a finalidade de intervenção está sendo atingida, isto é, se todo mundo entende?		
• Garante uma elocução clara ao seu auditório?		
A organização interna da exposição	SIM	NÃO
• Na exposição, há indícios de triagem das informações disponíveis a serem ditas ao auditório, reorganização de elementos retidos e sua respectiva hierarquização, distinção de ideias principais e secundárias (progressão temática)?		
• Há uma fase de abertura, isto é, um contato inicial entre o expositor e o auditório?		
• Ainda sobre a fase de abertura, há alguma interpelação por parte do(a) professor(a) (Antonio, venha para frente da turma...)?		
• Há um momento de introdução ao tema que será tratado?		
• Há uma apresentação do plano da exposição, ou seja, há esclarecimentos sobre o produto (texto planejado) e sobre o procedimento (planejamento)?		
• Há desenvolvimento e encadeamento dos diferentes temas?		
• Há recapitulação do que foi tratado e síntese?		
• Há uma conclusão da fala, ou seja, uma fala que pode também submeter aos(as) ouvintes um problema novo, desencadeado pela exposição?		
• Há um encerramento, isto é, possui uma configuração interacional, diferente da que se tem no corpo da exposição?		
As características linguísticas	SIM	NÃO
• Há coesão temática, que assegura a articulação entre as diferentes partes temáticas do texto (<i>então, falemos agora de guerra...</i>)?		
• Há sinalização do texto: explicações (<i>então</i>); conclusões resumidas e das sínteses (<i>portanto, enfim</i>); organizadores temporais (<i>nesse dia</i>); tempos verbais adequados (<i>ao longo desta exposição, falei sobre...</i>)?		
• Há introdução de exemplos (explicativos ou ilustrativos)?		
• Há reformulações (em forma de paráfrases ou de definições)?		
• Há utilização do suporte para apoiar a fala (anotações, gráficos, citações, etc.)?		
• Favorece uma boa compreensão do texto por meio de recursos linguístico-discursivos, como falar alto?		

Adaptado de DOLZ, SCHNEUWLY, DI PIETRO e ZAHND, 2004, p. 183.

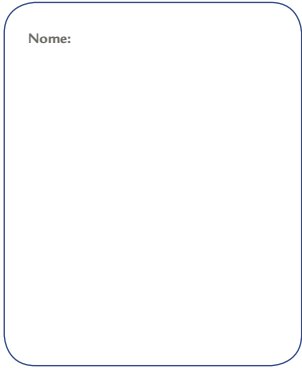
Professor (a)
Sugerimos a leitura do tópico Proposta 5: Avaliação de produção e escuta de textos em linguagem Oral das Orientações Didáticas de Língua Portuguesa.

8º ANO 113

Dossiê de Pesquisa

ANOTAÇÕES DE ESTUDOS DO(A) AUTOR(A)

Nome:



- (EFGAULTP33) Organizar um dossiê das fontes de pesquisa, de modo que seja possível recorrer a elas sempre que necessário.

Dossiê de Pesquisa

✓ Check List:

- Como foi organizado: ordem de participação, função dos(as) participantes, como aconteceu a retomada do conteúdo?
- Como se deu a exposição de cada participante: como iniciou a apresentação e como terminou?
- Quais recursos utilizaram, foi possível compreender o que foi exposto? Por quê?
- Como se deu a participação da audiência: houve perguntas para facilitar a compreensão dos(as) interlocutores(as)?

Check List

4. Autoconhecimento e autocuidado.
5. Autonomia e Determinação

Check List.

UNIDADE 3

Argumentar é uma atividade estritamente humana que remonta tempos antigos. Tradicionalmente, o estudo da argumentação esteve centrado em três campos teóricos importantes e amplamente destacados – desde a Grécia Antiga – nos estudos da linguagem verbal, são eles: a Retórica, a Lógica e a Dialética.

Nesse sentido, com vistas a elucidar um campo importante de pesquisa para o ser humano, alguns estudiosos situam as principais discussões sobre o ato de argumentar em diferentes perspectivas histórico-culturais. Breton (1999), Perelman e Olbrechts-Tyteca (1999) e Toulmin (1958) são exemplos de teóricos que apresentam pontos de intersecção e de distanciamentos entre a Retórica, a Lógica e a Dialética.

No entanto, do ponto de vista pedagógico e linguístico-discursivo: “faz-se necessário, então, refletir mais sobre as situações em que a argumentação emerge e as diferentes estratégias que os indivíduos adotam para defender pontos de vista nas diversas circunstâncias” (LEAL e MORAIS, 2015, p. 20).

Partindo do pressuposto de que, nas mais diversas condições de produção de textos, argumentamos, é preciso considerar a atividade argumentativa como um ato linguístico e, ao mesmo tempo, discursivo: “o ato de argumentar, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo” (KOCH, 1987, p. 19).

Assim sendo, as Unidades 3 e 4 não propõem que os textos argumentativos se encerrem nos gêneros “artigo de opinião” e “editorial”, pois se entende que argumentar é uma atividade humana que se faz presente em nosso dia a dia nas situações mais corriqueiras.

Por outro lado, considerando as dificuldades que o estudo, a leitura e a produção dos gêneros supracitados podem suscitar em nossas salas de aula, eles foram escolhidos para que pudéssemos aprofundar as estratégias linguístico-discursivas que se mostram desafiantes aos(às) nossos(as) estudantes, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental.

Dessa maneira, a argumentação – no Currículo da Cidade de Língua Portuguesa e nas Unidades subsequentes – é tomada, ao mesmo tempo, como um tipo (ou sequência) textual que possibilita a análise e a produção de textos a partir de um agrupamento de gêneros que circulem em determinado domínio social da comunicação, isto é, a ordem discursiva do argumentar, que visa à “discussão de problemas sociais controversos, sustentação, refutação e negociação de tomada de posição” (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 52).

Na esfera jornalística, há muitos representantes de textos opinativos. Entre esses, propõe-se um trabalho, nesta Unidade, com o artigo de opinião (também conhecido apenas como artigo no meio jornalístico). Trata-se, portanto, de um “texto jornalístico interpretativo e opinativo que desenvolve uma ideia ou comenta um assunto a partir de determinada fundamentação. É assinado, tem linguagem mais livre e, portanto, cada jornalista imprime nele o seu estilo” (FARIA & ZANCHETTA JUNIOR, 2005, p. 63).

Ao longo das Sequências de Atividades, foram pensados momentos para que os(as) estudantes possam ler, analisar artigos de opinião, tendo em vista a necessidade de produzir um artigo que, de fato, possa circular em meio impresso ou digital na escola, preferencialmente, divulgado em periódicos que já existam no espaço escolar ou que possam vir a existir a partir destas Unidades.

Antes da produção final de um artigo, nossa sugestão é que toda a turma possa se mobilizar para a construção de uma carta-documento que explicita **problemas sociais comuns à comunidade em que nossos estudantes estão inseridos**.

A partir dessa carta-documento, o tema proposto para a Unidade 3 conduz à discussão, à análise e à leitura que serão feitas, com os(as) estudantes, em relação à imigração e ao refúgio. Trata-se, como se sabe, de problemas sociais que têm assolado o nosso país e o mundo, especialmente no que diz respeito à violação de direitos humanos. Para isso, é de fundamental importância que você, professor(a), conheça alguns materiais de referência que podem lhe auxiliar a ampliar as pesquisas, fomentando mais discussões em sala de aula. A seguir, deixamos algumas sugestões de aprofundamento sobre o tema:



Redigido pelo Grupo Técnico do Trabalho Estrangeiro e aprovado pela CONATRAE, esse manual pretende auxiliar a atuação dos agentes públicos responsáveis pelas ações de prevenção e repressão do trabalho escravo de imigrante. Paralelo a isso, anseia promover a necessária interação institucional entre os vários órgãos estatais e a

sociedade civil organizada para assistência e acolhida aos trabalhadores imigrantes explorados e seus familiares.

Link: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/trabalho-escravo/manual-de-recomendacoes-de-rotinas-de-prevencao-e-combate-ao-trabalho-escravo-de-imigrantes-sdh-2013>



Neste caderno temático, o leitor será convidado a refletir sobre a relação entre os temas da “migração” e do “trabalho”, sendo este último uma dimensão central das estratégias de vida e sobrevivência da maior parte dos migrantes e também um direito humano.

Link: http://escravonempensar.org.br/wp-content/uploads/2017/10/caderno-migracao-22_08_17-baixa.pdf.



O conjunto de artigos dessa coletânea vai procurar contribuir nesse desafio que é iluminar a compreensão sobre as novas formas como se manifestam os movimentos de população.

Link: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49781.pdf>

Bibliografia

BRETON, Phillipe. **A argumentação na comunicação**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras. 2004.

FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987.

LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes de. **A argumentação em textos escritos: a criança e a escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

PERELMAN, Chaim e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação: A Nova Retórica**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

STEPHEN, Toulmin. **The uses of argument**. Cambridge: Cambridge University Press, 1958.

UNIDADE 3 – Opinião e ação: posicionando-se no mundo das palavras

LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE 3


Opinião e ação: posicionando-se no mundo das palavras

OBJETIVOS DESTA UNIDADE

Ao final deste estudo você aprenderá a:

- conhecer os 8 objetivos do milênio e refletir sobre eles.
- entender os conflitos relacionados ao tema refúgio/imigração.
- aprender características específicas da escrita argumentativa.
- ler, analisar e produzir um artigo de opinião.

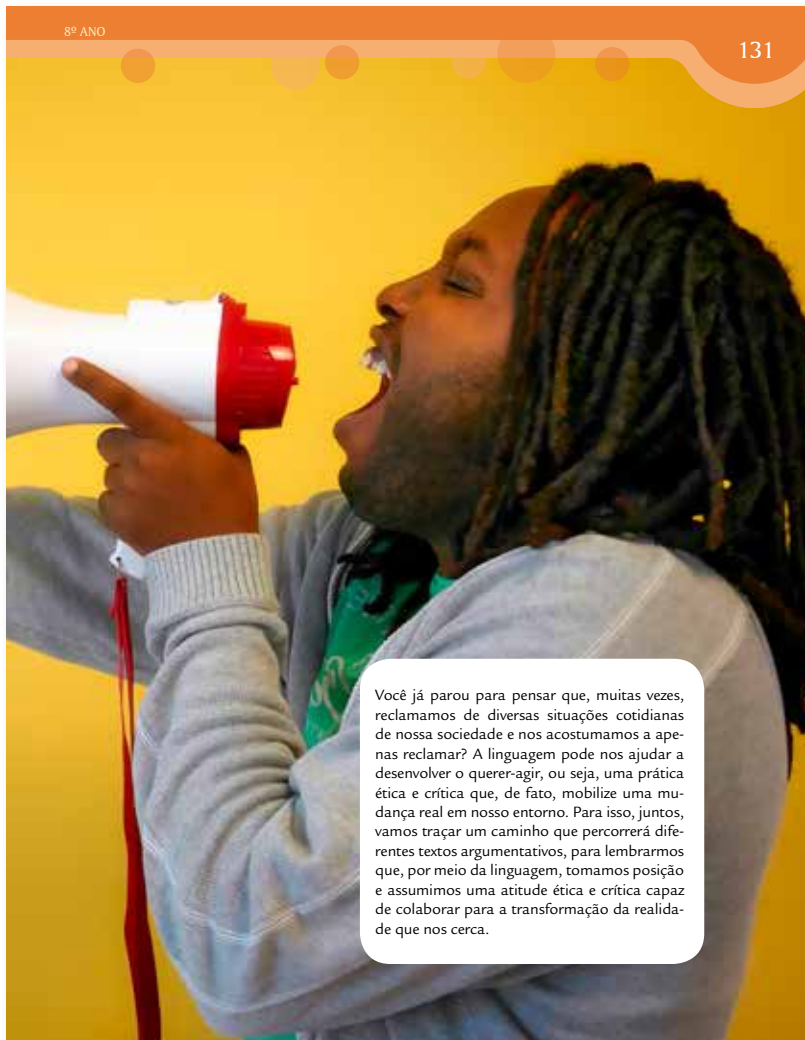
Credito: Peabody



Objetivos da Unidade

- conhecer os 8 objetivos do milênio e refletir sobre eles.
- entender os conflitos relacionados ao tema refúgio/imigração.
- aprender características específicas da escrita argumentativa.
- ler, analisar e produzir um artigo de opinião.

Professor(a),
Apresentar os objetivos da unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades dos exercícios pensados na sequência de atividades que compõe a unidade.



Você já parou para pensar que, muitas vezes, reclamamos de diversas situações cotidianas de nossa sociedade e nos acostumamos a apenas reclamar? A linguagem pode nos ajudar a desenvolver o querer-agir, ou seja, uma prática ética e crítica que, de fato, mobilize uma mudança real em nosso entorno. Para isso, juntos, vamos traçar um caminho que percorrerá diferentes textos argumentativos, para lembrarmos que, por meio da linguagem, tomamos posição e assumimos uma atitude ética e crítica capaz de colaborar para a transformação da realidade que nos cerca.

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),

Ao lado dos objetivos da Unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar às atividades propriamente ditas. Sugerimos que essas perguntas guiem uma roda de conversa, sendo que seu objetivo maior é que se levantem conhecimentos prévios a respeito do assunto/ conteúdo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a roda de conversa inicial se mantenha “acesa”.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – E você, qual é o seu jeito de mudar o mundo?

132

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 1 – E você, qual é o seu jeito de mudar o mundo?

A seguir, juntamente com o(a) professor(a) e colegas, observem a capa da obra Manual para jovens sonhadores, de Nathalie Trutman. Depois, leiam a introdução desse livro escrita por Bel Pesce.

Introdução

Imagine se você pudesse desenhar um mundo novo. Completamente novo. Esqueça todas as coisas como elas são. Escolas, trabalhos, profissões, regras, expectativas.

E se tudo estivesse ao contrário? E se houvesse uma maneira muito mais deliciosa, linda e recompensadora de viver nossas vidas? Imagine se todos os dias você pulasse da cama com uma vontade inexplicável de aprender e crescer.

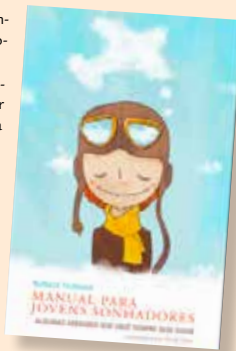
A vida é um presente. Muitas vezes, nos esquecemos disso, preocupados com pequenos problemas do dia a dia em uma sociedade cheia de regras e expectativas, em vez de lembrar que as escolhas são nossas, e de mais ninguém.

Uma das melhores coisas dessa vida é a capacidade que temos de sonhar. Jovens, essa habilidade que temos de sonhar e acreditar que tudo é possível é o maior bem que possuímos.

E sabe o que é o mais legal? Quando se trata de sonhos, o que mais conta não é alcançá-los. O que mais conta é a jornada. A jornada é, no final, a nossa vida.

Agarre-se em seus sonhos com toda a intensidade. Não se preocupe se ninguém os entender, o importante é que você não minta para si mesmo. Se os sonhos fizerem sentido para você, a jornada será deliciosa!

Mas qual é o segredo para realmente se agarrar aos seus sonhos sem se preocupar com um milhão de outras coisas? Ah, a solução é mais simples do que você imagina. Neste livro, a Nathalie vai lhe contar as verdades mais bem escondidas, verdades que lhe farão perceber que você pode desenhar um mundo completamente novo, o seu mundo.



Bel Pesce, empreendedora e autora do livro A menina do vale

Disponível em: <http://www.ecodesenvolvimento.org/biblioteca/livros/manual-para-jovens-sonhadores#ixzz58HEGO0kZ>. Acesso em: 25 jun. 2018.

- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA

Professor(a),
Na sociedade, costumeiramente, somos submetidos, na condição de leitores, aos mais diversos textos e gêneros. Os livros classificados como “autoajuda” trazem consigo uma nuvem de críticas que, como bem sabemos, também podem ser discutidas e problematizadas nas aulas de Língua Portuguesa. O livro “Manual para jovens sonhadores” permite uma entrada nesta e nas demais discussões. Além disso, possibilita uma abertura para que sejam discutidos anseios e desejos dos estudantes no Brasil e no mundo. Não se trata de um texto injuntivo que pretende transformar sonhos em realidades, como um passe de mágica, mas de compartilhamento pessoal de uma autora sobre o assunto em discussão. A leitura da introdução tem como objetivo ler para estudar e iniciar os temas que serão tratados nesta Unidade. Com o advento dos vlogs, muitos ad-

ministradores de canais na internet optaram por produzir resenhas de livros e de eventos culturais. Sugerimos que, caso queira, assista aos vídeos abaixo. O livro pode ser baixado gratuitamente e, além disso, possui a indicação de *Creative Commons*:



1. Resenha para professor(a): <https://www.youtube.com/watch?v=mz4aMusjD54>
2. Resenha para estudante: <https://www.youtube.com/watch?v=HvjXCvjErF8>
3. Link do livro: http://www.fanap.br/Documentos/33_Nat1_Cov-Chap5.pdf

8º ANO

133



RODA DE CONVERSA

Corrupção, descaso nos atendimentos médicos, baixa qualidade na educação, pessoas morrendo de fome, doenças deste século e do outro, avanço da depressão em diferentes faixas etárias... Enfim, há tanto para se fazer, há tanto para sonhar e para concretizar, não é mesmo?

- Entre as diversas situações do nosso cotidiano, quais você gostaria que fossem diferentes?
- Como seria o mundo se você pudesse reorganizá-lo de acordo com seus sonhos?

Compartilhe suas reflexões e escute atentamente colegas e professor(a).

- 1 Após a Roda de Conversa, a partir de suas percepções e dos(as) colegas, registre suas observações, conforme o quadro a seguir encaminha:

Constatar
Quais problemas graves você enxerga no nosso mundo hoje?
Resposta pessoal

Refletir
Como eu sonho que o mundo poderia ser?

Agir
Que ações eu posso realizar para tornar o mundo sonhado uma possibilidade real?



Após a leitura da introdução do livro de Nathalie Trutman, escrita por Bel Pesce, levando em consideração a ideia de sonho como um desejo pessoal/coletivo, sugerimos que – juntamente com alunos – sejam levantados e discutidos os principais problemas sociais de nosso país e comunidade.

Roda de Conversa

- (EFCAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.

Atividade 1

- (EF08LP20) Participar da definição coletiva de uma questão polêmica a ser debatida na classe: uma questão de relevância social como as questões de gênero, as relações étnico-raciais, o uso desregrado dos recursos naturais, a situação do planeta e as implicações para a humanidade. C



2. Resolução de problemas

7. Responsabilidade e participação

Atividade 1

Os verbos constatar, refletir e agir sugerem ações que podem ser realizadas de modo coletivo ou individual. Nesse sentido, a proposta desta atividade é que os(as) estudantes possam identificar, individualmente, um problema social específico e, em seguida, refletir sobre essa problemática. A tomada de decisão de alguns problemas envolve outras esferas e pessoas. No entanto, a reflexão individual corrobora para que os estudantes compreendam que a solução de problemas tem a ver não só com ele(a) mais também com outros(as) na sociedade. Nos textos argumentativos, as propostas de solução são as que os estudantes, em geral, têm mais dificuldades.

- 2 Discutam com colegas e professor(a) o que vocês marcaram em cada uma das ações: constatar, refletir e agir. Em seguida, organizem um quadro que ficará exposto na sala de aula com as principais constatações que vocês elencaram a partir da pergunta: quais problemas graves você enxerga no nosso mundo hoje? Coloquem as respostas em ordem de prioridades, isto é, da mais à menos urgente. Depois, retome-as, respondendo:

a) Quais, dos problemas apontados, podem ser minimizados com sua intervenção? Por quê?

Resposta pessoal

b) Quais, dos problemas apresentados, podem ser minimizados com ações articuladas de um coletivo de sujeitos, ou seja, várias pessoas? Por quê?

Resposta pessoal

- 3 Você conhece a ONU? Sabe qual é a sua função? A ONU, Organização das Nações Unidas, representa um conjunto de países que tem como objetivo cooperar para a paz e para o desenvolvimento mundial. A seguir, leia o preâmbulo da Carta das Nações Unidas, no qual se explica sinteticamente a missão e a visão da ONU e do seu trabalho no mundo.

Nós, os povos das Nações Unidas, resolvimos

a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra, que por duas vezes, no espaço da nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade, e a reafirmar a fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direito dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas, e a estabelecer condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes do direito internacional possam ser mantidos, e a promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade ampla.

E para tais fins,

praticar a tolerância e viver em paz, uns com os outros, como bons vizinhos, e unir as nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais, e a garantir, pela aceitação de princípios e a instituição dos métodos, que a força armada não será usada a não ser no interesse comum, a empregar um mecanismo internacional para promover o progresso econômico e social de todos os povos.

Atividade 2

Sobre as questões "a" e "b"

Após a discussão, é importante que os(as) estudantes possam identificar quais, dos problemas apresentados, podem ser minimizados com a intervenção deles e quais dependem de articulações coletivas, incluindo os poderes públicos. Essa atividade é importante porque – ao longo da Sequência de Atividades – eles(as) retomarão algumas prioridades elencadas pela turma e individualmente, a fim de relacionar o problema tratado às dimensões nos âmbitos pessoais/coletivos. **Sugerimos que seja confeccionado um quadro para ficar exposto na sala de aula e consultado, após a definição das prioridades da turma.** Lembre-se de que esta atividade é uma maneira de criar condições para que os(as) estudantes comecem a pensar no texto argumentativo como uma forma de defender pontos de vistas, mas – ao mesmo tempo – de elaborar propostas de intervenção/solução para um problema.

Atividade 2

Sobre as questões "a" e "b"

- (EFCINTLP25) Tomar notas de informações que poderão ser utilizadas no texto que será escrito, no processo de pesquisa do conteúdo temático.

Atividade 3

- (EF08LP04) Reconhecer o contexto de produção de textos reivindicatórios das diferentes representações sociais em artigos expositivos e relatos históricos para poder antecipar, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-lo melhor. CDA



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



2. Resolução de problemas

7. Responsabilidade e participação

Atividade 3

É importante que, nesta atividade, os(as) estudantes recuperem – juntamente com você e demais colegas – o contexto de produção da Carta das Nações Unidas, antes mesmo de iniciar a leitura:

Quem produziu?	A Carta das Nações Unidas foi elaborada pelos representantes de 50 países presentes à Conferência sobre Organização Internacional
Quando foi produzida?	26 de janeiro de 1945, em vigor a partir de 24/10/1945.
Com que finalidade?	Reafirmar a fé nos direitos fundamentais do homem.
Onde foi produzida?	Cidade de São Francisco, EUA.

Resolvemos conjugar nossos Esforços para a consecução Desses objetivos.

Em vista disso, nossos respectivos Governos, por intermédio de representantes reunidos na cidade de São Francisco, depois de exibirem seus plenos poderes, que foram achados em boa e devida forma, concordaram com a presente Carta das Nações Unidas e estabeleceram, por meio dela, uma organização internacional que será conhecida pelo nome de Nações Unidas.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org/carta/>. Acesso em: 25 jun. 2018.

- a) Identifique os cinco princípios centrais descritos no documento oficial em análise.

Preservar gerações vindouras da guerra; Reafirmar a fé no valor do ser humano; Lutar pela igualdade de direitos dos homens e das mulheres; Praticar a tolerância e conduzir os homens a viverem em paz uns com os outros; Promover o progresso econômico e social de todos os povos.

- b) Preâmbulo é o texto preliminar de uma lei ou decreto. Levante hipóteses: qual é a finalidade do preâmbulo da Carta das Nações Unidas?

- 4 Essa carta é tida como o documento mais importante da ONU, pois é ela que oficializa essa organização internacional, sendo, portanto, considerada uma “carta-documento”. Leia, a seguir, o trecho que encerra a Carta das Nações Unidas.

Espera-se que os(as) estudantes respondam: **introduzir uma declaração inicial**

Artigo 111

A presente Carta, cujos textos em chinês, francês, russo, inglês, e espanhol são igualmente autênticos, ficará depositada nos arquivos do Governo dos Estados Unidos da América. Cópias da mesma, devidamente autenticadas, serão transmitidas por este último Governo aos dos outros Estados signatários.

EM FÉ DO QUE os representantes dos governos das Nações Unidas assinaram a presente Carta.

FEITA na cidade de São Francisco aos vinte e seis dias do mês de junho de mil novecentos e quarenta e cinco.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org/carta/>. Acesso em: 25 jun. 2018.

Atividade 3

Sobre a questão "a"

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão "b"

- (EF08LP04) Reconhecer o contexto de produção de textos reivindicatórios das diferentes representações sociais em artigos expositivos e relatos históricos para poder **antecipar**, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-lo melhor. CDA

Atividade 4

- (EF08LP04) Reconhecer o contexto de produção de textos reivindicatórios das diferentes representações sociais em artigos expositivos e relatos históricos para poder **antecipar**, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-lo melhor. CDA



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



2. Resolução de problemas

7. Responsabilidade e participação

Atividade 3

Sobre a questão "a"

Se possível, solicite aos(as) estudantes que grifem ou sublinhem, nas duas primeiras partes do preâmbulo (“nós os povos das Nações Unidas, resolvidos” e “E para tais fins”), os princípios elencados (finalidades e/ou objetivos) nessa parte da carta. Lembre-os(as) que uma das pistas para encontrarmos finalidades e/ou objetivos está ligada à necessidade de utilizarmos verbos no infinitivo. Em seguida, eles(as) poderão, a partir dos destaques realizados, responder à questão “a”.

Sobre a questão "b"

Espera-se que, oralmente, os(as) estudantes possam responder a esta pergunta. Neste caso, peça para que observem que a consigna pede o levantamento de hipóteses (antecipar conteúdos ou propriedades do texto) sobre a **finalidade do preâmbulo** e não da Carta-documento. Ao finalizar as duas atividades, peça que comparem as **finalidades da Carta-documento** e as **finalidades do preâmbulo** (introduzir uma declaração inicial). No entanto, preâmbulo também significa prefácio.

- a) A que fato histórico a data de assinatura dessa carta-documento remete?

A Carta das Nações Unidas entrou em vigor em 24 de outubro de 1945, no mesmo ano em que se findou a Segunda Guerra Mundial.

- b) Pensando em sua resposta anterior, conclua: que situações históricas motivaram a criação da ONU?

Os fatos históricos que motivaram a promulgação da Carta das Nações Unidas, conforme se observa no preâmbulo, foram as duas grandes guerras mundiais.

- c) A tradução em diferentes línguas, a data e a assinatura dos representantes dos governos conferem à Carta das Nações Unidas o estatuto do quê?

A presença das diferentes línguas confere à Carta das Nações Unidas um sentido de global, haja vista a necessidade de replicá-la ou traduzi-la em línguas de contato mundial.

- d) Que diferenças podem ser observadas entre a carta analisada e outros tipos de carta com relação ao emprego de elementos estruturais, como cabeçalho e despedida, por exemplo?



TOME NOTA!

As cartas-documento são necessárias para comunicação oficial, conferindo ao texto um valor jurídico.

SISTEMA DE COMUNICAÇÃO



Atividade 4

Sobre as questões "a", "b" e "c"

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Tome Nota:

- (EF08LP04) Reconhecer o contexto de produção de textos reivindicatórios das diferentes representações sociais em artigos expositivos e relatos históricos para poder antecipar, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-lo melhor. CDA



2. Resolução de problemas

7. Responsabilidade e participação



Atividade 4

Professor(a),

As três primeiras perguntas dizem respeito à necessidade de recuperar o contexto de produção da Carta das Nações Unidas, elaborando – a partir do que já se sabe ou não – generalizações sobre os excertos do documento, os quais foram lidos anteriormente. Para tanto, é fundamental que os(as) estudantes associem o ano de 1945 ao fim da Segunda Guerra Mundial. Caso isso não seja possível, você pode lançar mão de alguns recursos, lendo aquele que melhor se adaptar à sua realidade:

1. Assistir à videoaula “Origem histórica dos Direitos Humanos”, com o professor Solon Viola, no site de aulas eletrônicas da USP.
2. Solicitar, em parceria com o(a) professor(a) de História de sua escola, que estudantes do 9º ano possam realizar uma exposição oral para os(as) do 8º

sobre o Objeto de Conhecimento “As duas grandes guerras mundiais”, que visa à consecução do seguinte objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:



(EF09H03) Identificar e analisar as relações entre a expansão capitalista e o imperialismo, o neocolonialismo, os totalitarismos e as grandes guerras mundiais.



Com vistas a continuar a discussão sobre o contexto de produção, o diagrama do Tome Nota auxilia na compreensão de como a carta-documento pode ter um valor institucional e, de alguma forma, jurídico. Peça para que os(as) estudantes relacionem as informações mais relevantes.

As cartas-documento podem apresentar estruturas diferentes, dependendo de suas finalidades discursivas, contudo, algumas características mais gerais podem ser apontadas com relação à produção de uma carta formal. Observe o quadro a seguir:

	Sugestão de organização de uma carta formal	Sugestões linguísticas: Elementos formais e articuladores textuais
Elementos formais	Cabeçalho à esquerda da folha	Local e data.
	Saudação e/ou vocativo à esquerda abaixo do cabeçalho	Vossa senhoria (tratamento cerimonioso) Vossa excelência (autoridades governamentais) Senhores(as) (tratamento respeitoso)
Corpo da carta	Introdução do assunto	Para cumprir / Em cumprimento a... Em resposta a... Atendendo às necessidades...
	Comprovação da importância do tema	Isso se justifica... Em consequência, pode-se notar... Como exemplo, cita-se...
	Encerramento da discussão proposta	Por fim... Espera-se que... Acreditando na validade de tais aspectos...
Elementos formais	Despedida	Atenciosamente Cordialmente Respeitosamente
	Assinatura	Assinatura de todos envolvidos

#FICADICA

Na internet, é possível ter contato com um caderno, produzido pela ONU, chamado: “8 jeitos de mudar o mundo”. Link: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139486porb.pdf>.

Em pequenos grupos, leiam o material e, em seguida, debatam as temáticas propostas. Após a discussão, escrevam a que se refere cada ícone abaixo:

Atividade 4

Professor(a),

A tabela ajuda a organizar e a pensar, por meio de uma atividade de prática de análise linguística, as características do gênero carta formal (no caso em estudo, da carta-documento). A partir dessa tabela, pode-se discutir com os(as) estudantes alguns elementos importantes da estrutura composicional, dando especial destaque aos aspectos organizacionais (estrutura e conteúdo) e, sobretudo, aos linguísticos. Trata-se de um momento em que se pode, por exemplo, discutir os aspectos coesivos que ajudam na articulação das partes (parágrafos) de uma carta formal.

Atividade 4

- (EF08LP04) Reconhecer o contexto de produção de textos reivindicatórios das diferentes representações sociais em artigos expositivos e relatos históricos para poder antecipar, localizar e inferir prováveis sentidos do texto, de modo a compreendê-lo melhor. CDA
- (EF08LP29) Empregar a coesão referencial nos textos que produzir ou revisar, garantindo o encadeamento e a legibilidade e utilizar articuladores textuais adequados ao gênero e ao registro linguístico do texto. A
- (EF08LP30) Articular as partes do texto coeentemente, sem provocar problemas de compreensão durante o processo de produção de texto. GDA



No livro “Escrever e argumentar”, das professoras Ingedore Koch e Vanda Elias, é possível conhecer mais sobre a função dos articuladores textuais, que se dividem em: ordenação no tempo e/ou no espaço; relações lógico-semânticas; discursivo-argumentativos; organização textual e metadiscursivos. Confira a tabela constante na página 151 desse livro!

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016. p. 151.





- 5 Em grupos, retornem à reflexão inicial sobre o mundo com o qual vocês sonham e relacionem essas percepções iniciais aos princípios da ONU e aos oito objetivos do milênio. Em seguida, coletivamente, elaborem uma carta de intenções, na qual vocês possam materializar uma espécie de tratado que visa promover as transformações sonhadas para o mundo. Para isso, planejem a produção e utilizem as sugestões para elaboração de uma carta formal:

#ficaadica



16. Paz, justiça e instituições eficazes
17. Parceria e meios de implementação



2. Resolução de problemas
7. Responsabilidade e participação

#ficaadica



A partir da leitura do material, sugerido na página 13, os(as) estudantes poderão ler em grupos e discutir os principais aspectos propostos como 8 jeitos de mudar o mundo, relacionando-os às prioridades que eles(as) expuseram no mural da sala. Trata-se de um momento em que se pode ampliar a discussão para a necessidade de, em textos argumentativos, após a defesa de um ponto de vista e de sua respectiva argumentação, considerar aspectos macros para a proposição de mudança e/ou intervenção no mundo em que vivemos.

que vivemos.



Professor(a), em sua escola, é possível ler, analisar e pensar algumas possibilidades de aprendizagem a partir do contato com o material “Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, que – em outras palavras – pode ampliar a discussão sobre os “8 jeitos de mudar o mundo”.



8º ANO 139

Elementos formais	
Corpo da Carta	
Elementos formais	

Atividade 5

- (EFAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.
- (EFAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).
- (EFAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.



16. Paz, justiça e instituições eficazes

17. Parceria e meios de implementação



2. Resolução de problemas

7. Responsabilidade e participação

Atividade 5



Neste momento, é importante que os(as) estudantes, considerando o contexto de produção de uma carta de intenções (carta-documento) e, principalmente, o conteúdo temático já discutido em aulas anteriores, possam planejar as etapas da escrita a partir do que aprenderam até este

momento. Trata-se de “uma produção elaborada por frequência, portanto, é aquela que acontece a partir do conhecimento que o estudante já possui por ter frequentado as práticas sociais nas quais esses gêneros circulam, o que lhe possibilitou o contato com eles e conhecimento sobre seu funcionamento. O convívio social e o aprendizado em anos anteriores podem, assim, ter possibilitado a aproximação do estudante com esse objeto de conhecimento” (SÃO PAULO, 2018, p. 47).

Além disso, enquanto produzem a carta, respondam:

- Quem são vocês? O que (ou quem) vocês representam?
- Qual a finalidade da carta?
- O que essa carta visa promover?
- Por que essas intenções são realmente importantes para o mundo?

Lembre-se de que se trata de uma produção coletiva. Assim, é importante ouvir o outro e compartilhar diferentes pontos de vista.



Imagem: Freepik.com

Atividade 5

É importante que os(as) estudantes reconheçam que a recuperação e a definição do contexto de produção têm a ver, também, com as posições sociais que os(as) autores dos textos assumem quando da sua produção. Nesse sentido, as perguntas sugeridas nesta página têm a finalidade de orientá-los(as) para que reflitam enquanto escrevem uma carta de intenção como a que foi proposta. Além disso, é importante que sejam levados em consideração os aspectos coletivo e individual que, como pêndulo, oscilam quando se trata de busca por resolução de problemas sociais e/ou comuns.

Atividade 5

- (EFGAULTP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.



16. Paz, justiça e instituições eficazes

17. Parceria e meios de implementação



2. Resolução de problemas

7. Responsabilidade e participação



“Recuperação do contexto de produção do texto:

Para interpretar um texto discursivamente, é preciso situá-lo: Quem é seu autor? Que posição social ele ocupa? Que ideologias assume e coloca em circulação? Em que situação escreve? Em que veículo ou instituição? Com que finalidade? Quem ele julga que o lerá? Que lugar social e que ideologias ele supõe que este leitor tentado ocupa e assume? Como ele valora seus temas? Positivamente? Negativamente? Que grau de adesão ele intenta? Sem isso, a compreensão de um texto fica num nível de adesão ao conteúdo literal, pouco desejável a uma leitura crítica e cidadã. Sem isso, o leitor não dialoga com o texto, mas fica subordinado a ele”.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013121153a8f1155045828c12733b68e/Letramento_e_capacidade_de_leitura_pra_cidadania_2004.pdf. Acesso em 14 abr. 2018.

Revisão feita pelos(as) integrantes do grupo:

Foco da revisão	Sim	Não	Sugestões de mudanças
Há cabeçalho com local e data, marcado graficamente na página (alinhado à esquerda, por exemplo)?			
A saudação e vocativo estão adequados com os(as) possíveis leitores(as) da carta?			
Há uma introdução que apresenta o assunto/ tema e dialoga com os parágrafos / as partes subsequentes da carta?			
Justificam-se os motivos que levaram à proposição da carta e, além disso, argumenta-se por que se é favorável a essa proposição?			
Há parágrafo / parte que remete a uma conclusão da discussão proposta nos parágrafos anteriores?			
A despedida está adequada a quem a carta se destina?			
Há assinatura, evidenciando o aspecto coletivo da carta e as preocupações que extrapolam o âmbito individual?			
O registro linguístico utilizado no texto está adequado a uma carta formal de intenções?			

- (EFGAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.



Professor(a),
Após a produção, é importante que – baseados nas questões propostas no verso da primeira versão – os(as) estudantes realizem uma revisão do texto produzido. Nossa sugestão é que, neste momento, eles(as) possam realizar, em grupo, essa revisão. Trata-se de uma operação importante na produção de texto, que “implica o retorno do produtor a seu texto e/ou formas pontuais de intervenção para melhorá-lo”

(DECÂNDIO, Fabrício; DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p. 27).

Revisão feita pelos(as) integrantes do grupo:

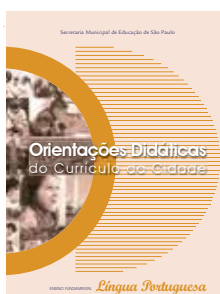
Foco da revisão	Sim	Não	Sugestões de mudanças
Há cabeçalho com local e data, marcado graficamente na página (alinhado à esquerda, por exemplo)?			
A saudação e vocativo estão adequados com os(as) possíveis leitores(as) da carta?			
Há uma introdução que apresenta o assunto/ tema e dialoga com os parágrafos / as partes subsequentes da carta?			
Justificam-se os motivos que levaram à proposição da carta e, além disso, argumenta-se por que se é favor dessa proposição?			
Há parágrafo/parte que remete a uma conclusão da discussão proposta nos parágrafos anteriores?			
A despedida está adequada a quem a carta se destina?			
Há assinatura, evidenciando o aspecto coletivo da carta e as preocupações que extrapolam o âmbito individual?			
O registro linguístico utilizado no texto está adequado a uma carta formal de intenções?			

Ao final, cada grupo apresentará a carta produzida, que deverá ficar exposta em um mural de intenções da turma.

- (EFGAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.



“No segundo caso, é denominada de revisão final – ou posterior – sendo realizada depois que uma primeira versão do texto é produzida. A diferença entre esta e a primeira [revisão processual], é que na revisão final a análise acontece considerando o texto inteiro, sendo possível analisar a sua coerência e coesão, sua correção gramatical, sua adequação ao contexto de produção de maneira global, enquanto texto terminado. Além disso, a revisão ocorre em um momento posterior ao momento da produção, o que torna possível ao produtor certo distanciamento do texto, para reler, revisar e refazer” (SÃO PAULO, 2018, p. 39).



Professor(a), depois de haver terminado as Cartas de Intenção, nossa sugestão é que elas possam circular pela sala de aula e, quiçá, pela escola. Essa carta, de caráter público, pode ficar afixada, por exemplo, em um mural e retomada quando das discussões que serão realizadas nas Sequências de Atividades subsequentes.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Penso, reflito e argumento: eu e o outro no mundo!

8º ANO

145

ATIVIDADE 2 – Penso, reflito e argumento: eu e o outro no mundo!

- 1 Considerando toda a discussão realizada anteriormente e a Carta de Intenção que foi elaborada pelos diversos grupos da turma, leia e analise as seguintes manchetes e/ou títulos:



Trecho da Capa d'O Globo de 6 de Agosto de 1935.



Disponível em: <http://www.politize.com.br/crise-dos-refugiados/>. Acesso em 14 fev. 2018.

Atividade 1

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.



10. Redução das desigualdades

16. Paz, justiça e instituições eficazes



6. Abertura à diversidade

Atividade 1

Nesta atividade, os(as) estudantes serão apresentados(as) a três manchetes/títulos de diferentes mídias (impressas e/ou digitais), as quais possuem relação direta com a temática da imigração/do refúgio. Nesse sentido, é importante que eles(as), contando com sua mediação, professor(a), possam levantar hipóteses e antecipar conteúdos e propriedades dos textos lidos, relacionando-os ao que já foi discutido até agora nesta Unidade. Para isso, é interessante que sejam explorados – nas cartas de intenção produzidas – alguns aspectos congruentes com os problemas que eles(as) elencaram anteriormente.



Trecho d'O Estado de S. Paulo, de 12 de Outubro de 2016.



RODA DE CONVERSA

A partir das primeiras análises que vocês fizeram do título, discutam com colegas e professor(a):

- Qual dos títulos chamou a atenção de vocês? Por quê?
- O que há em comum entre os títulos?
- Os títulos foram publicados em anos e tempos diferentes. Apesar disso, o que mudou em relação aos conflitos que envolvem imigrantes e/ou refugiados em nosso país e mundo afora?
- O que vocês já leram ou assistiram a respeito do assunto tratado nos títulos?

2 Com ajuda do(a) professor(a), leia o texto a seguir:



Na Roda de Conversa, a ideia é que os(as) estudantes observem como esse problema mundial tem sido discutido atualmente e, no Brasil, há tempos, como é o caso da Capa do jornal O Globo, de 1935. É um momento importante para coletar dos(as) estudantes posicionamentos que circulam sobre o tema na comunidade e, mais especificamente, na sala de aula.



Esta atividade permite interdisciplinaridade com o componente curricular de Geografia. (EF08G01) Compreender a importância da dinâmica populacional da Cidade de São Paulo, relacionando-a com a imigração nas diversas partes do mundo, em especial na América Latina e na África. (EF08G03) Compreender a situação em que vivem os atuais imigrantes na Cidade de São Paulo, buscando propor ações de intervenção na realidade com base em princípios democráticos, solidários e de justiça.



Roda de Conversa

- (EFAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EFAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.



10. Redução das desigualdades

16. Paz, justiça e instituições eficazes



6. Abertura à diversidade

Imigração no Brasil: o medo infundado do outro

A migração pode ser encarada como uma expressão global do direito de ir e vir. É considerada um direito humano, embora a maioria dos países não façam essa leitura, uma movimentação natural desempenhada pelos seres humanos desde os primórdios da história.

25/06/2015

Por Rodrigo Borges Delfim*

Quem navega pelas redes sociais, certamente já viu *posts* ou sites com frases alarmistas e apocalípticas dizendo que o Brasil “sofre uma invasão estrangeira” ou que “forasteiros vão roubar os empregos e as escolas de nossos filhos”. Tudo isso, veja bem, em um país constituído basicamente por imigrantes.

Esse é apenas um exemplo da esquizofrenia que toma conta de parte da sociedade brasileira quando ouve falar ou pensa em opinar sobre imigração. Ela é criada basicamente por uma mistura de falta de conhecimento com preconceitos, temperada com algumas doses de preguiça em buscar fontes de informação confiáveis. Tudo isso amplificado pela cobertura deficiente que o tema em geral recebe da mídia – superficial e que oscila entre algo que soa como “curioso” em algumas pautas e que reproduz os mesmos estereótipos já presentes na sociedade.

São pessoas que adoram ir a um restaurante japonês, francês ou italiano, se gabam de terem sobrenome europeu e romantizam a trajetória de seus antepassados, mas, ao mesmo tempo, torcem o nariz quando cruzam com uma família boliviana no supermercado; acham que refugiado e fugitivo são sinônimos; sentem repulsa quando veem um imigrante de algum país africano trabalhando como ambulante; ou mesmo chegam ao disparate de ofender aquele que veio de outro país – o caso ocorrido recentemente contra um frentista haitiano em Canoas, no Rio Grande do Sul, é apenas um exemplo do que se repete Brasil a fora. Embora tenham chegado ao Brasil em momentos diferentes, os imigrantes do passado também foram alvo de preconceito quando começaram a se estabelecer aqui. Por isso, soa cada vez mais incompreensível o preconceito contra imigrantes em uma sociedade que é basicamente constituída por eles e seus descendentes diretos ou indiretos.

A migração pode ser encarada como uma expressão global do direito de ir e vir. É considerada um direito humano (embora a maioria dos países não façam essa leitura), uma movimentação natural desempenhada pelos seres humanos desde os primórdios da história. E como algo que é feito desde antes das primeiras civilizações e pode ser considerado um direito humano é tão combatido pelos governos? Pode um ser humano ser “menos humano” ou mesmo “perder sua humanidade” só por que cruzou uma fronteira? Ou ainda, ser considerado “ilegal”? Não, nenhum ser humano deve ser considerado ilegal. O migrante não é um turista, não sai de um país para outro para fazer compras ou “selfies” em locais turísticos; quando decide partir, deseja buscar em outro

Atividade 2

Professor(a),

Nossa sugestão é que o artigo de opinião “Imigração no Brasil: o medo infundado do outro”, de Rodrigo Borges Delfim, seja lido em sala de aula, adotando-se a **modalidade didática de leitura colaborativa**, pois se trata de um texto que pode oferecer certa complexidade de compreensão. Para isso, peça para que levantem hipóteses sobre o título e o subtítulo, relacionando-os à discussão realizada na Roda de Conversa. Retome com eles(as), também, o ano (2015) de publicação do artigo, recuperando aspectos importantes do contexto de produção: atentado à sede do jornal Charlie Hebdo, crise migratória na Europa, no Brasil etc.

Atividade 2

- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente. CA



10. Redução das desigualdades

16. Paz, justiça e instituições eficazes

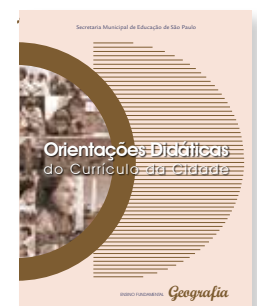


6. Abertura à diversidade



Leitura colaborativa (ou compartilhada):

“Estudar o texto coletivamente, por meio de leitura que mobilize nos estudantes capacidades necessárias para a construção da sua proficiência leitora. A ideia é que a explicitação dos modos de obter informação para responder às perguntas propostas, tornem observáveis as estratégias que cada um utiliza para significar, possibilitando a apropriação dessas estratégias por quem ainda não as construiu” (SÃO PAULO, 2018, p. 27).



lugar as oportunidades e desenvolvimentos que seriam muito mais limitados em sua terra natal. E isso implica uma série de renúncias, desafios e angústias para o indivíduo, que fica afastado de entes queridos, da cultura que forneceu os valores que carrega, do idioma que aprendeu na família e na escola. Além disso, ainda vive a incerteza se sua empreitada terá êxito – e caso não tenha, o que vai dizer em casa?

O caso fica ainda mais grave quando esse imigrante é, na verdade, um refugiado. Enquanto o migrante decide partir em busca de uma vida melhor, o refugiado simplesmente é obrigado a fugir para não ser violado ou morto por algum tipo de perseguição ou em um conflito armado. Ou seja, o refugiado não tem escolha: sua fuga nada tem a ver com a fuga de um criminoso, e migrar para ele é simplesmente uma questão de vida ou morte. Certamente, muitas das pessoas que julgam e apontam contra imigrantes e refugiados nunca pararam para se colocar no lugar deles – imaginar de onde vieram, como e por que chegaram ao Brasil, o que viveram no caminho para cá. Também devem ignorar o fato de que, em verdade, existem mais brasileiros morando fora do país (cerca 2,8 milhões, de acordo com o Itamaraty) do que imigrantes vivendo dentro do Brasil (em torno de 1,7 mi, segundo dados de outubro de 2014 do governo federal). E mais: os brasileiros que vivem no exterior também são os imigrantes nos países onde estão – e assim como os imigrantes daqui, também são alvo de preconceitos, ofensas e classificados por meio de estereótipos. Além disso, brasileiros no exterior e migrantes internacionais no Brasil partilham de outro problema: a falta de uma legislação digna e que preveja não somente deveres, mas também direitos para essa população.

Graças a décadas de mobilização da sociedade civil organizada, dos grupos de migrantes e de parte da área acadêmica, os últimos anos testemunharam iniciativas privadas e políticas públicas em todo o Brasil que contribuem para tentar preencher o vazio deixado por tantas décadas de descaso e abandono de gestões passadas do poder público. É pouco frente à demanda crescente no país, mas não deixam de representar uma luz no fim do túnel – e quanto maior o buraco pelo qual essa luz passa, melhor. Uma coisa precisa ficar clara: embora migrar seja um movimento natural, o ato de migrar está longe de ser uma decisão fácil – pode ser, inclusive, até a única saída para se evitar uma morte. Procurar colocar-se no lugar dessas pessoas é fundamental para superar estereótipos, jogar fora a venda que encobre os olhos e enxergá-las como elas realmente são: seres humanos como nós, merecedores de respeito e dignidade.

*Rodrigo Borges Delfim é jornalista e editor do site MigraMundo
Disponível em: <http://www.brasilefato.com.br/node/32329>. Acesso em 18 fev. 2018.

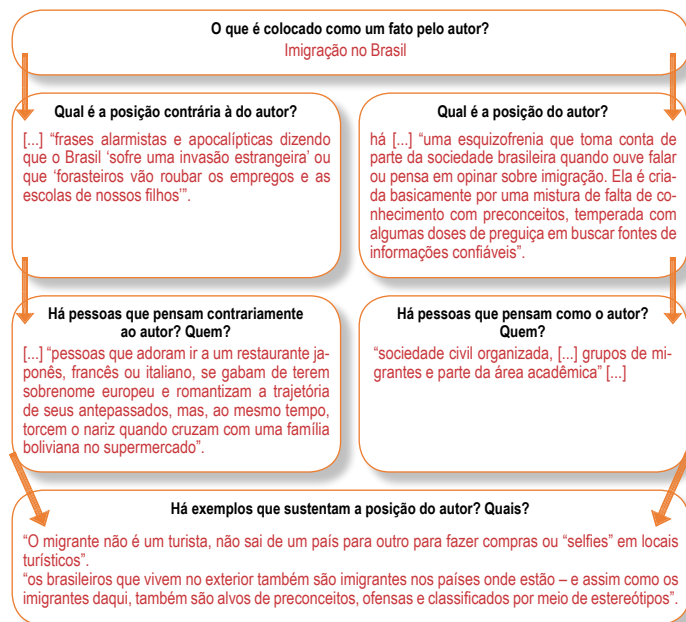
- 3 O texto de Rodrigo Borges Delfim trata de um problema social que afeta o Brasil e o mundo há muito tempo, conforme pudemos observar nos títulos anteriores. Pensando nisso, responda às seguintes perguntas do quadro:

Atividade 2

- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente. CA

Atividade 2

Continuação da leitura



4. Analisando as respostas do diagrama, você deve ter observado que, no texto de Rodrigo Borges Delfim, há um posicionamento em relação ao fato ou tema tratado. Com ajuda de um dicionário impresso ou virtual, pesquise significados para as seguintes palavras, desde que se pareçam com a ideia de posicionamento empregada no texto lido:

Posicionar	Resposta pessoal, a depender do material consultado.
Posicionamento	

Atividade 3

Professor(a),
Nesta atividade, é importante que os(as) estudantes, após a leitura colaborativa, retomem o artigo de Rodrigo Borges Delfim, solicitando que façam marcações importantes que ajudem-nos(as) a preencher o diagrama. A partir desse preenchimento, os(as) estudantes começam a identificar e analisar pontos importantes do gênero artigo de opinião, tais como:

- Fato social controverso que possibilitou a escrita do artigo.
- Posicionamento do articulista em relação ao fato.
- Posições que circulam contrariamente à do autor na sociedade, como uma estratégia de antecipar a contra argumentação.
- Estratégia argumentativa por analogia ou exemplo para sustentar o posicionamento.

Atividade 3

- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD
- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA
- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 4

- (EFCAUTLP45) Consultar obras de referência como dicionários, gramáticas em suportes impressos ou digitais, além de sites especializados, para esclarecer dúvidas referentes a conteúdos linguísticos ou discursivos que ocorram durante o processo de textualização ou de revisão de textos.



6. Abertura à diversidade

Atividade 4

Esta atividade visa a um trabalho com comportamentos relativos à prática de análise linguística. É importante que, ao consultar o dicionário, os(as) estudantes consigam estabelecer relações semânticas entre o verbo posicionar e o substantivo posicionamento, que serão utilizados com frequência nesta Unidade. A ideia de destacar posicionamento ou o ato de posicionar objetiva estabelecer relações possíveis com o texto argumentativo, fugindo da ideia reducionista de “ponto de vista” e aproximando posicionamento da capacidade de apreciação e réplica.

150

LÍNGUA PORTUGUESA

- 5 Agora, leia algumas definições de tipos textuais e, em seguida, marque o tipo textual que predominou no texto de Rodrigo Borges Delfim:

	Narração: sequência textual em que se conta, de maneira escrita, oral ou por meio de diversas linguagens, um acontecimento ou de uma série de acontecimentos (reais ou imaginários), mais ou menos sequenciados com personagens, tempo e espaço.
	Descrição: sequência textual em que são descritos objetos, coisas, materiais, espaços, pessoas, animais etc.
X	Argumentação: sequência textual que consiste em construção estratégica de um ponto de vista ou uma tomada de posição, que recorre a experiências individuais ou coletivas, com o objetivo de persuadir/convencer/polemizar um fato social.

- 6 Retire, do texto, um trecho que comprove o que você marcou na opção anterior:

Espera-se que os(as) estudantes retirem do texto uma sequência tipológica argumentativa, que expresse um posicionamento ou defesa desse.

- 7 Por que o título do texto é “Imigração no Brasil: o medo infundado do outro”? Explique.

O título relaciona-se com a tese do artigo, a qual defende a ideia de que o preconceito e a discriminação estão ligados à falta de informação que se tem a respeito dos imigrantes e, sobretudo, ao fato de que as mídias não cumprem um papel adequado de informar a população sobre o assunto.

- 8 Releia o segundo parágrafo e, a seguir, os possíveis significados para a palavra esquizofrenia:

Esquizofrenia

Conjunto de transtornos do funcionamento cerebral que afetam as percepções, o pensamento, as emoções e o comportamento, caracterizados por vários sintomas, dentre eles delírios, alucinações, desorganização do pensamento, dificuldade na fala, redução da motivação e da afetividade e retraimento social, tornando o indivíduo incapaz de distinguir o real do imaginário. É de causa complexa e multifatorial, podendo levar o paciente à deterioração da personalidade.

Disponível em: <https://michaels.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/esquizofrenia/>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividades 5 e 6

A ideia de sequência tipológica, também conhecida como tipos textuais, resguarda filiação com estudos presentes na Linguística Textual. Autores como Koch e Fávero (1987), Marcuschi (2008) e Adam (2008) são nomes expressivos que estudaram sobre o assunto. Para os três primeiros, a ideia de tipo textual é mais presente e, para o último, encontra-se uma discussão importante sobre sequência tipológica. O fato é que, no passado, o ensino de Língua Portuguesa já esteve fortemente baseado no ensino de tipos textuais, que era determinante, inclusive, para estabelecer a escolha e complexidade dos textos. Hoje, com os estudos que se delinearam dessa área da Linguística, é possível dizer que os textos não se organizam integralmente em um ou outro tipo. A depender do texto/gênero, percebemos uma predominância deste ou daquele tipo que o define como característica marcante, por isso a ideia de sequências (mais de uma) em um mesmo texto/gênero. Na sala

Atividades 5 e 6

- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD

Atividade 7

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 8

- (EFCAUTLP45) Consultar obras de referência como dicionários, gramáticas em suportes impressos ou digitais, além de sites especializados, para esclarecer dúvidas referentes a conteúdos linguísticos ou discursivos que ocorram durante o processo de textualização ou de revisão de textos.

de aula, levar os(as) estudantes a observar esses detalhes, permite com que avaliar características que determinam o gênero em análise a partir de uma recorrência. Para isso, sugerimos que, após a leitura do texto, você, professor(a), peça que eles(as) grifem partes (frases, períodos, parágrafos), de modo colorido, conforme as sequências que aparecem. Ao final, eles podem verificar a predominância de sequências argumentativas.

Atividade 7

Professor(a),
Os títulos dos textos argumentativos, em especial dos artigos de opinião, cumprem um papel de atrair o leitor e, ao mesmo tempo, de síntese. Explore com os(as) estudantes esse aspecto.

- a) Por que o autor afirma que há uma “esquizofrenia que toma conta de parte da sociedade brasileira quando ouve falar ou pensa em opinar sobre imigração”? Explique com suas palavras.

Espera-se que os(as) estudantes respondam, relacionando o trecho do verbete retirado do dicionário com a ressignificação que o autor propõe em seu artigo. Nesse sentido, é possível dizer que a esquizofrenia em relação ao que se diz sobre imigração pode ter relação com: delírios, alucinações, desorganização do pensamento, ou seja, tudo aquilo que possa fugir do real. Estaria no campo da ficção, que produz distorções, preconceitos e discriminação contra quem se encontra nessa condição.

- b) Ainda no segundo parágrafo, qual é o posicionamento do autor em relação ao tema imigração no Brasil?

- () O autor é favorável à imigração no Brasil, mas acredita que a mídia precisa ajudar no esclarecimento da população, com vistas a deter o processo imigratório que “assola” o país.
- (X) O autor é favorável à imigração no Brasil, mas defende que a busca por conhecimento é necessária para a população brasileira e, além disso, sugere que a mídia contribua, atuando para que o povo compreenda a condição real do imigrante, principalmente evitando a reprodução de preconceitos.
- () O autor é favorável, desde que a mídia também ajude na divulgação de informações relativas às pessoas com deficiência.
- () O autor é favorável, mas mantém certo medo com a imigração de pessoas com esquizofrenia.



TOME NOTA!

Em textos argumentativos, como é o caso do artigo de opinião (escrito para circular na esfera jornalística), “um tema pode ser visto sob diferentes ângulos [...] e tratado do ponto de vista dos impactos na economia, na mudança dos hábitos da população etc. Como os pontos de vista podem ser tantos que fica difícil de administrá-los, o melhor mesmo é definir logo nas primeiras linhas qual vamos assumir no desenvolvimento do texto. Trata-se de uma boa estratégia para começar a argumentação.”

ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Villaça. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto: 2016, p. 161-162.

Atividade 8

Sobre a questão “a”

O título, como já dissemos, é parte importante de um artigo de opinião. Muitas vezes, lidos no início, sua retomada é – quase sempre – deixada de lado, após a leitura desses textos. É importante retomá-lo para análise, a fim de que os(as) estudantes compreendam o aspectos importantes relacionados à síntese e/ou generalização. É por meio dessas estratégias de compreensão dos textos que podemos aprender a negociar os diversos sentidos que são construídos nas diversas partes que constituem o texto.

“Generalização (conclusões gerais sobre fato, fenômeno, situação, problema, etc. após análise de informações pertinentes): Uma das estratégias que mais contribui para a síntese resultante da leitura é a generalização exercida sobre enumerações, redundâncias, repetições, exemplos, explicações etc. Ninguém guarda um texto fielmente na memória. Podemos guardar alguns de seus trechos ou ci-

Atividade 8

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Sobre a questão “b”

- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD

Tome Nota!

- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD

tações que mais nos impressionaram, mas em geral armazenamos informações na forma de generalizações responsáveis, em grande parte, pela síntese”.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013121153a8f-1155045828c12733b68e/Letramento_e_capacidade_de_leitura_pra_cidadania_2004.pdf. Acesso em 14 abr. 2018.

Sobre a questão “b”

Esta questão tem como objetivo iniciar um processo de identificação do posicionamento do articulista no texto em análise. Peça para que os(as) estudantes façam uma primeira análise e, em seguida, utilizando a seção “Tome Nota!” para explorar a ideia de que o posicionamento precisa estar nas primeiras linhas do artigo.

Um posicionamento também pode ser sinônimo de tese, ou seja, é aquilo que se defende em relação ao tema. Como foi dito, o ideal é que apareça logo nas primeiras linhas, sempre acompanhada de uma introdução que cumpra um papel de abrir ou apresentar as discussões iniciais do tema.

9 Em que parágrafo está a introdução do artigo de opinião de Rodrigo Borges Delfim?

X	Quem navega pelas redes sociais certamente já viu posts ou sites com frases alarmistas e apocalípticas dizendo que o Brasil “sofre uma invasão estrangeira” ou que “forasteiros vão roubar os empregos e as escolas de nossos filhos”. Tudo isso, veja bem, em um país constituído basicamente por imigrantes.
	Esse é apenas um exemplo da esquizofrenia que toma conta de parte da sociedade brasileira quando ouve falar ou pensa em opinar sobre imigração. Ela é criada basicamente por uma mistura de falta de conhecimento com preconceitos, temperada com algumas doses de preguiça em buscar fontes de informação confiáveis. Tudo isso amplificado pela cobertura deficiente que o tema em geral recebe da mídia – superficial e que oscila entre algo que soa como “curioso” em algumas pautas e que reproduz os mesmos estereótipos já presentes na sociedade.

10 Que estratégia Rodrigo Borges Delfim utilizou em sua introdução?

- () **Declaração:** trata-se de uma estratégia em que se afirma/declara algo “forte” sobre o tema.
- () **Definição:** trata-se de uma estratégia em que se define o que é o tema, com base em materiais de referências (dicionários, enciclopédias etc).
- () **Referência histórica:** trata-se de uma estratégia em que são apresentados fatos históricos ou linhas do tempo ligados ao tema.
- (X) **Citação direta:** trata-se de uma estratégia em que se reproduz literalmente a frase dita ou escrita por alguém, desde que esteja relacionada ao tema.
- () **Citação indireta:** trata-se de uma estratégia em que se reproduz, mas não literalmente, a frase dita ou escrita por alguém, podendo modificá-la ou ajustando parte dela, desde que esteja relacionada ao tema.
- () **Comparação:** trata-se de uma estratégia em que se compara o tema proposto e outros.
- () **Frases nominais:** trata-se de uma estratégia em que se inicia o texto com nomes (substantivos ou adjetivos) ou palavras que remetam ao tema que será discutido.

Atividades 9 e 10

Com efeito, iniciar um texto, sobretudo os do tipo argumentativo, exige do(a) produtor(a) a mobilização de diversos conhecimentos que visam a atingir – de imediato – os(as) leitores. Nesse sentido, as autoras Elias e Koch (2016) afirmam que a argumentação inicia na introdução. Partindo da pergunta “Como iniciar uma argumentação?” e, ao mesmo tempo, buscando fugir de um paradigma modelar, elas apresentam o planejamento dessa etapa como algo fundamental. Elas apontam que uma boa estratégia para iniciar é ter respostas para as seguintes perguntas. Sugerimos que, após discutir com os(as) estudantes a introdução do texto de Rodrigo Borges Delfim, você, professor(a), leve-os a problematizar as questões propostas pelas autoras, associando-as a estratégias de início de introdução, que está antes do posicionamento do articulista, as quais foram explicadas detalhadamente na página 28. Como se pode observar o uso de aspas, no início, indica que se trata de uma citação direta, ainda que não se

Atividades 9 e 10

- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD

saiba quem são os autores. Parece que a autoria pode ser coletiva (frases que circulam na sociedade brasileira sobre o assunto imigração.).

1. Eu vou escrever sobre o quê? Qual o tema ou assunto?
2. O que eu pretendo? Qual é o objetivo da minha escrita?
3. A quem dirijo a escrita? Quem é o meu leitor?
4. Em que situação nos encontramos meu leitor e eu? Qual é a situação que envolve a mim (escritor) e a meu leitor?
5. O que eu sei que o meu leitor não sabe e, portanto, não preciso explicitar?
6. O que eu sei que o meu leitor não sabe e, por isso, preciso explicitar?
7. Que gênero textual produzir pensando na situação comunicativa?

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016. p. 160.

8º ANO

153

- 11 Com base no que discutimos até aqui, sobre introdução e posicionamento (tese) do artigo de opinião, preencha o quadro:

Qual é o tema principal do texto?

Imigração no Brasil

Qual é o posicionamento do autor em relação ao tema?

Aqui, o(a) estudante pode copiar o trecho do artigo, já que o posicionamento do autor tem sido discutido, ou – de preferência – parafrasear a ideia de que o desconhecimento e a falta de informação demonstram que são ponto de partida para preconceitos e discriminações contra os imigrantes.

INTRODUÇÃO

Estratégias possíveis: declaração, definição, referência histórica, citação direta, citação indireta, comparação, frases nominais.

- 12 Posicionar-se, no entanto, só passa a ter validade quando conseguirmos sustentar os nossos posicionamentos por meio de argumentos. Argumentar é, portanto, uma tarefa diária que fazemos em nossas vidas. Para isso, recorremos ao argumento como um recurso de sustentação aos nossos posicionamentos, enquanto a argumentação é a estratégia que colocamos em prática para apresentar melhor um argumento. Sabendo disso, retome o quadro do posicionamento, já mencionado anteriormente, e – a partir dele – aponte em quais parágrafos estão os argumentos utilizados por Rodrigo Borges Delfim para sustentar seu posicionamento:

Atividade 11

- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD

Atividade 12

- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA

Atividade 11

O diagrama da página sugere que há dois elementos importantes para a produção de uma introdução de artigo de opinião: TEMA+POSICIONAMENTO. A junção desses dois aspectos evidencia a necessidade de que deve haver um equilíbrio entre eles, preferencialmente, no mesmo parágrafo. Para isso, pode-se falar brevemente do assunto/tema, recorrendo a uma das estratégias elencadas na caixa inferior, as quais, como já dissemos, foram detalhadamente explicadas na página 28. Professor(a), sugerimos que você discuta com os(as) estudantes a junção desses dois aspectos, analisando o artigo de Rodrigo Borges Delfim, sem necessariamente tomar essa característica como um modelo rígido, haja vista que – a depender do estilo – a escrita do parágrafo introdutório pode sofrer adaptações.

Atividade 12

Nesta Atividade, observando que a introdução antecede uma argumentação eficaz, os(as) estudantes são convidados a relacionar o parágrafo introdutório do artigo em análise em relação aos argumentos que sustentam o posicionamento do autor. Nesse sentido, é importante que o texto seja retomado na íntegra. Trata-se de um momento em que se avalia como a articulação entre as partes é importante para garantir a coesão e coerência e, sobretudo, a progressão temática, com vistas a apresentar o movimento argumentativo da tese defendida (posicionamento) propriamente dita.

154

LÍNGUA PORTUGUESA

Posicionamento do autor em uma frase/oração:

Favorável à imigração, desde que seja acompanhada de muita informação e conhecimento sobre o outro.

O que sustenta o posicionamento do autor?

Argumentos que expandem as informações a respeito do assunto imigração, geralmente, não explicitadas nas grandes mídias.

Há uma grande confusão entre o que é ser imigrante e o que é ser refugiado. Nesse sentido, desconsidera-se que muitos brasileiros também vivem nessa condição de imigrante em outro país, sofrendo, às vezes, os mesmos tipos de preconceitos e discriminação a que são submetidos os sujeitos que chegam ao Brasil.

Parágrafo?

- 3
 4
 5

A sociedade brasileira é construída a partir de um forte histórico de imigração, mas contraditoriamente não reconhece isso nos dias atuais e repete discriminação e preconceitos que foram direcionados aos seus antepassados.

Parágrafo?

- 3
 4
 5

A imigração é um direito humano, resguardado pela ideia de que - no mundo - as divisões políticas não poderiam atrapalhar o livre trânsito de pessoas. Além disso, imigrar é diferente de fazer viagens a turismo. Trata-se de uma decisão difícil e, para muitos, de vida ou morte.

Parágrafo?

- 3
 4
 5

**TOME NOTA!**

Os argumentos, como dissemos, são recursos que sustentam posicionamentos em artigos de opinião ou outros textos argumentativos. Esse argumento também pode ser utilizado com base em algumas estratégias que nos ajudam a empregá-lo da melhor forma possível. Sabendo disso, preste atenção às principais estratégias empregadas para deixar o argumento mais eficaz:

Atividade 12

Professor(a), os parágrafos 3, 4 e 5 fazem parte do desenvolvimento ou corpo do artigo. Eles evidenciam o processo argumentativo que sustenta o posicionamento do autor. Por ser uma discussão mais extensa textualmente, as caixas apresentadas na página 30 são sínteses/paráfrases desses parágrafos. Para identificar a qual parágrafo cada síntese pertence, é preciso retomar ao texto original, não perdendo o seguinte foco: o argumento/a argumentação sustenta o posicionamento? Há relação direta entre as partes, garantindo coesão, coerência e progressão temática?

Atividade 12

- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA

Tome Nota!





- (EF08LP27) Reconhecer, em textos da ordem do argumentar, as diferenças existentes entre argumento (recurso) e argumentação (estratégia). C
- (EF08LP25) Reconhecer os diferentes tipos de argumento empregados em textos argumentativos em estudo (autoridade, por analogia, exemplificação, raciocínio lógico, por competência linguística etc.) que podem ser utilizados no processo de argumentação e empregar nos textos que produzir. DA



Nesta seção, o objetivo é apresentar aos(as) estudantes as **estratégias** mais utilizadas para desenvolver o argumento. Aqui, também é importante analisar com os alunos a diferença entre argumento (recurso utilizado para defender o posicionamento) e argumentação (estratégia empregada para valorizar o argumento). Se desejar e for necessário, leia cada uma das estratégias com os(as) estudantes, buscando apontar outros exemplos para elas.





8º ANO

155

	Autoridade: trata-se de uma estratégia em que se utiliza da opinião/fala de uma autoridade no assunto (médico, jornalista, pesquisador, profissional, alguém experiente etc.).
	Comparação: trata-se de uma estratégia em que se utiliza a comparação entre informações ou temas de assuntos parecidos ou diferentes.
	Raciocínio lógico: trata-se de uma estratégia em que se utilizam relações de causa e consequência. Assim, o argumento apresenta estratégias a partir de algo que causou um problema/fato e, a partir dele, quais consequências pode gerar.
	Comprovação: trata-se de uma estratégia em que se utilizam dados, estatísticas, percentuais, fatos divulgados na mídia ou que circulam na esfera jurídica (leis, artigos e afins) para sustentar o posicionamento do autor do texto.





13 Que estratégia argumentativa foi empregada, com maior recorrência, nos argumentos de cada um dos seguintes parágrafos?

a) Parágrafo 3

	
X	
	
	





Comparação

b) Parágrafo 4

	
	
X	
	

Raciocínio lógico

c) Parágrafo 5

	
	
	
X	

Comprovação

Atividade 13

Professor(a),

Após haver discutido com os(as) estudantes a seção **Tome Nota!**, eles(as) serão convidados(as) a relacionar a discussão sobre as estratégias argumentativas aos parágrafos destinados à argumentação no artigo de Rodrigo Borges Delfim. Para isso, é importante que retornem ao texto original, tentando identificar o que predomina.

Parágrafo 3 Comparação (analogia)	Há recorrência de comparação entre situações que podem envolver, por exemplo, imigrantes/imigração: “São pessoas que adoram ir a um restaurante japonês, francês ou italiano, se gabam de terem sobrenome europeu e romantizam a trajetória de seus antepassados [...]”.
--	---

Atividade 13

- (EF08LP25) Reconhecer os diferentes tipos de argumento empregados em textos argumentativos em estudo (autoridade, por analogia, exemplificação, raciocínio lógico, por competência linguística etc.) que podem ser utilizados no processo de argumentação e empregar nos textos que produzir. DA
- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA

Parágrafo 4
Raciocínio lógico

A construção do parágrafo inicia falando de um direito humano universal e, ao mesmo tempo, desconstrói as confusões entre migrantes, turistas e refugiados, situando o desconhecimento como consequência do preconceito e da discriminação:
“A migração pode ser encarada como uma expressão global do direito de ir e vir. [...]O migrante não é um turista, não sai de um país para outro para fazer compras ou “selfies” em locais turísticos”

Parágrafo 5
Comprovação

São utilizados dados estatísticos para ilustrar a argumentação:
“Também devem ignorar o fato de que, em verdade, existem mais brasileiros morando fora do país (cerca 2,8 milhões, de acordo com o Itamaraty) do que imigrantes vivendo dentro do Brasil (em torno de 1,7 mi, segundo dados de outubro de 2014 do governo federal)”.

156

LÍNGUA PORTUGUESA

- 14 Como o autor finaliza o texto? Observe o parágrafo 6, compare algumas estratégias para conclusão (fechamento) do artigo de opinião e, em seguida, aponte o tipo de conclusão empregada por Rodrigo Delfim Borges:
- (X) **Conclusão-resumo:** trata-se de uma estratégia em que são retomados os aspectos principais do texto e, a partir disso, reforça-se o posicionamento explicitado nos parágrafos iniciais.
- () **Conclusão-proposta:** trata-se de uma estratégia em que são apresentadas propostas de “solução” para o problema.
- () **Conclusão-pergunta:** trata-se de uma estratégia em que se propõe uma pergunta (geralmente retórica) para o problema/tema discutido, suscitando novas discussões, reflexões ou proposições sobre o mesmo tema.
- 15 Você deve ter observado que, no artigo de opinião, a argumentação e os argumentos têm um espaço importante. Além disso, o posicionamento, explicitado no texto, é sempre do articulista (o autor do artigo de opinião). Embora o artigo circule em jornais, sites ou revistas (impressos ou digitais). Analise a minibiografia de Rodrigo, que se localiza ao final do texto:

Rodrigo Borges Delfim é jornalista e editor do site MigraMundo

- a) Qual relação há entre o tema tratado e a atuação profissional de Rodrigo? Explique.

Rodrigo é um profissional ligado ao mundo das mídias sociais (jornalista), que se interessa, em particular, pelas questões de imigração, o que nos permite dizer que há uma relação entre o assunto abordado em seu artigo e sua atuação profissional.

- b) Rodrigo é um sujeito socialmente “autorizado” a escrever e a posicionar-se sobre o assunto? Por quê?

Em função de sua proximidade profissional com o tema, sendo jornalista e editor (cargo hierarquicamente estratégico no jornalismo) de um periódico on-line, ele tem “autoridade” para falar sobre o assunto.

Atividade 14

Professor(a),

Você pode apresentar aos(às) estudantes os tipos de conclusão mais frequentes em textos argumentativos. Para isso, é possível recorrer ao último parágrafo, realizando uma leitura colaborativa e compartilhada, visando à aproximação de um desses tipos à estratégia empregada pelo articulista Rodrigo Delfim Borges. O autor valeu-se da conclusão-resumo (ou síntese), pois retoma uma discussão já desenvolvida nos parágrafos anteriores, fazendo um processo de retomada que amplia ainda mais a discussão:

Retomada das políticas públicas e de iniciativas privadas em relação à imigração

[...] tentar preencher o vazio deixado por tantas décadas de descaso e abandono de gestões passadas do poder público.

Atividade 14

- (EF08LP28) Empregar, em textos da ordem do argumentar, as estratégias utilizadas em parágrafos conclusivos, com especial atenção a estes tipos de conclusão: síntese/pergunta e solução/proposta. DA

Atividade 15

- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA

Conclusão em relação ao que já foi feito	É pouco frente à demanda crescente no país, mas não deixam de representar uma luz no fim do túnel – e quanto maior o buraco pelo qual essa luz passa, melhor [...]
A informação e o conhecimento são necessários para vencer o “medo infundado do outro”	Procurar colocar-se no lugar dessas pessoas é fundamental para superar estereótipos [...]

Atividade 15

Um dos fatores distintivos do artigo de opinião é a assinatura, que confere a quem produziu o texto responsabilidade e, em alguns casos, autoridade sobre o assunto, como é o caso do Rodrigo Borges Delfim, que é editor do site MigraMundo.

- c) Por que, em sua opinião, a minibiografia de Rodrigo é inserida ao final do artigo? Por que é relevante saber dessa informação pessoal/profissional do autor?

Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes respondam que a biografia do autor legitima o papel social que ele ocupa (editor e jornalista do site MigraMundo) e, portanto, é imbuído de certa autoridade para a escrita do artigo. Nesse sentido, a inserção da minibiografia é relevante e cumpre, de alguma forma, parte constitutiva do processo argumentativo.

- 16 Há muitas possibilidades de leitura e análise de um artigo de opinião. Agora, faça um *check list* do que você viu, até agora, considerando o artigo lido:

- (X) Tem título?
- (X) Tem identificação do autor do artigo (articulista) e uma breve informação pessoal ou profissional dele?
- () Recorre a muitas sequências de texto do tipo narrativo?
- (X) Há uma breve introdução do tema?
- (X) O autor posiciona-se logo no início do artigo?
- (X) Há discussões e argumentações que sustentam o posicionamento?
- (X) A conclusão faz um resumo do tema, retomando o posicionamento inicial?
- () A conclusão propõe algo novo para o tema/problema discutido?
- () A conclusão abre outras possibilidades de análise e leitura por meio de uma pergunta?
- (X) O conteúdo abordado apresenta uma progressão, mas sem fugir do tema?
- (X) A temática discutida é relevante para a sociedade?
- (X) Há opção(ões) em que você não apontou um check? Qual(is)?
- Recorre a muitas sequências de texto do tipo narrativo; a conclusão propõe algo novo para o tema/problema discutido; a conclusão abre outras possibilidades de análise e leitura por meio de uma pergunta.

Atividade 15

- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA

Atividade 16

- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD
- (EF08LP27) Reconhecer, em textos da ordem do argumentar, as diferenças existentes entre argumento (recurso) e argumentação (estratégia). C
- (EF08LP25) Reconhecer os diferentes tipos de argumento empregados em textos argumentativos em estudo (autoridade, por analogia, exemplificação, raciocínio lógico, por competência linguística etc.) que podem ser utilizados no processo de argumentação e empregar nos textos que produzir. DA

Atividade 16

A atividade de *check list* tem como finalidade levar o(a) estudante a observar as características mais recorrentes de um texto argumentativo, especialmente considerando a estrutura de um artigo de opinião. Trata-se, portanto, de uma retomada de tudo o que já foi trabalhado – em partes – até aqui. Não serve, obviamente, para engessar um modelo de artigo de opinião, mas revela indícios constitutivos de textos desse gênero ou de outros da ordem do argumentar.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – Para ficar fera: variações sobre o mesmo tema

158

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 3 – Para ficar fera: variações sobre o mesmo tema



RODA DE CONVERSA

Com ajuda do(a) professor(a), assista ao vídeo “A maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial” e, em seguida, discuta com os(as) colegas:



Link: https://www.youtube.com/watch?v=KfkfmCjzP_M

- O que é a crise humanitária a que o vídeo faz referência?
- Por que ela é comparada à Segunda Guerra Mundial?
- Como os dados e as informações apresentados se relacionam com o posicionamento e os argumentos apresentados por Rodrigo?
- Como essas informações têm sido divulgadas pelas mídias que vocês têm acesso?

Roda de Conversa

- (EFGAULTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



Professor(a),

Aproveite a possibilidade de assistir ao documentário e discutir com os(as) estudantes, as informações apresentadas e as temáticas adjacentes ao tema crise humanitária: refúgio, imigração, discriminação etc. As perguntas sugeridas visam a problematizar o conceito de crise humanitária, que é abrangente e propõe diversas dispersões semânticas e teóricas, solicitando aos(as) estudantes que se atentem a informações presentes no documentário. Se desejar, acesse outros vídeos de temáticas parecidas para assistir em sala de aula e iniciar a discussão.

- 1 Agora, buscando compreender um pouco sobre as discussões presentes no vídeo, leia o texto a seguir e, com ajuda do(a) professor(a), responda às questões:

Internacional

Opinião

A aurora da fronteira

por Grupo de Reflexão sobre Relações Internacionais — publicado 06/11/2015 09:11:11

Diante do drama dos imigrantes, lembremos Kant: ninguém tem mais direito do que outro a estar num determinado lugar da Terra

Por Carlos Enrique Ruiz Ferreira*

Falar em crise se tornou senso comum. Melhor seria mudar o discurso para uma reflexão propositiva a partir da categoria "mutações". Neste sentido, qual a mutação que esperamos por parte dos Estados e dos indivíduos no que tange ao drama migratório?

Refugiados políticos, ambientais ou econômicos, a magnitude numérica e a relevância emocional da questão impõem uma condição *sine qua non*¹ da agenda internacional. De acordo com os dados das Nações Unidas, contabilizamos 232 milhões de pessoas vivendo aquém de seus países de origem em 2013. Por outro lado, segundo o The Washington Post, foram erguidos 20 muros e barreiras entre estados entre 1945 e 2000. Desde o ano 2000, criamos mais 25, com o objetivo de impedir a livre circulação de pessoas, principalmente entre estados soberanos.



CREDITO: Alencar Góes/Alencar Góes

¹ Condição indispensável. Condição sem a qual não se faz tratado algum.

Atividade 1

- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA
- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



6. Abertura à diversidade.

Atividade 1

Professor(a),

O texto de opinião “A aurora da fronteira” sugere, em sua construção, certa complexidade textual, seja em função do vocabulário empregado, de seu jogo de palavras, de sua composição ou de sua finalidade de produção: divulgar opinião sobre um assunto bastante controverso em nossa sociedade. O fato é que, a despeito dessas nuances de complexidade, há uma inegável questão que pode ser objeto de discussão: as escolhas estilísticas do autor. Por isso, nossa sugestão é que o texto possa ser lido de modo colaborativo, no qual estudantes e professores, juntos, constroem múltiplos sentidos para o texto, visando à compreensão. Nesse sentido, é necessário incentivar os(as) estudantes a grifar, marcar ou destacar pontos importantes, promovendo o trabalho com comportamento de leitura.

A União Europeia, lócus² do berço do humanismo, promove os direitos humanos no mundo, mas, *pari passu*³, estabelece normativas e práticas políticas das mais agressivas com relação aos imigrantes. Filmes franceses como o *Welcome* e, recentemente, *Samba*, sabatinam a cultura francesa, desvelando uma espécie de esquizofrenia ocidental entre a hospitalidade e a hostilidade com relação ao estrangeiro. Para além da ficção, as manchetes internacionais rendem contas dos mais amargos fatos.

Em meio à contemporânea crise migratória na Europa, os indivíduos, os Estados e a União Europeia se repositionam. Mas afinal, quais são as causas do fenômeno? Múltiplas, de certo. Não obstante, o número de imigrantes que buscam um melhor trabalho, melhor condição de vida, adquire cada vez mais proeminência. Para os refugiados políticos e ambientais, as agências da ONU e os países avançam significativamente, mas para os “refugiados econômicos” a questão adquire características de um tabu.

As Nações Unidas e as grandes potências (os membros permanentes do Conselho de Segurança, por exemplo) aquiesceram em relativizar o princípio da Soberania vis a vis os Direitos Humanos na órbita das operações de paz (a partir da Reponsabilidade de Proteger). Não obstante, no que tange às questões migratórias, segue válida as prerrogativas soberanas clássicas sobre o controle fronteiriço. Não há lugar, neste caso, para os direitos humanos; não há lugar para o que Kant chamou de direito à hospitalidade e direito de visita. Lembremos: para o filósofo de Königsberg, “originariamente ninguém tem mais direito do que outro a estar num determinado lugar da Terra”.

Torna-se imperativo avançar em concepções e debates que subsidiem padrões políticos e éticos. Afinal, trata-se de um desafio de grande envergadura do século XXI. A criação do “visto humanitário” no Brasil e o debate de uma nova Lei de Estrangeiros no país (em discussão no Congresso) denotam a possibilidade de incluir na agenda dos Estados conceitos como “solidariedade” e “hospitalidade”. Ainda, os recentes esforços da prefeitura e do estado de São Paulo com relação aos haitianos sugerem efetivas possibilidades de boas práticas.

Recordando a recente encíclica *Laudatio Si*⁴, por outro lado, nos instiga a pensar sobre os princípios que defendem que nós, os seres humanos, partilhamos de uma “casa comum”. Apesar das diferenças e do respeito às mesmas, fazemos parte de uma mesma coletividade, de uma fraternidade (de frater, que significa “irmão”). É tempo de resgatar lições simples – ao mesmo tempo antigas e urgentes – mas muitas vezes obliteradas, de que participamos de um coletivo chamado Humanidade e habitamos uma mesma morada, o planeta Terra.

²Carlos Enrique Ruiz Ferreira é doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo, professor de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, pós doutorando do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo e membro do Grupo de Reflexão sobre Relações Internacionais/GR-RI. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/blog-do-gr/ri-a-aurora-da-fronteira-1673.html>. Acesso em 18 fev. 2018.

² Lugar

³ Ao mesmo tempo

⁴ É uma encíclica do Papa Francisco, na qual o papa critica o consumismo e desenvolvimento irresponsável e faz um apelo à mudança e à unificação global das ações para combater a degradação ambiental e as alterações climáticas.

Atividade 1

- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA
- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



6. Abertura à diversidade.

Atividade 1

Continuação da leitura.

- 2 O asterisco, constante após o nome de Carlos Enrique Ruiz, remete-nos para um hiperlink no final do texto. É possível verificarmos a explicitação de alguns de seus papéis sociais. Qual a função dessa descrição em um texto de opinião?
- Legitimar as ideias defendidas no texto a partir das ações que Ruiz desempenha na sociedade e nos setores aos quais ele está ligado.
 - Desnecessária, pois tal descrição apenas se faz presente para enlevar com o ego de Carlos Enrique.
 - Dar crédito à revista, que, afinal, contrata e mantém pessoas de alto nível em seu grupo de articulistas.
 - Colaborar para que o autor seja divulgado e, assim, receba mais dinheiro para assinar editoriais em nome da revista.
- 3 Qual o posicionamento defendido pelo articulista no texto?
- Acabar com as fronteiras geopolíticas e refazer os mapas.
 - Denunciar a imigração como algo indesejável para a sociedade moderna.
 - Mudar as ações que hoje são praticadas/impostas pelos Estados (países), no tocante à questão da imigração.
 - Propor novos significados para a palavra “mutação”.
- 4 São propostas constantes na conclusão:
- A necessidade de produção de debates para a criação de padrões políticos e éticos para o mundo, principalmente quando tratarmos de assuntos ligados à imigração.
 - Ser solidário com os imigrantes, oferecendo-lhes dinheiro.
 - Enrijecimento de práticas que concedem vistos a imigrantes.
 - Debate de uma nova lei de estrangeiros.
 - É preciso resgatar uma lição simples que repense o planeta Terra como um lugar de seres humanos.
- Estão corretas as afirmações:
- I, II e V.
 - I, II, III, IV e V.
 - I, IV e III.
 - I, IV e V.

Atividade 2

- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA

Atividade 3

- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD

Atividade 4

- (EF08LP28) Empregar, em textos da ordem do argumentar, as estratégias utilizadas em parágrafos conclusivos, com especial atenção a estes tipos de conclusão: síntese/pergunta e solução/proposta. DA

Atividades 2, 3, 4, 5 e 6

Professor(a),

As questões de 2 a 5 visam tematizar aspectos importantes que concernem à construção de textos argumentativos em geral e não somente de artigos de opinião:

1. Posicionamento em relação ao tema em discussão.
2. Estratégias para conclusão de textos argumentativos.
3. Estratégias argumentativas (argumentação).
4. Análise de argumentos utilizados.

É importante que os(as) estudantes contem com sua ajuda para responder às questões, caso elas se apresentem como muito desafiadoras.

162

LÍNGUA PORTUGUESA

- 5 No desenvolvimento do texto, é possível identificar alguns processos argumentativos importantes para a defesa de uma tese. Em qual(is) do(s) parágrafo(s), a presença da comprovação por meio de dados e estatística é observada?
- 2º parágrafo apenas.
 - 2º e 3º parágrafos.
 - 4º parágrafo.
 - 6º parágrafo.
- 6 Um dos argumentos utilizados pelo autor para defender seu posicionamento em relação ao tema se dá em função de uma construção que trabalha com contrariedades. Escolha o trecho em que a contrariedade aparece:
- “Em meio à contemporânea crise migratória na Europa, os indivíduos, os Estados e a União Europeia se repositionam.”
 - “A União Europeia, lócus do berço do humanismo, promove os direitos humanos no mundo, mas, *pari passu*, estabelece normativas e práticas políticas das mais agressivas com relação aos imigrantes”.
 - “Não há lugar, neste caso, para os direitos humanos; não há lugar para o que Kant chamou de direito à hospitalidade e direito de visita”.
 - “Mas afinal, quais são as causas do fenômeno? Múltiplas, de certo”.
- 7 Compare os dois artigos lidos até aqui e complete o quadro a seguir:

	ARTIGO 1	ARTIGO 2
Autor	Rodrigo Borges Delfim	Carlos Enrique Ruiz Ferreira
Função social do autor	Jornalista e editor do Site Migramundo	Carta Capital
Imagem que o autor tem do(a) leitor(a)	Leitor do veículo onde o texto foi publicado, mas pouco conhecedor da discussão político-filosófica proposta no artigo, uma vez que se intenta problematizar e, ao mesmo tempo, informar os leitores sobre o tema.	Leitor do veículo onde o texto foi publicado, mas mais conhecedor da discussão político-filosófica proposta no artigo, uma vez que se intenta problematizar.
Tema / assunto	Imigração e refúgio	Imigração e refúgio
Locais e/ou veículos onde o texto possivelmente circula	Brasil de Fato	Carta Capital

Atividade 7

Professor(a),
Nesta atividade, o objetivo é que, considerando a complexidade do 2º texto, os alunos comparem os elementos constitutivos de textos argumentativos que têm sido trabalhados ao longo desta Unidade. Trata-se de um movimento que requer bastante cuidado e tem por finalidade ler para estudar. Por isso, é necessário que, enquanto leem, os(as) estudantes marquem, grifem ou destaquem as partes importantes, com vista a preencher a tabela comparativa. Depois de preenchida, é importante que você discuta com eles(as) quais estratégias foram empregadas pelos articulistas e em que medida essas são eficazes para o movimento argumentativo que propõem.

Atividade 5

- (EF08LP27) Reconhecer, em textos da ordem do argumentar, as diferenças existentes entre argumento (recurso) e argumentação (estratégia). C
- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA

Atividade 6

- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA

Atividade 7

- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA
- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD
- (EF08LP27) Reconhecer, em textos da ordem do argumentar, as diferenças existentes entre argumento (recurso) e argumentação (estratégia). C
- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA

8º ANO

163

Momento de produção do artigo. Que problemas o Brasil e mundo vivenciavam?	Imigração de pessoas para o Brasil, especialmente oriundos de países latino-americanos e da África.	Imigração de pessoas para países da Europa, em contexto de conflitos e de fechamento de fronteiras.
Posicionamento	"uma esquizofrenia que toma conta de parte da sociedade brasileira quando ouve falar ou pensa em opinar sobre imigração. Ela é criada basicamente por uma mistura de falta de conhecimento com preconceitos, temperada com algumas doses de preguiça em buscar fontes de informações confiáveis".	Melhor seria mudar o discurso [de crise] para uma reflexão propositiva a partir da categoria "mutações" [do Estado, individualmente em relação à imigração].
Argumento 1	Embora tenham chegado ao Brasil em momentos diferentes, os imigrantes do passado também foram alvo de preconceito quando começaram a se estabelecer aqui.	Refugiados políticos, ambientais ou econômicos, a magnitude numérica e a relevância emocional da questão impõem uma conditio sine qua non da agenda internacional.
Argumento 2	A migração pode ser encarada como uma expressão global do direito de ir e vir.	A União Europeia, lócus do berço do humanismo, promove os direitos humanos no mundo, mas, pari passu, estabelece normativas e práticas políticas das mais agressivas com relação aos imigrantes.
Argumento 3	Enquanto o migrante decide partir em busca de uma vida melhor, o refugiado simplesmente é obrigado a fugir para não ser violado ou morto por algum tipo de perseguição ou em um conflito armado.	Não há lugar, neste caso, para os direitos humanos; não há lugar para o que Kant chamou de direito à hospitalidade e direito de visita.
Conclusão	Procurar colocar-se no lugar dessas pessoas é fundamental para superar estereótipos, jogar fora a venda que encobre os olhos e enxergá-las como elas realmente são: seres humanos como nós, merecedores de respeito e dignidade.	É tempo de resgatar lições simples – ao mesmo tempo antigas e urgentes – mas muitas vezes obliteradas, de que participamos de um coletivo chamado Humanidade e habitamos uma mesma morada, o planeta Terra.

a) Em sua opinião, qual argumento sustenta melhor o posicionamento do articulista? Por quê?

Resposta pessoal.

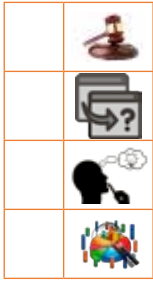
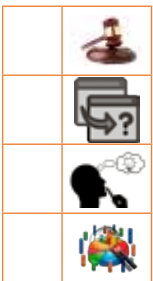
Atividade 7

- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA
 - (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD
 - (EF08LP27) Reconhecer, em textos da ordem do argumentar, as diferenças existentes entre argumento (recurso) e argumentação (estratégia). C
 - (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA
- Sobre a questão "a"**
- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA

Atividade 7

Continuação.

- b) Que outros argumentos você utilizaria para sustentar o posicionamento de cada um dos articulistas:

Rodrigo Borges Delfim	Carlos Enrique Ruiz Ferreira
Argumento sugerido:	Argumento sugerido:
Estratégia argumentativa a ser empregada:	Estratégia argumentativa a ser empregada:
	

- 8 Leia o texto a seguir e, depois, responda às perguntas:

Não à criminalização do outro

Publicado em janeiro 14, 2015 por Rodrigo Borges Delfim

A reflexão abaixo, feita pelo Pe. Alfredo J. Gonçalves e reproduzida pelo MigraMundo, parte dos atentados ocorridos no último dia 7 na França. Mas a mensagem vai além não só dos tristes e sangrentos episódios de Paris, mas também das consequências nocivas que o extremismo provoca nas sociedades.

por Pe. Alfredo J. Gonçalves

Atividade 7

Sobre a questão "b"

Nesta atividade, a proposta é que os(as) estudantes possam empregar estratégias argumentativas discutidas até o momento, com vistas a ampliar os argumentos já apresentados pelos articulistas. Nesse sentido, não se trata de produzir um argumento completo, mas um ensaio do que poderia complementar ou ajudar os respectivos autores na defesa de seus posicionamentos.

Atividade 7

Sobre a questão "b"

- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA
- (EF08LP25) Reconhecer os diferentes tipos de argumento empregados em textos argumentativos em estudo (autoridade, por analogia, exemplificação, raciocínio lógico, por competência linguística etc.) que podem ser utilizados no processo de argumentação e empregar nos textos que produzir. DA

Atividade 8

- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



6. Abertura à diversidade.

Atividade 8

Professor(a),

A leitura que este terceiro artigo de opinião sugere é proposta a fim de que os(as) estudantes observem como o conflituoso tema da “imigração” não é exclusivo de nosso país, mas algo que afeta toda a sociedade mundial. Partindo de uma perspectiva diferente, o artigo de Padre Gonçalves está ancorado em um evento que ganhou grandes proporções midiáticas, isto é, referimo-nos ao atentado na França, ocorrido em 07 de janeiro de 2015 contra os jornalistas e editores do Charlie Hebdo. Talvez, antes de iniciar a leitura, seja necessária uma discussão com os(as) estudantes, que possa contextualizar o ocorrido e, assim, consigam compreender o movimento argumentativo do autor.

O massacre de Charles Hebdo, em Paris, no dia 7 de janeiro de 2015, em que foram barbaramente assassinadas 12 pessoas – uma vez mais – coloca lado a lado as figuras do terrorista, do muçulmano e do migrante. Ingênua, desinformada ou cúmplice, a mídia e a opinião pública muitas vezes mesclam terrorismo, religião e migração. Daí se passa facilmente à criminalização tanto do islamismo quanto dos deslocamentos humanos de massa. Os fantasmas que há anos rondam a política externa e a segurança interna tornam-se mais vivos e ameaçadores do que nunca. Em praticamente todos os países europeus (e não só), eleva-se o alarme ao nível máximo.

Resulta evidente a necessidade de distinguir, de um lado, a prática de uma religião baseada nos princípios de determinado livro (Bíblia, Torá, Alcorão – ligados respectivamente ao cristianismo, ao judaísmo/hebraísmo e ao islamismo) e, de outro lado, o cego fanatismo aparentemente vinculado aos mesmos princípios religiosos. Bem sabemos como, no decorrer da história das religiões, a cegueira fundamentalista levou tantos inocentes à fogueira e à inquisição, bem como disseminou as “guerras santas”, semeando cadáveres por toda parte.

Todo e qualquer regime totalitário, seja ele de caráter político, ideológico ou religioso, tende à perseguição, à violência e até mesmo à eliminação pura e simples no confronto com os opositores. Que o digam as cruzadas, o patíbulo, a guilhotina, o paredão de fuzilamento, as câmeras de gás do holocausto, sem falar da famigerada prática da tortura. No caso do totalitarismo de ordem religiosa e/ou étnica, porém, o conflito pode ganhar cores mais sombrias, uma vez que está entra em cena o jogo da verdade-falsidade e o nome de Deus.

Nos últimos tempos, especialmente a partir dos atentados ao World Trade Center, nos Estados Unidos, em setembro de 2001, os migrantes e as migrações passam a fazer parte do mesmo cenário. Confundidos não poucas vezes com os terroristas, os quais, por sua vez, se escondem atrás de uma roupagem religiosa, migrantes, refugiados, prófugos e deslocados acabam “pagando o pato”. Como se não bastasse, a esse quadro mistura-se ainda o ingrediente do crime organizado, com destaque para o tráfico de drogas, armas e seres humanos. O fato é que, nessa atmosfera de medo e desinformação, o controle e a vigilância nas fronteiras torna-se cada vez mais rígido, de modo particular quando estão em jogo determinados povos e nações.

Repórteres, microfones, câmeras e holofotes disputam o bombardeio de imagens e palavras. Sob o impacto de semelhante avalanche de sensações – mais do que de informações – não é fácil fazer um juízo crítico dos fatos e boatos que desfilam no palco. Palco porque o “espetáculo” parece substituir o jornalismo sério, responsável e objetivo. Efetivamente, quando a informação sofre um processo de “espetacularização”, com frequência desencana, nos indivíduos e nas multidões, paixão, rancor, ódio e sobretudo desejo de vingança. O que, entre outros fatores, explica a reação contra mesquitas e/ou pessoas estrangeiras.

Atividade 8

- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



6. Abertura à diversidade.

Atividade 8

Continuação da leitura.

***prófugo**: que anda fugindo ou vagando; fugitivo.

***desplazado**: deslocado, do espanhol.

Desnecessário enfatizar que o caminho do terrorismo só faz crescer a espiral da violência. E esta cresce igualmente quando se entra no mesmo jogo do “olho por olho, dente por dente”. Mas esse inimigo comum de toda humanidade, hoje cada vez mais perigoso e audaz, deve ser desvinculado seja da esperança e do sonho de quem cruza as fronteiras do próprio país em busca de um futuro menos amargo, seja de quem procura, através da religião, um sentido para a vida e um empenho por um convívio pacífico. Tal espiral de violência não pode inibir o intercâmbio de povos, cultas e valores, no coração dos quais germinam as sementes da paz mundial.

Roma, 9 de janeiro de 2015

Disponível em: <https://migramundo.wordpress.com/2015/01/14/opiniao-nao-a-criminalizacao-do-outro/>. Acesso em 18 fev. 2018.

- 9 No artigo, o padre Gonçalves inicia sua introdução (1º parágrafo) recuperando um fato da sociedade francesa, mas que chamou a atenção do mundo inteiro.

a) Que fato é esse? O que você sabe a respeito?

Atentados ocorridos na França, em 07 de janeiro de 2015, contra o jornal Charlie Hebdo.

b) Como o Padre Gonçalves se posiciona em relação ao tema? Explique.

O padre Gonçalves posiciona-se criticando a espetacularização da mídia e seus possíveis efeitos: “Ingênuo, desinformado ou cúmplice, a mídia e a opinião pública muitas vezes mesclam terrorismo, religião e migração. Daí se passa facilmente à criminalização tanto do islamismo quanto dos deslocamentos humanos de massa”.

- 10 No segundo parágrafo, o autor inicia seu processo de argumentação. Ele lança mão de qual estratégia argumentativa?

- () Causa e Consequência.
 () Ilustração ou Exemplo.
 () Comprovação.
 (X) Comparação.

Atividade 9

Sobre a questão "a"

Professor(a),

Reconstruir as condições de produção que motivaram a redação do artigo é, em alguma medida, um ponto de partida importante para que os(as) estudantes não fiquem sem esse ponto de referência na hora de compreender e, em seguida, interpretar um texto. Nesse sentido, se desejar e for possível, sugerimos que assista, junto com eles(as), o seguinte documentário: Charges sangrentas (Bloody Cartoons), que foi divulgado no Brasil pela TV Escola. Esse pode ser um modo de começar a discussão, depois de levantar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre o assunto.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=wMCCGsZEa9k>.

Atividade 9

Sobre a questão "a"

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Sobre a questão "b"

- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD

Atividade 10

- (EF08LP25) Reconhecer os diferentes tipos de argumento empregados em textos argumentativos em estudo (autoridade, por analogia, exemplificação, raciocínio lógico, por competência linguística etc.) que podem ser utilizados no processo de argumentação e empregar nos textos que produzir. DA

Sobre a questão "b"

É importante que, após compreender melhor o tema do artigo, os(as) estudantes consigam – a essa altura – identificar o posicionamento do articulista, com vista a compreender o movimento argumentativo que se dá internamente para a defesa desse ponto de vista.

8º ANO

167

11 Explique por que a opção acima escolhida está correta:

Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes expliquem a comparação do autor, que se dá a partir de conflitos históricos decorrentes de questões supostamente religiosas.

12 Relacione a coluna A com a B:

A	B
(1) A comparação consiste em uma das estratégias empregadas para se comparar termos, mais ou menos, equivalentes no processo argumentativo.	(1) "Que o digam as cruzadas, o patíbulo, a guilhotina, o paredão de fuzilamento, as câmeras de gás do holocausto, sem falar da famigerada prática da tortura".
(2) Causa e consequência é uma das estratégias argumentativas que constrói ambivalência entre os termos unidos, às vezes, por um mesmo início ou fim.	(3) "Nos últimos tempos, especialmente a partir dos atentados ao World Trade Center, nos Estados Unidos, em setembro de 2001, os migrantes e as migrações passam a fazer parte do mesmo cenário."
(3) Exemplo ou ilustração é, com base em um fato, sustentar determinada posição em relação a um assunto polêmico.	(2) "Todo e qualquer regime totalitário, seja ele de caráter político, ideológico ou religioso, tende à perseguição, à violência e até mesmo à eliminação pura e simples no confronto com os opositores".

13 Explique, com suas palavras, por que, de acordo com o texto, a mídia que espetaculariza tudo pode ser um problema para a discussão que o mundo faz a respeito da imigração:

"Efetivamente, quando a informação sofre um processo de "espetacularização", com frequência desencadeia, nos indivíduos e nas multidões, paixão, rancor, ódio e sobretudo desejo de vingança".

Porque, mais do que informações, os espetáculos lidam com as sensações, o que sugere a substituição de responsabilidade por emoção.

Atividades 11 e 12

- (EF08LP25) Reconhecer os diferentes tipos de argumento empregados em textos argumentativos em estudo (autoridade, por analogia, exemplificação, raciocínio lógico, por competência linguística etc.) que podem ser utilizados no processo de argumentação e empregar nos textos que produzir. DA

Atividade 13

- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA

Atividades 10, 11 e 12

As questões 10, 11 e 12 têm como objetivo identificar, reconhecer e analisar o movimento argumentativo empregado por Padre Gonçalves, com vistas a defender seu posicionamento sobre o tema em discussão nesta Unidade. Para isso, além de marcar a estratégia argumentativa, os(as) estudantes precisam explicar por que escolheram tal opção, de modo que possam – com alguma autonomia – compreender de que estratégia estamos falando. Além disso, na Atividade 12, por meio de trechos do próprio artigo, foca-se a relação entre as estratégias argumentativas e argumentos. Em função disso, esta é uma atividade que se espera que os(as) estudantes façam sozinhos, mas sob sua mediação, professor(a).

Atividade 13

Nesta atividade, os(as) estudantes – com alguma frequência em textos argumentativos – são desafiados a explicar, com suas próprias palavras, um argumento que recupera o posicionamento do articulista. Trata-se, portanto, de um momento crucial para compreender a progressão temática empregada no texto.

14 Observe o título da notícia e a foto:

08/06/2015 18h34 - Atualizado em 19/09/2015 14h19

Em vídeo, cinegrafista de TV húngara chuta e passa rasteira em imigrantes

Repórter cinematográfica foi demitida, segundo o canal.



Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/video-mostra-reporter-hungara-chutando-e-dando-rasteira-em-refugiados.html>. Acesso em 18 fev. 2018.

a) Ao observar o título da notícia e a foto, como você se posicionaria diante do seguinte tema:

Mídia, responsabilidade ética e imigração

Escreva e justifique o seu posicionamento com base em tudo o que estudamos até aqui:

Atividade 14

Professor(a),

Finalizando o caminho trilhado até aqui, em que se investiu nos aspectos que estão relacionados a textos argumentativos, os(as) estudantes poderão arriscar posicionar-se diante do tema provocado pela notícia do G1: “Mídia, responsabilidade ética e a imigração”. Trata-se de um momento em que, talvez, seja necessário reconstruir as condições de produção da foto. Para tanto, se desejar, você pode acessar e ler a notícia na íntegra ou, ainda, assistir ao seguinte vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=WA-rUM1-WKA0>. O objetivo não é tornar a sala de aula um tribunal em que a julgada será a cinegrafista, mas, sobretudo, discutir os limites e possibilidades de questões éticas que envolvam o tema da imigração.

Atividade 14

- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 - Imigração e refúgio na cidade de São Paulo e na minha escola: precisamos falar sobre isso!

8º ANO

169



RODA DE CONVERSA

Apresente seu posicionamento aos(às) colegas de classe e discutam:

- a) Quais desafios os imigrantes e refugiados enfrentam:
- no mundo?
 - no Brasil?
 - no Estado de São Paulo?
 - na Cidade de São Paulo?
 - em sua escola?

ATIVIDADE 4 - Imigração e refúgio na cidade de São Paulo e na minha escola: precisamos falar sobre isso!

Até agora, você viu que, ao falarmos de imigrantes e de refugiados, os desafios são muitos e não estão distantes de nós, especialmente se considerarmos os jovens que sonham com um mundo melhor, ou seja, com mais igualdade de direitos e oportunidades. Quando tratamos de imigração e de refúgio, os dilemas e os posicionamentos, que lemos até agora, também estão bem próximos de nossa realidade.



RODA DE CONVERSA

Com ajuda do(a) professor(a), assista ao minidocumentário “Migração como direito humano: Rompendo o vínculo com o trabalho escravo”, produzido pela ONG “Escravo, nem pensar!”. Em seguida, discutam:

Link para assistir: https://www.youtube.com/watch?v=_26Wdm3XzCg



Roda de Conversa

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.



10. Redução das desigualdades

16. Paz, justiça e instituições eficazes



6. Abertura à diversidade



Nesta página, há duas Rodas de Conversa. A primeira, sugerida e localizada no início, tem ligação direta com a Atividade 14. Após escreverem e justificarem seus posicionamentos a respeito da notícia e da imagem, a proposta é que, reunidos, todos(as) discutam os desafios dos imigrantes e refugiados em várias instâncias: mundo, Brasil, estado de São Paulo, cidade de São Paulo e na escola. Esse mesmo movimento ascendente representa o caminho percorrido nesta Unidade, falamos muito de aspectos que envolviam imigração em âmbitos macros. A partir de agora, a pro-

posta é que voltemos nossos olhares para aquilo que nos rodeia mais imediatamente: a cidade e a escola, a fim de tornar a discussão menos distante e de intervir em problemas que, porventura, também nos afetam como sociedade. Por isso, a segunda Roda de Conversa, que inicia 4ª Sequência de Atividades, convida os(as) estudantes para pensarem essa temática a partir de situações que acontecem no município de São Paulo e em uma escola da Rede Municipal de Ensino. É importante que esse contraste de níveis entre em discussão!

- Como e quando, em sua escola, vocês costumam discutir os temas imigração e refúgio?
- Que dado apresentado no vídeo chamou sua atenção? Por quê?
- Por que o subtítulo do documentário é “rompendo o vínculo com o trabalho escravo”?
- Que depoimento chamou sua atenção? Por quê?
- Em sua escola há muitos ou poucos imigrantes/refugiados? Como se dá a relação?

1 Leia a notícia a seguir:

Educação

Estudantes imigrantes aumentam 112% em oito anos nas escolas brasileiras

O número de matrículas de alunos de outras nacionalidades em escolas brasileiras mais do que dobrou no período de oito anos. Em 2008, foram 34 mil matrículas registradas de imigrantes ou refugiados, enquanto, em 2016, o dado saltou para quase 73 mil. As informações são do levantamento feito pelo Instituto Unibanco com base nos dados do Censo Escolar 2016, que é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação.

Segundo o levantamento, a rede pública de ensino é a que mais acolhe esses estudantes: 64% do total. Os dados do censo também mostram que os latinos representam mais de 40% dos alunos estrangeiros no Brasil, concentrando-se principalmente na rede pública, seguidos pelos europeus, asiáticos e norte-americanos.

Atividade 1

- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA

Atividade 1

Diferente dos demais textos que foram explorados nesta Unidade, que estavam situados na ordem do argumentar, esta notícia foi escolhida para iniciar, ainda que timidamente, um processo de tematização, com vistas à produção de texto que os(as) estudantes serão desafiados a realizar ao final. Por isso, considerando a necessidade de se discutir o tema que entrecruzou todas as atividades até aqui de modo mais próximo da realidade, a notícia apresenta-se como uma oportunidade de se reconhecer que imigração não se dá apenas alhures, mas ao nosso lado. Nossa sugestão é que seja realizada uma leitura colaborativa, a fim de que os dados mais precisos sejam coletados e discutidos em classe e conjuntamente com toda a turma.

Acolhimento

As redes de ensino ainda oferecem poucas orientações de caráter pedagógico ou relacionadas ao recebimento dos imigrantes a gestores e professores das escolas. Um exemplo positivo é o trabalho desenvolvido pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Infante Dom Henrique, situada no bairro do Canindé, na região central da cidade de São Paulo. Desde 2012, a escola desenvolve ações para promover o respeito à diversidade e a integração dos seus alunos estrangeiros, que são um quinto do total de matriculados.

Além de toda a comunicação visual interna da escola ser feita em quatro idiomas (português, espanhol, árabe e inglês), a instituição mantém um projeto que, a cada 15 dias, reúne todos os estudantes imigrantes ou descendentes de estrangeiros para discutir assuntos relacionados à sua situação. Os alunos brasileiros também podem participar dos encontros, a convite dos colegas estrangeiros. Outra ação da escola foi incluir no currículo das aulas de história temas que afetam os imigrantes, como xenofobia e trabalho escravo.

Para o diretor da escola, Cláudio Marques, o acolhimento é o mais importante. “Se você faz o acolhimento adequado desses alunos, a questão da barreira da língua não é fundamental. É claro que ela é importante, é uma dificuldade inicial, mas não se torna uma barreira que inviabiliza a aprendizagem dos alunos”, ressaltou. “Para se ter uma ideia, um aluno que fala árabe leva cerca de dois meses pra falar português razoavelmente”, completou Marques.

Ele explica que, toda vez que é um aluno estrangeiro matriculado, a Secretaria Municipal de Educação avisa a escola. A partir daí é acionada uma comissão de recepção na escola. “A comissão é composta por alunos estrangeiros e brasileiros, eles recebem esses alunos novos na entrada da escola, fazem o acolhimento, apresentam o local e só depois levam para a sala de aula. Ele é assistido por colegas até ganhar confiança”.

Mas nem sempre foi assim. O diretor conta que, antes do projeto, havia muito preconceito com os estrangeiros na escola. “Com esse projeto inverteu a situação, os imigrantes passaram a ser aqueles alunos que têm mais sucesso, que ajudam os outros alunos que têm dificuldade”.

Legislação garante acesso

A legislação brasileira determina que estrangeiros têm direito ao acesso à educação da mesma forma que as crianças e os adolescentes brasileiros, conforme expresso pela Constituição Federal (artigos 5º e 6º), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 53º ao 55º), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (artigos 2º e 3º) e pela Lei da Migração (artigos 3º e 4º). Além disso, a Lei dos Refugiados (artigos 43º e 44º) garante que a falta de documentos não pode impedir o acesso ao ensino.

Atividade 1

- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA

Atividade 1

Continuação da leitura.

Ainda de acordo com o censo, São Paulo é o estado que mais recebe matrículas de alunos de outras nacionalidades: 34,5% do total do país, seguido do Paraná, com 10,7%, e Minas Gerais, com 10,6%. Em São Paulo os estudantes se dividem em mais de 80 nacionalidades. Segundo os dados do Cadastro do Aluno da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, em novembro de 2017 a rede contabilizava 10.298 estrangeiros matriculados. Dentre eles, estão mais de 4 mil bolivianos, 1,2 mil japoneses, cerca de 550 angolanos e 540 haitianos.

Edição: Amanda Cieginski

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-02/estudantes-imigrantes-aumentam-112-em-otto-anos-nas-escolas-brasileiras>. Acesso em 18 fev. 2018.

- a) De acordo com a notícia “os latinos representam mais de 40% de estrangeiros no Brasil”. Que países podem estar associados à palavra “latinos”? Cite alguns que você conhece:

Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes apontem, ao menos, um destes países: México (único na América do Norte), além de Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

- b) O que mudou na escola após um forte trabalho de acolhimento aos estrangeiros? Explique com suas palavras.

Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes refram-se ao fato de que houve uma diminuição do preconceito e que os(as) estrangeiros(as) passaram a ajudar àqueles(as) que têm dificuldade, rompendo com muitos paradigmas.

- c) A que você atribuiria esse aumento de 112% de matrículas de estrangeiros em escolas Brasil a fora?

Resposta pessoal, mas diante de tudo o que estudamos, espera-se que os(as) estudantes apontem que aumento se dá em função dos inúmeros casos de imigração e, sobretudo, de refúgio.

- d) Por que, em sua opinião, os estrangeiros estão, em sua maioria, matriculados em escolas públicas?

Resposta pessoal.

Atividade 1

Sobre a questão "a"

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre a questão "b"

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre as questões "c" e "d"

- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 1

Sobre as questões "a", "b", "c" e "d"

Após a leitura da notícia, é importante reconhecer que compreender um texto mobiliza conhecimentos linguístico-discursivos que estão no limiar do que Rojo (2004, p. 5-6) considera como estratégias de leitura, situadas na capacidade de compreensão. Nesse sentido, tais estratégias foram empregadas em cada uma das questões:

A	Produção de inferência global	“Nem tudo está dito ou posto num texto. O texto tem seus implícitos ou pressupostos que também têm de ser compreendidos numa leitura efetiva. Para fazê-lo, o leitor lança mão, ao mesmo tempo, de certas pistas que o autor deixa no texto, do conjunto da significação já construída e de seus conhecimentos de mundo, inclusive lógicos”.
---	--------------------------------------	--

B	Localização e/ou cópia de informações	“Em certas práticas de leitura (para estudar, para trabalhar, para buscar informações em enciclopédias, obras de referência, na Internet), o leitor está constantemente buscando e localizando informação relevante, para armazená-la – por meio de cópia, recorte-cole, iluminação ou sublinhado – e, posteriormente, reutilizá-la de maneira reorganizada. É uma estratégia básica de muitas práticas de leitura (mas não de outras, como a leitura de entretenimento ou de fruição), mas também não opera sozinha, sem a contribuição das outras que estamos comentando”.
C/D	Generalização	“Uma das estratégias que mais contribui para a síntese resultante da leitura é a generalização exercida sobre enumerações, redundâncias, repetições, exemplos, explicações etc. Ninguém guarda um texto fielmente na memória. Podemos guardar alguns de seus trechos ou citações que mais nos impressionaram, mas em geral armazenamos informações na forma de generalizações responsáveis, em grande parte, pela síntese”.

8º ANO

173

- e) Que relações você poderia fazer entre o vídeo a que assistimos anteriormente e a notícia? Explique.

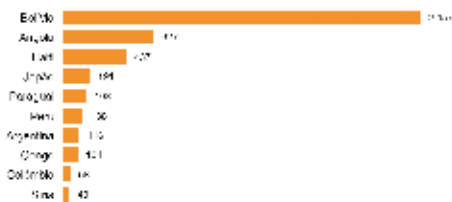
Resposta pessoal, mas espera-se que o(a) estudante observe que o cenário de mudança e de desconstrução de preconceitos, descrito no vídeo, lembra muito ao trabalho desenvolvido na escola da notícia.

- 2 Os infográficos a seguir foram retirados da notícia “Onda estrangeira força adaptação de escolas da rede municipal de SP”, publicada no jornal *Folha de S. Paulo*:



Fonte: Folha de S. Paulo, 18 fev. 2018.

NACIONALIDADES DOS ESTUDANTES ESTRANGEIROS



Fonte: Folha de S. Paulo, 18 fev. 2018.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/08/1910228-onda-estrangeira-forca-adaptacao-de-escolas-da-rede-municipal-de-sp.shtml>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividade 1

Sobre a questão "e"

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 2

- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA

Atividade 1

Sobre a questão “e”

Na mesma direção das questões anteriores, cujo foco é o trabalho com estratégias de leitura, seguindo a mesma perspectiva:

E	<p>Comparação de informações (articulação)</p>	<p>“Ao longo da leitura, o leitor está constantemente comparando informações de várias ordens, advindas do texto, de outros textos, de seu conhecimento de mundo, de maneira a construir os sentidos do texto que está lendo. Para atividades específicas, como as de resumo ou síntese do texto, esta comparação é essencial para medir relevância das informações que deverão ser retidas”.</p>
---	---	---

Atividade 2

A leitura do infográfico permite que os(as) estudantes entrem em contato com este gênero, que se constitui por textos multimodais, pois reúnem modos de linguagem diferentes para produção de sentidos. Muito embora o objetivo central das perguntas seguintes não seja trabalhar com argumentação, ao ler e compreender textos dessa natureza pode-se melhorar os argumentos por meio da tematização e ligar as informações dos infográficos à estratégia argumentativa, já trabalhada anteriormente: raciocínio lógico. Se possível, sugerimos a leitura, na íntegra, da notícia de onde o infográfico foi retirado.

174

LÍNGUA PORTUGUESA

- a) Por que o título do gráfico é “alunos de outros países dobram em 5 anos em SP”? Explique, relacionando os dados ao título:

Considerando os dados de 2013, relativos aos(as) estudantes estrangeiros(as), que somavam um total de 2.448, se comparados com os de 2017 (4747), pode-se falar em dobro. Por isso, o título do infográfico.

- b) Quais, das nacionalidades apresentadas no segundo gráfico, poderiam estar associadas à palavra “latinos” da notícia que lemos anteriormente? Por quê?

Bolívia, Paraguai, Peru, Argentina e Colômbia.

- c) Qual(is) do(s) país(es) apresentado(s) no segundo gráfico pode(m) associar o movimento das pessoas à situação de refúgio? Por quê?

Os(as) estudantes podem apontar qualquer um dos países, desde que explicitem que o refúgio pode se dar por diversos motivos: ambientais, políticos, ambientais, violação de direitos humanos etc.

- 3 Como você deve ter observado até este momento, o tema da imigração/refúgio não está distante de nós e não é exclusividade de alguns países. Apesar disso, infelizmente, o ato de migrar ainda é marcado por uma série de conflitos. Leia os títulos das notícias a seguir:

Atividade 2

Sobre a questão "a"

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre as questões "b" e "c"

- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 3

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 2

As três questões, referentes ao infográfico, também preveem o trabalho com capacidades de compreensão, neste caso, ligado especialmente às estratégias de leitura “produção de inferências” e “generalizações”, sobre as quais já falamos anteriormente. As questões “b” e “c” ampliam as discussões que circundam os termos, “latino” e “refúgio”, trabalhados em algumas atividades desta Unidade.

Atividade 3

No site da Agência Brasil, é possível encontrar muitas notícias a respeito do tema “imigração”. Destacamos alguns títulos, a fim de que os(as) estudantes possam analisá-las, tendo em vista o conteúdo temático explorado nesta Unidade. Se for possível, professor(a), você e seus estudantes podem pensar em uma Hemeroteca (coleção de periódicos) com notícias e reportagens sobre o assunto imigração ou outro assunto que lhes possam interessar.

8º ANO 175

26/05/2018 - 10:30 Geral

Barco com 25 africanos é resgatado na costa brasileira

31/04/2018 - 15:51 Política

Comissão pede esclarecimentos sobre situação de venezuelanos em Roraima

31/04/2018 - 12:18 Geral

Imigrantes estão distribuídos pelo interior do Brasil, mostra pesquisa

31/04/2018 - 07:11 Brasil

Africanos resgatados no Maranhão querem pedir refúgio no Brasil

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/tags/imigrantes>. Acesso em: 28 mai. 2018.

a) O que você apontaria de pontos em comum em todos esses títulos?
 Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes identifiquem que todos os títulos tratam de imigração e/ou de refúgios. Além disso, todos os fatos remetem a algo que aconteceu no Brasil.

b) O que eles revelam a respeito da imigração no Brasil?
 Que, em alguma medida, é algo que se dá de modo conflituoso, no sentido de que indicam possíveis impasses ou cenas periclitantes.

c) Qual(is) desse(s) título(s) se parece(m) com os que se noticiam fora do Brasil? Por quê?
 Resposta pessoal.

Atividade 3

Sobre as questões "a", "b" e "c"

- (EFGAULTP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 3

Sobre as questões "a", "b" e "c"

As questões dos títulos têm o objetivo de levar os(as) estudantes a observarem pontos relevantes para a analisá-los. Por isso, é importante que eles(as) façam uma observação crítica de três regularidades presentes:

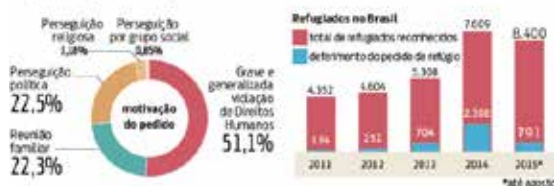
1. Conteúdo temático: imigração.
2. Situação periclitante.
3. Problemas com imigração que ocorrem no Brasil, mas que em geral são noticiados apenas os que acontecem fora do país.

Nesse sentido, a ideia é que os(as) estudantes comecem a delinear a questão central que envolverá a produção de um artigo de opinião, que tratará, em especial, de imigração/refúgio envolvendo o Brasil, a cidade de São Paulo e a nossa escola.

- 4 Vimos que há muitos desafios a serem vencidos quando o assunto é “imigração” e/ou “refúgio”. Pensando em tudo o que vimos e considerando a Carta de Intenção que produzimos no início desta Unidade, precisamos nos posicionar a respeito do assunto. Para tanto, produziremos um artigo de opinião a partir dos seguintes problemas:

REFÚGIO BRASILEIRO

Mais da metade dos refugiados que chegaram ao Brasil entre 2011 e 2015 fugiram de graves violações de direitos humanos.



PERFIL DOS REFUGIADOS



Fonte: Redação. Infografia: Gazeta do Povo.

Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/brasil-tem-boa-vontade-mas-estrutura-e-precaria-para-receber-refugiados-em/1hs961n239loosm72u3a>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividade 4

- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA

Atividade 4

Professor(a),

A infografia, que está diretamente associada ao reconhecimento de que os textos são multimodais, é uma realidade dos textos jornalísticos. Nesse sentido, a ideia é que, durante a aula, você possa fazer uma leitura colaborativa de todas as informações contidas neles, selecionando aspectos cruciais, tais como: perseguição, perfis e número de refugiados por país. Além disso, sugerimos que – para fomentar a discussão – assistam ao vídeo “Xenofobia: um crime silencioso”, no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=a93gRulwW80>. Após a leitura e discussão, é necessário que seja lida a proposta de produção de texto, constante na página 53.

Refugiados, imigrantes e turistas rompem as fronteiras de seus países de maneiras diferentes. Em face disso, apesar de não se reconhecer claramente, o Brasil (e não só a Europa) tem enfrentado verdadeiros desafios com a imigração e, mais especificamente, com os inúmeros pedidos de refúgio. Produza um artigo de opinião, o qual circulará em um periódico, a partir do seguinte questionamento:

COMO O BRASIL DEVE SE POSICIONAR EM RELAÇÃO AOS INÚMEROS PEDIDOS DE REFÚGIO?

#contexto

Você deverá produzir um artigo de opinião que poderá (ou poderia) circular em um dos seguintes portadores:

- Site Migramundo.
- Blog da escola.
- Jornal Mural da escola ou da sala de aula.
- Jornal ou revista da escola.
- Outros jornais ou revistas que acolher seu artigo.

O importante é que você faça seu artigo circular e, sobretudo, que considere os(as) possível(is) leitores(as): adolescentes ou adultos. Para isso, é fundamental que você aborde os problemas envolvendo o questionamento apresentado anteriormente.

#tema

Desde a Unidade 2, temos discutido aspectos relacionados aos conflitos gerados por guerras em outros países. Inclusive, chegamos a discutir a diferença entre imigrantes e refugiados. No entanto, por oferecer certa complexidade, o tema sugere aprofundamento e leitura de outros pontos de vista, uma vez que o assunto é polêmico e sugere diversas discussões. Para tanto, deixamos alguns sites que você pode visitar para ler mais informações a respeito ou assistir a algo relacionando ao assunto, para posicionar-se em relação a ele.

- <http://www.acnur.org/portugues/>
- <http://migramundo.com/>

#contexto

Professor(a), sugerimos que o artigo de opinião a ser produzido pelos(as) estudantes considere a proposta da consigna. A possibilidade de produção de uma revista não pode ficar restrita à mídia impressa – tão somente. Pode-se pensar em outros portadores, por exemplo, desde que se considere o público-alvo.

#tema

“Elaboração e tratamento dos conteúdos temáticos: trata-se da pesquisa de informações, fatos, ou mesmo da criação de uma trama, quando se trata de texto de autoria. Neste último caso, a elaboração do conteúdo temático poderá acontecer:

- por criação (invenção), quando se tratar de textos ficcionais, pertencentes à esfera literária.
- por pesquisa e investigação, quando se tratar de textos das demais esferas.

No caso da reescrita, situação em que o conteúdo temático já está dado, cabe ao estudante apenas recuperar esse conteúdo do texto todo, ou de um trecho do texto-fonte (quando se tratar de produzir um final de um conto, por exemplo), para reescrever” (SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa.** SME/COPED, 2018, p. 38).



#contexto

- (EFAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória;
- (EFAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.

#tema

- (EFAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).

- http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/memoria_do_imigrante/pesquisa_livros_hospedaria
- <http://www.inci.org.br/acervodigital/livros.php>
- <http://escravonempensar.org.br/livro/3-migracao/>

#planejamento

Como vimos, o artigo de opinião sugere uma forma – que não é fixa – mas que, recorrentemente, está ligada a alguns aspectos principais. Sugerimos que utilize o esquema a seguir para planejar a escrita do seu artigo:

Qual estratégia você empregará na introdução?

- Declaração: trata-se de uma estratégia em que se afirma/declara algo “forte” sobre o tema.
- Definição: trata-se de uma estratégia em que se define o que é o tema, com base em materiais de referências (dicionários, enciclopédias etc).
- Referência histórica: trata-se de uma estratégia em que são apresentados fatos históricos ou linhas do tempo ligados ao tema.
- Citação direta: trata-se de uma estratégia em que se reproduz literalmente a frase dita ou escrita por alguém, desde que esteja relacionada ao tema.
- Citação indireta: trata-se de uma estratégia em que se reproduz, mas não literalmente, a frase dita ou escrita por alguém, podendo modificá-la ou ajustando parte dela, desde que esteja relacionada ao tema.
- Comparação: trata-se de uma estratégia em que se compara o tema proposto e outros.
- Frases nominais: trata-se de uma estratégia em que se inicia o texto com nomes (substantivos ou adjetivos) ou palavras que remetam ao tema que será discutido.

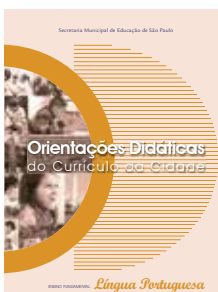
Qual estratégia você empregará para argumentação?

- Autoridade: trata-se de uma estratégia em que se utiliza da opinião/fala de uma autoridade no assunto (médico, jornalista, pesquisador, profissional, alguém experiente etc.).
- Comparação: trata-se de uma estratégia em que se utiliza a comparação entre informações ou temas de assuntos parecidos ou diferentes.
- Raciocínio lógico: trata-se de uma estratégia em que se utilizam relações de causa e consequência. Assim, o argumento apresenta estratégias a partir de algo que causou um problema/fato e, a partir dele, quais consequências pode gerar.
- Comprovação: trata-se de uma estratégia em que são utilizadas dados, estatísticas, percentuais, fatos divulgados na mídia ou que circulam na esfera jurídica (leis, artigos e afins) para sustentar o posicionamento do autor do texto.

#planejamento

- (EFCAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

#planejamento



“Planejamento/planificação: refere-se à elaboração de um plano do texto, ou seja, à organização do texto, parte a parte, definindo em que ordem aparecerão, quais relações serão estabelecidas entre elas e como serão articuladas. Os textos organizam-se de acordo com as características do gênero: um artigo expositivo de divulgação científica

possui suas informações organizadas hierarquicamente, já um artigo de opinião será organizado em função do movimento argumentativo considerado mais adequado à situação comunicativa. Ambos diferem de um conto que se organiza no eixo temporal, estabelecendo relações de causalidade entre suas partes. Nesse sentido, a organização do plano do texto a ser produzido está estritamente relacionada ao gênero” (SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa.** SME/COPED, 2018, p. 38).

Qual estratégia você empregará para a conclusão?

- Conclusão-resumo: trata-se de uma estratégia em que são retomados os aspectos principais do texto e, a partir disso, reforça-se o posicionamento explicitado nos parágrafos iniciais.
- Conclusão-proposta: trata-se de uma estratégia em que são apresentadas propostas de “solução” para o problema.
- Conclusão-pergunta: trata-se de uma estratégia em que se propõe uma pergunta (geralmente retórica) para o problema/tema discutido, suscitando novas discussões, reflexões ou proposições sobre o mesmo tema.

#textualização

Agora, chegou o momento de produzir o seu artigo. Para isso, lembre-se de mobilizar tudo o que discutimos e, com base no planejamento, organize o texto de modo claro e coerente, sempre pensando no(a) leitor(a) que terá acesso a ele.

#textualização

- (EFGAUTLP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.

#textualização

“Textualização: diz respeito à escrita propriamente dita, a elaboração textual do plano do texto, utilizando os recursos disponíveis na língua. Nessa elaboração, todas as operações anteriores devem ser consideradas, ou seja, a contextualização, a recuperação/criação do conteúdo temático e a planificação do texto” (SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa.**

SME/COPED, 2018, p. 38).

#revisaoreleiturareescrita

Revisão feita pelo(a) estudante:

<input type="checkbox"/>	Tem título?
<input type="checkbox"/>	Tem identificação do(a) autor(a) do artigo (articultista) e uma breve informação pessoal ou profissional dele(a)?
<input type="checkbox"/>	Há uma breve introdução do tema?
<input type="checkbox"/>	O(A) autor(a) posiciona-se logo no início do artigo?
<input type="checkbox"/>	Há discussões e argumentações que sustentam o posicionamento?
<input type="checkbox"/>	Os argumentos são coerentes com o posicionamento?
<input type="checkbox"/>	As estratégias empregadas ao argumento são adequadas?
<input type="checkbox"/>	A conclusão faz um resumo do tema, retomando o posicionamento inicial?
<input type="checkbox"/>	A conclusão propõe algo novo para o tema/problema discutido?
<input type="checkbox"/>	A conclusão abre outras possibilidades de análise e leitura por meio de uma pergunta?
<input type="checkbox"/>	O conteúdo abordado apresenta uma progressão, mas sem fugir do tema?
<input type="checkbox"/>	A temática discutida é relevante para a sociedade?
<input type="checkbox"/>	O registro linguístico está adequado?
<input type="checkbox"/>	As convenções ortográficas foram respeitadas?

Revisão feita pelo(a) professor(a):

<input type="checkbox"/>	Tem título?
<input type="checkbox"/>	Tem identificação do(a) autor(a) do artigo (articultista) e uma breve informação pessoal ou profissional dele(a)?
<input type="checkbox"/>	Há uma breve introdução do tema?
<input type="checkbox"/>	O(A) autor(a) posiciona-se logo no início do artigo?
<input type="checkbox"/>	Há discussões e argumentações que sustentam o posicionamento?
<input type="checkbox"/>	Os argumentos são coerentes com o posicionamento?
<input type="checkbox"/>	As estratégias empregadas ao argumento são adequadas?
<input type="checkbox"/>	A conclusão faz um resumo do tema, retomando o posicionamento inicial?
<input type="checkbox"/>	A conclusão propõe algo novo para o tema/problema discutido?
<input type="checkbox"/>	A conclusão abre outras possibilidades de análise e leitura por meio de uma pergunta?
<input type="checkbox"/>	O conteúdo abordado apresenta uma progressão, mas sem fugir do tema?
<input type="checkbox"/>	A temática discutida é relevante para a sociedade?
<input type="checkbox"/>	O registro linguístico está adequado?
<input type="checkbox"/>	As convenções ortográficas foram respeitadas?

Observações do(a) professor(a):

#leiturarevisãoereescrita

Professor(a),

A **revisão** é uma atividade importante para que os(as) estudantes aprendam as capacidades envolvidas na produção de textos e, também, comportamentos de produção de textos escritos. Elencamos alguns critérios para revisão, mas outros – obviamente – podem ser utilizados por você, havendo a necessidade de adequá-los à sua turma. Lembre-se de que esta é uma etapa importante e que pode convocar objetivos de aprendizagem e desenvolvimento com vistas ao trabalho com a Prática de Análise Linguística.

#releiturarevisãoeescrita

- (EFGAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

Ficha de Avaliação – Artigo de Opinião – Para o(a) professor(a)

EIXO	PONTUAÇÃO	CRITÉRIOS
Adequação ao tema		<ul style="list-style-type: none"> O artigo de opinião faz referência, de forma singular, ao tema/assunto proposto?
Adequação ao Gênero		<p>Aspectos discursivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Tem título? Tem identificação do(a) autor(a) do artigo (articulista) e uma breve informação pessoal ou profissional dele(a)? Há uma breve introdução do tema? O(A) autor(a) posiciona-se logo no início do artigo? Há discussões e argumentações que sustentam o posicionamento? Os argumentos são coerentes com o posicionamento? As estratégias empregadas ao argumento são adequadas? A conclusão faz um resumo do tema, retomando o posicionamento inicial? A conclusão propõe algo novo para o tema/problema discutido? A conclusão abre outras possibilidades de análise e leitura por meio de uma pergunta? O conteúdo abordado apresenta uma progressão, mas sem fugir do tema?
		<p>Aspectos linguísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> O artigo de opinião apresenta, coerentemente, emprego destes recursos? <ol style="list-style-type: none"> Sinônimos, hiperônimos, hipônimos, repetições, reiteraões, pronomes e elipses a fim de evitar a repetição desnecessária. Articuladores textuais, marcadores conversacionais e verbos dicendi para introduzir falas de outrem. Paragrafação adequada e progressão temática. Há emprego adequado de modos e tempos verbais? Há concordância nominal e verbal? Considera aspectos ligados à retextualização?
Indícios de Autoria		<ul style="list-style-type: none"> Seleção de palavras e expressões que ajudam a produzir sentidos para o texto argumentativo? O autor expressa um olhar subjetivo, sem deixar de lado o tratamento adequado ao posicionamento?
Convenções da Escrita		<ul style="list-style-type: none"> O registro linguístico está adequado? As convenções ortográficas foram respeitadas?

Observações do(a) professor(a):

#releiturarevisãoescrita

- (EFCAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

Mantivemos a ficha de avaliação no verso que deve ser utilizada somente após a entrega da versão final, isto é, a segunda versão produzida pelos(as) estudantes. Se preferir, use a coluna pontuação para determinar quanto valerá cada eixo, se você tiver, como finalidade, a atribuição de uma nota para esta produção. É importante deixar observações e, além disso, na devolutiva, conversar com cada um dos(as) estudantes. **Esta é uma folha que pode ser destacada.**

Check list:

	Entrei em contato com diversos textos argumentativos.
	Apreendi estratégias para introduzir, argumentar e concluir textos argumentativos.
	Aprofundei meus conhecimentos sobre o tema da imigração/refúgio.
	Produzi carta de intenção e artigo de opinião.
	Posicionei-me a respeito do assunto tratado na Unidade.



2. Resolução de problemas
3. Comunicação
4. Autoconhecimento e autocuidado
5. Autonomia e determinação

Professor(a),
Aproveite este momento para trabalhar com a Matriz de Saberes (página 35 do Currículo da Cidade), realizando com os(as) estudantes uma (auto)avaliação de suas próprias aprendizagens.

UNIDADE 4

Nesta Unidade, dando continuidade à proposta de investir na argumentação como uma atividade presente nas relações humanas, o objetivo é que os(as) estudantes reconheçam aspectos já apreendidos na Unidade 3, tais como: tema, posicionamento, argumentação, argumento, conclusão etc. No entanto, trataremos de questões específicas do gênero editorial, que está – de alguma forma vinculado – à produção de textos argumentativos que circulam em um jornal, como é o caso do artigo de opinião. Muito confundidos em espaços escolares, a diferença entre um artigo de opinião e um editorial não está apenas no fato de que o primeiro possui assinatura do articulista e outro não. Mais do que isso, conforme nos sugere Arbex Júnior (1992):

O estudo do gênero editorial é, na realidade, a investigação da inserção da empresa jornalística no mercado, segundo interesses específicos de investidores, órgãos do Estado etc.; e os reflexos disso na linguagem, estilo e forma utilizados pelo jornal (...) sua função é articular um discurso que consiga conciliar as opiniões de todos os que sustentam financeiramente a empresa jornalística (ARBEX JÚNIOR, 1992, p. 92).

Nesse sentido, não se trata de apenas de apreender a estrutura composicional do editorial, até porque ela pouco difere do artigo de opinião. Aliás, é isso que sustenta a presença desta segunda Unidade, ampliando a discussão do artigo, a ideia é que se possa ler criticamente “o peso de uma assinatura institucional”.

Diante disso, o deslocamento da responsabilidade de um sujeito empírico para uma instituição revela que o movimento argumentativo está, diretamente, ligado a tomada de posicionamento frente a assuntos e eventos polêmicos que circundam a nossa sociedade. Em outras palavras, de acordo com Costa (2009), editorial e artigo de opinião estão intrinsecamente relacionados em termos composicionais, tanto que ele escreve:

EDITORIAL (v. ARTIGO, ARTIGO CIENTÍFICO) artigo (v.) de opinião em que se discute uma questão ou assunto, apresentando-se o ponto de vista do jornal, da empresa jornalística ou do redator-chefe, da emissora de rádio ou televisão ou do responsável pelo programa. É também conhecido como artigo de fundo. Não vem assinado, diferentemente dos artigos de opinião (COSTA, 2009, p. 98).

Em relação ao conteúdo temático, a Unidade 4 aborda discussões relativas ao idoso na sociedade brasileira, visando à superação de preconceito e discriminação a que essa população, diuturnamente, tem sido submetida. Trata-se, ao mesmo tempo, de um cumprimento legal (que emana do Estatuto do Idoso) e de uma visada que busca garantir direitos humanos em meio às diferenças, ainda que o fator intergeracional de nossos(as) estudantes e essa população esteja, supostamente, acentuada. Para tan-

to, busca-se cumprir o seguinte aparato legal, tematizando esta discussão:

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (BRASIL, 2003).

Finalmente, para a sala de aula, o trabalho com a leitura, a análise e a produção desse gênero sugere que um posicionamento crítico também pode ser avaliado, (re)validado ou consubstanciado a partir de um aspecto institucional, do jornal, do rádio, da TV ou do editor. Tendo isso em vista, as atividades a seguir perpassam o *continuum* da argumentação como uma atividade humana.

REFERÊNCIAS:

ARBEX JÚNIOR, José. **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo: FTD, 1992.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BRASIL. Lei N° 10.741, de 1° de Outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Brasília, DF, out 2003. Acesso em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm. Acesso em 14/04/2018.

UNIDADE 4 – Editorial: o peso de uma assinatura institucional

LÍNGUA PORTUGUESA


UNIDADE 4

Editorial: o peso de uma assinatura institucional

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final deste estudo, você aprenderá a:

- conhecer o contexto de produção de um editorial.
- aprofundar-se nas estratégias empregadas em textos argumentativos.
- reconhecer o peso de uma assinatura institucional em textos de opinião.
- discutir textos que envolvem o tema do idoso no Brasil e no mundo.
- produzir editoriais com o tema estudado.

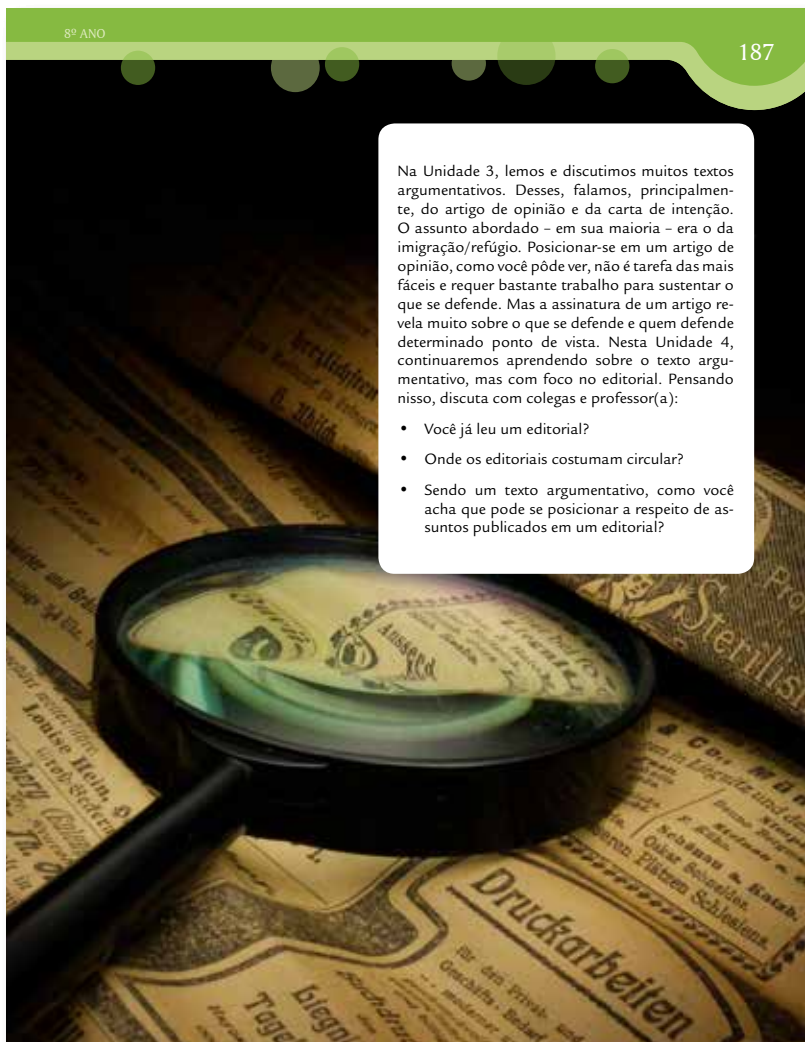


Credito: Freepress

Objetivos da Unidade

- conhecer o contexto de produção de um editorial.
- aprofundar-se nas estratégias empregadas em textos argumentativos.
- reconhecer o peso de uma assinatura institucional em textos de opinião.
- discutir textos que envolvem o tema do idoso no Brasil e no mundo.
- produzir editoriais com o tema estudado.

Professor(a),
Apresentar os objetivos da unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades dos exercícios pensados na sequência de atividades que compõe a unidade.



8º ANO

187

Na Unidade 3, lemos e discutimos muitos textos argumentativos. Desses, falamos, principalmente, do artigo de opinião e da carta de intenção. O assunto abordado – em sua maioria – era o da imigração/refúgio. Posicionar-se em um artigo de opinião, como você pôde ver, não é tarefa das mais fáceis e requer bastante trabalho para sustentar o que se defende. Mas a assinatura de um artigo revela muito sobre o que se defende e quem defende determinado ponto de vista. Nesta Unidade 4, continuaremos aprendendo sobre o texto argumentativo, mas com foco no editorial. Pensando nisso, discuta com colegas e professor(a):

- Você já leu um editorial?
- Onde os editoriais costumam circular?
- Sendo um texto argumentativo, como você acha que pode se posicionar a respeito de assuntos publicados em um editorial?

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),

Ao lado dos objetivos da Unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar às atividades propriamente ditas. Sugerimos que essas perguntas guiem uma roda de conversa, sendo que seu objetivo maior é que se levantem conhecimentos prévios a respeito do assunto/ conteúdo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a roda de conversa inicial se mantenha “acesa”.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Idosos em vários textos: primeiras análises

188

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 1 – Idosos em vários textos: primeiras análises



RODA DE CONVERSA

Observe as fotos a seguir e compare-as com os títulos de algumas notícias. Depois, com base nas perguntas propostas, discuta com colegas e professor(a):



Wikimedia Commons/Autoria: Governo do Estado de São Paulo



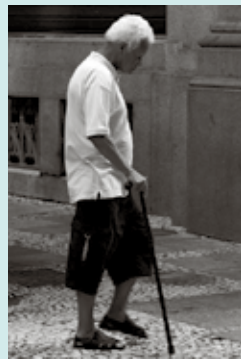
Wikimedia Commons/Autoria: Ivo



Wikimedia Commons/Autoria: Figueira



Fonte: Pixabay



Wikimedia Commons/Autoria: Gaili L. de Pinheiro

Roda de Conversa

- (EF08LP01) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas, reconhecendo a especificidade do registro literário. DA
- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFGAULTP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.



Professor(a),

Nesta Roda de Conversa, o objetivo é que os(as) estudantes possam analisar as fotos e títulos de notícias que têm em comum o tema “idoso”. Trata-se de um momento em que eles(as) poderão comparar que “imagens” nossa sociedade tem construído do sujeito “idoso”. As fotos apresentam idosos em situações diferentes das que costumamos ver nas grandes mídias, isto é, participando de atividades sociais (danças, corridas etc.) e, inclusive, namorando. Há apenas uma foto em que o idoso aparece em uma situação de mobi-

lidade reduzida, que precisa de auxílio de uma bengala. Geralmente, essa última “imagem social” é aquela que fica na mente da população. Em contraste, os títulos das notícias reforçam esse ideário frágil e negativo. Aproveite este momento para discutir outras possibilidades que extrapolam aquelas que conhecemos a respeito dos idosos. Isso não quer dizer que se deve negar a necessidade de se considerar os idosos como sujeitos que também vivem violação de direitos. As perguntas sugeridas nas rodas possibilitam que a discussão circule por todos esses polos.

- Que possíveis relações existiriam entre as fotos e os títulos das notícias?
- Há distância(s) entre o que se anuncia nas notícias e nas fotos? Qual(is)?
- Que imagens de idosos(as) a seleção de fotos constrói?
- O que você sabe sobre como vivem os(as) idosos(as) no Brasil e no mundo?
- Quais fotos e títulos apontam para **aspectos positivos** relacionados aos(às) idosos(as)? Por quê?
- Quais fotos e títulos apontam para **aspectos negativos** relacionados aos(às) idosos(as)? Por quê?
- Quais dessas notícias você não gostaria de ler novamente? Por quê?

1 Após a discussão, leia – juntamente com o(a) professor(a) – a notícia a seguir:

Roda de Conversa

- (EF08LP01) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas, reconhecendo a especificidade do registro literário. DA
- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.

Continuação da Roda de Conversa.

Geral

Brasil tem desafio de garantir envelhecimento populacional com qualidade

Segundo o IBGE, até 2060, a população com 80 anos ou mais deve somar

Publicado em 08/05/2017 - 09:02 Por Helena Martins - Repórter da Agência Brasil - Brasília

Neste domingo (1º), comemora-se o Dia Internacional do Idoso. A data foi instituída em 1990 pela Organização das Nações Unidas (ONU) para homenagear os mais velhos e também chamar a atenção para as questões que os envolvem. No Brasil, o desafio é duplo. O país, que era considerado jovem, vive o aumento da expectativa de vida, que está mudando esse quadro. Até 2060, a população com 80 anos ou mais deve somar 19 milhões de pessoas, diz o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Até lá, o país tem o desafio de promover a valorização das pessoas mais velhas e garantir políticas para que elas envelheçam com qualidade.

Vice-presidente do Conselho Nacional da Pessoa Idosa (CNDPI), Bahij Amin Auh afirma que a mudança começa com educação. "O Brasil conquistou a vitória de aumentar a longevidade da sua população. Hoje, vive-se mais – a média de expectativa de vida da população brasileira é de mais de 75 anos. Agora, é preciso um amplo programa educacional, para que toda a população tenha noções básicas sobre o processo de envelhecimento, para que valorize e respeite a pessoa idosa".

Hoje, já há previsão legal, inclusive no Estatuto do Idoso, de 2003, para que os sistemas escolares trabalhem conteúdos sobre esse tema, mas, segundo Auh, isso não tem sido feito. Representante da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), ele diz ainda que a promoção dessa valorização passa pela garantia de mais informações para os idosos acerca dos seus próprios direitos.

Outro desafio do país é aumentar a oferta de políticas públicas que garantam que a população idosa envelheça de forma ativa. "Não adianta um corpo vivo. É preciso que a mente e as relações das pessoas idosas estejam em atividade", afirma. Uma das questões

Atividade 1

- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA
- (EF08LP09) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva. A

Atividade 1

A notícia, publicada pela Agência Brasil, na data em que se comemora o Dia do Idoso, apresenta dados históricos e estatísticos a respeito de várias intersecções que cruzam o sujeito idoso no país. Trata-se de um momento em que os(as) estudantes poderão aprender mais sobre o assunto, utilizando-se da finalidade de ler para estudar. Por isso, pode-se marcar, grifar e destacar partes importantes do texto, com vistas a compreender a situação dessa população.

mais relevantes para ele é a política de acolhimento. Diante de mudanças nas configurações sociais, muitos idosos passaram a ficar sem companhia em casa e sem receber os cuidados necessários, conversar ou contar com o apoio da família para desenvolver atividades.

Políticas de acolhimento

De acordo com dados do Sistema Único de Assistência Social (Suas), há, no Brasil, 1.669 instituições de acolhimento de idosos. Muitas pessoas conhecem apenas as instituições de longa permanência, conhecidas popularmente como asilos. Não obstante, existem outros modelos em funcionamento no país, como os centros de convivência, onde idosos que têm autonomia praticam atividades recreativas e aprendem novos ofícios, e os chamados centros-dia, que em geral recebem pessoas que precisam receber algum tipo de atendimento terapêutico.

Tais opções ainda são restritas e estão concentradas em grandes centros urbanos, mas podem ser saídas para a situação vivenciada por muitos idosos que não têm companhia e também para os membros de famílias que precisam ou desejam trabalhar fora de casa, mas têm responsabilidades com os mais velhos.

Atualmente, cerca de 60 mil pessoas usam os diferentes serviços de acolhimento existentes, informa a coordenadora-geral de Serviços de Acolhimento do Ministério do Desenvolvimento Social, Nilzarete de Lima. Apesar de o número ser expressivo, Nilzarete diz que ainda há desconhecimento sobre os serviços e também preconceitos. "É muito presente a ideia de que as pessoas acolhidas nessas instituições são aquelas que não têm mais família e que, por isso, o atendimento dado não é adequado e não respeita a individualidade delas".

Nilzarete reconhece, contudo, que problemas existem, e diz que tem buscado superá-los. Um problema central é a diversidade de padrões adotados nas instituições, o que está relacionado ao fato de 70% a 80% delas serem ligadas a instituições filantrópicas ou outros tipos de organizações da sociedade civil, explica Nilzarete. O governo federal participa dessa política por meio do cofinanciamento das ações e do estabelecimento de regras de funcionamento.

Nos últimos anos, o governo atua para reordenar a prestação dos serviços. Superando a antiga concepção assistencialista rumo à afirmação da assistência social como direito, diz Nilzarete, "a gente vem trabalhando com uma política de inclusão dos idosos à comunidade e de reordenamento dessas unidades, para que seja adotada uma nova visão, como política de Estado, de direito e de proteção social". Em vez de um lugar onde os idosos são abandonados ou de um hospital permanente, ela propõe que as instituições sejam a casas dessas pessoas e ofereçam atendimento humanizado.

Para promover essa visão, ela ressalta que o Ministério do Desenvolvimento Social participa de uma câmara técnica que, junto com outras pastas, conselhos de direitos e

Atividade 1

- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA
- (EF08LP09) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva. A

Atividade 1

Continuação da leitura.

organizações da sociedade civil, objetiva estudar a rede existente e propor esse reordenamento. Financiamento, estrutura dos locais e características dos serviços ofertados são algumas das questões analisadas. "Queremos que as famílias tenham a segurança de que vão deixar alguém no serviço de atendimento, mesmo o temporário, e de que esse parente vai ser cuidado", afirma.

Formação profissional

Outro desafio para que os idosos recebam atendimento de qualidade é a qualificação profissional de quem trabalha com essa população. "As profissões ligadas aos cuidados com os idosos são as profissões do futuro. O envelhecimento da população vai gerar o aumento das oportunidades de trabalho para pessoas que cuidem dos idosos", alerta Bahij Amin Auh.

Tal percepção, contudo, ainda não foi absorvida a contento pelas instituições de ensino. Vice-presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia de São Paulo, Carlos André Uehara avalia que muitos profissionais em atuação não receberam formação com um olhar gerontológico. Exemplo disso é a abordagem que infantiliza o idoso, que ele considera inadequada.

Além disso, Uehara explica que o modelo de atenção à saúde atual é baseado na busca da cura de doenças agudas, enquanto cresce o número de idosos que convivem com doenças crônicas, como hipertensão, diabetes e doenças respiratórias. Nestes casos, o que resolve "não é uma consulta de 2 minutos, que passa remédio e marca retorno – é preciso mais acompanhamento".

Edição: Nádia Franco

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-09/brasil-tem-desafio-de-garantir-envelhecimento-populacional-com-qualidade>. Acesso em 18 fev. 2018.

- a) Por que o Brasil era considerado um país jovem? O que fez esse conceito mudar? Explique.

Porque a expectativa de vida no país era menor do que hoje.

- b) De acordo com o texto, o Brasil tem 3 grandes desafios em relação à população idosa. Quais são eles?

1º desafio: "necessidade de um amplo programa educacional, para que toda a população tenha noções básicas sobre o processo de envelhecimento, para que valorize e respeite a pessoa idosa".

2º desafio: "aumentar a oferta de políticas públicas que garantam que a população idosa envelheça de forma ativa".

3º desafio: "qualificação profissional de quem trabalha com essa população".

Atividade 1

Sobre a questão "a"

- (EFGAULTP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Sobre a questão "b"

- (EFGAULTP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 1

Sobre as questões "a", "c" e "e"

Essas questões visam a articular as informações constantes nas notícias aos conhecimentos que os(as) estudantes já possuem a respeito do assunto e à leitura das fotos/dos títulos das notícias. Trata-se, portanto, de um momento dedicado a ampliar a discussão sobre a temática, reconhecendo aspectos cruciais e necessários à progressão do assunto em sala de aula. Nesse sentido, é importante que os(as) estudantes reflitam sobre o aumento da longevidade (questão a) e acerca dos desafios que essa nova realidade trouxe para o país (questão b). Além dos desafios apresentados na notícia, é preciso que eles(as) avaliem a urgência de cada um deles (questão c).

8º ANO

193

c) Quais desses 3 desafios você considera mais urgente? Por quê?

Resposta pessoal.

d) A notícia foi publicada em comemoração ao Dia Internacional do Idoso. Em função disso, percebem-se várias marcas temporais ao longo do texto. Quase todos os parágrafos iniciam com articuladores que indicam tempo. Retire-os do texto e transcreva nas linhas a seguir:

Neste domingo; Atualmente; Nos últimos anos.

e) Além dos desafios apontados na notícia, considerando os títulos e as fotos que analisamos na Roda de Conversa, aponte outros desafios que não foram mencionados:

Resposta pessoal.

2 A notícia que acabamos de ler cita o Estatuto Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003). Leia o seguinte trecho:

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

[...]

Atividade 1

Sobre as questões "c" e "e"

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão "d"

- (EF08LP29) Empregar a coesão referencial nos textos que produzir ou revisar, garantindo o encadeamento e a legibilidade e utilizar articuladores textuais adequados ao gênero e ao registro linguístico do texto. A

Atividade 2

- (EF08LP01) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas, reconhecendo a especificidade do registro literário. DA
- (EF08LP07) Reconhecer, no processo de leitura dos textos que circulam na esfera jurídica (leis, decretos, portarias, pareceres, entre outros), o modo de organização interna e as suas decorrentes marcas linguísticas, compreendendo o seu papel para garantir a legibilidade das informações. DA

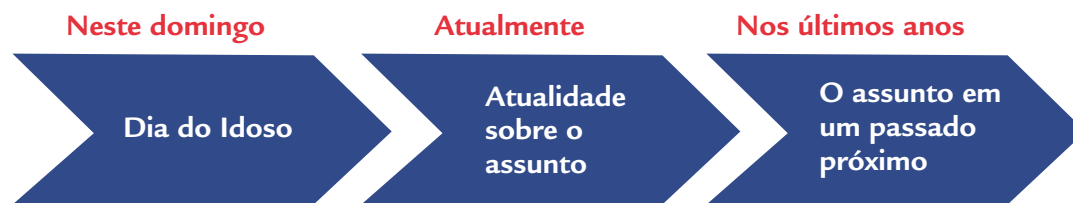
Atividade 1

Sobre a questão "d"

Professor(a),

Nesta questão, os(as) estudantes farão uma breve análise sobre o objeto de conhecimento "coesão", visando a verifi-

car a atuação dos articuladores textuais que indicam tempo, uma vez que eles demonstram certa **progressão temática** e de conteúdo da notícia. Esse é um exercício que você pode fazer para entender, por exemplo, o passeio temporal que motivou a redação do texto pela Agência Brasil:



CAPÍTULO II**Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade**

Art. 10º É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

§ 1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I - faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II - opinião e expressão;

III - crença e culto religioso;

IV - prática de esportes e de diversões;

V - participação na vida familiar e comunitária;

VI - participação na vida política, na forma da lei;

VII - faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação.

§ 2º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, idéias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

§ 3º É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

[...]

- a) No que diz respeito à liberdade da pessoa idosa. Em sua opinião, há algum deles que tem sido violado? Qual(is)?

Resposta pessoal.

Atividade 2

- (EF08LP01) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas, reconhecendo a especificidade do registro literário. DA
- (EF08LP07) Reconhecer, no processo de leitura dos textos que circulam na esfera jurídica (leis, decretos, portarias, pareceres, entre outros), o modo de organização interna e as suas decorrentes marcas linguísticas, compreendendo o seu papel para garantir a legibilidade das informações. DA

Sobre as questões "a", "b" e "c"

- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Atividade 2**Sobre as questões "a", "b" e "c"**

Professor(a),

A leitura de um fragmento de Lei, como é o caso exemplar do Estatuto do Idoso, permite que esse texto adentre a sala de aula com a finalidade de que os(as) estudantes comecem, desde o Ensino Fundamental, a olhar mais especificamente para a área jurídica e as produções textuais que circulam nessa esfera de modo mais proximal. Não se trata de investir para que o(a) estudante se torne um especialista, a ponto de propor produção de lei, mas de leitura crítica diante desses textos que organizam a nossa sociedade civil. Trata-se, portanto, de um momento dedicado ao trabalho com a capacidade de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto, cujo objetivo maior é posicionar-se (interpretar) diante daquilo que se lê.

b) Quem deve assegurar, segundo o Estatuto do Idoso, esse direito à pessoa idosa?

Resposta pessoal.

c) Por que, em sua opinião, um Estatuto específico para assegurar direitos à pessoa idosa é necessário?

Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes respondam que se trata de garantir direitos humanos e dignidade de vida.

3 O Ministério Público do Maranhão lançou, em maio de 2017, uma campanha de combate à violência contra idosos, cujo título era: “Idade não é nada. Respeito é tudo!”. Leia algumas peças da campanha publicitária:



Atividade 3

A leitura de textos publicitários institucionais, como é o caso das peças do Ministério Público do Maranhão, retratam, além da dimensão multimodal, o quanto as ameaças e violações de direitos da pessoa idosa devem ser discutidas em todos os âmbitos de nossa sociedade. Nesse sentido, vale a pena discutir com os(as) estudantes o slogan “Idade não é nada. Respeito é tudo! Denuncie a violência contra o idoso!”.

- O que teria motivado tal ação do Ministério Público Estadual?
- Por que tal ação é necessária?
- Como prevenir a incidência desses casos?

Atividade 3

- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulem, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA
- (EF08LP08) Comparar textos publicitários relativos ao consumo do mesmo produto e/ou serviço para identificar as diferenças e semelhanças entre as estratégias e recursos de convencimento do interlocutor empregados no texto, a partir das marcas linguísticas apresentadas (verbos no imperativo, presença de imagens, música, entre outros), considerando a multimodalidade típica dos gêneros em questão, para posicionar-se criticamente diante de tais estratégias e recursos e reconhecer os valores por eles veiculados no texto. GA



- a) Analisando as fotos que observamos na Roda de Conversa e os direitos contidos no Estatuto do Idoso, qual(is) dele(s) não foi/foram assegurado(s) de acordo com os depoentes das campanhas do Ministério Público do Maranhão? Por quê?

Não foram assegurados os seguintes direitos das pessoas idosas retratadas nas peças publicitárias institucionais: "o direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais".

- b) O que as aspas que estão no meio da peça e destacadas de modo bem maior que as demais podem indicar? Explique.

As aspas indicam que se trata de introdução da fala de uma pessoa na peça publicitária (citação direta ou discurso direto).

Atividade 3

Sobre a questão "a"

- (EFAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Sobre a questão "b"

- (EF08LP32) Reconhecer e empregar as diferentes maneiras de se introduzir o discurso de outrem em textos da ordem do expor (discurso direto e indireto, uso de diferentes modos e sinais de pontuação, localização do verbo *dicendi* no enunciado etc.), analisando os efeitos de sentidos que são produzidos pelo uso dos diferentes recursos. A

Atividade 3

Sobre as questões "a" e "d"

Nesta questão, é importante que os(as) estudantes possam retomar a Roda de Conversa que abriu esta Unidade, refletindo sobre aspectos interdiscursivos que podem concatenar a leitura do Estatuto com as peças publicitárias em análise e com os desafios mencionados na notícia, ampliando-os para as realidades possíveis.

Sobre as questões "b" e "c"

Em se tratando de um texto multimodal, a peça publicitária reúne elementos que podem suscitar múltiplas construções de sentidos: as cores, as fotos, a tipografia, o uso de sinais, a presença da língua escrita etc. Nesse sentido, as aspas cumprem a função de trazer para o seio da peça publicitária institucional a fala de uma pessoa idosa, que – de alguma forma – corrobora com a proposta da campanha. Além disso, trata-se de indício de violação de direitos humanos.

- c) Por que, na segunda peça da campanha, as aspas e as linhas utilizadas são cor-de-rosa? Que efeitos de sentidos o uso dessa cor pode sugerir?

As linhas cor-de-rosa parecem indicar que se trata da fala de uma senhora idosa, isto é, uma representação do feminino. Isso pode ser lido, principalmente, se comparar com a primeira peça que marca o gênero masculino (velho).

- d) Pensando nos 3 desafios mencionados na notícias, que outros você acrescentaria a partir da campanha proposta pelo Ministério Público do Maranhão?

Resposta pessoal.

- 4 A Prefeitura de São Paulo, no ano de 2013, também lançou uma campanha de combate à violência contra à pessoa idosa. Leia-a:



Você pode ajudar a reduzir os índices de violência contra as pessoas idosas. Respeite-as e se souber de algum caso de agressão, denuncie pelo disque 100.

São Paulo com direitos humanos e cidadania.

Viver a cidade que a gente ama. Fazer a São Paulo que a gente quer.

Atividade 3

Sobre a questão "c"

- (EF08LP32) Reconhecer e empregar as diferentes maneiras de se introduzir o discurso de outrem em textos da ordem do expor (discurso direto e indireto, uso de diferentes modos e sinais de pontuação, localização do verbo *dicendi* no enunciado etc.), analisando os efeitos de sentidos que são produzidos pelo uso dos diferentes recursos. A

Sobre a questão "d"

- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Atividade 4

- (EF08LP08) Comparar textos publicitários relativos ao consumo do mesmo produto e/ou serviço para identificar as diferenças e semelhanças entre as estratégias e recursos de convencimento do interlocutor empregados no texto, a partir das marcas linguísticas apresentadas (verbos no imperativo, presença de imagens, música, entre outros), considerando a multimodalidade típica dos gêneros em questão, para posicionar-se criticamente diante de tais estratégias e recursos e reconhecer os valores por eles veiculados no texto. GA

Atividade 4

Professor(a),

Pensando a realidade mais imediata dos(as) estudantes desta Rede Municipal de Ensino, a leitura da peça publicitária da cidade de São Paulo sugere um deslocamento de distância, isto é, parte-se de algo que esteja sendo discutido alhures para o que nos afeta internamente. Em nossa cidade, casos semelhantes aos denunciados pela campanha do Ministério Público do Maranhão também acontecem. Para elucidar tal fato, estamos propondo a leitura desta página. Discuta com os(as) estudantes a temática, aproximando-a de nossa realidade!

- a) Aponte semelhanças e diferenças entre essa campanha e a do Ministério Público do Maranhão, principalmente, quanto à(ao):

	Semelhanças	Diferenças
Texto escrito	<ul style="list-style-type: none"> - Permanece, textualmente, a presença da palavra denúncia. - Identificação escrita da instituição responsável pela peça publicitária. - Permanência da palavra idoso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apenas uma das peças informa um canal de denúncia. - Não há citação direta de falas de pessoas em uma das peças. - Linguagem mais publicitária na peça de São Paulo (verbo no modo imperativo).
Imagem (texto visual)	<ul style="list-style-type: none"> - Fotos de pessoas idosas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Na peça do Maranhão, há idosos de diferentes etnias, enquanto na segunda, permanece apenas uma. - Na peça de São Paulo, idosa representada de modo mais alegre.

- b) Por que, em sua opinião, a violência contra o(a) idoso(a) é um assunto tão recorrente em campanhas? Explique.

Resposta pessoal.

- c) Que ações seriam necessárias para combater esses casos de violência, além de campanhas institucionais? Cite, ao menos, uma.

Resposta pessoal.

Atividade 4

Sobre a questão "a"

- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA

Sobre as questões "b" e "c"

- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Atividade 4

Sobre a questão "a"

De acordo com o Currículo da Cidade de Língua Portuguesa, multimodalidade “refere-se à multiplicidade de linguagens que provocam sentidos múltiplos. São modos de significar que contemplam as diferentes linguagens: som, imagens (estáticas ou em movimento), cores, formas, entre outros aspectos” (SÃO PAULO, 2017, p. 83). Nesse sentido, é importante explorar os aspectos multimodais de um texto, considerando que se trata de uma capacidade de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto, isto é, em que se constroem posicionamentos (interpretações) a respeito dos sentidos que se constroem ao longo do texto. Assim, não basta identificar a multimodalidade existente, mas analisar em que medida a utilização desses outros modos de uso da linguagem constitui ponto importante para construção de sentidos múltiplos em nossa sociedade.

Sobre as questões "b" e "c"

Por extensão, a ideia de posicionar-se frente ao texto lido, propondo outras discussões que as peças publicitárias não abarcaram.

8º ANO

199

**PARA SABER MAIS**

Viu como podemos, a partir de um mesmo tema, ler e analisar diversos textos? Eles trazem informações importantes e nos ajudam a compreender o assunto a partir de vários pontos de vista. Para finalizar este primeiro momento, deixamos os endereços que prestam serviço de atendimento à pessoa idosa na cidade de São Paulo:

SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO IDOSO:**Disque-Denúncia – DISQUE 100**

Grande Conselho Municipal do Idoso – GCMi
Rua Libero Badaró, 119, 1º andar
Tel.: 3113-9631 / 9635

Conselho Estadual do Idoso

Rua Guaianases, 1058 / Campos Eliseos / São Paulo
Tel.: 3361-4222 / 3222-1229
E-mail: cei@desenvolvimentosocial.gov.br

Grupo de Atenção Especial de Proteção ao Idoso

Ministério Público do Estado de São Paulo
Rua Riachuelo, 115
Tel.: 3119-9944 / 3119-9082/9083/ 9590
Site: <http://www.mp.sp.gov.br>
E-mail: caocivel@mp.sp.gov.br

Núcleo Especializado de Direitos do Idoso e da Pessoa com Deficiência

Avenida Liberdade, 32, 4º andar
E-mail: idosospec@defensoria.gov.br
Tel.: 3705-5799 / 3105-9040

Comissão dos Direitos dos Advogados Idosos

Rua Anchieta, nº 35 / Centro / São Paulo / SP
Tel.: (11) 3244-2013 / 2014 / 2015
E-mail: direitos.idosos@oabsp.org.br

Delegacias Especializadas de Proteção ao Idoso / DEPI

1ª Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso
Estação República do Metrô / 1º piso / Centro
Tel.: 3237-0666

2ª Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso
Av. Eng. George Corbisier 322 / Jabaquara
Tel.: 5017-0485 e 5011-3459

3ª Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso
Rua Itapicuru 80 / 2º andar / Perdizes
Tel.: 3672-6231

4ª Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso
Rua dos Camarés 94 / Carandiru
Tel.: 2905-2523

5ª Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso
Rua Antonio Camardo 69 / Vila Gomes Cardim
Tel.: 2225-0287

6ª Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso
Rua Padre José de Anchieta 138 / Santo Amaro
Tel.: 5541-9074

7ª Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso
Av. Padre Estandislaus de Campos 750 - Conj. Hab. Padre Manoel da Nóbrega / Tel.: 2217-0075

8ª Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso
Rua Osvaldo Pucci 180 / Jd. Nossa Senhora do Carmo
Tel.: 2217-1727

Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/15237-003_AF_FolhetoViolenciaContraIdoso297x21_baixa.pdf. Acesso em 18 fev. 2018.

Para saber mais

2. Resolução de problemas.

8. Empatia e colaboração.



16. Paz, justiça e instituições eficazes.



Professor(a),

Aproveitando a discussão sobre denúncia, que foi mencionada nas peças publicitárias analisadas, a proposta de explicitar os Serviços de Atendimento ao Idoso é ampliar o conhecimento sobre espaços importantes da cidade para conseguir que a denúncia, caso ocorra, seja mais eficaz.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – O idoso na literatura e em outras linguagens

200

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 2 – O idoso na literatura e em outras linguagens

- 1 Leia o pequeno conto a seguir:

A velhice

Por Ilan Brenman - atualizada em 25/07/2014 17h51

Conta uma antiga história que um homem trabalhou a vida inteira no seu pedacinho de terra, trabalho duro e honesto. A recompensa veio com a poupança que ele fez para sua velhice. Quando ela chegou, o homem resolveu se aposentar e comprar uma fazenda para seu único filho administrar e tirar seu sustento familiar.

Agora, ele vivia na varanda da fazenda do filho, balançando na cadeira, ouvindo rádio, brincando com o neto e mexendo na horta. Durante dois anos, o filho trabalhou duro na fazenda que havia ganhado do pai, mas o irritava profundamente vê-lo balançando na varanda enquanto ele trabalhava sem parar. Um dia, ele não suportou mais essa imagem, pegou algumas tábuas de madeira, pregou aqui e acolá, fez uma caixa e se aproximou do pai dizendo: "Pai, você pode entrar dentro dessa caixa?". Sem pestanejar, ele se levantou e entrou.

O filho colocou a caixa em uma carroça e foi o mais rápido que pode até um penhasco, para atirá-la montanha abaixo. Ao se preparar para lançá-la, escutou a voz do pai: "Não jogue a caixa fora, seu filho com certeza seguirá seu belo exemplo".

Disponível em: <https://revistacrescerglobo.com/Colunistas/Ilan-Brenman/noticia/2014/07/velhice.html>. Acesso em 18 fev. 2018.

- a) O pequeno conto de Ilan Brenman traz muitos ensinamentos a respeito do assunto que estamos tratando nesta Unidade. Apesar de não haver, pelo menos explicitamente, uma moral, o conto – por ser de sabedoria – ensina-nos alguma lição. Qual seria essa lição? Explique com suas palavras:

Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes respondam que a moral subjacente ao conto de sabedoria é que o cuidado com os pais idosos refletirá a atenção que teremos no futuro.

Atividade 1

- (EF08LP01) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas, reconhecendo a especificidade do registro literário. DA

Sobre a questão "a"

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 1

Neste momento, os(as) estudantes serão convidados(as) a olhar para a temática do idoso a partir de um texto literário, que trabalha esteticamente o uso da palavra. Nesse sentido, é preciso que os (as) estudantes apreciem esteticamente a maneira como o conto apresenta um ensinamento sem ser taxativo ou prescritivo, característica própria dos contos de sabedoria, os quais são exaustivamente recontados pelo autor Ilan Brenman em suas diversas publicações.

8º ANO

201

- b) Diferente da notícia e do Estatuto, o pequeno conto mostra que, de alguma forma, houve violação de direitos à dignidade e à liberdade do idoso. Que direitos foram violados por parte do filho em relação ao pai?

Foi violado o seguinte direito: § 3º É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor

- c) Analise a seguinte peça da campanha do Ministério Público do Maranhão. Em seguida, explique como ela se relaciona com o conto que acabamos de ler:



Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes observem que a situação de abandono, ilustrada na peça publicitária, também está presente no conto de sabedoria "A velhice". É importante que eles relacionem os textos **multissemióticos** da peça e analisem como os sentidos são construídos a partir dos vários usos das linguagens (cor, foto, escrita etc.).

Atividade 1

Sobre a questão "b"

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EF08LP01) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas, reconhecendo a especificidade do registro literário. DA

Sobre a questão "c"

- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA

Atividade 1

Sobre a questão "b"

É importante que os(as) estudantes observem que dois textos diferentes (conto e lei) tratam de um mesmo assunto de modo completamente diverso. Enquanto a lei preocupa-se com um registro estilístico mais sério, formal e prescritivo, o conto, por outro lado, faz uma denúncia à violação de direitos fundamentais do idoso, resguardando aspectos importantes da linguagem literária, fugindo de um ideário moralizante e prescritivo, isto é, por meio do trabalho com a palavra leva o(a) leitor(a) a catarse.

Atividade 1

Sobre a questão "c"

A exemplo de outras questões que visavam a uma discussão dos aspectos multimodais, nesta questão, permanece o trabalho com recursos com estes recursos em concorrência com o texto legal. Novamente, o uso de uma foto e de um discurso citado literalmente pode ser rediscutido com os(as) estudantes, a fim de que sejam avaliados valores éticos, estéticos e ideológicos subjacentes à construção da peça publicitária.

- d) O conto, apesar de ser uma ficção, pode retratar muitos aspectos da vida real. Que aspectos presentes no conto poderiam confirmar essa afirmação? Cite-os.

O abandono de idosos e ausência de cuidado são alguns dos exemplos presentes no conto.

- 2) Leia o poema “Eu quero voltar pra casa”, de Giuseppe Chiaroni:

Eu quero voltar pra casa

Autor: Giuseppe Chiaroni

Eu quero voltar pra casa, meu pai.
Quero voltar.
Não sei que rumo tomar
Depois de tanto girar,
Esqueci ou mesmo desconheço
O meu primeiro endereço
A luz donde fui brotar.
Eu vim lá do sertão
Entrei nesta multidão
Que atravança este planeta
Sem um cartão, sem uma plaqueta
Sem qualquer indicação, tonto fiquei,
Não sei voltar.

A vida é cheia de desengano
E eu com sessenta anos
ainda num sei falar.
É costume se ter piedade
Duma criança perdida
Tonta e estranha na cidade,
Todo mundo tem dó de mim, todo mundo
Porque dó é humano e todo mundo é humano,
nascido e marcado pro mesmo fim.
Já quiseram até me levar me levar pra casa
Quiseram sim.

Atividade 1

Sobre a questão "d"

Nesta questão, é importante discutir com os(as) estudantes algumas “ideias” subjacentes à produção literária: ficção, realidade, mimese e sociedade. Nesse sentido, um debate sobre os limites de cada uma dessas “ideias” pode sugerir discussões acerca do poder criativo da palavra, fomentando capacidades de leitura que visem à apreciação estética.

Atividade 1

Sobre a questão "d"

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 2

- (EF08LP01) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas, reconhecendo a especificidade do registro literário. DA
- (EFCAUTLP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará ouvindo e/ou lendo.

Atividade 2

O poema de Giuseppe Chiaroni soma-se ao tema discutido nesta Unidade, apresentando outro modo de uso da linguagem, em especial a literária, por meio de um texto em verso. Sugerimos que, se possível, os(as) estudantes acompanhem a **leitura dramática** do poema, produzida por Rolando Boldrin e constante no Canal do YouTube da TV Cultural.

Pros meu pais, pros meus mano
 Mas eu com sessenta ano
 Ainda num sei dizer de onde vim.
 E não é que eu desconheça que nasci feio,
 enrugado, pequenino, desdentado,
 sem cabelo na cabeça
 pois bem; esses mesmos dados
 me servem hoje como já serviram;
 Meus cabelos caíram

Os meus dentes, acabaram
 E as rugas?
 Se eu crescendo sumiram, envelhecendo voltaram.
 E se se nasce chorando,
 Eu posso te dizer também
 Que eu choro de quando em quando,
 mas choro com o ninguém.
 Ah... mamãe grita, Jorginho!!!!
 Pai grita... ô menino,
 A mãe chama o filho vai
 O pai chamou? Este é o caminho.
 Mas, eu apuro os ouvidos
 E um triste silêncio cai.
 Tô perdido...perdido..
 Não tenho nem mãe nem pai.

Vivo? Acho que estou vivo.
 Mas sem um objetivo
 De quem vem ou de quem vai.
 Nada me dá um motivo
 Nada me prende ou me atrai.
 Nada me empurra ou me abraça
 Pra poder continuar
 Eu quero voltar pra casa...
 Já com pouco amor... a fé muito rasa..
 Papai e mamãe sem me chamar
 Eu quero voltar pra casa
 Mas esqueci o lugar.



Atividade 2

- (EF08LP01) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas, reconhecendo a especificidade do registro literário. DA
- (EFGAULTP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará ouvindo e/ou lendo.

Atividade 2

Continuação da leitura.

- a) Por que poderíamos afirmar que o eu-lírico do poema é um idoso? Retire, do poema, trechos que comprovam essa afirmação.

No poema, há dois versos em que o eu-lírico anuncia a idade que possui: sessenta anos: "A vida é cheia de desengano/ E eu com sessenta anos".

- b) Como você percebe o eu-lírico do poema: triste ou alegre? Por quê?

O eu-lírico parece nostálgico, o que sugere certa tristeza. Em vários momentos do poema, ele fala sobre questões pesadas que anunciam certa melancolia: piedade, transformação do corpo, saudade de pessoas que não estão mais próximos dele etc.

- c) Para qual casa o eu-lírico do poema quer voltar?

No poema, o eu-lírico anuncia que quer voltar para a casa de seus pais. No entanto, como ele afirma, os pais não estão mais nesta casa, o que pode sugerir que essa casa seja outra.

- d) Com a idade e com o passar do tempo, vamos reunindo muitas memórias e histórias para contar. Em quais passagens do poema, o eu-lírico revela suas memórias de infância? Transcreva algumas delas a seguir:

"Ah... mamãe grita, Jorginho!!!/Pai grita... ô menino,/A mãe chama o filho vai".

Atividade 2

Sobre as questões "a" e "d"

Considerando a finalidade de ler para estudar, a localização das informações explícitas, constantes no poema, é importante para que os(as) estudantes compreendam o texto a partir de palavras-chave que evidenciam a construção mnemônica do eu-lírico e de sua idade (60 anos). Pode-se, neste momento, recuperar o fato de que, no Estatuto do Idoso, há um artigo que determina a faixa etária que enquadra uma pessoa nessa condição:

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Atividade 2

Sobre as questões "a" e "d"

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre as questões "b" e "c"

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre as questões "b" e "c"

Os sentimentos expressos pelo eu-lírico e o rastro que a palavra "casa" deixa ao longo do poema permitem-nos dizer que, ao lermos alguns textos, lançamos mão de estratégias de leitura que visam à compreensão. Entre essas, encontra-se a inferência, que – no Currículo da Cidade – está proposta de duas formas: inferência local e inferência global. Nestas questões, o objetivo é que os(as) estudantes produzam inferência global por meio de pistas deixadas pelo eu-lírico nos versos que compõem o poema em análise.

8º ANO

205



VÍDEO

Se puder, junto com a turma e com a ajuda do(a) professor(a), assista à declamação desse poema feita por Rolando Boldrin:

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=aVW8zTK-dzHQA>



- 3 La Luna é um curta de animação, de Enrico Casarosa, que já foi indicado ao Oscar. Leia a sinopse a seguir:

Um jovem garoto acompanha pela primeira vez seu pai e avô numa noite de trabalho. As três gerações tomam um velho barco de madeira, remam mar adentro e quando não há mais terra à vista eles param e esperam. O garoto se surpreende quando descobre que o trabalho de sua família é mais inusitado do que ele poderia imaginar. Será que o menino irá sentir vontade de seguir as tradições?

Data de lançamento: desconhecida (0h 06min)

Direção: Enrico Casarosa

Elenco: Krista Sheffler, Tony Fucile, Phil Sheridan

Gênero: Animação

Nacionalidade: EUA



Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-194888/>. Acesso em 18 fev. 2018.

Laboratório de Informática

- (EFGAULTP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará ouvindo e/ou lendo.

Atividade 3

- (EFGAULTP16) Escolher livros em rodas, sala de leitura ou sites especializados, considerando as trocas de experiências de leitura, objetivos de leitura ou gosto pessoal, linguagem, autores e/ou ilustradores preferidos, indicação de outros leitores, coleção, capa, título, ilustrações, quarta-capa, entre outros, comparando diferentes critérios de escolha e outras informações.



Professor(a),

Trata-se de uma sugestão, como já foi dito anteriormente, para que os(as) estudantes possam acompanhar a **leitura dramática** de Rolando Boldrin, analisando efeitos prosódicos que constroem sentidos para o poema. Se sua escola dispuser de outros espaços em que se possa assistir ao vídeo, esta atividade sugerida não precisa acontecer, necessariamente, na Sala de Informática.

Atividade 3

Nesta atividade, o objetivo é que os(as) estudantes possam ler uma sinopse de um curta-metragem, fazendo relação com o texto escrito e a capa. Neste momento, é importante que leiam e façam alguma alusão ao tema-chave desta Unidade. Além disso, ler sinopses é, de alguma forma, um investimento no trabalho comportamento de leitura. Afinal, consumimos este ou aquele bem cultural lendo sinopses, resenhas e compartilhando (ou não) das leituras realizadas por outrem.

- a) Pesquise, na internet, o termo “relações intergeracionais” e anote:

Relações intergeracionais	<p>A pesquisa pode incidir em várias fontes. Mas espera-se que eles pesquisem o sintagma “relações intergeracionais” para além da internet.</p> <p>Fonte:</p>
---------------------------	---

- b) Como você pode relacionar sua pesquisa à sinopse do curta de animação “La luna”? Por quê?

Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes relacionem a palavra “intergeracional” com “gerações”, constante na sinopse.

- c) Qual a relação entre o termo que você pesquisou e o assunto abordado nesta Unidade? Explique.

A relação é que, em se tratando de idoso, tema desta Unidade, é preciso considerar as relações intergeracionais (entre as gerações) que também estão em jogo na convivência diária e em sociedade que pessoas de diferentes têm gerações precisam aprender a lidar para compreender, respeitar e garantir direitos subjetivos de todos(as).



VÍDEO

Assista ao curta “La luna” e, apesar de não precisar de legenda, discuta com colegas e professor(a):

Que lições sobre o tema relação intergeracional o curta nos ensina?

Link: https://www.youtube.com/watch?time_continue=2&v=UD3NN1qDrhM



Atividade 3

Sobre a questão "a"

Nesta questão, está em jogo o objeto do conhecimento (conteúdo) do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa, conhecido como “Comportamento relativo à prática de Análise Linguística”. Fazer em pesquisas em diversos suportes sugere que os(as) estudantes sejam proficientes em analisar as diversas informações que circundam o acesso crítico à informação. Há muitas informações disponíveis, principalmente nos meios eletrônicos. Este é um bom momento para ensinar aos(as) estudantes comportamentos importantes, tais como: checagem da informação; atribuição e análise da fonte; comparação entre fontes e suportes etc.

Atividade 3

Sobre a questão "a"

- (EFCAUTLP43) Frequentar ambientes virtuais relacionados aos diferentes temas curriculares, para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações, qualificando as fontes de consulta a partir de critérios como: precisão, atualidade, relevância e abrangência de modo a reconhecer quais são confiáveis ou não.

Sobre as questões "b" e "c"

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Laboratório de Informática

- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente. CA

Sobre as questões "b" e "c"

Trata-se de um momento em que, considerando um efeito “cascata”, os(as) estudantes sejam levados a articular sinopse, conhecimento de mundo e a pesquisa feita previamente na questão “a”. Conhecer o que, de fato, são as relações intergeracionais é importante para compreender o enredo do curta-metragem, que coloca o idoso na posição daquele que tem uma história e, portanto, conhecimentos adquiridos.



O vídeo pode ser assistido em outros espaços possíveis da escola, mas é importante que, enquanto assistem, os(as) estudantes analisem os aspectos estéticos e multimodais que compõem o curta-metragem.

Viu como o mesmo tema também pode ser encontrado em outros modos de usos da linguagem? Na literatura ou no cinema, o assunto “idoso” também se faz presente. A seguir, sugerimos alguns livros de leitura que podem somar e lhe levar para outros mundos por meio da palavra, sem fugir do tema que estamos perseguindo nesta Unidade. Veja se os seguintes títulos estão disponíveis na Sala de Leitura de sua escola:



SALA DE LEITURA



Depois de anos na profissão, O Velho e o Mar havia 84 dias que o velho pescador Santiago não apanhava um único peixe. Por isso já diziam se tratar de um salão, ou seja, um azarento da pior espécie. Mas ele possui coragem, acredita em si mesmo, e parte sozinho para alto-mar, munido da certeza de que, desta vez, será bem-sucedido no seu trabalho.

Esta é a história de um homem que convive com a solidão, com seus sonhos e pensamentos, sua luta pela sobrevivência e a inabalável confiança na vida. Com um enredo tenso que prende o leitor na ponta da linha, Hemingway escreveu uma das mais belas obras da literatura contemporânea.

Uma história dotada de profunda mensagem de fé no homem e em sua capacidade de superar as limitações a que a vida o submete.

Disponível em: http://www.record.com.br/livro_sinopse.asp?id_livro=27723. Acesso em 18 fev. 2018.



Havia tempos que Santiago não pescava um só peixe. Sozinho, sem a companhia de seu melhor amigo — um menino que o ajudava e que muito o estima —, o velho pescador rema mar adentro e se vê cercado por água cristalina e animais marinhos. Até que fiska um peixe especial: o peixe que mudaria sua vida. Dias se passam enquanto a batalha dos dois é travada. Apesar dos sonhos e pensamentos que transcorrem em meio à solidão do alto-mar, o pescador não esmorece. Essa é a história de um homem de mãos calosas cuja crença em si mesmo é a única coisa que importa. Nessa adaptação do clássico indiscutível de Ernest Hemingway, Thierry Murat propõe uma versão personalíssima da obra, em que o despojamento e a contenção de seu estilo combinam admiravelmente com a deriva solitária do velho pescador.

Disponível em: http://www.record.com.br/livro_sinopse.asp?id_livro=29886. Acesso em 18 fev. 2018.

Sala de Leitura

- (EFCAUTLP14) Indicar aos pares lugares de acesso a materiais de leitura (sala de aula ou de leitura, feiras de livros e literatura, sites especializados em comentar obras, sebo, bancas de jornais, bibliotecas e livrarias virtuais e/ou físicas).
- (EFCAUTLP17) Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro-cultural, eventos literários etc.).
- (EF08LP02) Ler obras mais extensas de modo programado e sob orientação do professor, identificando as características do gênero e os recursos e estratégias discursivas utilizados, além de reconhecer os efeitos de sentido deles decorrentes e posicionar-se criticamente diante do texto. CDA



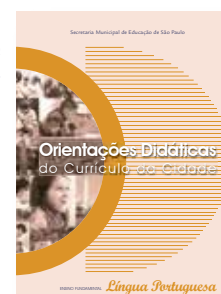
Professor(a),

Aproveite os livros e a sinopse, indicados na seção Sala de Leitura, para encorajar os(as) estudantes a frequentarem esse espaço da escola,

com vistas a uma atividade essencial do comportamento de leitura: tomar livros emprestados a partir de discussões com colegas e indicações de outrem. É uma etapa fundamental, que pode ser explorada também de outras formas. Nesta página, há duas indicações: a obra original e uma adaptação de Thierry Murat. É um momento importante para consolidar esse trânsito pelas diferentes linguagens a partir de um mesmo tema, isto é, o idoso em nossa e em outras sociedades. Caso queira e consiga, pode-se, também, investir – considerando o fato de ser uma leitura extensa – na modalidade didática de leitura conhecida como “Leitura Programada”



Para saber mais sobre **Leitura Programada**, consulte a página 27, das Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa.



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – O idoso e a construção da opinião pública

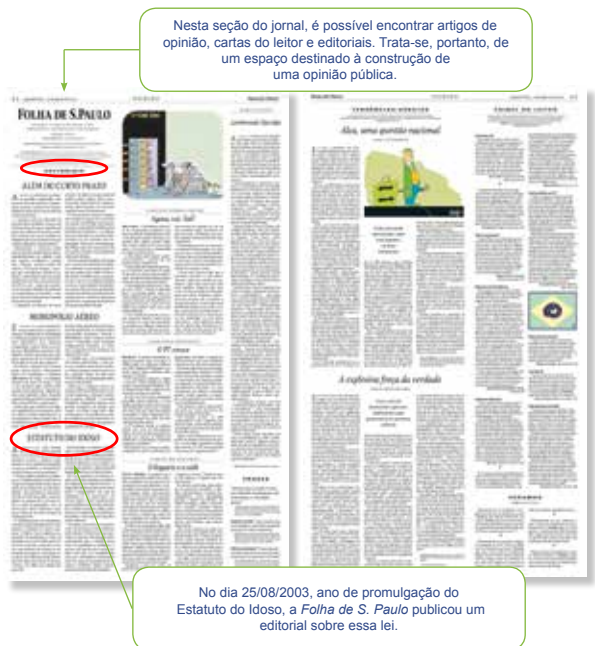
208

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 3 – O idoso e a construção da opinião pública

O Editorial é um texto que, em geral, está muito próximo espacialmente de artigos de opinião ou abre cadernos (ou editoriais/seções) importantes. A diferença entre os dois gêneros é pouca, mas significativa: a assinatura cumpre um papel importantíssimo e revela que a opinião pública também pode ser construída a partir de uma instituição e não apenas de um sujeito.

Observe o *layout* do jornal *Folha de S. Paulo*, de 25/08/2003, no qual foi publicado o editorial que leremos a seguir. Não se preocupe em ler tudo, apenas analise como os textos são dispostos:



Abertura da Sequência

- (EFGAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),

Até o momento, dissemos que os artigos de opinião e editoriais circulam em veículos jornalísticos e cumprem funções diferentes em nossa sociedade. Nesta introdução da Sequência, o objetivo é que os(as) estudantes possam reconstruir as condições de produção que, em geral, estão atreladas ao portador e veículo de produção. No caso específico da *Folha de S. Paulo*, há uma seção (editorial) dedicada exclusivamente aos textos de opinião que circulam no jornal (editoriais, artigos, charges, cartas do leitor etc.). Utilize a imagem com o portador aberto para mostrar aos(as) estudantes que textos dessa natureza, como o editorial, não estão dissociados de um contexto de produção que permite situá-lo no tempo e no espaço.

- 1 Leia, com ajuda do(a) professor(a), o editorial constante nessa seção do jornal, a qual acabamos de observar:

Estatuto do idoso

A aprovação, pela Câmara dos Deputados, do Estatuto do Idoso é um sinal de que a sociedade brasileira começa a dedicar maior atenção a uma realidade demográfica que se anuncia: a crescente presença de idosos entre a população. O Censo 2000 confirmou a tendência de envelhecimento verificada ao longo da década de 90, como consequência da redução da taxa de fecundidade e do aumento da expectativa de vida. De 1991 para 2000, a porcentagem de crianças de 0 a 14 anos sobre o total da população caiu de 34,7% para 29,6%, enquanto o grupo de mais de 65 anos cresceu de 4,8% para 5,9%.

O envelhecimento dos brasileiros, contudo, ainda não poderia ser comparado à realidade de países europeus. O último Censo registrou um aumento da população na faixa de atividade, isto é, com idade entre 15 e 64 anos. Com isso, o país teve a menor taxa histórica de relação de dependência de pessoas não-ativas para ativas. Em 1980, para cada 100 pessoas em idade ativa, havia 73 crianças e idosos. Em 2000, essa relação caiu para 54,9.

Essa situação, no entanto, é transitória. A perspectiva de que a população gradualmente envelheça justifica desde já uma série de preocupações. São bem diferentes, por exemplo, as políticas de saúde em países de perfil populacional mais ou menos idoso. Por ora, a proposta de estatuto votada na Câmara regulamenta direitos de cidadãos com mais de 60 anos. A legislação determina pena para familiares e responsáveis em caso de abandono ou de maus-tratos. Da mesma forma, prevê punições para quem ludibriar pessoas de mais idade. O projeto assegura, ainda, prioridade em programas de habitação e benefícios, como desconto em atividades culturais.

O estatuto, aprovado por unanimidade, deverá passar sem problemas pelo Senado. O fato de que seja aprovado, no entanto, não assegura automaticamente que a situação dessa faixa da população vá melhorar. É preciso não apenas que o poder público zele pelo seu cumprimento, mas que a sociedade se conscientize cada vez mais da importância de assegurar condições dignas àqueles que já alcançaram idade avançada.

Fonte: Arquivo da Folha de 25 ago. 2003.

- a) No primeiro parágrafo, após introduzir o tema que seria tratado, o autor do editorial, no início do segundo parágrafo, posiciona-se em relação ao assunto tratado. Qual é o posicionamento?

"O envelhecimento dos brasileiros não pode ser comparado à realidade de países europeus".

Atividade 1

Professor(a),
Antes de iniciar a leitura do editorial "Estatuto do Idoso", lembre aos estudantes que se trata do mesmo texto de opinião, retirado do jornal *Folha de S. Paulo*, cujas páginas foram anteriormente analisadas. Para isso, é importante recuperar a data, o contexto sócio-político do país e as motivações que ensejaram a redação do editorial por parte do veículo de comunicação. Em seguida, sugerimos uma leitura colaborativa, a fim de que – pausadamente – aspectos importantes do texto de opinião sejam retomados coletivamente e junto aos(as) estudantes.

Atividade 1

- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA



6. Abertura à diversidade

Sobre a questão "a":

- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD

Sobre a questão "a"

Neste momento, inicia-se a retomada de tudo aquilo que os(as) estudantes, de alguma forma, já construíram de conhecimento na Unidade 3, principalmente os aspectos constitutivos de um textos de opinião (incluindo-se aí: artigos e, agora, editoriais). Por isso, é importante destacar que, a exemplo do artigo, o editorial também textualiza um posicionamento por parte de quem o produziu. No caso do editorial lido, tal posicionamento, frente ao tema, está situado no segundo parágrafo.

210

LÍNGUA PORTUGUESA

- b) Já no segundo parágrafo, o autor do editorial inicia a sustentação de seu posicionamento. Assim sendo, responda:

Qual é o argumento apresentado?	[...] o país teve a menor taxa histórica de relação de dependência de pessoas não-ativas para ativas.
Qual é a estratégia argumentativa empregada?	Estratégia empregada: comprovação por meio de dados do IBGE.

- c) E no terceiro parágrafo?

Qual é o argumento apresentado?	[...] A perspectiva de que a população gradualmente envelheça justifica desde já uma série de preocupações.
Qual é a estratégia argumentativa empregada?	Comparação com as leis atualmente vigente e a que se propunha como "nova".

- d) Que tipo de conclusão é empregado no editorial? Retire do texto um trecho que comprove sua resposta:

A conclusão empregada é a do tipo conclusão-proposta, pois, no final, o autor anuncia uma proposição: "é preciso não apenas que o poder público zele pelo seu cumprimento, mas que a sociedade se conscientize cada vez mais da importância de assegurar condições dignas àqueles que já alcançaram idade avançada".

- e) Passados tantos anos da promulgação do Estatuto do Idoso, você concorda com o posicionamento explicitado no editorial? Por quê?

Resposta pessoal.

Atividade 1

Sobre as questões "b" e "c"

- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA
- (EF08LP25) Reconhecer os diferentes tipos de argumento empregados em textos argumentativos em estudo (autoridade, por analogia, exemplificação, raciocínio lógico, por competência linguística etc.) que podem ser utilizados no processo de argumentação e empregar nos textos que produzir. DA

Sobre a questão "d"

- (EF08LP28) Empregar, em textos da ordem do argumentar, as estratégias utilizadas em parágrafos conclusivos, com especial atenção a estes tipos de conclusão: síntese/pergunta e solução/proposta. DA

Sobre a questão "e"

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 1

Sobre as questões "b", "c" e "d"

Estas questões retomam os aspectos constitutivos de textos argumentativos, os quais já foram exaustivamente discutidos na Unidade 3. Tem-se, portanto, como finalidade aprofundar a análise a partir de tais partes composicionais, sempre buscando evidenciar os diferentes estilos argumentativos empregados pelos(as) autores(as).

Sobre a questão "e"

Mesmo que o Estatuto do Idoso possa, a depender de cada contexto, ser uma novidade para muitos(as) de nossos(as) estudantes, a ideia de tempo transcorrido da referida lei pode sugerir que sua promulgação, apesar de datada, revela o quanto nossa sociedade ainda precisa enfrentar o tema de modo mais propositivos, considerando, para tanto, os avanços e possíveis retrocessos.

8º ANO

211

- f) Se, no editorial, não há assinaturas de sujeitos (indivíduo/pessoa). Quem é o responsável pela opinião defendida no texto?

Espera-se que o(a) estudante responda que é o veículo de publicação o responsável pelo editorial.

- 2 Leia o editorial a seguir, que foi retirado do site da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil):

Editorial: Os idosos e seus direitos

quinta-feira, 07 de outubro de 2010 às 10:31
Recife (PE), 07/10/2010 - O editorial "Os idosos e seus direitos" foi publicado na edição de hoje (07) do *Jornal do Commercio* (PE):

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que até 2025 o Brasil ocupará o sexto lugar, no mundo, com o maior número de pessoas idosas. E alerta o governo brasileiro para a urgência de políticas públicas sociais a fim de apontar os novos rumos para essa realidade. Uma realidade mais presente que nunca a partir dos dados preliminares do Censo 2010, onde o IBGE mostra que com 80,5% da população recenseada, está mais visível a mudança na pirâmide etária, com o envelhecimento do Brasil. A pirâmide se aproxima cada vez mais da forma de um retângulo, com menos crianças e jovens na base e mais idosos no topo.

Essa nova realidade estatística se projeta e influi em todos os aspectos da vida brasileira e explica a realização, pela Ordem dos Advogados do Brasil, seção de Pernambuco, do I Seminário sobre o Direito do Idoso. Desta forma, a corporação dos advogados pernambucanos entra em sintonia com a preocupação com um tema que no Brasil foi tratado institucionalmente pela primeira vez durante a ditadura militar, em 1976, com o I Seminário Nacional de Estratégias Políticas para o Idoso. Uma preocupação abrigada, a partir de outubro 2003, pela Lei nº 10.741, o Estatuto do Idoso.

Em Pernambuco onde o Censo de 2010 identificou 980 pessoas com mais de 100 anos, faltando 20% da coleta de informações a OAB vai ao encontro dos idosos para falar do que está contido no Estatuto e ainda não devidamente assimilado pela sociedade. Assim, busca dizer dos benefícios a que têm direito as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos art. 1º do Estatuto, qual o tratamento que a lei lhes dá no sistema de previdência social, o direito à saúde, ao lazer, à sexualidade e qualidade de vida, partes de um elenco enorme de disposições legais capazes de mudar uma relação que até pouco tempo atrás era relegada a apenas uma fatalidade biológica.

Atividade 1

Sobre a questão "f"

Professor(a),

Neste momento, você pode investir na comparação do artigo de opinião e do editorial, evidenciando essa diferença importante, isto é, a assinatura de um sujeito e a de uma instituição. Assim, é importante considerar que tal marca enunciativa também revela, de alguma forma, um movimento argumentativo que confere ao texto escrito suposta legitimidade, a depender de quem assina, do contexto sócio-político e, sobretudo, dos posicionamentos neles veiculados.

Atividade 1

Sobre a questão "f"

- (EF08LP27) Reconhecer, em textos da ordem do argumentar, as diferenças existentes entre argumento (recurso) e argumentação (estratégia). C

Atividade 2

- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA

Atividade 2

Professor(a),

É importante informar aos(às) estudantes que o editorial "Os idosos e seus direitos" foi retirado de um veículo de comunicação que circula em Pernambuco, cujo nome é *Jornal do Commercio*, que foi republicado no site da OAB, o que confere ao texto uma dupla assinatura-institucional. Em se tratando de um texto que pode oferecer certa complexidade, sugerimos que você invista na leitura colaborativa.

A cobertura legal dada pelo Estatuto é fundamental para antecipar o Brasil que está se transformando, da mesma forma que ocorreu nos países mais desenvolvidos: de uma nação jovem, dentro de três décadas será um país mais velho, por força da urbanização, da queda de fecundidade, do avanço da medicina e até do que está previsto na lei, gerando condições melhores e mais saudáveis de sobrevivência, do atendimento prioritário nos órgãos públicos à proteção contra qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade, opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão.

Se há tantos dispositivos legais para abrigar a velhice entre nós é porque retratam a cultura preconceituosa que predominava e que pode ser resumido numa frase cruel e muito popular até passado recente, dando o velho como um peso morto. A força da lei faz os preconceitos caírem, mas há ainda um caminho muito grande a ser percorrido. Aceleradamente, porque o processo de transformação da pirâmide populacional é rápido e exige respostas mais rápidas ainda, tomando por base o que dizia o educador pernambucano Paulo Freire quando acentuava que a sociedade pode tornar o idoso um encargo ou patrimônio, conforme as condições que forem proporcionadas a ele ao longo da vida.

Ao contrário da ideia do peso morto, o que nos diz hoje o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) é que a maioria da população brasileira que chegou aos 65 anos de idade continua trabalhando e contribui com boa parte do rendimento familiar. Uma constatação visível a olho nu, no contato com a realidade nas ruas, nas atividades econômicas, com repercussão na maneira de tratar o processo de envelhecimento, a partir, mesmo da questão gravíssima que vem abalando as estruturas dos países mais ricos, onde há mais idosos: a previdência social. Tudo isso está contido nas preocupações correntes, que não receberam a abordagem necessária durante a atual campanha eleitoral, mas terão, inevitavelmente, enorme ressonância sobre todas as políticas públicas aplicadas ou programadas nos próximos anos.

Disponível em: <http://www.oab.org.br/util/print/20708?print=Noticia>. Acesso em 18 fev. 2018.

- a) Quais as principais diferenças entre o posicionamento explicitado no primeiro e no segundo editorial?

As principais diferenças são que, no primeiro editorial, considerando o contexto de promulgação do Estatuto do Idoso, compara-se a situação do Brasil à de alguns países europeus. Por outro lado, o segundo editorial transcorridos 7 anos da Lei, explicita que os idosos já cresceram exponencialmente em relação à população jovem e isso precisa ser levado em consideração.

Atividade 2

Sobre a questão "a"

- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD

Atividade 2

Sobre a questão "a"

Nesta questão, mais uma vez, o objetivo é identificar o posicionamento que se defende no editorial. Mesmo que se trate de um texto mais complexo, entende-se que – até este ponto – os(as) estudantes já acumularam aprendizagem em relação a esta discussão dos textos argumentativos.

- e) Aponte os principais argumentos e as estratégias de argumentação utilizados nos seguintes parágrafos:

Argumento do parágrafo 2: "A nova realidade estatística que se projeta e influi em todos os aspectos da vida brasileira [...]".	Estratégia empregada: Comprovação
Argumento do parágrafo 3: os direitos do Estatuto são "capazes de mudar uma relação que até pouco tempo atrás era relegada a apenas uma fatalidade biológica".	Estratégia empregada: Raciocínio lógico (causa e consequência)
Argumento do parágrafo 4: "uma nação jovem, dentro de três décadas será um país mais velho, por força da urbanização, da queda da fecundidade, do avanço da medicina e até do que está previsto na lei".	Estratégia empregada: Raciocínio lógico (causa e consequência)
Argumento do parágrafo 5: "Se há tantos dispositivos legais para abrigar a velhice entre nós é porque retratam a cultura preconceituosa que predominava e que pode ser resumido numa frase cruel e muito popular até passado recente, dando o velho como peso morto".	Estratégia empregada: Comparação

Atividade 2

Sobre a questão "e"

- (EF08LP25) Reconhecer os diferentes tipos de argumento empregados em textos argumentativos em estudo (autoridade, por analogia, exemplificação, raciocínio lógico, por competência linguística etc.) que podem ser utilizados no processo de argumentação e empregar nos textos que produzir. DA

Atividade 2

Sobre a questão "e"

Nesta atividade, considerando os argumentos elencados anteriormente, os(as) estudantes precisam relacionar cada um desses argumentos à estratégia argumentativa empregada no editorial. Para relembrar as explicações de cada uma das estratégias, peça para que retornem à página 31 do da Unidade 3.

ERRATA

Desconsiderar a linha do parágrafo 5, pois não é argumento, mas conclusão.

8º ANO

215

- 3 Com base na leitura dos dois textos, como você se posicionaria em relação ao seguinte questionamento:

Ser idoso no Brasil: privilégio ou desafio?



TOME NOTA!

São várias as formas de estruturar um editorial/artigo de opinião. Mas, em geral, todos os artigos de opinião/editoriais contêm os seguintes elementos:

- 1) Contextualização e/ou apresentação da questão em discussão;
 - 2) Explicação da posição assumida;
 - 3) Utilização de argumentos que sustentam a posição assumida;
 - 4) Consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida;
 - 5) Utilização de argumentos que refutam a posição contrária;
 - 6) Retomada da posição assumida e/ou retomada do argumento mais enfático;
 - 7) Proposta ou possibilidades de negociação;
 - 8) Conclusão (que pode ser a retomada da tese ou posição defendida).
- 4 Escolha uma das características explicitadas na seção Tome Nota e exemplifique com um trecho do editorial que acabamos de ler:

Resposta pessoal.

Atividade 3

Professor(a),
Nesta atividade, o objetivo é que os(as) estudantes possam começar a arriscar-se na construção de posicionamentos a partir de uma questão polêmica. Nesse sentido, não se pretende que escrevam, neste momento, mas que elaborem, oralmente, como se posicionam diante do que se pergunta. Para isso, é importante discutir que, durante a implementação do Estatuto do Idoso, circularam – e talvez ainda circulem – informações preconceituosas acerca dos direitos estabelecidos nessa lei, confundindo-os com privilégios. Assim, retomando toda a discussão realizada até este momento, espera-se que os(as) estudantes tenham compreendido o papel importante que essa lei exerce em nossa sociedade e que garantir direitos subjetivos e estabelecer deveres à família, ao Estado e à sociedade são formas necessárias de evitar violações de uma condição humana mais digna para essa população.

Atividade 3

- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD

Tome Nota e Atividade 4

- (EF08LP27) Reconhecer, em textos da ordem do argumentar, as diferenças existentes entre argumento (recurso) e argumentação (estratégia). C
- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA
- (EF08LP25) Reconhecer os diferentes tipos de argumento empregados em textos argumentativos em estudo (autoridade, por analogia, exemplificação, raciocínio lógico, por competência linguística etc.) que podem ser utilizados no processo de argumentação e empregar nos textos que produzir. DA
- (EF08LP28) Empregar, em textos da ordem do argumentar, as estratégias utilizadas em parágrafos conclusivos, com especial atenção a estes tipos de conclusão: síntese/pergunta e solução/proposta. DA



Atividade 4

Reunindo toda a discussão sobre características específicas dos textos argumentativos a seção Tome Nota pretende aproveitar este momento para sistematizar e, ao mesmo tempo, comparar pontos característicos congruentes entre Artigo de Opinião e Editorial.

- 5 Leia os cartuns a seguir e, depois, o editorial:



Disponível em: <http://chagedodiemer.blogspot.com/2013/01/chargeviolencia-contra-idosos.html>. Acesso em 18 fev. 2018.



Disponível em: <http://www.ivancabral.com/2015/08/preview-charge.html>. Acesso em: 18 fev. 2018.

Atividade 5

Segundo Ramos (2012, p. 21), “a charge é um texto de humor que aborda algum fato ou tema ligado ao noticiário. De certa forma, ela recria o fato de forma ficcional, estabelecendo com a notícia uma relação intertextual”. Para esse autor, os quadrinhos expressos nesta página estariam caracterizados, em tese, o que ele denominou como **cartum**, pois cada um dos quadros “não está vinculado a um fato ou noticiário”, o que estabelece a grande diferença entre charge e cartum. No entanto, respeitando um princípio autoria, optamos por manter charge, uma vez que os autores denominam suas produções dessa maneira. Mas esse é um apontamento importante e determinante para a compreensão desses gêneros dos quadrinhos. Apesar dessa diferença, pode-se dizer que há entre os quadrinhos desta página e o editorial uma relação potente de interdiscursividade. É importante lembrar que os quadrinhos e

Atividade 5

- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA
- (EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

editorial não foram publicados no mesmo periódico, mas escolhidos estrategicamente para propor uma atividade de leitura que vise à compreensão e à apreciação e réplica, conforme sugerem os objetos do conhecimento do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa.



RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2012.



“Respeito aos idosos”

Confira o editorial do jornal O DIA desta quinta-feira, dia 15 de julho de 2010.

Hoje está sendo comemorada uma data que não tem muita visibilidade, o Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa. Aliás, datas comemorativas estão em desuso devido à proliferação de fatos que merecem ser registrados e essa banalização faz com que a maior parte delas caia no esquecimento.

Todos sabem que existem o dia das mães, dos pais, da mulher e uma série de outras festividades, mas quase ninguém lembra que hoje também é o dia do homem. Mas, o dia de conscientização da violência contra a pessoa idosa é uma data que precisa ser marcada no calendário porque este é um tema que ganha espaço na medida em que cresce a intolerância contra as pessoas de mais idade, contra os nossos pais e avós.

É sabido que cada vez mais a idade média do brasileiro está crescendo, sendo que a estimativa de vida hoje já passa dos 72 anos. E será que temos respeitado os direitos dos nossos idosos, das pessoas que temos como referenciais de vida? É oportuno lembrar que respeitar os idosos inclui uma sequência de respeito os direitos deles, principalmente o acesso à saúde, ao lazer, ao transporte público de qualidade, aos direitos sociais e, sobretudo, o respeito à sua dignidade.

Quando respeitamos uma pessoa, estamos dizendo de forma direta que a amamos. Estamos em pleno curso de uma campanha eleitoral para presidente da República e para governador dos estados, sem contar as vagas legislativas. E o que temos assistido em relação às propostas dos candidatos para as pessoas da terceira idade. Nada, praticamente nada.

É preciso ampliar as políticas públicas que garantam os direitos das pessoas idosas. É preciso investir na melhoria dos indicadores sociais, dando uma melhor e maior qualidade de vida a todas as pessoas para que dentro de alguns anos tenhamos uma gama de pessoas idosas com mais prazer de apreciar os tempos restantes de suas vidas. É preciso aparelhar melhor os hospitais públicos, os espaços de lazer, os espaços de aprendizado. É preciso que sejam criados abrigos decentes para as pessoas idosas, pois é vergonhosa a situação atual, onde a proteção para os desamparados está a cargo de iniciativas particulares, mantidas por doações de voluntários, sem que o poder público assuma a sua função de garantir a vida digna dessas pessoas. É preciso melhorar tudo, é preciso ver o idoso com outros olhos.

Disponível em: <http://www.portalodia.com/noticias/geral/respeito-aos-idosos-leia-o-editorial-do-jornal-o-dia-83370.html>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividade 5

- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA
- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Atividade 5

Professor(a),

Espera-se que, até este momento, os(as) estudantes consigam, com certa autonomia, realizar uma leitura sozinho, lançando mão de procedimentos de leitura importantes, tais como: grifar, marcar, destacar etc. Peça para que eles(as) anotem as partes importantes referentes às características principais de um texto argumentativo: posicionamento, argumentos, conclusão etc.

Como explorar o editorial?

- O que é? É um gênero textual que expressa a opinião de um jornal ou revista, ou de seus editores, a respeito de um fato atual.
- Sua estrutura traz, em geral, os seguintes elementos:
 - a) Uma síntese do assunto comentado, bem como da opinião que será defendida.
 - b) O corpo do editorial, com comentários e opiniões que representam a linha de pensamento do jornal ou revista sobre o assunto.
 - c) Uma conclusão, que apresenta uma proposta de "solução" para o problema localizado, ou leva o(a) leitor(a) a refletir sobre o assunto.

Com base na leitura dos cartuns, do editorial lido e dos elementos constitutivos apontados anteriormente, responda:

- a) Que diálogos poderíamos estabelecer entre os quadrinhos e o editorial? Explique.

O editorial reclama, por meio do posicionamento, mais respeito e políticas afirmativas a fim de garantir direitos dos idosos. As charges, por outro lado, criticam a ausência de tais direitos por meio das ações das personagens.

- b) Quais estereótipos, em relação ao idoso, são utilizados nos cartuns para estabelecer o humor? Justifique.

Cabelos brancos, calvície, uso de bengala etc.

Atividade 5

Sobre a questão "a"

Os quadrinhos e o editorial estabelecem entre si um diálogo que sugere interdiscursividade. Rojo (2004) explica que a capacidade é colocada em ação quando o(a) leitor(a) percebe que "um discurso é colocá-lo em relação com outros discursos já conhecidos, que estão tramados a este discurso. Quando esta relação se estabelece, então, num dado texto, como por exemplo, nas paródias, nas ironias, nas citações, falamos de interdiscursividade" (ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013121153a8f1155045828c12733b68e/Letramento_e_capacidade_de_leitura_pra_cidadania_2004.pdf. Acesso em 14 abr. 2018).

Atividade 5

Sobre a questão "a"

- (EFGAULTP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Sobre a questão "b"

- (EFGAULTP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Sobre a questão "b"

O humor (ou a sátira) é construído a partir de muitas facetas. Entre essas, com mais ou menos recorrência, o estereótipo é, de alguma forma, constitutivo nesse processo. Nos quadrinhos, foram retomados estereótipos físicos que massificam supostas características da população idosa, que – na maioria das vezes – nem usa bengala. É importante discutir com os(as) estudantes os limites (se é que existem) entre estereótipo e preconceito.

6 Agora, releia o quadro “como explorar o editorial” e responda:

a) Qual a síntese do assunto e o posicionamento apresentados na introdução? Explique com suas palavras.

A síntese do assunto é a comemoração do Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, que motivou a redação do editorial. Já o posicionamento está expresso da seguinte forma: “datas comemorativas estão em desuso devido à proliferação de fatos que merecem ser registrados e essa banalização faz com que a maior parte delas caia no esquecimento”.

b) Cite dois argumentos presentes no editorial, os quais foram utilizados para sustentar o posicionamento:

Argumentos presentes no editorial:

1. “A violência contra a pessoa idosa [...] é um tema que ganha espaço na medida em que cresce a intolerância”.

2. “A idade média do brasileiro está crescendo, sendo que a estimativa de vida hoje já passa dos 72 anos [...] mas não temos respeitado nossos idosos como referenciais de vida”.

3. “Quando respeitamos uma pessoa, estamos dizendo de forma direta que a amamos”.

c) Como a conclusão nos é apresentada: proposta de intervenção para o problema ou somos levados, a partir desse parágrafo, a refletir sobre o assunto? Explique.

A conclusão é feita em forma de proposta. No último parágrafo, aparece a expressão “é preciso” 5 vezes, em que se apresentam propostas para a discussão abordada.

Atividade 6

Sobre a questão "a"

- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD

Sobre a questão "b"

- (EF08LP26) Analisar diferentes movimentos argumentativos dos textos em estudo, comparando a força dos argumentos na progressão temática. DA

Sobre a questão "c"

- (EF08LP28) Empregar, em textos da ordem do argumentar, as estratégias utilizadas em parágrafos conclusivos, com especial atenção a estes tipos de conclusão: síntese/pergunta e solução/proposta. DA

Atividade 6

Sobre as questões "a", "b" e "c"

Esta é a última atividade em que, mais uma vez, pontos característicos do texto argumentativo são trabalhados com vistas à compreensão do editorial lido e, sobretudo, visando à análise do gênero, sem perder de vista que não se trata de uma receita, mas de investimento linguístico-discursivo. Nesse sentido, é importante dizer que o estilo, para além de uma discussão sobre a composição do gênero, também deve estar presente, considerando a irrepetibilidade do enunciado, que é vivo e, portanto, único. Tomar a palavra para escrever um artigo, editorial ou qualquer outro texto prescinde de regras coercitivas, trata-se de vivê-la em sua plenitude! Para tanto, visando à continuidade deste trabalho com os textos/gênero enfocados nas Unidades 3 e 4 será retomado no 9º ano.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Chegou a hora de nos posicionarmos!

220

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 4 – Chegou a hora de nos posicionarmos!

1 Leia a notícia a seguir:

Ministro japonês de 72 anos diz que idosos devem se 'apressar e morrer'

Taro Aso diz que recusaria qualquer tratamento de idosos para prolongar sua vida em caso de doença terminal

TÓQUIO - O novo Gabinete de governo do Japão completou um mês há poucos dias e já volta às manchetes envolvido em polêmicas. No fim da segunda-feira, foi a vez do ministro das Finanças, Taro Aso, protagonizar uma declaração imprópria, após dizer que os idosos em estado terminal deviam "se apressar e morrer" para poupar gastos do governo com a saúde pública. O político, de 72 anos, também disse que recusaria qualquer tipo de tratamento médico para prolongar sua vida.

- Deus me livre de ser forçado a viver se quisesse morrer. Eu acordaria me sentindo cada vez mais pior sabendo que (o tratamento) foi todo pago pelo governo - disse ele, durante uma reunião do Conselho Nacional de Reformas da Segurança Social. - O problema não será resolvido, a não ser que você deixe que eles se apressem e morram.

Aso também afirmou que escreveu uma carta a sua família na qual rejeita qualquer procedimento caso necessite de aparelhos para manter-se vivo. Para completar, ele também descreveu pacientes idosos que não conseguem se alimentar sozinhos como "pessoas tubo" e alertou o ministro do Bem-Estar e Saúde, presente na reunião, que tal tratamento custava "dezenas de milhões de yenes" por mês para tratar um só paciente.

Depois de uma onda de críticas, o ministro tentou se retratar, afirmando que reconhecia que seus comentários foram "inapropriados" e que as declarações somente refletiam a sua opinião pessoal e não eram uma sugestão para o governo.

- Eu dei uma opinião pessoal. E não quis sugerir como o tratamento de doentes terminais deve ser. É importante que uma pessoa consiga passar os últimos dias de sua vida em paz - disse.

As declarações são um problema para o novo primeiro-ministro japonês, Shinzo Abe, que foi obrigado a deixar o cargo em 2007 devido a declarações embaraçosas dos membros de sua equipe. No Japão, quase 25% dos 128 milhões de habitantes tem mais de 60 anos. O número cresce a 40% se considerados os cidadãos com mais 50 anos.

Atividade 1

- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA

Atividade 1

Até este momento, nesta Sequência de Atividades, os(as) estudantes leram diferentes textos/gêneros que trataram da mesma temática. Foram lidos: notícias, contos, poemas, peças publicitárias e editoriais. Retomando ao início, nestas páginas, temos – novamente – a proposta de leitura de uma notícia. Trata-se de uma leitura polêmica, considerando tudo o que já foi discutido até este momento, mas que enseja a tematização e a proposta inicial da produção de um editorial.

A expectativa de vida no Japão é a segunda maior do mundo, segundo dados divulgados pelo governo no fim de 2012. As japonesas vivem em média 86,7 anos, enquanto os homens vivem em torno de 79,44 anos.

Os idosos foram as principais vítimas do terremoto seguido da tsunami que assolou o país em março de 2011. De acordo com dados do órgão nacional de estatísticas, mais de 56% dos mortos tinham 65 anos ou mais, e quase 75% dos desaparecidos tinham mais de 60 anos.

Outras polêmicas envolvendo ministros japoneses

Não é a primeira vez que Aso faz comentários polêmicos. Em 2008, quando era primeiro-ministro, ele descreveu pensionistas como pessoas "senis" e que deveriam cuidar melhor de sua saúde. Em 2001, ele disse que queria ver "o Japão se tornar o tipo de país em que os mais ricos judeus gostariam de viver".

No entanto, comentários embaraçosos não são exclusividade de Aso. Em 2010, o ministro da Justiça do Japão, Minoru Yanagida, anunciou sua renúncia após provocar uma onda de críticas por comentário em que afirmou que seu trabalho era fácil.

Três anos antes, em 2007, o ministro das Finanças do Japão, Shoichi Nakagawa, teve que fazer um pronunciamento público para negar que estava bêbado durante uma reunião do G7 na Itália.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/ministro-japones-de-72-anos-diz-que-idosos-devem-se-apressar-morrer-7365724>. Acesso em 18 fev. 2018.

- a) De acordo com tudo o que estudamos até aqui, por que as declarações de Taro Aso podem ser consideradas, ao mesmo tempo, polêmicas e contraditórias?

As declarações de Taro Aso podem ser consideradas polêmicas à medida que se opõe às discussões sobre direitos subjetivos que circulam universalmente. Desejar a morte de alguém subverte toda essa ordem. A contradição estaria expressa no fato de o ministro ser, também, idoso.

- b) Por que, considerando a expectativa de vida no Japão e o papel social que Taro Aso ocupa, a declaração do ministro não é uma simples opinião?

A declaração de Taro Aso, levando em conta o fato de ele ser ministro, pode sugerir que seja um desejo do Estado que ele represente, pois o papel social que ocupa indicia tal aproximação.

Atividade 1

Sobre as questões "a", "b", "c" e "d"

- (EFGAULTP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 1

Sobre as questões "a", "b", "c" e "d"

As quatro questões, referentes à notícia, têm a finalidade de trabalhar com a capacidade de compreensão, em especial, estabelecendo generalizações e relações entre o tema em discussão nesta Unidade e a possibilidade de posicionar-se frente a opiniões diferentes das que tratamos até agora.

222

LÍNGUA PORTUGUESA

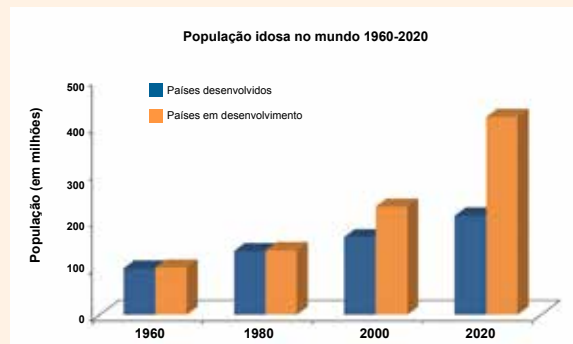
- c) Em que medida, o posicionamento de Taro Aso contradiz todos os demais posicionamentos que lemos nos editoriais anteriores?

O posicionamento do ministro japonês contradiz todos os que lemos nos editoriais anteriores, pois indica violação de muitos direitos universais que estão expressos em leis nacionais.

- d) Como você se posiciona em relação à declaração do ministro japonês?

Resposta pessoal.

- 2) Analise o gráfico e o trecho de uma reportagem publicada na Revista Saúde em Movimento:



O gráfico mostra as mudanças que estão acontecendo nos países que terão 16 milhões ou mais de indivíduos com 60 anos ou mais no ano 2025, comparadas com as populações da mesma faixa etária em 1950. Entre os países que terão as maiores populações de idosos daqui a menos de 30 anos, oito se situam na categoria de países em desenvolvimento. Nota-se a substituição das grandes populações idosas dos países europeus pelas de países “jovens”, como a Nigéria, Paquistão, México, Indonésia ou Brasil.

Atividade 2

- (EF08LP06) Reconhecer, em textos multimodais das diferentes áreas de conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, valores éticos e estéticos que nele circulam, as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na construção dos sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. DA
- (EF08LP10) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes, e assistir a documentários e reportagens, analisando-os criticamente. DA

Atividade 2

Professor(a),

A leitura do gráfico e de um trecho da Revista Crescer apresenta dados sobre a população idosa com prospecção longitudinal, o que, de alguma forma, remete aos textos e argumentos utilizados nesta Unidade. Leia, se possível, junto com os(as) estudantes, fazendo marcações e relação entre o gráfico e o texto escrito.

Neste final de século, assistimos no Brasil a um verdadeiro “boom” de idosos. A faixa etária de 60 anos ou mais é a que mais cresce em termos proporcionais. Segundo as projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde, entre 1950 e 2025, a população de idosos no país crescerá 16 vezes contra 5 vezes da população total, o que nos colocará em termos absolutos com a sexta população de idosos do mundo, isto é, com mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Este crescimento populacional é o mais acelerado no mundo e só comparável ao do México e Nigéria. O crescimento demográfico da população brasileira na faixa etária de mais de 60 anos tem sido motivo de grande interesse por parte dos estudiosos da terceira idade em vários países do mundo.

Disponível em: http://www.saudeemmovimento.com.br/conteudos/conteudo_exibe1.asp?cod_noticia=91. Acesso em 18 fev. 2018.

- a) A projeção do crescimento da população idosa nos países em desenvolvimento e, em especial, no Brasil, é uma preocupação que deve envolver a todos(as) e, principalmente, os(as) formuladores(as) de políticas públicas. Nesse sentido, tendo em vista o aumento vertiginoso das pessoas idosas e os grandes desafios enfrentados por eles(as) na sociedade atual, produza um editorial sobre o tema a partir do seguinte questionamento:

Idosos no Brasil - como incluí-los no mundo contemporâneo?

#contexto

Você deverá produzir editorial que poderá circular em um dos seguintes portadores:

- Página do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa.
- Blog da escola.
- Jornal Mural da escola ou da sala de aula.
- Jornal ou revista da escola.
- Outros jornais ou revistas que acolher seu artigo.

O importante é que você faça seu editorial circular e, sobretudo, que considere os(as) possíveis leitores(as): adolescentes ou adultos. Para isso, é fundamental que você aborde os problemas envolvendo o questionamento apresentado anteriormente.

Atividade 2

Sobre a questão "a"

- (EF08LP24) Identificar a questão controversa de textos argumentativos em estudo – artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo – e os argumentos utilizados para sustentar a posição neles defendida. CGD

#contexto

- (EFCAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória;
- (EFCAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.

Atividade 2

Sobre a questão "a"

Professor(a),

A questão apresentada é o pontapé inicial para que os(as) estudantes possam iniciar uma discussão sobre o tema, visando ao posicionamento. Nesse sentido, não se espera que eles(as) respondam à pergunta de modo clássico, mas o objetivo é tomá-la como norteadora para a produção do editorial que se proporá nas páginas seguintes. Se for possível, promova uma Roda de Conversa, a fim de que as opiniões sejam compartilhadas pelo grupo.

#contexto

Professor(a), sugerimos que o editorial a ser produzido pelos(as) estudantes considere a proposta da consigna. Para isso, indicamos que esse texto tenha uma circulação real. Pode-se pensar em outros portadores, por exemplo, desde que se considere o público-alvo.

#tema

Deixamos alguns sites que você pode visitar para ler mais informações a respeito ou assistir a algo relacionado ao assunto, para posicionar-se em relação a ele.

- <http://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/participacao-social/orgaos-colegiados/cndi/conselho-nacional-dos-direitos-do-idoso-cndi>
- <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/>

#planejamento

Como vimos, o editorial sugere uma forma – que não é fixa – mas que, recorrentemente, está ligada alguns aspectos principais. Sugerimos que utilize o esquema a seguir para planejar a escrita do seu editorial:

Qual estratégia você empregará na introdução?

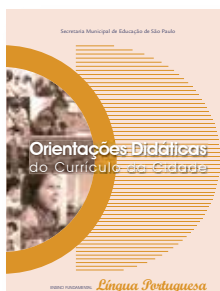
- Declaração: trata-se de uma estratégia em que se afirma/declara algo “forte” sobre o tema.
- Definição: trata-se de uma estratégia em que se define o que é o tema, com base em materiais de referências (dicionários, enciclopédias etc).
- Referência histórica: trata-se de uma estratégia em que são apresentados fatos históricos ou linhas do tempo ligados ao tema.
- Citação direta: trata-se de uma estratégia em que se reproduz literalmente a frase dita ou escrita por alguém, desde que esteja relacionada ao tema.
- Citação indireta: trata-se de uma estratégia em que se reproduz, mas não literalmente, a frase dita ou escrita por alguém, podendo modificá-la ou ajustando parte dela, desde que esteja relacionada ao tema.
- Comparação: trata-se de uma estratégia em que se compara o tema proposto e outros.
- Frases nominais: trata-se de uma estratégia em que se inicia o texto com nomes (substantivos ou adjetivos) ou palavras que remetam ao tema que será discutido.

#tema

- (EFAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).

#planejamento

- (EFAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

#tema

“Elaboração e tratamento dos conteúdos temáticos: trata-se da pesquisa de informações, fatos, ou mesmo da criação de uma trama, quando se trata de texto de autoria. A elaboração do conteúdo temático pode acontecer por criação ou pesquisa investigação. No caso da reescrita, situação em que o conteúdo temático já está dado, cabe ao estudante apenas recuperar esse conteúdo do texto todo, ou de um trecho do texto-fonte (quando se tratar de produzir um final de um conto, por exemplo), para reescrever” (SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Língua Portuguesa. SME/COPED, 2018, p. 38).

#planejamento

“Planejamento/planificação: refere-se à elaboração de um plano do texto, ou seja, à organização do texto, parte a parte, definindo em que ordem aparecerão, quais relações serão estabelecidas entre elas e como serão articuladas. Os textos organizam-se de acordo com as características do gênero: um artigo expositivo de divulgação científica possui suas informações organizadas hierarquicamente, já um artigo de opinião será organizado em função do movimento argumentativo considerado mais adequado à situação comunicativa. [...] Nesse sentido, a organização do plano do texto a ser produzido está estritamente relacionada ao gênero” (SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Língua Portuguesa. SME/COPED, 2018, p. 38).

Qual estratégia você empregará para argumentação?

- Autoridade: trata-se de uma estratégia em que se utiliza da opinião/fala de uma autoridade no assunto (médico, jornalista, pesquisador, profissional, alguém experiente etc.).
- Comparação: trata-se de uma estratégia em que se utiliza a comparação entre informações ou temas de assuntos parecidos ou diferentes.
- Raciocínio lógico: trata-se de uma estratégia em que são utilizadas relações de causa e consequência. Assim, o argumento apresenta estratégias a partir de algo que causou um problema/fato e, a partir dele, quais consequências pode gerar.
- Comprovação: trata-se de uma estratégia em que se utilizam dados, estatísticas, percentuais, fatos divulgados na mídia ou que circulam na esfera jurídica (leis, artigos e afins) para sustentar o posicionamento do autor do texto.

Qual estratégia você empregará para a conclusão?

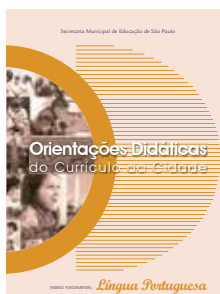
- Conclusão-resumo: trata-se de uma estratégia em que são retomados os aspectos principais do texto e, a partir disso, reforça-se o posicionamento explicitado nos parágrafos iniciais.
- Conclusão-proposta: trata-se de uma estratégia em que são apresentadas propostas de “solução” para o problema.
- Conclusão-pergunta: trata-se de uma estratégia em que se propõe uma pergunta (geralmente retórica) para o problema/tema discutido, suscitando novas discussões, reflexões ou proposições sobre o mesmo tema.

#textualização

Agora, chegou o momento de produzir o seu editorial. Para isso, lembre-se mobilizar tudo o que discutimos e, com base no planejamento, organize o texto de modo claro e coerente, sempre pensando no(a) leitor(a) que terá acesso a ele.

#textualização

- (EFGAUTLP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.

#textualização

“Textualização: diz respeito à escrita propriamente dita, a elaboração textual do plano do texto, utilizando os recursos disponíveis na língua. Nessa elaboração, todas as operações anteriores devem ser consideradas, ou seja, a contextualização, a recuperação/criação do conteúdo temático e a planificação do texto” (SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa.** SME/COPED, 2018, p. 38).

#revisaoreleituraescrita

Revisão feita pelo(a) estudante:

<input type="checkbox"/>	Tem título?
<input type="checkbox"/>	Há uma breve introdução do tema?
<input type="checkbox"/>	O(A) autor(a) posiciona-se logo no início do artigo?
<input type="checkbox"/>	Há discussões e argumentações que sustentam o posicionamento?
<input type="checkbox"/>	Os argumentos são coerentes com o posicionamento?
<input type="checkbox"/>	As estratégias empregadas ao argumento são adequadas?
<input type="checkbox"/>	A conclusão faz um resumo do tema, retomando o posicionamento inicial?
<input type="checkbox"/>	A conclusão propõe algo novo para o tema/problema discutido?
<input type="checkbox"/>	A conclusão abre outras possibilidades de análise e leitura por meio de uma pergunta?
<input type="checkbox"/>	O conteúdo abordado apresenta uma progressão, mas sem fugir do tema?
<input type="checkbox"/>	A temática discutida é relevante para a sociedade?
<input type="checkbox"/>	O registro linguístico está adequado?
<input type="checkbox"/>	As convenções ortográficas foram respeitadas?

Revisão feita pelo(a) professor(a):

<input type="checkbox"/>	Tem título?
<input type="checkbox"/>	Há uma breve introdução do tema?
<input type="checkbox"/>	O(A) autor(a) posiciona-se logo no início do artigo?
<input type="checkbox"/>	Há discussões e argumentações que sustentam o posicionamento?
<input type="checkbox"/>	Os argumentos são coerentes com o posicionamento?
<input type="checkbox"/>	As estratégias empregadas ao argumento são adequadas?
<input type="checkbox"/>	A conclusão faz um resumo do tema, retomando o posicionamento inicial?
<input type="checkbox"/>	A conclusão propõe algo novo para o tema/problema discutido?
<input type="checkbox"/>	A conclusão abre outras possibilidades de análise e leitura por meio de uma pergunta?
<input type="checkbox"/>	O conteúdo abordado apresenta uma progressão, mas sem fugir do tema?
<input type="checkbox"/>	A temática discutida é relevante para a sociedade?
<input type="checkbox"/>	O registro linguístico está adequado?
<input type="checkbox"/>	As convenções ortográficas foram respeitadas?

Observações do(a) professor(a):

#leituraevisãoereescrita

Professor(a),

A **revisão** é uma atividade importante para que os(as) estudantes aprendam as capacidades envolvidas na produção de textos e, também, comportamentos de produção de textos escritos. Elencamos alguns critérios para revisão, mas outros – obviamente – podem ser utilizados por você, havendo a necessidade de adequá-los à sua turma. Lembre-se de que esta é uma etapa importante e que pode convocar objetivos de aprendizagem e desenvolvimento com vistas ao trabalho com a Prática de Análise Linguística.

#releituraevisãoescrita

- (EFCAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

Ficha de Avaliação – Editorial – Para o(a) professor(a)

EIXO	PONTUAÇÃO	CRITÉRIOS
Adequação ao tema		<ul style="list-style-type: none"> O editorial faz referência, de forma singular, ao tema/assunto proposto?
Adequação ao Género		<p>Aspectos discursivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Tem título? Há uma breve introdução do tema? O(A) autor(a) posiciona-se logo no início do artigo? Há discussões e argumentações que sustentam o posicionamento? Os argumentos são coerentes com o posicionamento? As estratégias empregadas ao argumento são adequadas? A conclusão faz um resumo do tema, retomando o posicionamento inicial? A conclusão propõe algo novo para o tema/problema discutido? A conclusão abre outras possibilidades de análise e leitura por meio de uma pergunta? O conteúdo abordado apresenta uma progressão, mas sem fugir do tema?
		<p>Aspectos linguísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> O editorial apresenta, coerentemente, emprego destes recursos? <ol style="list-style-type: none"> Sinónimos, hiperónimos, hipónimos, repetições, reiteraões, pronomes e elipses a fim de evitar a repetição desnecessária. Articuladores textuais, marcadores conversacionais e verbos dicendi para introduzir falas de outrem. Paragrafação adequada e progressão temática. Há emprego adequado de modos e tempos verbais? Há concordância nominal e verbal? Considera aspectos ligados à retextualização?
Indícios de Autoria		<ul style="list-style-type: none"> Seleção de palavras e expressões que ajudam a produzir sentidos para o texto argumentativo? O autor expressa um olhar subjetivo, sem deixar de lado o tratamento adequado ao posicionamento?
Convenções da Escrita		<ul style="list-style-type: none"> O registo linguístico está adequado? As convenções ortográficas foram respeitadas?

Observações do(a) professor(a):

#releiturarevisãoeescrita

- (EFCAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

#releiturarevisãoeescrita

- (EFCAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

8º ANO

231

Check list:

	Entrei em contato com diversos textos argumentativos.
	Reconheci estratégias para introduzir, argumentar e concluir textos argumentativos.
	Aprofundei meus conhecimentos sobre o tema "idoso".
	Produzi editorial.
	Posicionei-me a respeito do assunto tratado na Unidade.



2. Resolução de problemas
3. Comunicação
4. Autoconhecimento e autocuidado
5. Autonomia e determinação

Professor(a),
Aproveite este momento para trabalhar com a Matriz de Saberes (página 35 do Currículo da Cidade), realizando com os(as) estudantes uma (auto)avaliação de suas próprias aprendizagens.



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO